

The background of the book cover is a photograph of a shirtless man with a beard and a tattoo on his left shoulder. He is looking down and to the right. The lighting is dramatic, with strong highlights and shadows.

EDGE OF DARKNESS

#1 New York Times Bestselling Author

**CHRISTINE
FEEHAN**

New York Times Bestselling Author

**MAGGIE
SHAYNE**

**LORI
HERTER**

*Three all-new novellas
of transforming desire.*



Antologia
Edge of Darkness

Livro 26.5
DARK CRIME

Série Cárpatos
CHRISTINE FEEHAN

Blaze sabe quem matou seu pai e ela tem planos implacáveis para se vingar.

Até que um telefonema de um estranho sedutor pede que ela espere.

Retribuição está em seu sangue, também.

Agora, ele e Blaze estarão unidos para caçar o sangue dos culpados.

Hoje à noite, a vingança é deles.

Capítulo 01

BLAZE MCGUIRE puxou seu cabelo vermelho, que batia na cintura em um rabo de cavalo alto na parte de trás de sua cabeça e contemplou o fato de que ela ia morrer esta noite, e foi sua própria escolha. Ela ia para a guerra com os irmãos Hallahan e seu chefe mafioso. Eles não sabem ainda, mas eles estaria caminhando diretamente para um inferno. Eles pensavam que eles estavam indo para ter tudo à sua maneira, mas eles estavam errados. Muito errado. Ela era uma mulher. Ela era jovem. Eles despediu como nenhuma ameaça para eles. E em que eles estavam fazendo um muito, muito grande erro.

Seu cabelo não era apenas vermelho, ele era muito vermelho. Seu cabelo tinha cores vivas, um vermelho insano desde o dia em que ela nasceu. Daí o nome que seu pai tinha dado a ela, olhando para sua filha recém-nascida que já estava dando o inferno aos médicos para arrastá-la para fora de seu pequeno mundo seguro, chutando e gritando para a luz fria, seu cabelo em chamas junto com seus pulmões e que deve ter dado uma idéia do que eles estavam comprando quando eles assassinaram seu pai.

A maioria das pessoas não sabia quando eles estavam indo morrer, pensou enquanto colocava os explosivos na porta para explodir, a carga precisa, enviaria qualquer um na frente dele para fora com pouco blowback em seu amado bar, espero deixá-lo intacto. Ainda assim, se a carga não matar todos antes que eles estejam lá dentro, ela iria desistir do interior do bar, a fim de levar a batalha com eles lá para dentro. Hoje à noite, os quatro irmãos Hallahan estavam vindo para ela, e ela iria levar o máximo possível deles com ela.

Sean McGuire tinha sido um bom homem. Um bom vizinho. Um pai ainda melhor. O bar foi bem-sucedido, porque ele tinha uma reputação de ser honesto e era um bom ouvinte, porque ele realmente mantinha sobre seus clientes, seus vizinhos e, especialmente, sua filha.

Ele conhecia todos pelo nome. Ele riu com eles. Ele participou de funerais quando perderam alguém. Levou eles para casa com segurança à noite quando bebiam demais. Ele cortou os que estavam gastando demais e precisava estar em casa com suas famílias. Ele era apenas um homem bom. Um homem bom que alguns mafiosos tinha puxado para fora do bar e espancado até a morte porque ele não iria passar seu estabelecimento que tinha sido da família há dois quase três gerações.

Sean também tinha servido na Marinha dos EUA e ele sabia o seu caminho em torno de armas, especialmente a fabricação de bombas. Ele era um especialista na área, tanto assim que ele realmente tinha ajudado o esquadrão antibombas local, as três vezes que tinham chegado chamadas, porque o que ele sabia sobre explosivos, alguns outros ele ensinou, ele ensinou sua filha também .

Blaze tinha sido dada uma educação incomum e ela adorou cada minuto dela. Seu pai deixou claro que ele a amava e estava sempre orgulhoso dela, e ele sempre tinha sido paciente com ela, mas ele acreditava no ensino de sua filha tudo o que ele teria ensinado seu filho. Ele foi paciente, mas ele não o tornou mais fácil, porque ela era uma menina. Ela foi obrigada a fazer tudo e aprender tudo o que sabia sobre defesa e ataque. Ela absorveu o treinamento.

Ele sempre tinha sido a dois deles, Sean e Blaze, depois que sua mãe os deixou. Na verdade, ela se lembrou de sua mãe como uma mulher que nunca foi feliz, quando ela conseguia se lembrar dela, e que não era frequente. Sua mãe a deixou quando ela tinha quatro anos. Eles nunca tinha feito uma única coisa juntos. Nenhuma. Ela não podia sequer recordar sua mãe segurando ela. Esse sempre tinha sido o seu pai.

Sean tinha sido um boxer, um lutador da gaiola de artes marciais mistas, e ele gostava do estilo de vida. Ele sempre insistiu que a sua filha trabalhasse com ele. Ela tinha ido desde da época que ela tinha dois anos. Ela cresceu no boxe com seu pai. Aprendeu artes marciais. Combates de rua. Ela aprendeu a cair corretamente, e ela sabia tudo sobre articulações e pontos de pressão. Mais, Sean não tinha negligenciado ensiná-la para atirar ou usar uma faca. Ele certamente não tinha negligenciado a sua formação quando se tratava de explosivos.

Mais tarde, quando ela tinha dez anos, Emeline Sanchez entrou em suas vidas. Emeline viveu principalmente na rua, arrastando os pés de uma casa para outra, mas principalmente na rua. Emeline se tornou um membro da família e passou uma grande quantidade de tempo que rastejava na janela do quarto de Blaze da escada de incêndio e dormia dentro com ela. Sean fingia que não sabia. Emeline, felizmente, estava longe de tudo isso e na Europa, onde Sean tinha enviado para protegê-la. Blaze a chamou, é claro, mas disse-lhe para ficar onde ninguém poderia prejudicá-la.

Blaze sorriu severamente a si mesma como ela estabeleceu um padrão de grade no chão do bar e, em seguida, fez uma pausa para olhar para fora da janela, olhando para a rua. Este havia sido um bom bairro decente, um lugar que ela tinha chamado de casa por 24 anos. Ela cresceu no apartamento por cima da barra. Foi um grande edifício, à direita na esquina, propriedade principal. O prédio e os outros três de cada lado tinha sido de sua família por gerações. Sua família tinha tomado muito cuidado com eles e nunca vendido, nem mesmo quando os valores das propriedades tinha aumentado.

Seus olhos se estreitaram quando ela voltou sua atenção para o trabalho delicado de definir fios em todo o bar. Baixa. Mid-bezerro. Coxa. Hip. Ela cruzou eles, a construção de uma web. Eles deveriam ter conhecido tudo sobre o que o *"bebê ruivo"* era quando eles arrastaram o seu pai de seu próprio bar e levou à morte. Eles tinham quebrado quase todos os ossos do seu corpo antes de ser morto. Ela sabia, porque o ME tinha dito a ela.

Raiva brotou. Rodado em sua barriga. Profundo. Tão profundo que ela sabia que ela nunca iria conseguir tirá-lo. Ela sabia por que tinha quebrado seus ossos. Ela tinha ouvido falar sobre a técnica de "persuadir" de alguns dos outros proprietários de empresas. Os mafiosos queria as propriedades assinado para eles. Seu pai já havia passado sua propriedade para ela. Ela era a proprietária do bar. Eles tinham ido atrás da pessoa errada. E agora eles estavam vindo para ela, porque ela tinha enviado um convite. Não era para comprá-la, mas para a guerra.

Ela teria assinado sobre a barra em um piscar de olhos para eles se eles tivessem a chamado e lhe dissesse que tinha seu pai. Eles pensaram que era importante ensinar as empresas do bairro uma lição: o que eles queriam, eles tinham. Eles não estavam indo para conseguir o que queria, nem mesmo depois que o matou. Ela fez certo disso. Eles não tocariam em Emeline, tampouco. Eles não conseguiriam fazer mal a última pessoa no mundo que ela

amava.

Blaze apertou seus dedos em seus olhos para parar a gravação. Ela não tinha dormido, e não em dias, não desde que ela tinha voltado para casa para saber que seu pai se foi, a porta do bar estava aberta e o sangue marcava o chão. Ela tinha ficado frenética, correndo pelas ruas como uma maníaca, chamou a polícia repetidamente apenas para ser informada que não poderia fazer nada por 24 horas, mas que gostaria enviar alguém para lá. Eles nunca vieram. Ela sentou-se sozinha no apartamento por cima da barra, braços em volta dos joelhos, balançando-se, tentando convencer-se de que seu pai era forte e ele sabia como cuidar de si mesmo, mas não havia como ela se convencer disso, pois havia muito sangue.

Ela cravou uma faca debaixo da mesa mais próxima da escada. Se ela vivesse ao ataque inicial, ela teria que ter um plano de saída. Ela precisava fraudar as escadas. Se ela chegasse ao apartamento, e ela sabia que as chances eram quase nulas, ela poderia sair pela escada de incêndio e até o telhado. Ela fez isso muitas vezes. Ela estava fazendo isso com Emmy desde que ela tinha 10 anos de idade. Uma vez no telhado, ela poderia escolher qualquer direção. Ela iria esconder um par de armas lá em cima também.

Duas facções de mafiosos tinha se mudado para o bairro, o primeira e o mais brutal, de um ano e meio antes. Quatro irmãos irlandês, pelo olhar deles, mas Sean não sabia deles e sabia todos os Irishman na cidade que atendia pelo nome de Hallahan. Os quatro foram sempre os homens de frente para um dos senhores do crime, com seus rostos sombrios e suas demandas feias, e todos os quatro eram rápidos na violência e sujo ao extremo. E eles possuíam a polícia. A polícia, que sempre vinham as noites e tinha sempre gastos e às vezes dias na piscina do bar jogando, tinha parado de vir ao redor. Ela sabia que eles trabalharam para um homem com o nome de Reginald Coonan. Seu chefe sempre permaneceu nas sombras, mas gostava de sangue, e os seus homens gostavam da violência.

Algumas semanas antes, um homem alto de extrema boa aparência de terno veio no bar e entregou um cartão de visita para seu pai. Ele tinha um número impresso nele, nada mais. O homem tinha uma de fala mansa e simplesmente disse-lhes se eles precisassem de proteção, para chamar esse número e alguém viria. Ela achou significativo que seu pai não tinha jogado o cartão longe, mesmo que ambos pensassem que este era um outro senhor do crime com a intenção de tomar o território de Coonan. Sean nunca tinha discutido o incidente com ela, mas ele manteve o cartão de negócio seguro, junto ao telefone.

Blaze nunca tinha movido o cartão. Mas ela olhou para ele várias vezes. Ela tinha feito um pouco de investigação, e não tinha sido fácil para descobrir as identidades de qualquer um dos mafiosos. Ela sabia agora dos quatro irmãos irlandeses. Cada um deles tinha crescido em Chicago e mudou-se para sua cidade. Os Hallahans foram todos curto, musculoso e muito assustador. Eles tinham vindo aqui, porque ela tinha ido um pouco quente demais para eles onde eles tinha crescido e, ela suspeitava, porque Reginald Coonan, seu chefe, havia se mudado de Chicago também.

Ela tinha muito pouco sobre a outra facção da máfia. O homem que tinha chegado tão silenciosamente no bar foi nomeado Tariq Asenguard. Ele era dono de um clube de dança extremamente popular no bairro. Ele ficou quieto, só saía à noite e era dono de uma propriedade de kick-ass muito afiação da água. O lugar todo era cercado e tinha vários

hectares, uma portaria e um barco. Ela não sabia de onde ele tinha vindo, e todos os caminhos que ela tentou descobrir tinha a levado a lugar nenhum.

Todo mundo sabia que ele tinha dinheiro e lotes. Ele também era um homem muito assustador. Ele poderia levar mais de um quarto apenas a pé para ele. Ela tinha ouvido falar comentários mistos sobre ele. Metade das pessoas que tiveram encontros com ele achava que ele era o diabo. A outra metade tinha certeza de que era um santo.

Ele tinha um parceiro. Um homem com o nome de Maksim Volkov, a quem ninguém sabia nada sobre ele. Ele era o parceiro silencioso. Ele possuía a propriedade na fronteira com a propriedade de Tariq Asenguard, mas poucos já o viu. Ele era parceiros com Asenguard no clube de dança. Asenguard, que estava lá, muitas vezes, era claramente a cara do clube, mas poucos realmente viram Volkov. Havia algo em seu nome que fez tremer Blazer e ela não era dada a vôos de fantasia. Tariq Asenguard foi definitivamente um badass, mas ele era legal sobre isso. Maksim Volkov era um ponto de interrogação. Ela sabia que outros trabalhavam para eles, mas isso não importa agora. Ela não se importava. Eles não haviam assassinado seu pai, portanto, ela não estava jogando com eles. Depois que ela estava morta.

Metodicamente, Blaze posicionava as armas por todo o quarto e ao redor do bar, e, em seguida, praticado chegar até eles. Ela não poderia hesitar. Ela precisa de cada segundo que pudesse conseguir. Se nada mais desse certo, ela queria tomar as Hallahans com ela quando ela se fosse. Ela sentiu a calma. Nervos viria mais tarde. E então o pontapé de adrenalina.

Ela olhou para o relógio. Lá fora, a luz começava a desaparecer. As luzes da rua não viria. Alguém tinha quebrado as antiquadas luzes de aparência de gás que emprestaram personagem para as ruas. Os quatro irmãos quase sempre vinham à noite. Ela sabia que eles não se importava se alguém visse seus rostos e soubesse quem eles eram. Todo mundo estava muito intimidado por eles para vir para a frente.

Ela simplesmente não era o tipo para depor, a menos se ela acreditasse por um momento sequer que haveria uma condenação. Esses homens tinham matado seu pai. Eles o torturaram e depois que eles tinham matado e jogado seu corpo quebrado fora de um carro em movimento, em frente ao bar como lixo, direito a seus pés. Ela não tinha visto torturar ou matar Sean, só tinha visto jogar seu corpo para ela.

Os irmãos tinham programado apenas para a direita, entrando no bar no fechamento quando Sean estava de pé ao lado da porta. O ME disse que encontraram marcas de Taser, feridas de punção, onde seu pai tinha sido tomadas para baixo, e não por uma Taser, mas por quatro. No momento em que o tinha incapacitado, eles haviam atingido brutalmente, deixando para trás uma boa quantidade de sangue. Tinha sido Blaze que chegou em casa para encontrar o bar desbloqueado, sangue no chão e seu pai ausente. Mesmo com o sangue, a polícia não tinha feito nada. Eles prometeram enviar alguém por perto para tomar um relatório, mas ninguém apareceu. Que não tinha a surpreendido. Os policiais tinham tudo, mas abandonou seu bairro e todos os moradores indefesos nele.

Blaze olhou ao redor do bar. O edifício e o bar tinha mais de cem anos de idade. Ela não entendia por que os mafiosos poupava algumas das propriedades e ia atrás de outros. Suas aquisições parecia aleatória. Ela tentou montar um padrão, mas ela não conseguia encontrar

um. Não era as empresas que eles queriam, porque depois eles adquiriram a propriedade, eles nunca abriam o negócio outra vez. Seis portas da limpeza a seco para baixo estava fechada. A pequena mercearia, uma loja adorável na esquina em frente permaneceu fechados, obrigando todos os residentes a sair de seu bairro para conseguir comida.

Ela fez seu caminho até as escadas, deixando um rastro de armas. Ela não acreditava que pudesse chegar a eles, mas ainda assim, ela tinha sido ensinada para planejar todas as contingências, e de estar dentro de um deles. O apartamento onde ela tinha crescido era grande. Ela adorava ele. Ela estava em casa toda a sua vida.

Casa. Seu pai tinha feito isso. Dado isso a ela. Ela ria muito. Seus olhos brilhavam quando ela ria. Tantas vezes ele a girou em torno dela no chão da sala, cantando no topo de seus pulmões, fazendo-a rir com ele. Ele viveu a vida grande e ele queria que ela fizesse o mesmo.

Ela sabia que seu pai tinha tido algumas mulheres, mas ele nunca trouxe para casa. Ela perguntava um milhão de vezes por que ele não se casava novamente, porque ela estava sempre com medo que se ela encontrasse alguém ele estaria só, e ela não queria que seu pai ficasse ou se tornasse um ser solitário. Sean simplesmente lhe disse que não havia nenhum ponto na resolução. Ou era o caminho certo ou ninguém. Ele aprendeu essa lição da maneira mais difícil e ele não tinha encontrado o caminho certo, mas ele ainda estava olhando.

Ela sempre quis isso pra ele. Queria alguém para amá-lo do jeito que ela fazia, mas ele nunca deixaria qualquer outra pessoa além de Emeline entrasse plenamente em suas vidas, e talvez isso foi o que fez dela da mesma forma. Ela namorou, mas ela nunca se entregou a ninguém, porque ela sabia que não era o único. Talvez lá não era realmente o perfeito. O certo. Ela nunca saberia agora porque ela ia morrer esta noite.

Ela escondeu um saco com roupas e dinheiro no telhado pela escada de incêndio, escondido fora da vista. Mais duas armas e foi isso. Ela estava mais do que pronta para a guerra. Ela ficou de pé no telhado por alguns minutos apenas olhando para fora sobre seu bairro, lembrando o som do riso. Sempre houve um murmúrio de vozes e o som do riso. Agora havia apenas. . . silêncio.

Blaze suspirou e fez seu caminho de volta para baixo das escadas para o bar. Era um belo bar, tudo mogno curvado. Reluzente de madeira escura. Os longos espelhos e garrafas e copos empilhados ordenadamente. Ela era uma boa bartender. Rápida. Eficiente. Chamativa. Ela poderia virar as garrafas e fazer truques com o melhor deles, e algumas noites seus clientes chamava para isso. Seu pai ficava para trás, balançando a cabeça e rindo, mas seus olhos estavam sempre vivo com orgulhoso dela.

Ela cutucava para fora do caminho com o quadril, dizendo: *"Deixe-me mostrar-lhe como é feito, homem velho"*, e executava algumas manobras incríveis, recebendo dos clientes e despedindo-se. Quando ela fazia isso, eles sempre tinham uma noite espetacular. Ele trouxe multidões fora do seu bairro, para que o bar quase sempre estava cheio. Eles não falta para o dinheiro. Ainda assim, os mafiosos que tinha assassinado seu pai não estavam atrás do dinheiro. Eles queriam a casa dela. A propriedade. E eles nunca iria obtê-lo, nem mesmo depois que ela estivesse morta.

Ela pegou o telefone e discou o número do cartão de visita e, em seguida, de braços cruzados bateu na borda do cartão na superfície do bar enquanto esperava que o telefone tocasse. Dois toques único.

- Fale comigo.

A voz era suave. Masculina. Assustadoramente bonita. Simplesmente assustador. Definitivamente não é o mesmo homem que tinha vindo no bar e deixou seu cartão. Este homem tinha um sotaque que ela não conseguiu identificar. Ele parecia perigoso, como um homem que não tem que levantar sua voz para comandar um quarto. Como um homem que você nunca quisesse atravessar seu caminho.

- Estou chamado do McGuire. Alguém com esse número chegou por um par de semanas atrás. Os irmãos Hallahan matou meu pai e eles estão vindo para mim. Um envelope contendo a escritura das propriedades será enviado a você em minha morte. Tariq Asenguard e Maksim Volkov herdarão. Você pode lidar com o que sobrou das Hallahans depois desta noite.

Houve um pequeno silêncio, e então aquela voz sussurrou em seu ouvido. Baixa. Comandando.

- Conseguir. O. Inferno. Fora daí. Agora.

Ela congelou, seus dedos enrolando em torno do telefone. Sentia-se cada palavra ressoar direita através de seu corpo. Ele era bom com aquela voz. Mesmo através do telefone ela queria obedecer-lhe, e ela não era tão boa em obedecer a ninguém, nem mesmo, por vezes, Sean.

- Não posso fazer isso, disse ela baixinho.

- Eu vou morrer hoje à noite e eles vão pagar. Se não entrar, e eu for embora, tenha cuidado. Todo o bar é manipulado para explodir. Um passo errado e você estará morto. No envelope você receberá instruções para desarmar tudo. Onde você pode pisar com segurança e o que evitar. Como chegar através do labirinto.

- Blaze. Saia. Fora. Dai. Agora.

Ele disse o nome dela como se a conhecesse. Intimamente. Como se ele tivesse o direito de estar preocupado com ela. Protegê-la. Como se ela pertencesse a ele. Blaze era um nome que, para ela, não parecia feminino. Ele fazia isso dessa forma, seu sotaque acariciando o nome, tornando-se algo completamente diferente.

Sua língua tocou seu lábio superior. Sua respiração ficou presa em seus pulmões. Ela teve que lutar contra a força da sua voz.

- Você não entende, disse ela.

- E você não precisa. Eu tenho que fazer isso. Eles não vão conseguir acabar com isso.

- Não, querida, eles não vão, mas esta não é a maneira certa de fazê-lo. Saia daí e espere por

nós. Estamos a caminho.

A forma como a sua voz mudou-se sobre seu corpo, acariciando como uma carícia, áspera como uma língua, ainda assim ordenando, enviou um frio na espinha. Mais do que qualquer coisa que ela queria obedecer. Não porque ela tinha medo de morrer, mas porque a nota de comando em sua voz estava afetando-a de forma que ela não entendia.

- Isso não vai acontecer, ela sussurrou, seu coração batendo. Ela teve a sensação de que ele estava em movimento e que ele estava se movendo rápido.

- Eles mataram o meu pai.

- Eu sei, *draga mea*. Sua voz era ainda mais suave. Mais persuasivo. Deslizamdo na sua mente, para que ela sentisse o calor onde havia escuridão e frio. Onde havia raiva. Onde ela tinha que manter um porão para a raiva e não permitir que o que estava em sua voz aquecesse esse frio.

- Nós vamos lidar com isso para você, e esses homens vão pagar. Obtenha a segurança. Estamos no a caminho.

Ela apertou sua mão em seu coração. Ele estava batendo muito rápido. Doendo. Sua boca estava seca. Até mesmo sua cabeça doia, como se desafiando ele, seu corpo físico protestasse. Não fazia sentido para ela. Ela sempre foi sua própria dona, capaz de se não se submeter a ninguém. Ela não queria falar com ele, mas ela não conseguia erguer os dedos soltos a partir do telefone. Ela só ficou lá, um quadril para o bar porque ele estava segurando-a. Seu corpo tremia quando ela não tinha sequer tremido diante da morte certa.

- Eu... eu. . .

Ela encontrou-se gaguejando. Tudo o que ela tinha que fazer era colocar o telefone para baixo, mas ela não podia. Seus dedos estavam trancadas em torno dele.

- Você não quer que seu belo bar voando todos para o inferno, sua voz continuou a sussurrar em seu ouvido.

- O nosso caminho é muito melhor. Você continuará a ter sua propriedade. Sua casa. O bairro vai se livrar de um casal mais de monstros.

Tão macio. Tão íntima. Como se eles estivessem juntos na cama. Enrolados. Braços e pernas. Ela quase podia senti-lo movendo-se nela. Era íntimo. E ela não podia largar o telefone. Ela devia. Mas ela não podia. Ela estava hipnotizada por sua voz. Ela olhou para fora da janela grande que ocupava quase uma parede inteira. Por outro lado da janela foram posta grossas barras de ferro. Ela chorou quando eles tiveram que instalá-los. Ela viveu lá a maioria de sua vida em total liberdade, e, em seguida, alguém em algum lugar tomou a decisão de arruinar sua vizinhança.

- As pessoas estão morrendo.

- Eu sei, *draga mea*. Nós vamos impedi-los, mas dando a sua vida está dando mais uma vitória para eles.

- Eles mataram o meu pai. As palavras rompeu com ela. Ela não tinha chorado. Ela recusou-se a chorar, nem mesmo quando ela disse a Emeline. Só depois. Não até que os homens que o mataram fossem mortos.
- Eles quebraram ele em pedaços e, em seguida, eles o mataram.
- Eu sei, *inimãmea*, ele sussurrou.

Ela não tinha idéia de que língua ele falava, apenas que ele falava com o sotaque mais íntimo possível. Ela não se atreveu a olhar para longe da janela ou ela teria fechado os olhos. Para manter a voz para ela. Desejava que ela o tivesse conhecido antes que ela tivesse uma pedra dentro do peito. Antes que seu fogo ardente tivesse crescido em um incêndio queimando fora de controle, por vingança.

- Vamos lidar com isso. É o que fazemos.
- Depois. Ela ergueu o queixo. Endireitou os ombros.
- Você lidar com eles depois. Ela forçou os dedos para soltar seu aperto de morte no telefone. Sua voz era tão hipnotizante, tão hipnotizante, quase podia acreditar que ele era um feiticeiro escuro dobrado em controlá-la através de sua voz sozinho. Mas ela não foi dada a vôos de fantasia. Ela foi criada para lidar com qualquer problema, e o assassinato de seu pai era pessoal.
- Depois, ela sussurrou novamente.
- Você lida com eles depois.
- Aguarde. Blaze. Espere por mim.

A voz dele. Aquela voz. Parecia estar dentro dela. Dentro de sua cabeça. Acariciando-a de dentro para fora. Ela sempre confiou em si mesma ou em seu pai. Sean tinha ensinado a ela. Dada a ela essa confiança. Mas sua voz e a forma como ele parecia estar dentro de sua cabeça a fez se sentir como se sem ele, ela não existisse mais. Ela estava à deriva.

- Pelo menos faz isso por mim. Sobe para dentro do apartamento. Estou cerca de quatro minutos daí do bar. Podemos lidar com eles juntos. Você vai lá em cima. Eu virei a você a partir do telhado depois de se livrar deles, e nós vamos fazer um plano. Juntos .

Blaze fechou os olhos e forçou seus dedos dormentes a trabalhar. Ela desligou. No momento em que ela fez, ela sentiu-se mal. Mais, a cabeça doeu. Não um pouco, mas batendo, como se por enforcamento, algo dentro dela ficasse para trás e partiu pequenos martelos pneumáticos tropeçando em seu crânio. Ela apertou a mão à barriga atado e pegou uma das armas encontram-se no bar. Sua mão tremia e que a chocou.

Ela tinha vontade absoluta que ele viesse trazer justiça para os assassinos de seu pai. É claro que ela estava com medo. Ninguém queria morrer. Mas ela estava confiante. E totalmente comprometida com sua causa. Ainda assim, sua mão tremia quando ela nunca teve isso antes. Isso foi o quanto sua voz tinha sacudido.

Um calor lento enrolado na boca do estômago, e um pequeno calafrio na espinha. Ela teria gostado de ter conhecido o dono daquela voz. Então, novamente, talvez não. Ela conversou com os homens o tempo todo pelo bar. Ela poderia rir e flertar e havia essa fronteira, mais ninguém havia cruzado ainda. Até que sua voz tinha cruzado a barreira.

Ela bateu a revista em sua arma e voltou sua atenção para a janela coberta do bar. Ela viu o brilho dos faróis quando o carro corria pela rua em direção a sua propriedade, e ela soube imediatamente que era os Hallahans. Eles tinham vindo. Seu estômago se revoltou. A adrenalina começou a bombear. Ela tomou algumas respirações profundas quando a grande SUV bateu na calçada e gritou a uma parada. Todas as quatro portas se abriram e os homens se derramaram para fora.

Ela podia vê-los todos de forma clara, mesmo à luz minguante, porque ela tinha mudado as lâmpadas fora do bar para iluminar a calçada. Ela usou uma lâmpada de alta potência, sem se importar com o que a eletricidade custaria. Ela não ia ser em torno de pagá-lo. Ela estudou eles, esses homens não, monstros que tinha levado seu pai à morte. Eles quebraram os ossos de propósito para torturá-lo. Eles poderiam tê-la chamado, mas eles não tinham. Eles haviam machucado por prazer.

Ela não tirava os olhos da janela, vendo-os vir para cima da calçada, movendo-se com confiança, os seus quadros musculosos lado a lado enquanto se moviam em conjunto para se aproximar do bar.

Tudo ficou em silêncio. Tempo em túnel, como sempre fazia quando uma luta estava perto. Sua atenção centrou-se na porta. Ela tornou-se ciente de seu coração batendo. Cada batida separada. Cada pulso. O fluxo e refluxo do sangue dela como ele correu por suas veias. Tudo ao seu redor ficou imóvel. Completamente imóvel. Ela não ouviu insetos. Ela não ouviu o tráfego. Não houve passos sólidos dos homens com suas botas de bico de aço chegando mais perto. Houve apenas Blaze e a arma em sua mão.

Sua mão estava firme como uma rocha, e ela tomou uma respiração lenta, observando da janela, mantendo um olho na maçaneta da porta do bar. Se eles tocassem e eles abrissem a porta, eles iriam detonar a carga.

Sem aviso, os Hallahans mudaram, moveram-se em direção a seu carro, todos os quatro deles. Blaze deu um passo adiante, seu corpo batendo na barra. Ela balançou a cabeça. Eles não podiam sair. Ela moveu-se rapidamente em torno do bar e parou, olhando para a web de fiação. A sala inteira era uma armadilha. Ela teria que passar uma hora desmantelamento tudo. O que eles tinham derrubado fora? Eles ainda não tinha chegado perto da entrada. Droga. Droga. Droga.

Capítulo Dois

Maldizendo, Blaze correu até as escadas, a automática embalada em seus braços. Ela percorreu o apartamento para a escada de incêndio. Atirando a arma em suas costas, ela subiu rapidamente e chegou ao telhado antes do SUV com os Hallahans em que era todo o caminho até a rua. Ele estava se movendo rápido, mas ainda assim, enquanto ela se inclinou por cima do muro de cimento de espessura que se formou na grade, ela contou todos os quatro deles no interior do veículo.

Ela fechou os olhos por alguns instantes. Ela ia ter que levar a luta para eles, em seu território. Nunca uma boa idéia. Entretanto, ela não podia deixar o bar cheio de explosivos. Se de alguma forma, alguém inocentemente encontra-se um ponto de entrada, isso poderia ser muito ruim. Ela caiu contra o muro baixo e lentamente puxou a arma de volta de seu pescoço.

Tudo o que preparou se foi e agora ela teria que começar tudo de novo. Ela sabia onde o Hallahans se escondia. Eles possuíam uma casa de strip apenas alguns quadras. Bem, não era deles. Seu chefe possuía. O homem sem rosto que se chamava Reginald Coonan. Não havia fotos de Coonan. Nenhum mesmo. Ele era dono de uma quantidade significativa de propriedade em seu bairro, bem como alguns edifícios entre seu bairro e aquele em que o clube de strip era localizado.

Não houve propriedades em áreas residenciais listados como pertencentes tanto ao Hallahans ou Reginald Coonan, o que significava que ela ia ter que trabalhar muito mais para chegar até eles. Ela começaria com o clube de Coonan, mas ela não tinha idéia onde eles realmente vivia. Ela mordeu fora mais algumas maldições e ficou olhando pela rua vazia. Nada mudou.

- Droga, disse ela em voz alta quando ela se voltou para a escada de incêndio para subir de volta para baixo a sua entrada do apartamento.

- Apenas droga.

Indo para o covil dos mafiosos seria muito perigoso e exigiria táticas completamente diferentes. Ela não queria que ninguém inocente se machucasse, especialmente os dançarinos e os funcionários do clube. Ela não podia imaginar que os Hallahans tratasse os strippers com respeito e se importaria se os bailarinos fossem apanhados no fogo cruzado.

Ela tirou a revista de sua arma e atirou-o na mesa da cozinha. Ela tinha os planos para o clube. Ele ainda não tinha sido tão difícil obtê-los. Tinha um apartamento em cima dela, como ela tinha sobre o bar, mas eles não ficavam lá. Eles só usavam para levar suas mulheres. Então, onde os Hallahans realmente residem? Ela teria que fazer um pouco de vigilância e segui-los, encontrar uma maneira de levar a guerra para eles, sem pôr em perigo as pessoas inocentes.

Com resignação, Blaze começou a descer as escadas para o bar. Ela tinha um monte de trabalho a fazer para remover todas as armadilhas e explosivos que ela tinha manipulado. Ela recolheu as armas que tinha colocado na escada curva e fez seu caminho para o bar. Ela tinha dado dois passos quando braços vieram ao redor dela, grandes mãos masculinas removendo

as armas.

Blaze girou ao redor, mãos para cima, pronto para defender-se, o coração batendo descontroladamente, chocada que qualquer um poderia ter penetrado no bar sem explodir a si mesmo. Chocada que ela não tinha ouvido um som, ou sentiu uma presença. O homem de frente para ela já estava a uma distância, e ela não tinha visto ou ouvido ele se mover. Ele estava completamente imóvel, com os braços relaxados ao seu lado, as armas livremente em suas mãos.

Ela respirou fundo, sabendo que mesmo sem ele falando, ela sabia exatamente quem ele era. Este homem tinha que ser parceiro silencioso de Tariq Asenguard. Ela nunca tinha visto um homem mais bonito, não no sentido tradicional de bonito. Ele era também rústico para isso. Mas ele era, sem dúvida, sexy e todo masculino. Seus ombros eram bem largos. Seu cabelo era tão negro e longo como a noite. Ele tinha puxado para trás e fixado atrás da cabeça. E não foi por isso que ela deu um passo para trás. Longe dele. Ela não era uma covarde. Ela realmente não era. Mas este homem não era apenas perigoso. Ele era aterrorizante. Seus olhos eram absolutamente o mais negro e mais frios olhos que ela já tinha visto em sua vida. Não havia nenhuma expressão em seu rosto em tudo. Ele era remota. Removido. Gelado.

Seu olhar se moveu sobre ela e deixou para trás um calafrio. Ele não perdeu nada. Ele tomou seu tempo, ainda, sem mover um músculo, mas transmitindo uma prontidão para lidar com qualquer coisa. Tudo sem expressão.

Ela sabia que ele não era parecido nem um pouco como os Hallahans. Eles gostavam de violência. Este homem não gostava de nada. Isso foi também removido dele. Demasiado removido da sua humanidade. Ele não parecia capaz de emoções. Ele iria explodir em violência, mas ele iria fazer tudo isso sem o menor sinal de sentimento.

Tempo parou. Blaze não conseguia respirar por um momento, dando mais um passo em direção ao bar. Ela deixou sua mudança de olhar, só por um momento, para o quarto. A grade tinha ido embora. Algo que a levaria uma hora ou mais para desvendar, este homem tinha feito em minutos. Como ele tinha chegado, ela não tinha idéia.

Ela havia cometido um erro terrível em escolher Maksim Volkov e Tariq Asenguard como seus aliados. Ela disse-lhes sobre o envelope dando-lhes a propriedade quando ela morresse. Os Hallahans tinha virado e ido embora sem nem tentado puxar uma arma. Seria as duas facções de mafiosos realmente aliados, trabalhando no bairro?

Ela sabia que seu parceiro estava perto, ali mesmo na sala. Podia senti-lo, mas ele estava em algum lugar atrás dela. Ela não esperava perto. A arma foi gravado sob a borda da barra. Ela só tinha de chegar a ele. Eles não poderiam ter esvaziado todas as armas, e não quando eles tiveram que desmontar os explosivos que tinha manipuladas por toda a sala.

- Não tente isso, ele disse em voz baixa, assim como ela se movia.

Ela ignorou a compulsão para permitir que suas palavras governasse ela, já, felizmente em movimento, mergulhou sobre a barra em uma jogada de aikido, arrancando a arma da fita por baixo da borda da barra. Ela sentiu a batida sólida do estoque na palma da mão; seus

dedos se fecharam em torno dela, e, em seguida, seu pulso foi pego em um punho tão apertado que ela não poderia liberar a arma, mas ela não poderia usá-lo, tampouco. Ele derrotou o braço sobre o peito, o cano da arma direcionada para longe dele.

Ela cheirava ele. Tudo homem. Ele cheirava bem. Bom demais. Sentia-se como uma rocha, duro e inflexível, como se, em vez de pele ele usasse uma armadura. Instintivamente, ela prendeu a respiração, com medo de levar nada dele em seu corpo.

- Eu não quero feri-la, Blaze, disse ele, com a boca contra seu ouvido.

- Você sabe claramente o que você está fazendo e eu não posso arriscar. Solte a arma para mim.

Lá estava ele de novo, que precisava obedecê-lo. Ela quase não obedecia seu próprio pai. Por que ela sentia essa necessidade de fazer o que este homem disse a ela, simplesmente a partir do som baixo, muito suave de sua voz, ela não sabia, mas ela não podia deixá-lo parar. Se ela parasse, nem por um momento, ela teria que enfrentar a visão do corpo de seu pai, sangrento e quebrado, jogado para fora de um carro em movimento para rolar para a calçada e vêm para descansar lá ao lado da porta do bar, à direita a seus pés.

Reflexivamente seus dedos apertaram o estoque, e ela tentou mudar seu peso corporal, a fim de usar o seu peso contra ele. Havia de centro não tê-lo. Ele não mudou, nem mesmo quando ela fez. Seus dedos não se mexeu. Não vacilou. Ele não parecia mesmo tomar um fôlego. Ela não estava completamente certa de que ele era humano. Ele estava muito quieto. Muito confiante. Facilmente antecipando cada movimento dela, e ela foi muito bem treinada.

- Blaze.

Um milhão de borboletas levantou vôo em seu estômago. Isso nunca tinha acontecido com ela antes. Nunca. Ela não tinha borboletas. Ela não reagia fisicamente aos homens. Ela especialmente não reagia quando o homem era um inimigo e corpo de seu pai mal tinha sido colocada no chão. Ainda assim, ela balançou a cabeça lentamente, porque ela não tinha outra escolha. Um braço, sentindo-se como uma barra de ferro, foi em torno de sua barriga, e ele a manteve ali, imóvel.

Ela assentiu com a cabeça novamente. Engolindo. Tentando obter o seu cérebro a pensar sentindo-se como um imóvel prisioneiro, tinha que chegar a um plano de ação. Tentando não sentir o seu corpo grudado contra ao dele. Não estar ciente de si mesma como mulher e como um homem.

- Solte-me, ela sussurrou. Ela manteve sua voz baixa também, mas ele não saiu comandando a maneira como seu fez a ela. Ela parecia instável. Sentia-se instável.

- Solte a arma para mim e eu vou voltar atrás. Eu não estou indo para prejudicá-la. Nem o Tariq. Nós viemos para ajudá-la. Você nos pediu, lembra?

Ela relaxou os dedos, permitindo-lhe tomar a arma de sua mão. A barra de ferro desapareceu em torno de sua barriga e ele se foi, movendo-se tão silenciosamente que ela não

o ouviu, mas ela sabia que ele não estava pressionado contra ela. Ele tinha levado todo o calor com ele.

- Eu não me lembro de pedir-lhe para vir aqui, ela lembrou. Ela virou-se, permitindo que seu olhar varresse o bar. Ela avistou o outro. Tariq Asenguard. Seu coração acelerou ainda mais, se isso fosse possível. Ele parecia tão remota como seu parceiro. Ela pensou que um dono de boate seria tudo sobre diversão e paixão. Estes dois homens eram gelada.

- Na verdade, eu já mudei totalmente a minha mente e gostaria que vocês saíssem.

- Eu sou Tariq Asenguard, o único a sua esquerda apresentou-se. Ele acenou com a mão em direção à outra com a voz hipnotizante.

- Este é Maksim Volkov. Estamos muito tristes em ouvir sobre seu pai. Ele era um bom homem.

Ela fez uma careta. Ela não podia falar sobre seu pai. Ela não podia pensar nele. Se ela o fizesse, ela iria ficar totalmente aos pedaços, e os homens que assassinaram ele iria fugir com ele, assim como eles fugiram e assassinariam outros.

- Sr. Asenguard, agradeço-lhe por chegarem aqui tão rápido, mas os Hallahans virou o rabo e correu. Agora vou ter que levar a luta para eles. . .

Maksim mudou de posição, e seu olhar saltou para o seu rosto. Sua expressão não mudou, mas a emoção brilhou em seus olhos. Algo perigoso se mudou para lá e se foi. Ele estava de volta ao gelado. Não, geleira totalmente fria. Mas em um minuto que fosse, tinha ele se aproximado dela.

Ela podia sentir seu calor novamente. Não em um bom caminho. Ele estava absolutamente inexpressivo, mas sentiu a fúria irradiando dele. Ele sugou o ar do quarto e substituiu-o com algo pesado e opressivo. Ela deu um passo para trás e bateu a barra. Ele deu um passo em direção a ela e seu passo era muito mais tempo do que a dela. Ele estava em seu espaço. Ambos os braços estendidos para que ele agarrasse a barra de cada lado dela, efetivamente prendendo-a.

- Você está tentando se matar? É esse o seu objetivo final aqui?

Ele mordeu as palavras entre os dentes muito brancos. Muito branco. Ela encontrou-se olhando para a boca. Nessas dentes. Forte. Em linha reta. Mas não é perfeito, não quando dois deles veio quase a um ponto e olhou. Seu coração saltou à vista de sua boca. Sensual. Quente. Lábios definidos. Nariz reto. Aristocrática. Ainda assim, aqueles olhos, tão frio. Assim preto. Uma geleira densa que nunca tinha sido tocado.

- Claro que não. Ela conseguiu não gaguejar, mas ele estava muito perto. O calor do corpo infiltrou em seus poros. O cheiro dele rodou em seus pulmões. Ela prendeu a respiração, tentando desesperadamente parar de inalar ele. Ele estava invadindo. Tomando-a.

- Vocês. São...

Ele mordeu as palavras para fora em torno de seus belos dentes cerrados.

Ela abriu a boca para protestar e depois fechou-a. Amanhecer luz. Ela era? Ela sentiu a culpa por ela não estar em casa. Ela sentiu culpa que seu pai tinha passado as propriedades para ela. O nome dela estava nas escrituras, desde que ela nasceu, mas ele transferiu para ela em seu vigésimo primeiro aniversário.

- Eu estava fora naquela noite. Era meu turno, mas uma classe que eu queria levar em truques de bar. Jimmy Mason estava ensinando a classe e ele é o mestre reconhecido. Eu pensei que era uma oportunidade única em um vida. . . Ela parou, percebendo que ela estava deixando escapar informações privadas para estranhos. Pior, algo dentro dela estava mudando. Desmembrando. Ela não podia deixar isso acontecer.

Ela não podia pensar sobre a terrível noite de espera. De saber. De tentar ter esperança. De total desespero. Ela estava tão desesperada, ela tinha conduzido ao clube de strip, mas os Hallahans não estavam lá. Ou se fossem, ninguém estava dizendo.

- *Inimãmea*, Maksim disse suavemente. Sua mão subiu para deslizar ao longo de sua bochecha.

- Eu sinto muito sobre seu pai. Ele era um bom homem. Nós estávamos fora da cidade. No momento em que você ligou, nós estávamos em movimento. As pontas de seus dedos, sussurrando suave, traçando sobre sua alta maçã do rosto e depois desceu para a curva de seu queixo como se estivesse memorizando ela.

- Esses homens serão levados para baixo. Mas não por você. Vamos lidar com isso.

Sua voz deslizou dentro de sua mente. Então suavemente. Então suavemente. Quase não existia, mas ainda assim ela sentiu a compulsão para obedecer-lhe. Para dar o que ele queria. Ainda assim, ela balançou a cabeça resolutamente.

- É tarde demais para isso. Eles assassinaram-o e, em seguida, eles lançaram-o fora de um carro em movimento, como se ele fosse lixo aos meus pés. Eu tenho que fazer isso. Você não tem que entender. Eu não espero que você entenda.

As meninas agradáveis não planejar uma vingança. Eles não faziam rig em um bar cheio de explosivos e escondido de armas de uma extremidade da barra para o próximo. Meninas agradáveis faziam sempre o que era dito. Ela não tinha nascido agradável. Ela não tinha sido levada a ser agradável. Ela não se sente bem.

Blaze não gostou do fato de que ela estava mostrando a este homem bonito o que ela estava guardando lá dentro. Ela sabia que ele viu a necessidade de vingança e sua determinação de que ela iria trazer a luta para os Hallahans. Ela fechou toda reação a este homem. Ela não iria pensar nele ou sonhar com ele ou fantasiar. Ela não se importava se ele achava que ela era a pior pessoa na face da terra. E ela não se importava se ele não entendia. Ele só importava que ela fazia.

- Então nós fazemos isso juntos. Você não pode derrubá-los sozinho, e eu acho que você sabe disso.

A ponta do polegar mudou-se para o lábio inferior.

- Nós fazemos mais inteligente e vamos fazê-lo direito. Mandar o seu bar pelos ares não é o caminho certo para ir sobre ele, Blaze.

Se ela não ia sobreviver, era. Mas viver. . . isso significava que ela manteve o bar e sua casa. Isso significava que ela enfrentou o fato de que seu pai estava morto e ela era culpada porque ela insistiu em ir tomar aulas "cool" de Jimmy Mason em fazer truques enquanto que fixa bebidas. Seu pai era antiquado, mas ele tinha ido junto com seu aprendizado, porque ela tinha se divertido lançando as garrafas no ar e fazendo malabarismos com eles e para trás com ele. Ele tinha feito isso, para ela. Ele tomou seu turno para ela.

- Blaze.

Lá estava ele novamente. Apenas o nome dela. Mas a maneira como ele disse, como se soubesse o que ela estava pensando e ele estava confortando-a.

- Você tem que saber que eles teriam encontrado uma maneira de levar o seu pai, independentemente de onde ou quando eles fizeram isso. O ataque não foi de qualquer maneira aleatória.

Ela não podia pensar sobre isso ainda. Seu quebrado, corpo ensangüentado. Ela virou a cabeça para longe de seus olhos frios e negros. Olhos tão negros ela sentiu que podia ver todo o caminho para as profundezas, e ela não se atreveu a olhar. Ela não entendia por que ela estava tão atraída por ele. O homem ou a voz. Especialmente agora.

- Eu sei. Eles querem a propriedade, mas eu não entendo o porquê. Fecham as empresas no momento em que adquire os edifícios. Qual é o ponto? Eles não estão fazendo nenhum dinheiro das empresas, disse Blaze.

Tariq aproximou-se e quando o fez, Maksim deixou cair as mãos para os lados, mas ele não saiu do espaço de Blaze. Se qualquer coisa, ele deu um passo mais perto de modo que seu corpo roçou no dela, girando como ele fez isso para enfrentar o seu parceiro. Blaze pensou que poderia ser o momento oportuno para tentar deslizar para longe dele e do bar, mas ele passou um braço em torno de sua barriga e enfiou a frente contra o seu lado.

Possessividade. Proteção. Não havia dúvida do gesto. Nem mesmo quando ela não sabia nada sobre os homens. Ele estava reivindicando ela. Nenhum homem tinha feito isso antes. Ninguém tinha ousado. Ela não tinha colocado com ele. Ela não respondeu a ele. Pelo menos não até que ela ouviu sua voz no telefone. Não até que ele estava tão perto dela que a cada respiração que ela chamou, ela puxou-o profundamente em seus pulmões.

Não só foi ela ciente de Maksim Volkov como todos do sexo masculino, mas ela estava de repente ciente de si mesma como uma fêmea. Seu corpo, em vez de ser o corpo que tinha treinado para o combate de seu segundo aniversário, era suave e flexível. Carente. Hungry. Dolorido. Seus seios doíam. Havia uma pulsante entre suas pernas, e ela sentia cada pulsação única em seu núcleo mais sensível. Ali.

- Eu vou fazer outra varredura do bar, disse Tariq, ignorando a linguagem corporal de Maksim.
- Leve-a para cima e se estabeleçam. Nós ainda temos que acompanhar o Hallahans hoje à noite.

Ela enviou o homem uma carranca.

- Eu estou indo atrás deles, não você. Ninguém mais está tirando os homens que mataram meu pai. Não, a menos que eu estivesse morta. Esse foi o ponto da chamada de telefone, para falar sobre as obras, por isso esperei que se eu falhasse você iriam assumir.

- Seus planos vão ter de mudar, Blaze.

Foi Maksim que responderam, não Tariq, e sua voz era uma suave ordem que ela reconheceu de seu telefonema. Não havia dúvida de que tinha sido Maksim que atendeu o telefone. Ela se encontrou tremendo, dedos gelados viajando para baixo sua coluna vertebral. Ele não era um homem para atravessar. Ela conseguiu isso. Ela conseguiu que nenhum deles queria que ela matasse os Hallahans. Ela endireitou os ombros e ergueu o olhar para Maksim. Obrigou-se a olhar para as geleiras individuais.

- Existe uma razão para você não querer que eu vá matá-los? Vocês são aliados ou algo parecido na tomada do bairro? Ela não se importava se ela soou melodramática ou como ela estava citando uma linha de um filme de gangster ruim. Ela precisava saber.

Tariq ignorou. Ele virou as costas para ela e começou uma leitura lenta do bar. Tinha a sensação de que ele tinha perdido o interesse nela e na conversa. Ela estava totalmente focada no que ele estava fazendo, e ela não podia ver que ele estava fazendo muito.

Os dedos de Maksim estavam ao redor de seus bíceps. Gentil. Mal lá. Ainda assim, ela se sentia acorrentado, e a parte selvagem dela queria lutar.

- Não, ele disse suavemente.

- Se você lutar, você não vai ganhar e então você vai ter medo de mim. Ele puxou suavemente e deu um passo em direção à escada.

- Você lê mentes? Ela estava brincando, é claro. Claramente ela não tinha uma cara de poker, e ele podia ler tudo o que ela estava pensando. Ela foi com ele porque ele era o mínimo linha de resistência. Se ele pensava que ela estava cooperando com ele, então ele iria embora e ela poderia fazer o que ela queria fazer.

- Sim.

Ela olhou para ele enquanto se moviam até a escada em direção ao apartamento. Sua expressão não mudou, nem mesmo quando ele brincou. Ela não achava que ele era humano o suficiente para brincar e que a surpreendeu. Ele ainda parecia tão distante e tão frio como quando ela tinha colocado os olhos primeiramente sobre ele.

- Eu aposto que você pode jogar poker, ela murmurou, irritada.
- Eu aprecio jogar de vez em quando.
- Você ganhar? Distraindo-o.

Ela se inclinou para recuperar uma arma que tinha deslizado entre as buchas ornamentado da grade. No momento em que seus dedos se fecharam sobre a arma, a mão dele enrolou em torno dela. Seu corpo cobrindo o dela, pressionou-a para que ela não pudesse se endireitar.

Ela não tinha percebido que ele era um homem grande. Ele era tão bem proporcionado, ela não tinha sido capaz de dizer o quando ele era alto, ou que ele era tão enormemente forte. Envolvido em torno dela como ele estava, ela sentiu os músculos em seu corpo. A sensação era como estar envolto em aço. Não havia como se mover com ele.

- Relaxe, disse ela, forçando a tensão de seu corpo.
- Eu estava apenas pegando a arma para que ele não escorregasse para fora pela fresta.

Seu braço travado em torno de sua barriga como um torno. Ele arrastou-a na posição vertical quando ele tirou a arma de sua mão.

- Não só leio mentes, eu ouço mentiras. Você não me conhece ainda, então não há confiança entre nós, mas sei que eu não gosto de mentiras. Especialmente vindo de você.

Ele estava dizendo a ela algo importante, mas ela não tinha certeza do que era. Sua declaração não era apenas sobre mentira. Ela deixou escapar o fôlego e tentou não sentir seu corpo. Se obrigou a não reagir. Ela não entendia por que seu corpo o tinha escolhido. Por que seus músculos foi suave e seu sangue foi quente quando ela estava tão perto dele.

- Eu posso ouvir o seu batimento cardíaco, disse ele em voz baixa.
- Eu posso ver isso, aqui. Ele tocou sua pulsação no lado de seu pescoço.

Era tudo que Blaze podia fazer para não se afastar do seu toque. A ponta do polegar sentia como uma marca contra sua pele. Ela era consciente de que seu coração batia forte, correndo mesmo. Sua respiração ela sentia irregular e difícil, preso em seus pulmões, apesar de sua determinação de permanecer impassível a ele.

Ela ficou muito quieta.

- Por favor, não me toque.
- Eu não estou te machucando.

Ela se recusou a olhar para ele. Ela não queria ficar sozinha com ele em seu apartamento.

- Eu sei.

- Eu não vou te machucar. Eu dou-lhe minha palavra de que irei protegê-la com a minha vida.

Ela fechou os olhos por um instante; seu coração empurrou duro em seu peito. Seu estômago realizado um rolo lento, e lá no fundo, onde ela não deveria sequer reconhecê-lo, ela o sentiu e houve uma reação, uma exsudação de líquido quente, um apertamento que lembrou que ela era uma mulher e ele era um homem muito, muito atraente.

Ele quis dizer essa promessa. Ela tentou dizer a si mesma que esse estranho estava jogando-a por alguns agenda de sua autoria, mas ela sabia melhor. Ela não entendia o que estava acontecendo, ou por que ela estava tão atraída por ele, mas ela tinha o terrível desejo de transformar seu corpo totalmente em seu e envolver os braços ao redor dele.

Intelectualmente, ela sabia que a situação era intensa. Ela esperava morrer. Ela tinha planejado para morrer. Ela tinha acabado de enterrar seu pai. Apenas alguns dias antes, o seu quebrado cadáver tinha sido atiradas a seus pés. Ela podia entender por que ela estaria se sentindo crua e vulnerável, mesmo necessitada, quando ela não era uma pessoa necessitada.

A mão de Maksim se transferiu para a baixa de suas costas e ele pediu a ela para continuar a subir as escadas para o apartamento.

- Eu percebo que é difícil esperar, *inimamea*. Os Hallahans tem um mestre. Aquele que os envia com seus recados e decide quem vai viver e quem vai morrer. E como. Eles são suas marionetes. Temos de encontrar o homem por trás deles.

Ela tropeçou na porta, e suas mãos a estabilizou.

- Eu tenho que ir atrás deles. Ela parecia tão desesperada como ela se sentia. Ela sabia que ela fazia. Mas se ela parasse, se tivesse um tempo para sentar e processar, ela teria que enfrentar a morte de seu pai. Ela não podia fazer isso. Ela simplesmente não conseguia.

Maksim chegou ao seu redor e abriu a porta para ela, acenando-a para o apartamento.

- Vamos pegá-los. Nós vamos. Mas você precisa estar no seu jogo, não de luto e pronto para morrer. Disposta a morrer. Ele fechou a porta atrás deles, fechando-os juntos dentro de sua casa. Ele sentiu íntima.

No momento em que a porta se fechou, Maksim mudou de posição. Ele deslizou. Ou o chão se movia. No entanto, foi feito, ela não chegou a vê-lo se mover. De repente, ele estava em pé na frente dela. Perto. Os dedos de sua mão enrolada em torno da nuca e ele se inclinou ainda mais perto.

- Você não vai morrer, Blaze. Vou ver com isso. Se você pretende ser uma parte desta caça, faz a sua mente para com isso. Porque. Você. Nós. Estamos. Indo. Para. Morte.

Capítulo Três

Quando um macho humano esperou por anos para encontrar o direito da mulher e encontrava, ele guardava o melhor que podia e tratava-a direita. Quando um homem dos Cárpatos tinha esperado por séculos para encontrar a única mulher que poderia salvá-lo, ele não apenas protegia. Ele a rodeava com toda proteção possível. Maksim Volkov olhou para a mulher que detinha a outra metade de sua alma.

Cárpatos raramente via a casca exterior de uma pessoa. Para ele, sua companheira era a única e a mais bela. Sempre. Ele podia ver, no entanto, mesmo para os padrões humanos, que sua mulher era realmente bela. Ela também era uma guerreira, treinada para lutar, e ela tinha toda a intenção de levar essa luta para os homens que mataram seu pai.

Blaze olhou para ele com seus incríveis olhos verdes. Ela pensou que era bom em esconder suas emoções, mas ele tinha estado em torno de séculos, e até mesmo sem a capacidade de ler a mente dela, ele era mais do que perito em expressões de leitura. Houve desafio no conjunto de sua boca. Essa boca bonita manteve sua atenção rebitada a ele. Defiance estava no set de seu queixo. Queixo ele queria provar. Sua rebelião mostrou no brilho de seus olhos verdes.

Havia algo selvagem dentro dela. Algo indomável que combinava com a selvageria nele. Ele era predatório. Como no alto da cadeia alimentar como conseguimos. Ela não sabia quem ela desafiou. Ou desobedeceu. Ou olhou para ele com inocência fingida, ao mesmo tempo conspirando para fazer exatamente o que ela queria, mas Blaze estava fazendo exatamente isso.

Para sua espécie, havia apenas uma mulher para completar um macho. Ela não tem que nascer um dos Cárpatos. Ela poderia ser uma psíquica humana, eles aprenderam, e ela poderia ser carregado em qualquer século, em qualquer parte do mundo. Era um mundo grande e havia muitos séculos de caça. Encontrar sua companheira era verdadeiramente como procurar uma agulha num palheiro, mas com chances ainda piores.

- Você me ouviu? Ele perguntou, mantendo a voz baixa. Ela era suscetível a sua voz, embora compulsões não parecia funcionar muito bem nela.

Ele havia passado mais de mil anos em um mundo cinza. Sem qualquer emoção alguma. Era um vazio que poucos poderiam ficar e permanecer honroso. Depois dos primeiros séculos, era impossível acreditar que poderia encontrar uma companheira. Ele tinha vivido uma vida de honra, mudando, tanto quanto possível para caber em cada século, mas ele vivia em um mundo sombrio, onde apenas a sua capacidade como um guerreiro era importante, como um caçador do vampiro. Os vampiros eram os de sua própria espécie que haviam escolhido

desistir de suas almas. Cada segundo ele permaneceu vivo durante esses séculos sem fim, sombrias, ele estava em risco de se tornar a mesma coisa que ele caçou até que ele pegou o telefone e ouvi a voz dela.

- Eu te ouvi, respondeu ele, assim em tom suave.

Ele lotado seu corpo, mas ela não se moveu para longe dele. Blaze McGuire houve violeta encolhendo. Ela tinha medo dele, mas não porque ela pensasse que ele poderia prejudicá-la. Ela era inteligente demais para isso. Ela tinha medo dele por todas as razões certas. Ele estava indo para mudar o seu mundo e ela sabia disso. Ela só não sabia como ou em que medida.

- Eu posso obter a informação que precisamos de Reginald Coonan, Blaze ofereceu e fez um movimento sutil para escapar.

Maksim deu um passo para dentro dela, obrigando-a a dar um passo atrás. Ele fez de novo e ela recuou pela segunda vez. Isso foi o mais longe que podia ir. A porta estava às suas costas.

- O Reginald Coonan não existe, ele a informou, ainda mantendo sua voz baixa.

Pela primeira vez que ele conseguia se lembrar desde que ele era uma criança, ele estava incerto de como proceder. Ela pertencia a ele. Não havia como negar isso. No momento em que ouviu a voz dela, ele viu a cor. Vivo e brilhante cor, tão esmagadora. Tão brilhante que ele teve que fechar os olhos contra a beleza ofuscante.

Taming Blaze não ia ser fácil, e um movimento errado seria colocá-lo de volta. Ele não tem tempo para cometer erros com ela.

- É claro que não é o seu nome real, disse Blaze.

- Eu sei disso. Eu sei que ele fez-se toda a sua história, mas ele ainda está coletando propriedades nesse nome.

Ela o olhou diretamente nos olhos.

- O que exatamente está acontecendo aqui?

Ele sentiu o impacto de seu olhar atingindo-o bem no intestino. Pedras verdes não eram tão bonita como os olhos. Ele não tinha percebido que ele seria tão suscetível a uma mulher até mesmo sua própria companheira. Ele hesitou, sem saber o que dizer. Como há muito a dizer.

- Maksim, ela disse baixinho. Eu não gosto de surpresas. Você é uma grande surpresa. Não vou fingir que não sinto a sua força, porque eu faço, em grande forma. Mas algo está acontecendo aqui que eu não entendo, e se você estiver sentindo alguma coisa por mim, como eu sou estou por você, é melhor você ser apenas honesto comigo. Se você não for, isso não vai a lugar nenhum.

Ele ouviu o anel de verdade em sua voz. Ele não podia deixar de admirá-la. Ela colocou-o para ele, apenas como aquele.

- Muitas pessoas dizem que querem honestidade, Blaze, mas eles realmente não podem lidar com a verdade. Se eu lhe der a realidade, a verdade absoluta, você pode ter dificuldade em aceitar isso. E você vai me aceitar. Isso eu irei dizer-lhe em linha reta. Você não está se afastando de mim, não quando eu passei vidas procurando por você.

Ela não fez mais do que levantar uma sobrancelha em sua resposta cuidadosamente redigida. Ela não desviou o olhar. Ela continuou a olhá-lo diretamente nos olhos, algo que a maioria dos seres humanos encontrava desconfortável. Mudou-se em sua mente. Ela tinha ouvido a palavra vidas. Ela ainda não tinha se encolhido. Não fisicamente e não em sua mente, quase como se ela soubesse.

- Reginald Coonan não é humano. Os Hallahans são, mas ele não é. Ele usa eles, porque ele não pode sair durante o dia e ele aprendeu, ao longo dos séculos, se ele quisesse permanecer vivo, é melhor ficar em segundo plano e tem seus peões tomando o calor. Essa é uma das muitas razões que interferimos esta noite. Afora o fato de que eu não quero que você morra, precisamos encontrá-lo. Os Hallahans pode nos levar a ele.

Ela chegou para trás dela para a parede. Desta vez, seus cílios tremularam e ele sentiu sua inspiração. Ele sentiu isso, porque ele tinha se mudado tão perto. Tão perto que podia sentir sua respiração.

- Você provavelmente pensa que eu sou louco. A maioria dos humanos que ouvem algo como isto faria, mas você pediu, então eu estou dando-lhe a verdade.

Mas ela não achava que ele era louco. Ela tinha ido ainda dentro. Ele permaneceu em sua mente. Ela estava esperando. Então ainda. Sabendo, não querendo saber, mas saber tudo a mesma coisa.

- Se ele não é humano, Blaze disse cuidadosamente, o que é ele?

- Você esteve na sequência dos assassinatos na cidade? Principalmente desabrigados e prostitutas, mas poucos têm sido os empresários deste bairro. Não os Hallahans os espancaram até a morte para o show, mas os despedaçado, como se um animal selvagem matou e parcialmente comidos? Aqueles com muito pouco sangue deixado em seus corpos?

Ela colocou a mão no peito e pressão exercida.

- Você pode parar aí. Nós já fomos abordados e nós dissemos que não. Meu pai não estava prestes a ser recrutados por fanáticos que acreditam em vampiros e caça apenas cerca de alguém que não gostou. Esse tipo de caça às bruxas pertence em outro século, não um presente.

Houve uma mordida de desprezo em sua resposta. Ele não vacilou. Ele esperava que, embora estivesse um pouco chocado que ela e seu pai tinha sido abordados. Embora ele não deveria ter sido, ele percebeu. Sean McGuire e sua filha foram ambos altamente qualificados e Blaze era médium. Se isso era de conhecimento comum ou se ela já tinha sido testada, ela estaria no radar da sociedade. Ele sabia que tinha que ser vidente porque ela era sua companhia.

- Os que se chamam a Sociedade para a Preservação da Humanidade. Eu não sou afiliado com eles, e eles não saberiam identificar um vampiro, e sejamos honesto, se o monstro viesse e mordessem seu pescoço.

- Afaste-se, ela advertiu quando ele não se moveu.

Havia uma ameaça em sua voz. De uma forma estranha, perversa, ele gostava que ela se sentisse confiante o suficiente para ameaçá-lo. Gostava que ela fosse uma guerreira e ela não hesitou em defender.

- Blaze, você que queria a verdade. Pelo menos me ouve. Você acha que eu iria dizer-lhe isso e esperar que você levasse apenas na fé? Eu tenho a prova das coisas que eu estou dizendo a você. Mas você precisa entender, atacando-me não está indo trabalhar. Tenho afirmado repetidamente que eu não quero te machucar. Eu não tenho nenhuma intenção de prejudicar você. Você pediu para este e contra o meu melhor julgamento, eu estou dando-lhe a dura verdade.

Ele estudou seu rosto. Ela estava assustada, mas ela estava exatamente não acreditando nele. Ela não queria saber a verdade. Em algum lugar, lá no fundo, ela já estava preparada para ouvir isso, mas ela não queria.

- Por favor, você vai voltar? Desta vez, ela perguntou.

- Eu não posso pensar em linha reta quando você está tão perto de mim.

Mesmo quando ela fez o pedido baixinho, o pé desceu duro em seu, e sua palma aberta correu em direção ao seu nariz. Pelo menos essa era sua intenção. Maksim mudou antes que ela pudesse completar a manobra. Seu pé desceu onde tinha sido o seu e sua mão disparou forte e rápido, mas ele dissolveu bem na frente de seus olhos. Tinha ido embora. Blaze engasgou e deu dois passos para a frente, procurando freneticamente em torno de sua sala de estar tentando encontrá-lo.

Maksim bloqueado um braço em torno de sua barriga de trás e pegou a cabeça dela em um aperto firme com a outra. Ele cravou os dentes profundamente, parte em necessidade e parte para lhe ensinar uma lição. No instante em que ele fez, ele sabia que era um erro. Ele tinha alimentado milhares de vezes e ele nunca tinha sentido nada quando o fez, não que ele tivesse memória. Desta vez, tudo era diferente. Tão diferente, e ele não tinha contado com isso.

Ele estava vagamente consciente de seu suspiro, o suave grito de dor quando os dentes mordeu sua carne suave, requintado, seu corpo lutando contra seu abraço apertado. Ele era extremamente forte, e ao invés de agressão ou medo de sua parte, sentiu cada movimento de seu corpo como erótico. A queimadura latente que ele sentiu, desde o momento em que ouviu a voz dela, explodiu em um brilhante, fogo quente.

Sinta-me, meu sufletul. Minha alma. O próprio ar que eu respiro. Ele não lhe deu a tradução em sua mente, mas ele quis dizer cada palavra. Ela era a outra metade de sua alma.

Ele não tinha tempo para cortejá-la corretamente. Eles estavam em uma guerra e ele precisava levá-la ao seu lado, mas mais do que isso, ele precisava que ela soubesse que ele iria protegê-la de tudo e todos, até mesmo a si mesma. *Sinta-nos. Você me pertence.*

Ele não tentou acalmá-la. Ele não precisava. Ela sentiu a força da atração entre eles tudo por conta própria, sem compulsão. Uma necessidade que foi tão profunda, que era tão forte, Maksim não poderia resistir assim como poderia? Deixou-se sentir tudo. A batida de seu coração igualando o ritmo de seu. O sabor dela, explodindo em sua boca como um bom vinho, como o incêndio de seu cabelo, ardente e apaixonado, selvagem e indomável. Era tudo o que há em seu sangue. Tão rico. Perfeição. Ele foi imediatamente viciado e sabia que nunca se fartam de que gosto.

Te avio päläfertii lam. É minha companheira. *Éntö lam kuulua, avio päläfertii lam.* Reclamo-te como minha companheira. *Ted kuuluak, kacad, kojed.* Eu pertenço a você.

Ele sussurrou os votos que seria amarrados as suas almas de volta juntos para todo o sempre, ou seja, cada palavra. As palavras rituais eram gravadas antes de seu nascimento e ele tinha pensado, através dos longos séculos de cinza, desolado, nada sem fim, que nunca teria a oportunidade de dizer-lhes para sua mulher.

Essencialmente, no mundo dos Cárpatos, eles iriam se casar, mas muito mais. Eles estavam empatados em todos os tempos, uma vida para a próxima. Sempre junto. Obrigado por suas almas. Uma vez ligado, nunca podendo ser dilacerada. Ele esperava vincular seus corações juntos também.

Élidamet andam. Eu ofereço minha vida por você. *Pesämet andam.* Eu dou-lhe a minha proteção. *Uškolfertii lamet andam.* Eu lhe dou minha fidelidade. *Sívamet andam.* Eu dou-te o meu coração.

Ela começou a lutar. Seu corpo estava em chamas, assim como sua era. Ele sentiu a forma suave afundando em sua dura forma. Ela moldou-se a ele, mas ela ouviu os votos ele empurrou em sua mente, e ela sentiu os minúsculos fios inquebráveis amarrá-los juntos. Ele sentiu-los, e alegria surgiu no meio dele. Ela sentiu-os e em pânico. Ainda assim, ele não podia parar, mesmo sabendo dela apenas a partir do extremo bom gosto de seu sangue.

O conhecimento estava lá no céu da boca, em seu corpo, a imersão em cada célula e órgão. Ela era mais do que natural. Ela era selvagem, uma mulher que foi o seu próprio caminho e fez suas próprias decisões, mas poderia inflamar com o homem certo, se transformar em uma tempestade de paixão que ameaçava consumi-los tanto. E ela era sua. Ele apertou seu abraço.

Fique calma, Blaze. Você não tem nenhuma necessidade de pânico. Eu nunca poderia machucá-la.

O que você está fazendo? Você está me assustando.

Ele ficou chocado com o quão forte a ligação psíquica entre eles era. Ela não tinha nenhum problema de falar com ele, mente a mente. Ela estava assustada, mas não porque ele

estava tomando seu sangue. Ela estava assustada com as palavras que ele empurrou em sua mente e a maneira como ele a fazia sentir. O vínculo que já estava ficando tão forte entre eles. Ela não entendeu a antiga língua dos Cárpatos, mas ele interpretou para ela em Inglês sua linguagem, por isso não havia dúvidas sobre o que ele estava fazendo.

Maksim foi determinado em não enganá-la. Ela tinha pedido a honestidade e ele estava sendo honesto. Isto era verdade entre eles. Ela era sua companheira e não havia como escapar. Nada. Não fora. Ela teria que aprender a viver com ele e ele com ela. Ele precisava dela para sobreviver. Sua alma precisava dela para redimi-lo. Sem ela, ele não tinha nada e ele nunca o faria. Tudo o que tinha ido antes, sua própria honra, estaria em perigo. E isso não ia acontecer.

Sielamet andam. Eu lhe dou minha alma. *Ainamet andam.* Eu dou-lhe o meu corpo. *Sívamet kuuluak kaik että um ted.* Eu levo em minha mantendo o mesmo que é seu.

- Pare. Pare agora mesmo. Ela sussurrou o fundamento.

- Maksim, você tem que parar.

Ele sentiu sua queda contra ele e imediatamente passou a língua entre os alfinetadas gêmeos em seu pescoço, deslizando seus braços atrás das costas e joelhos. Levantou-a e levou-a para o seu quarto, para deitá-la suavemente sobre o edredons grossos. Ele não sabia se ela estava suplicando-lhe para parar, porque ela sentiu os votos tão forte como ele fez, ou se ela se sentia fraca e que a assustava.

Ela não tinha perdido a consciência, mas ela era muito vulnerável. Seus olhos verdes tinha ido a partir da queima de brilho. Esse desafio foi lá, a necessidade de lutar, lutar, mas ela tinha muito controle. Ela sabia que ela era impotente. Ele permitiu que ela sentisse a sua força e ele tinha mostrado sua capacidade de mudar. Ele tinha começado o ritual de ligação e ela sentiu isso também. Ela estava lidando com choque e sua mente tentando dizer a ela que o que ela viu com seus próprios olhos não podia ser verdade. O que ela ouviu em sua mente e que ela sentia, tinha que ser impossível. Mas o tempo todo ela tinha conhecido a verdade. Ela não queria aceitá-lo entretanto ela aprendeu isso, mas ela sabia de sua espécie ou, pelo menos, dos mortos-vivos.

Maksim tinha tomado seu sangue e ele não tinha colocado uma compulsão sobre ela. Ele não tinha a acalmado. Ela permaneceu calma. Ele sentiu o momento em que a dor foi embora e prazer erótico tomou o seu lugar. Ela sentiu isso. Sentiu-o com ela.

- Eu não sou um vampiro, Blaze, ele tranquilizou-a.

- Vampiros matam suas presas. Eles gostam da corrida de adrenalina que eles sentem, como um viciado em drogas. Quanto mais eles aterrorizam suas vítimas, mais adrenalina é bombeada para o sangue e quanto maior eles ficam. Eu sou um Cárpatos. Sem encontrar nossas companheiras, estamos em perigo de se tornar mortos-vivos.

Como ele lhe deu a explicação, ele desabotoou lentamente sua camisa de seda preta imaculada para expor seu peito. Seus olhos seguiram seus movimentos, hipnotizados por suas ações, mas ela o ouviu. Ela estava ouvindo ele. Sua língua tocou seu lábio inferior e ele gemeu.

Necessidade estava sobre ele, uma necessidade que ele nunca tinha experimentado.

Como todos os homens dos Cárpatos, ele teve séculos para estudar todos os assuntos, para aprender e adquirir conhecimento. Ele sabia praticamente tudo o que havia para saber sobre sexo e como agradar uma mulher e como ensinar sua mulher para agradar seu homem. Ao longo dos séculos, ele tinha tido tempo de sobra para estar familiarizado com as coisas que o intrigavam e ele sabia que ele iria querer.

- Você queria honestidade entre nós, Blaze, ele lembrou gentilmente.

- Eu tentei dizer-lhe. Você não poderia ouvir a verdade, por isso mostrando-lhe parecia uma idéia muito melhor.

Ele tomou em seus braços, ignorando a mão que vibrou contra seu peito como se pudesse encontrar a força para empurrá-lo. Seus dedos vasculharam a seda vermelho fogo no topo de sua cabeça, a sensação dela contra sua pele empurrando sua fome superior. O sangue corria em suas veias e centrado em sua virilha. Quente. Cheio. Dores suficiente para ser dolorosa. Ele adorava a sensação só porque ele podia sentir isso. Que era quase tão viciante como o seu gosto.

Seus olhos verdes manteve-se estável nos dele.

- O que você está fazendo? Conte-me.

- Alegar você. Você não pode fingir que não sente isso também. Você sabe que você pertence a mim. Estou trocando sangue com você no caminho do meu povo.

Ela balançou a cabeça, e sua língua tocou seu lábio inferior novamente.

- Maksim. Eu não sou um de seu povo. Eu não posso tomar seu sangue.

- É minha companheira. Isto é o que os companheiros fazem.

Seus olhos se arregalaram quando ele levantou a mão e mostrou-lhe como ele permitiu que sua unha crescesse mais longo, uma unha como navalha afiada. Ela engasgou quando ele chamou-o em seu peito, uma linha sobre os músculos pesados lá. Imediatamente gotas de vermelho rubi apareceu. Ela balançou a cabeça novamente, seu olhar agarrado ao seu em um fundamento, e, em seguida, caindo para a linha vermelha. Já, porque ela era sua companheira e não havia como negar esse fato, ela sentiu a atração entre eles.

Sua palma montado na parte de trás de sua cabeça e ele gentilmente pressionou-a contra ele. Ela se esforçou para trás, mas não havia nenhuma maneira de parar a sua insistência. No momento em que seus lábios tocaram seu peito, fogo disparou por suas veias. A corrida foi incrível. Sua boca se moveu, tentando evitar a linha vermelha rubi. Ele manteve a pressão na parte de trás de sua cabeça, recusando-se a permitir que ela se virasse, para que ela não tinha opção de sua boca permaneceu contra ele.

Ainaak sívambin olenszal. Sua vida vai ser valorizado por mim para todo o meu tempo.
Te élidet ainaak pide Minan. Sua vida vai ser colocado acima do meu próprio para todos os

tempos.

Ela engasgou e sua língua tocou a linha. Ele sabia o instante que seu gosto estourou através de sua boca como bolhas de champanhe. Seu sangue era para ela. Ele era dela. Todos os dele, e seu gosto era tão viciante para ela como gosto dela tinha sido para ele. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse resistir, e ela não tentou.

Blaze foi hesitante no início, usando sua língua para lambe delicadamente em sua oferta. Em seguida, sua boca estava sobre ele e ela amamentou, chamando a sua essência, sua alma em seu corpo. Tomando-o a entrar. Aceitando-o. Tomando o que lhe pertencia. Seu corpo estava em chamas. Ela estava em seu colo, e ele mudou-a nos braços para que ela se ajustar mais nele. Seu pênis, completo e pulsando com vida, se aconchegou contra suas nádegas, e que escova, mesmo através de seus jeans e as calças, enviou chamas quentes lambendo através de seu corpo.

- *Te avio päläfertii lam.* É minha companheira. *Ainaak sivamet jutta oleny.* Você é obrigado a mim por toda a eternidade. *Ainaak terád vigyázak.* Você está sempre em meu cuidado. Ele sussurrou as palavras em voz alta, terminando o ritual de ligação. Ele deu um beijo no topo de sua cabeça, olhou ao redor do pequeno apartamento e, em seguida, para baixo para ela enquanto ela completou a primeira troca de sangue entre eles. *Susu,* eu estou em casa.

Quando ele soube que ela tinha tomado o suficiente dele, ele gentilmente deslizou seu dedo contra seus lábios, entre seu peito e sua boca. Ele o fez com relutância, porque sua boca em seu corpo parecia céu.

- Chega, Blaze. Ele inclinou a cabeça para cima e trouxe sua boca até a dela.

Ele pensou em ser gentil, mas o gosto do sangue estava lá, e então ele passou isso e para o paraíso doce de sua boca. Seu próprio gosto estava lá. Assim como selvagem, tão apaixonado como o sangue dela. A promessa de seu corpo estava lá. Assim como selvagem. Assim como apaixonado. Ele queria isso. Ele ainda precisava.

Sua boca era brutal e ainda assim ela se abriu para ele. Beijando-o de volta, assim ferozmente. Assim como voraz. Como se ela estivesse tão faminta por ele como ele estava com ela. Ele tomou sua boca mais e mais. A fome varreu ele. Sacudiu. Seu controle escorregou ainda mais enquanto suas mãos se moviam para cima de seu peito nu, tendo em pele tanto quanto possível. Ele sentiu seu toque como uma marca.

Maksim puxou sua blusa, rasgando o material na frente. Ela não fez tanto como estremecer quando ela olhou para seus seios, colocadas em uma demi-bra marinha. Ele viu o brilho de calor em seus olhos bem antes que ela bateu a boca de volta na sua. Sua mão foi para o empate em seu cabelo, e ele arrastou-a então tudo o que de seda vermelho-fogo em cascata para baixo em torno deles. Imediatamente ele enterrou ambas as mãos nele, correndo os dedos entre os fios de fogo mais e mais, sentindo a sensação de vibração para a direita através de seu pênis.

Ele precisava estar livre do material que se estende através de sua ereção feroz. Ele mudou de novo, ainda beijando-a, colocando-a no chão para que ele pudesse ficar. Ele era

alto. Muito mais alto do que ela, e ela teve de inclinar a cabeça para cima para manter a conexão com a boca.

Ele caminhou com ela para trás pelo chão até que ele pudesse prendê-la entre a parede e o seu corpo, a protuberância pulsante aquecida em suas calças apertados contra seu estômago. Ele levantou a cabeça, olhando para ela, na esmeralda de seus olhos, e viu necessidade gritante. Fome intensa. Essa paixão ardente que ela não podia esconder dele.

Ele inclinou a cabeça para raspar os dentes e para trás sobre seu pulso acelerado, com um doce convite, doce em seu pescoço. Seus lábios seguindo, acalmando as pequenas mordidas com uma varredura de sua língua. Seu corpo estremeceu contra o seu. Seus cílios tremularam e, em seguida, varreu para baixo, mas não antes que ele visse o calor enchendo-a. Ele massageava seus quadris, a luz no primeiro como ele a puxou ainda mais perto, sua boca continuando um assalto lento. Cada vez que seus dentes beliscaram, ela gemia baixinho e apertou contra ele, seus quadris esfregando contra sua coxa.

Sua mão se aproximou e segurou-lhe o peito, acariciando o polegar sobre o mamilo coberto de rendas. Ela engasgou.

- Tire o seu sutiã fora, Blaze, ele sussurrou.

Suas mãos obedeceu antes de sua mente tivesse apanhado. Ela chegou por trás dela e desprende-o, deixando-o cair com os restos de sua camisa no chão. Sua respiração deixou seus pulmões em uma corrida chocada.

- Linda, ele murmurou, as mãos cobrindo o peso macio. Ele abaixou a cabeça, os olhos deleitando-se em seu corpo, tão perfeito. Lust aumentou, quente e feroz. Então afiada ele realmente senti o slide de seus dentes e ele teve que lutar de volta. Ela trouxe o selvagem nele, o primitivo. Ele abaixou a cabeça, seus dentes raspando sobre o mamilo esquerdo.

Ela gritou, o som aumentando seu prazer. Ele puxou seu peito profundo em sua boca. Difícil. Áspero. Sugando fortemente, usando o plano de sua língua para pressionar energicamente o mamilo para o céu de sua boca enquanto seus dedos puxava e rolava a outra. Seus seios eram obviamente tão sensível como seu pescoço. Ela se contorceu contra ele, seus gritos suaves como ela estendeu a mão para dirigir os dedos profundamente em seu cabelo.

Ele manteve os seios em sua boca e as mãos enquanto ele tirava o resto de suas roupas com sua mente, deixando-a completamente nua. Ela não pareceu notar, ou ter notado. Uma onda de fome rasgou através dele, tão poderosa, tão feroz, que ele mal conseguia pensar com o sangue trovejando em seus ouvidos e sua mente consumida por ela. Ele não sabia que, mesmo com todos os seus estudos, que a paixão podia ser tão forte, tão intensa, destruindo todo o controle de modo que não era apenas o prazer, único sentimento puro.

Elettricidade se arqueou entre eles, faíscas que ele conhecia não eram reais, mas ainda assim, eles estavam lá, como relâmpagos afundando em seus poros de chicote através de seu corpo, levando todo vestígio de disciplina com ele. Ele levantou a cabeça e ela engasgou com o olhar em seus olhos. Ele sabia que ela viu o escuro, cheio de luxúria predador, e ainda assim ela não recuou; ela chegou para ele, combinava com a sua fome descontrolada com a sua.

Ele a beijou novamente, levantando-a em seus braços, sua boca áspera, provando sua paixão. Foi a melhor coisa que ele já tinha experimentado. Como os mamilos arrastado sobre os músculos duros de seu peito, ela engasgou e soltou um pequeno grito de lamento. Ele bebeu na garganta dela, beijando-a mais e mais. Sua língua duelou com o dele.

- Mais, ela implorou em voz baixa. Ferozmente.

- Eu preciso de mais.

Capítulo Quatro

Eletricidade surgiu através da chama. Vários relâmpagos chicoteado através de sua corrente sanguínea, atacando-a nas mais sensível terminações nervosas até que toda o corpo dela estava hipersensível. Ela se contorceu contra ele, seus quadris pulando. Faminto. Carente. Exigente. Ela não conseguia se conter. Ela estava em chamas e só ele podia parar.

Ela precisava de suas mãos e boca áspero nela. Ela precisava da mordida em seu couro cabeludo quando ele puxou a cabeça para trás para tomar sua boca novamente e novamente. Ela precisou a maneira como seus dentes raspam sobre os mamilos e sugou tão fortemente. Ela ouviu seus próprios gritos choramingando, e ela não se importava se ela tinha que implorar para conseguir o que queria. O que ela precisava.

- Você está molhada para mim, Blaze?, Ele sussurrou.

Ele soou como pecado para ela. Tentação. Perverso e proibido. O selvagem em sua rosa até que só precisava da fome e de controlar ela. Apenas prazer. Cada puxão de cabelo dela, a sensação de seus dedos apertando suas nádegas tão duro, tão exigente, até mesmo o passar dos seus dentes levou a mais elevada.

Ele não esperou pela resposta dela. Ele baixou os pés de volta no chão e deixou um rastro de beijos de sua boca para sua garganta, e, em seguida, até os seios. Cada puxão de seus dentes ou dedos enviou fogo correndo direto para seu núcleo. Ela sentiu a queimadura, tão quente, escaldante, entre as pernas, de modo que ela não podia ficar parada. Seu canal feminino sofrendo espasmos, apertado, chorando com a necessidade.

- Eu quero ver por mim mesmo, disse ele suavemente, lambendo sob seu peito e, em seguida, para baixo ao longo de suas costelas.

- Eu preciso sentir o seu gosto em minha língua, minha *sufletul*. (Minha Alma)

Suas palavras sussurradas a sacudiu. Foi direto para seu núcleo de modo que ela sentia outro espasmo poderoso. Ela não estava segura de poder sobreviver. Ela não sabia sequer se ela pudesse se levantar, se fosse preciso. Sua boca saqueadora não ficou muito tempo, mas continuou a viagem para baixo de sua barriga, sua língua mergulhando em seu umbigo, seus dentes puxando a pequena argola de ouro lá. Ele caiu de joelhos, empurrando as coxas.

- Coloque o pé em cima da mesa para mim, ele ordenou, sua voz uma lima aveludada. Repleto de comando escuro.

Sua voz enviou uma emoção cintilante afiada através dela, um outro pulso de fome dentro dela. Não havia desobedecido a borda em seu tom. Ela tentou não gemer e ela se esforçou a olhar ao redor. Ela quase não reconheci seu próprio quarto. Ela ainda não tinha percebido que eles estavam ao lado da mesa pequena ao lado de sua cama. Ela fez o que ele disse, sem hesitar, mesmo que isso a fizesse se sentir ainda mais pecaminosa e perversa e até decadente.

Ela faria qualquer coisa para ele naquele momento. Ela nunca se sentira tão desesperada ou necessitada em toda a sua vida. A sensação era tão forte, tão intensa, seu corpo tremia com ele. Seu coração disparou, sangue pulsando a uma demanda por suas veias para o centro em seu âmago mais profundo. Seu rosto foi esculpido com um escuro, erótica sensualidade. Áspero. Brutal mesmo. Selvagem e indomável o chamado para algo profundo dentro dela, algo que ela nem sabia que estava lá, até o momento em que ela tinha posto os olhos Maksim.

Ela estava com tanta fome por ele, ela podia sentir o líquido quente derramando para baixo de suas coxas em antecipação. Um pequeno gemido escapou e ela ancorou-se com uma mão em seu cabelo, sua respiração irregular. Ela estava completamente aberta para ele e ela deveria ficar constrangida, mas em vez disso, ela estava ainda mais desesperada para ele fazer alguma coisa, qualquer coisa.

- Sim, minha *sufletul*, você está tão pronta para mim. Tão molhada. Tão doce. Ele olhou para os cachos de fogo, com o calor úmido, seus olhos encapuzados e com fome. Sua voz era quase um rosnado.

Ele soprou ar fresco em linha reta em seu centro aquecido e ela gritou, agarrando seu ombro para se firmar, precisando de uma âncora quando ela já estava girando fora de controle.

- Todo minha, ele sussurrou.

- Contanto, Blaze. Eu procurei tanto tempo para encontrá-la.

Ela não teve tempo para processar as suas palavras, porque ele abaixou a cabeça para a festa entre as coxas trêmulas. Seu grito foi quebrado. Interrompido. Cortante. Ele não deu apenas uma lambida. Maksim tomou o que ele queria como um homem faminto. Ele consumia com um apetite voraz. Ele devorava. Sua língua mergulhou fundo para tirar o gosto de fogo dela. Ele sugou, ele usou a borda de seus dentes. Ele tomou-a usando apenas a boca e nada mais.

Impotente para fazer qualquer coisa além de se segurar, Blaze agarrou-se a ambos os ombros, obedecendo o aperto duro em suas coxas, mantendo-a aberta para a boca do saqueador. Foi bom. Tão bom. Melhor do que qualquer coisa que ela poderia ter imaginado. Sua mente se recusou a trabalhar, centrando-se no prazer absoluto como uma onda. As

sensações eram carnal, erótico, a intensidade construindo maior, a necessidade devassa mais alta.

Ele desencadeou uma tal fome por ela, sua língua chicotiava, mergulhando profundamente várias vezes, acariciando e acariciando, sentia uma fome crescente de responder por ela. Seus rosnados profundos só contribuiu para as sensações que riscavam através dela. Relâmpago estava de volta, bifurcação através de suas veias, uma rachadura de electricidade através de seus peitos e para baixo de suas coxas, ao longo de sua espinha e profundo, no fundo de seu canal feminino.

Ela estava perto, tão perto, a tensão enrolada tão apertado que ela gritou com necessidade quando sua boca cobriu o botão mais sensível, lambendo apenas o suficiente para as sensações dominá-la, mas não soltá-la.

- Maksim, ela sussurrou seu nome em um fundamento. Implorando. Precisando. Sabendo que ele daria a ela o que ela precisava em seu próprio tempo. Seu corpo era dele. Ele alegou que ele estava fazendo e certeza de que ela sabia disso. - Por favor, ela sussurrou, seus dedos cavando em seus ombros.

Ele olhou para ela e ela sentiu a intensidade adicionada de seus olhos brilhantes, tão escuro com o desejo, tão intensamente sensual seu corpo estremeceu e balançou com a necessidade. Seus quadris empurraram, pressionando para ele, com tanta fome para as sensações que apressam-na em direção a algo fora de alcance.

Sua boca cobriu o broto sensível, mais uma vez, sua língua riscando, lambendo, pressionando com amplas e planas carícias cerebrais, conduzindo-a até mais elevado do que ela pensou ser possível, até que ela estava chorando para a liberação. Os traços rápidos enviou sobre a borda, quebrando-a, fragmentando-a com uma espécie de uma cegueira frenesi.

Ela o puxou ainda mais perto. A onda após onda de prazer excruciante só construiu sua necessidade, não acalmando, no mínimo.

- Maksim. Ela soluçou seu nome.

Ele lambeu a parte interna da coxa e, em seguida, para baixo o outro, o gesto erótico, alimentando assim tão desesperado, desejo agonizante profundo em seu ventre.

- O que você precisa, minha *sufletul*? Eu vou te dar o mundo, Blaze. Basta perguntar para mim. Apenas me diga.

- Você. Eu preciso de você.

- Eu pertenço a você, ele lembrou, em pé, seu corpo nu. Todos os seus músculos definidos, fluindo deslizando para cima de sua pele, porque ele estava tão perto.

Ela respirou fundo, cuidadosamente colocou o pé de volta no chão e olhou para ele. Levou-o. Bebeu na visão dele. Ele era alto e muito musculoso. Seu cabelo era longo e pegou de

volta de seu rosto com um cabo solto. Seus ombros eram largos e quadris estreitos. Suas coxas eram colunas poderosas, mas seu olhar centrado em sua pulsação, empurrando seu pênis. Ele era maior do que ela imaginava que um homem fosse.

Sua boca se encheu de água. Sua mão deslizou por seu peito para a barriga e, em seguida, envolvido em torno desse grosso vulto só para sentir o calor dele. Isso só fez as sensações ficar pior, destrutivas chicoteando através de seu corpo. Ela precisava. Ela não conseguia se conter. Ela se inclinou para ele, sua língua saboreando sua pele direito sobre a marca fina em seu músculo. Ela lambeu e chupou. Então ela mordeu.

Ela realmente sentiu o relâmpago chicotada por meio dele. Através dela. Ele foi violentamente despertado. Seu pênis empurrou duro. Pulsava em sua mão. Ela usou seu polegar para deslizar através das gotas de pérola, revestidos a coroa sensível, provocando um gemido satisfatória dele.

Maksim rosnou, sua mão subindo o copo e segurou a trás de sua cabeça, a outra mão em seu ombro, pressionando. Um comando sutil. Ela enviou-lhe um olhar sombrio. Ele era dela. Seu corpo. Dela. Ela mal podia respirar, a necessidade e a fome era tão aguda e terrível.

- Mais, Blaze. Dê-me tudo.

Sua voz era áspera com o comando. Com uma fome que correspondeu ou excedeu a sua. Ela queria isso. Queria ele fora de controle, queimando como ela estava queimando. Ela mordeu de novo e usou a língua para aliviar a dor, deixando um rastro de beijos no peito e barriga, acariciando sua mão em livre carícias enquanto seu punho deslizava para cima e para baixo em uma bomba de preguiçoso. Ela estava brincando com fogo. Ela podia sentir sua natureza predatória, a fome escura que se erguia afiada e terrível nele.

Suas necessidades não iam ser satisfeitas facilmente, mas ela não estava com medo. Ele levaria o que ele queria dela, mas ela sabia que as recompensas seria ótimo. Ela tinha o mesmo poço de paixão escuro nela, e ela precisava dele para dar a ela o que ela precisava. Ela amava o seu gosto. Amei os músculos rígidos ondulado sob sua pele quando ela beijou e tocou, memorizando seu corpo, imprimindo em sua mente.

Ela olhou para ele, amando o olhar em seu rosto. O selo escuro da sensualidade esculpida tão profundamente nas linhas de seu rosto. Os olhos cobertos, queimando dentro dela. A posse profundamente em seus olhos negros. Verdadeiro negro. Incomum eles eram negro, mas intensa e muito sexual. Seu coração bater mais forte e ela colocou as duas mãos em torno de seu pênis e lentamente começou a abaixar a cabeça.

Seu controle foi definitivamente desgastante. Ela adorou. Que ela colocasse esse olhar em seu rosto. Que ela poderia destruir seu controle de ferro. Sentiu-o em sua mente. Sabia que ele nunca tinha realmente olhado para outra mulher. Só ela. Isso era poder. Este era o poder inebriante. Dando-lhe isso. Ela lambeu na crista perolado, e todo o seu corpo estremeceu sob aquele leve toque.

Suas mãos agarraram seu cabelo com força, parando-a, segurando-a absolutamente imóvel. Ela pode pensar que ela era a pessoa que estava no controle, mas na mordida afiada

de dor em seu couro cabeludo, uma emoção correu-lhe a espinha. Seu olhar saltou para o seu. Sua respiração ficou presa em seus pulmões na luxúria carnal absoluta que ela viu ali.

- Maksim, ela sussurrou, sabendo que ela soou exatamente como ela se sentia. Quente. Carente. Sua voz era tão rica, tão imponente e escura com a fome. Ele tocou-lhe com a sua voz sozinho, acariciando sua pele como uma lima aveludada. Seu canal feminino sofreu um espamo, e ela pensou que ela poderia ter um orgasmo apenas pela maneira como ele a segurou, olhou para ela e falou com esse comando absoluto.

- *Draga mea*, disse ele.

- *Sweetheart (Amada)*. Ajoelhe-se ali mesmo.

Ele não afrouxou o aperto em seu cabelo e ele não se mexeu. Ela teve que deslizar para baixo de seu corpo, sentindo sua pele e seu cheiro, suas mãos se moviam de vagar aos poucos para permitir se ajoelhar na frente dele. Sua boca se encheu de água. Ele era uma tentação, e ela já tinha um gosto dele. Exótico. Florestas escuras. Masculino. Perfeito. Ela queria mais.

- Coloque suas mãos nas minhas coxas, ele disse suavemente, seu olhar queimando dentro dela.

Ela respirou fundo. Abanou a cabeça.

- Eu nunca fiz isso antes.

- Eu sei.

Essas duas palavras escorregou dentro dela. A fez estremecer. Provando um derramamento de líquido mais quente entre suas pernas, fez seus cachos arder com puro fogo. Ele era tão sexy. Tudo nele era de mais.

- Dei-me isso.

Ela deslizou as mãos para cima de suas coxas porque logo em seguida, ela teria lhe dado o mundo. Ele passou os dedos em torno da base de seu pênis, orientando-a para sua boca, e foi a coisa mais sexy que ela já vira. Ela sabia que sua própria fome estava crescendo fora de controle, mas isso não importava. Ela estava perdida em seu feitiço escuro, embrulhado em sua fome, se enredando em seu próprio país.

Ele pressionou a coroa aveludada contra seus lábios. A sensação enviou outro espasmo através de seu canal e ela abriu a boca, lambeu as gotas lá, tendo a oferta e saboreando seu sabor. Seu gosto era viciante. Assim sexy.

- Continue olhando para mim, Blaze. Eu preciso ver você, para ter certeza de que você quer isso.

Em resposta, ela lambeu as gotas que derramavam do seu pênis em antecipação. Ela queria isso. Ela queria tudo dele. Não havia mais nada no mundo, somente este homem e seu corpo e o prazer sensual puro que estava envolveu-a. Ela amava o gemido rouco que

retumbou em sua garganta quando ele apertou a cabeça de seu pênis em sua boca aquecida.

- Sinta o que estou sentindo. Ele sussurrou a tentação.

- Vem à minha mente, Blaze. Sinta tudo de mim.

Ela sabia o que ele queria dizer. Um presente que ela tinha. Ela sempre teve. Ela respirou fundo e deixou ir toda a sua sanidade, estendendo a mão para ele. Dando-lhe isso. Com medo do que ela poderia encontrar. Mas quando ela tocou sua mente, havia apenas prazer lá. Prazer que ela estava lhe dando.

A corrente elétrica correu de boca, através de seu pênis, atacando sua espinha e chicotadas por sua cabeça.

- Sinta-se, *draga mea*? Sinta o que você faz para mim? É tão bom. Então, muito quente.

Ela tentou atraí-lo profundamente em sua boca, sugando fortemente, sua língua trabalhando nele, tudo ao redor da cabeça e queimado por baixo. Lambendo. Acariciando. Com fome para mais. Com fome para manter as sensações devastadores chicoteando através de seu corpo. Chicote através dela, porque, mente a mente como este, ela sentiu tudo o que ele estava sentindo. Foi emocionante. Decadente. Sexy.

Ele se afastou e ela deu um grito de protesto, mas depois ele estava afundando em sua boca, dando a ela o que ela queria, e ela deu-lhe de volta. Mudou-se lento e fácil, cada curso para levá-lo mais profundo até que ele estava quase em sua garganta, mas ela sentiu a maneira como seu corpo reagiu quando ela chupou duro. Ele foi belo, a maneira violenta que seus músculos contraíram a partir do prazer abrasador. Dando isso a ele a fez se sentir mais forte que nunca. Ávida por mais. E seu próprio corpo estava em chamas. Precisando ele. Com tanta fome para ele.

Ela se sentia dentro selvagem. Precisando muito mais. Ela trabalhou ele, querendo levá-lo ao longo da borda, sentindo seu próprio corpo abrindo mão do controle. Cosntruindo tensão. Enrolando mais e mais.

Ele observou com aqueles olhos negros, observou como seu pau entrava e saía entre seus lábios, a coroa e o eixo molhando agora sua boca, brilhando com a umidade. Ela adorou ver que ele assistia. Que seu pênis estava tão inchado e inchado. Ela podia sentir o calor dele, queimando na língua, saboreando o sabor sexy e exótico. Sua fome cresceu até que ela não conseguia pensar direito. Até que seu cérebro ficasse em curto-circuito. Até que ela era uma chama queimando fora de controle.

Ela não conseguia manter suas mãos, ainda assim, não podia deixar de tocar, a necessidade selvagem queimou nela, apertou a boca em torno dele e usou a língua para atacar e acaricia enquanto ele deslizava dentro e fora de sua boca, superficial e profunda, controlando os movimentos até que ela pensou que ficaria louca da fome desesperada, ameaçando destruí-la.

Ela precisava de mais, determinada a retomar o controle, ela deslizou as mãos até suas

coxas, sentindo os músculos se contraírem aquecidos enquanto ela movia suas mãos dentro de suas coxas, entre as pernas, colocando o pesado saco, sentindo o veludo lá, sentindo o aperto.

Maksim puxou para trás, deslizando por entre os lábios, observando-a boca, os olhos ardendo, enquanto suas mãos apertavam seu cabelo, e a mordida em seu couro cabeludo, isso enviou uma corrente elétrica de seus seios para seu núcleo. Ele estendeu a mão para capturar seus pulsos e fixá-los em conjunto com uma mão, segurando-os acima de sua cabeça quando ele guiou seu pênis na boca. Ela separou os lábios e levou-o novamente.

Ele empurrou mais profundo, sentindo a sucção apertada, as vibrações em torno de seu pênis e envio de picos de prazer torturando-o quando ela fez pequenos sons desesperados em torno dele. O suor frisava e corria pelas costas enquanto tentava permanecer no controle. Ela era bonita, com seus lábios sedosos envolvida em torno dele e seus olhos verdes atordoado com prazer. Selvagem para ele. Frenético para ele. Então, pronto. Assim, em necessidade. Foi a mais bela vista que ele já tinha visto, e o prazer era quase demais. Ele sabia que não ia durar mais do que um ou dois segundos a mais. Ainda assim, ele não podia parar, empurrando seu controle enquanto seu pênis procurava outro momento perfeito no calor úmido e apertado de sucção da sua boca.

- Chega, *sufletul meu*, ele murmurou. O veludo suave de sua voz se tornou mais um rosnado áspero. Ela estava destruindo-o com seu dom selvagem, desinibida para ele. Ele nunca iria se cansar de sua selvageria. Nunca.

Através dos longos séculos ele sabia que seria tão viciado em seu gosto, em seu corpo, que ele nunca iria querer estar em outro lugar de direito onde estava.

- Venha a mim, Blaze. A demanda. Áspero. Ele não podia ajudar a si mesmo. Ele tinha que tê-la. O fundamento em seus olhos, o fogo queimando em seu corpo puro, foi demais para resistir.

Ele usou os pulsos dela para puxá-la para seus pés, pegando-a em seus quadris e levantando-a para ele com um braço. Ele usou a outra para embrulhar a perna em torno dele. Ela colocou a outra instantaneamente. Ele levou-a para a cama quando ela rodeou o pescoço com os braços. Colocando um joelho na cama, Maksim tomou os dois para baixo, mantendo-a sob ele. Suas coxas se separaram para ele e ele se aproveitou, para colocar a ampla cabeça de seu pênis em seu refúgio escaldante-quente.

Ele rosnou para o sentimento como seu corpo tomou muito dele, apertando para baixo, como lava derretida em torno dele, tão apertado que ele pensou que ele iria explodir logo em seguida. Ele começou a exercer pressão, pequenos surtos curtos que forçaram seu caminho através desses músculos tensos. Tão quente. Tão perfeito. Muito apertado. Estrangulando no paraíso. A sensação era de puro êxtase em torno dele, seu corpo esticado e queimado, lentamente, relutantemente aceitar sua invasão.

Ele chegou a barreira fina e manteve-se ainda com um esforço, o suor escorria pela sua testa enquanto ele lutava para permanecer no controle. Para dar o seu corpo o tempo que precisava para ajustar a sua invasão. Ele não foi profundo o suficiente. Foi um esforço para ele ficar imóvel.

- Tem tudo de mim, *sufletul meu*, olhe para mim. Ele tinha que ver seus olhos. Ela tinha-os fechados e ele precisava saber que não estava machucando-a.

Seus cílios tremularam e depois levantou. Seus músculos do estômago contraiu violentamente. Seu corpo estremeceu e seu pênis impossivelmente engrossando, latejava, desesperado por mais. Ela parecia tão sexy.

- Eu preciso de mais, ela sussurrou.

- Por favor, me possua. Por favor. Eu estou queimando. Eu preciso. . .

- Eu sei o que você precisa. Seu braço apertou em torno de seus quadris, levantando-a. Imediatamente as pernas apertou mais ainda em torno dele, seus tornozelos enganchando em sua cintura, os dedos agarrando seu pescoço, seus olhos suplicantes. Ele respirou fundo, porque a visão dela estava matando, destruindo todo o controle. Ele avançou. Difícil. Tomando seu corpo. Reclamando como sua. Conduzindo e passado por sua inocência fornecida por suas dobras apertadas, o fogo ardente, perdendo sua sanidade como seu canal apertado, ela não tinha escolha a não ser aceitar tudo dele.

Ela gritou com o chicote da dor, mas ele sentiu chamas líquidas envolvendo seu pênis com força, arrastando-o mais profundo até que ele foi percorrendo todo o caminho. Seu canal apertado ondulou em torno dele, apertando e ordenhado com o mais apertado punho, ou com dedos, agarrou e mudou-se em torno dele. Ele cerrou os dentes, lutando pelo controle de novo, tentando dar-lhe tempo do seu corpo ajustar ao dele.

Seus quadris empurraram. Sua cabeça goleada. Um pequeno gemido de necessidade escorregou de sua garganta e acariciou uma chama sobre seu pênis. A necessidade do impulso duro e profundo, uma e outra quase o deixou insano, mas ele respirava através dele, segurando-se para ela.

- Você está pronto, Blaze? Respire para mim, *Sweetheart*.

Seus olhos verdes encontraram os dele. Selvagem. Tão selvagem, sua respiração ficou presa na garganta. Ele a manteve imóvel enquanto ela continuava tentando reverter contra ele, desesperado para se mover.

- Por favor, ela sussurrou novamente.

Sua voz lhe enviou sobre a borda. Cru. Excitação tornando o doce fogo mais quente do que nunca. Mudou-se, então, puxando para trás e, em seguida, mergulhar profundamente em seu canal de puro fogo. Seus músculos internos, tanto de seda escaldante, seguiu seu pênis como o mais apertado punho imaginável. Ele sentiu o último resquício de seu controle e ele começou a ligar para ela. Ele foi difícil. Muito áspero para sua inocência, mas não havia nenhum controle para recuperar uma vez que foi perdido. O prazer o envolveu, era tão intenso que, na verdade, beirava a dor.

Sua mente estava na dela e ele podia sentir sua ascensão em direção a seu orgasmo.

Correndo em direção a ela. A sensação de uma onda que ameaçava engoli-la. Ele agarrou seus quadris rígidos, flexionando os dedos e, em seguida, escavando em profundidade, segurando-a, por um momento, saboreando o apertado, a seda, o canal molhado, e então ele subiu mais e mais com golpes profundos rígidos, deixando a raia de fogo através de seu corpo. Sentindo suas bolas apertar. Sentindo a convulsão súbita e esmagadora em sua bacia. As ondulações em torno dele. Seus gritos enchendo seus ouvidos e sua mente. Prazer o inundou, levou-o. A levou. Cada empurrão duro de seu pênis derramando nela foi um soco de puro prazer.

Maksim enterrou o rosto em seu pescoço, o pescoço macio, doce, ouvindo as batidas de seu pulso, o fluxo e o refluxo do sangue dela. Seu corpo era macio sob o dele, seu pênis ainda firme e difícil, mas a luxúria escura o levou tão duro, tão brutalmente desde o momento em que ele ouviu a voz dela, sabia que ela estava indo para desafiá-lo e lutar suas batalhas sozinha, aliviou o suficiente para permitir-lhe ser saciada.

Ela era diferente da maioria dos seres humanos, ela tinha sido capaz de resistir à compulsão, mas eles trocaram sangue. Ela permitiu que ele entrasse em sua mente. Ela não iria desafiá-lo tão facilmente uma segunda vez.

Ele levantou a cabeça e olhou para ela, ao desamparado prazer atordoado em seu rosto. Seus cílios tremularam e antes que pudesse abrir os olhos por todo o caminho, ele tomou sua boca. Suavemente. Completamente em desacordo com sua aspereza anteriormente.

Minha Alma, Amada, você precisa deixar-se de se afligir. Ela endureceu e as mãos dela foram para os ombros para afastá-lo. *Você está segura aqui comigo.* Ele deslizou suavemente as palavras em sua mente.

Ao longo de tudo ele sentiu a sua dor. Ela se recusou a enfrentar a realidade da morte de seu pai. Seu único parente vivo do sangue que não seja uma mãe que havia deixado anos antes e nunca mais voltou ou se preocupou em saber se sua filha ainda estava viva. Sean McGuire tinha significava tudo para sua filha. Ele havia sido brutalmente assassinado.

Você precisa permitir-se desmoronar. Só desta vez, quando eu estou segurando você. Amanhã à noite você pode ser forte outra vez, mas agora, me segurando, me tendo dentro de você, de isso a mim, também.

Tentou não usar uma compulsão, mas ele sabia que ela precisava se lamentar. Para finalmente deixar ir. O nó duro dentro dela nunca ia ir embora até que ela se permitisse reconhecer que ele tinha ido embora. Ela nunca iria aceitar a morte de seu pai até que ela enfrentasse e obrigou-se a perceber que ele não estava voltando. Ela precisava começar esse processo. Ela nunca iria olhar para o futuro, e a última coisa que Maksim queria era que Blaze pensasse em desistir de sua vida por uma vingança. Ela aceitou muito facilmente morrer por isso.

Sua vida amorosa tinha sido selvagem. Áspera. Intenso. Era uma situação de dor muito crua, e ele ficou lá em sua mente, esperando por ela para lhe dar aquele último presente. Sua tristeza. Suas lágrimas. Sua tristeza absoluta. Ele era seu companheiro e, embora ela ainda não sabesse o que aquilo significava, ela ainda sentia a sua ligação profunda.

Capítulo Cinco

A dor de cabeça latejante tornou difícil emergir de um sono pesado. Normalmente, Blaze acordava rapidamente, não importava o tempo. Ela não demorava na cama, ou tinha que ter três xícaras de café para limpar a cabeça, mas a dor de cabeça tornou difícil pensar. Ela se sentia desorientada e um pouco enjoada. Seu corpo doía em todos os lugares. Em todos os lugares.

Com o coração acelerado, seus olhos se abriram e ela virou a cabeça para ver se alguém estava em sua cama. Claramente sozinha, ela deu um suspiro longo e trêmulo, os acontecimentos da noite tornando-se muito mais clara em sua cabeça. Ela preferia o nevoeiro à realidade. Gemendo, porque mesmo a luz machucava seus olhos, ela jogou uma mão sobre o rosto para se proteger da luz brilhante do dia.

Ela chorou por horas na noite passada. Por horas. Em seus braços. Maksim. Praticamente um desconhecido total. Ela gemeu de novo, com o rosto em chamas. Ela tinha feito mais do que chorar em seus braços; ela deixou-o ter seu corpo. Não só uma vez. Mas, de novo e de novo. Entre seu choro. Ela tinha perdido sua mente ontem à noite. Totalmente perdida.

Ela não podia manter Maksim Volkov a distância ou as coisas que tinha feito com ele. Não havia como negar o sexo incrível, e o sexo era intenso e incrivelmente impressionante. Ela queria se arrepender. O homem era um estranho e ela tinha rasgado suas roupas fora dele, mas, em seguida, toda a noite tinha sido intensa. Essa foi a única desculpa, a única explicação que ela tinha. Ela esperava morrer. Ela havia sido preparada para isso e sinceramente, uma parte dela tinha desejado morrer, que teria feito seu pai muito, muito zangado com ela.

Ela gemeu uma terceira vez e rolou sobre seu estômago, escondendo o rosto no travesseiro. Ela estava bastante certa de tudo o que tinha acontecido exatamente como ela lembrava, com a exceção da parte do sangue. Isso não poderia ter acontecido, porque o sangue não tinha um gosto assim. Viciante e quente e totalmente masculino. Sua boca regada com a lembrança. Se o sangue realmente era tão bom que ela não poderia mesmo obter o sabor de sua mente e ela ansiava por mais, as pessoas estariam vendendo no mercado negro e fazendo uma fortuna.

Como para os vampiros, ela estremeceu um pouco com a palavra, ela não queria ir para lá. Ela sabia sobre vampiros. Ela tinha conhecido desde que ela tinha 10 anos de idade e Emeline tinha entrado em sua vida. Claro que, no início, era menina e não tinha acreditado. Sempre que elas estavam juntas, elas tinham o pesadelo. O mesmo pesadelo. Ele era poderoso e feio e assustador. Eles estavam muito juntos. Quanto mais elas tinham o pesadelo, mais ela se desenrolou e tornou-se mais longo e mais detalhado.

Ela gemeu de novo, tentando desligar seu cérebro, não querendo pensar sobre vampiros ou monstros que ela não podia controlar. Desde que ela não estava indo para ver Maksim nunca mais, enquanto ela vivesse, ela poderia fingir, como se tivesse acontecido há anos, de que ela não acreditava em nada disso. Entretanto, ela não tinha o luxo de mentir em torno de seu apartamento sentindo pena de si mesma. Ela tinha trabalho a fazer.

Seu celular tocou longo da mesa, vibrando em toda a superfície da madeira. Ela atenden-

o rapidamente, tentando se lembrar de como ela colocou o pé em cima dele e o que aconteceu depois. Ainda assim, seu corpo se lembrava, mesmo quando seu cérebro tentava fechar a memória para baixo. Ela sentiu uma pontada respondendo dentro da profundidade de sua cabeça. Ao mesmo tempo uma queimadura latente começou.

- Blaze falando, ela respondeu.

- Onde você esteve? Eu chamei você trinta vezes , Emeline Sanchez, sua melhor amiga, explodiu sem sequer dizer Olá.

- Você me transformou em mulher assediadora louca. Eu estive doente de preocupação. Graças a Deus que esperou por mim. Estou totalmente com costas nisso, querida. Eu tenho um emprego no clube de strip. Você sabe, o no lugar. A sério. Eles me contrataram de imediato.

Blaze endireitou-se, empurrando o cabelo que se derrubava em cascata em toda parte.

- Em, você está louca? Este não é um jogo. Estes homens mataram o meu pai. Você não pode ir disfarçado na junção de tira. Ela baixou a voz até quase um sussurro. Você sabe o por que.

- Eu posso não ser durona como você, Blaze, mas posso conseguir informações. Eu sou boa no que faço. Você sabe que eu sou. Eu sempre tive esse dom e eu não vou deixar você fazer isso sozinha. Eu não. Você e seu pai. . . Sua voz vacilou e ela sumiu. Ela limpou a garganta.

- Se não fosse por vocês dois, eu não estaria aqui. Você sabe disso. Eu não vou deixar você fazer isso sozinha.

Blaze fechou os olhos brevemente. Emeline não era um lutadora no sentido de Blaze era. Sean tentou ensiná-la, e ela era capaz, mas não estava em sua natureza, na forma de como estava em Blaze. Emeline era mais tranqüila. Ela era linda. Verdadeiramente linda de morrer. É claro que o clube de strip iria contratá-la. Ela também parecia misteriosa, indescritível e, apenas andando pela rua, ela era sexy. Ela raramente discutia, embora ela tivesse opiniões fortes, ela calmamente fez o seu próprio caminho. Quando ela colocava algo em sua mente para fazer, ninguém poderia detê-la. Ninguém. Blaze tinha aprendido isso muito cedo.

- Emmy, me escute. Não é seguro para você estar nesta cidade. Não é seguro para você estar no país. E certamente não é seguro para você estar nesse clube de strip. Especialmente nesse clube de strip. O que você fez? Foi direto do aeroporto para o bar e pediu um emprego?

- Bem. . . sim.

Como se isso fosse perfeitamente razoável. Blaze queria arrancar seu cabelo. Sua vida estava fora de controle. Completamente fora de controle. Ela deveria saber que o momento em que ela disse a Emeline que Sean estava morto , que ele tinha sido assassino, que Emmy iria pegar um avião, independentemente do perigo para si mesma, e voltar para ajudar.

- Você sabe quem é dono desse clube? Blaze perguntou baixinho. Ela olhou para seu corpo. Ela estava nua. Completamente nu. Ela nunca dormia nua. Havia marcas de sujeiras em seus seios. Impressões digitais semelhantes. E uma marca em do seu seio esquerdo que parecia suspeito como uma mordida. Ela fechou os olhos, lembrando-se do jeito que sentiu quando ele cravou

os dentes nela. Seu sexo sofreu um espasmo. Apertou a mão no meio de suas pernas. E ela sentiu a onda de calor líquido na memória.

- Não. E eu não me importo.

- Você já fez em isso antes?

- Claro que não. Eu nunca fiquei totalmente nua em público antes de se é isso que você está perguntando, mas eu aprendi pole dancing para ficar em forma e eu dancei toda a minha vida. Não tenho dúvidas de que posso conseguir isso.

Blaze prendeu a respiração.

- Espere. Espere. Eles contrataram-a como uma stripper? Eu pensei que você queria dizer que o contratou como garçone.

- Querida, como posso chegar perto das meninas para conseguir informações se eu não for uma delas? Emeline souo como se ela estivesse perdendo um pouco de sua paciência.

Blaze queria gritar.

- Blaze. A voz de Emeline se suavizou.

- Eu não estou caminhando para isso com os olhos fechados. Eu não voltei por impulso. Eu sei o risco e, assim como você, eu aceito-o. Você e Sean são a coisa mais próxima que tenho de uma família. Eu não tenho mais ninguém, e vivendo na corrida não me dá exatamente o incentivo ou tempo para fazer amigos. Eles o assassinaram. Levaram-no de nós. Eu não vou deixá-los fugir com ele mais do que você. Eu não posso entrar em combate como você, mas eu posso alimentá-la de informações.

Blaze passou a mão pelo rosto. Ela não tinha um argumento para isso. Era tudo verdade e ela sabia exatamente como Emeline se sentia sobre Sean. Emeline não tinha família real para falar. Sua mãe morreu quando ela tinha três anos. Seu pai desapareceu e Emeline tinha sido deslocada de casa em casa com parentes apáticos. Blaze a conheceu por acaso em um beco atrás do bar, e elas se tornaram amigas. Emeline tinha estado trabalhando em lojas desde que ela tinha treze anos por seus vários parentes, depois disso ela facilmente conseguiu um emprego e um apartamento com Sean quando ela completou dezesseis anos. Mais, antes disso, ela viveu nas ruas durante o dia e dormia no quarto de Blaze à noite.

Sean tinha pago suas aulas de dança e nada extra que ela queria tomar, enquanto ela estava crescendo. Ela foi para a escola como se ela tivesse um adulto olhando por ela. Quando Emeline chegou a eles oito meses atrás e disse-lhes que ela tinha testemunhado um assassinato e que ela estava com medo, medo de que ela estava sendo seguida, Sean tinha ajudado a deixar o país.

- Em, você descreveu o assassinato à polícia. . .

Emeline gemeu.

- Eu gostaria de nunca ter usado o termo 'vampiro'. Eu disse vampiresco e eles não acreditaram em mim. Eu sei que era vampiros. Eu até tentei voltar atrás e dizer que talvez ele tivesse essa doença, onde ele acreditava que ele era um vampiro e assassinava as pessoas e bebia o seu sangue. Ele havia recuando, estava pálido, seu cabelo estava em farrapos, e tudo isso é explicado pela doença. Uma vez eu que eu disse 'vampiro' ninguém acreditou em uma coisa que eu disse.

- Nós duas sabemos que era um vampiro, Blaze disse calmamente.

- Nós não queríamos acreditar, mas esse pesadelo. . . Ela suspirou e pressionou a ponta dos dedos na têmpora palpitante. Emmy, esse pesadelo está se aproximando. Você não pode ir trabalhar naquele clube. Algumas das coisas no pesadelo são muito real. Nós duas sabemos o que acontece se tudo se torna verdade. Você esta mais segura fora do país. Eu preciso de você segura, Emmy. Por favor, volte para a França. Sua garganta se fechando. Ela sabia que Emeline não iria. Não se seu pesadelo ia se tornar realidade.

Houve um pequeno silêncio.

- Querida, você sabe que eu te amo. Você é minha única família. Sean era meu pai também. Eu tenho que fazer isso. Eu não poderia viver comigo mesmo se eu não estivesse aqui para ajudá-la. Eu não posso te dar isso. E você sabe por quê. Se eu não tivesse usado a palavra vampiro para descrevê-lo, os policiais não teriam me demitido como se eu fosse uma lunática.

- Emmy, me escute. Os policiais acreditaram em você. Eles estavam sujos. Sean sabia disso e ele conseguiu você fora daqui. Alguns deles trabalham para esse cara e sua máfia. Seu nome é Reginald Coonan e ele é dono desse clube. Sean acreditava em você e assim o fez. Há outros que pensam. . . Ela parou, relutante em revelar algo sobre Maksim. Ela sentia como traição, se revelasse isso mesmo com Emeline.

- Pensam o que? Emeline insistiu.

- Acho que ele mata como faz um vampiro. Tudo o que ele é, sabemos que o homem se chama Reginald Coonan ele assassina e bebe o sangue de suas vítimas. Você o viu.

- Dois deles, Emeline lembrou em um sussurro.

- Eu ainda tenho pesadelos todas as noites. Eu tenho medo de ir dormir.

- Eu sei, querida, disse Blaze. - É por isso que você não deve voltar para esse clube. Se ele vê você lá. . .

- Fui contratado sob o nome que Sean me deu quando ele me mandou para a Europa. Eu estou fazendo isso, Blaze. Por Sean. Por voce. Mas acima de tudo por mim. Estou cansado de correr e eu quero voltar para casa. Você é tudo que eu tenho.

Blaze fechou os olhos e se jogou para trás do outro lado da cama. Não havia de parar Emeline uma vez ela tomasse a decisão em sua mente para algo que ela sentia chamar.

- Tudo bem, mas temos de ser inteligente, ela capitulou. É muito perigoso.

- Eu praticamente morava nas ruas, Blaze, eu sou boa nisso. Eu tenho habilidades loucas em manipular as pessoas para falar comigo sobre coisas que ela não fariam.

Blaze respirou fundo, seus cílios ainda firmemente olhando para baixo. Por alguma razão, a luz que escoa em torno de as cortinas agredia seus olhos. A dor de cabeça piorou quando ela se sentou.

- Um par de meses atrás, um homem entrou no bar e entregou ao pai um cartão com um número nele. Eles se ofereceram para ajudar com o problema Hallahan. Fiquei chocada quando meu pai salvou o cartão, porque nós dois pensava que havia um rival que queria reivindicar o nosso bairro.

Emeline permaneceu em silêncio, esperando.

Blaze suspirou.

- Eu liguei para o número a noite passada porque eu coloquei seus nomes nos documentos do bar, em caso de minha morte. Eu pensei que se eu morresse, e os Hallahans ainda estivessem vivos, eu iria querer alguém para matá-los. Que melhor maneira do que um mafioso, né?

- Não me diga que você fez isso? Agora você tem duas famílias diferentes da máfia que querem você morta? Emeline parecia chocado.

- Bem. Não. Não exatamente. Eu dormi com um deles. Acidentalmente. Bem. Blaze sentou-se de novo e olhou para o seu corpo.

- Não dormi. Ele tinha um monte de músculo para dormir. Nós fizemos tudo e eu fui para ele e então eu chorei por meu pai. Na frente dele, Emmy. Eu não podia acreditar. E então, nos transamos novamente, mas mais lento e mais doce. E, em seguida, novamente. E de novo. . .

Emeline gemeu.

- Recebo a imagem. Vaca sagrada, Blaze.

- Eu sei. Certo? Ele foi inacreditável. Eu quero dizer isso. Um beijo e eu derreti. Na verdade eu acho que derreti muito antes disso. Sério, só de ouvir sua voz. Ele tem esse jeito de falar. Muito baixo. Suave. Mas totalmente comandante. Ele é. . .

Emeline continuou para ela. "Autoritário? Arrogante? Mandão? Oh não, Blaze. E você dormiu com ele? Mel. Você só olha para os homens como ele. Você realmente não dorme com eles.

- Bem, na verdade, Emmy, não houve sequer um cochilo acontecendo quando estávamos juntos. Um olhar, apenas a sua voz, e eu estava totalmente derretida.

- Um, mel, deixe-me dizer-lhe o que domina, homens super-sensuais são ótimos para fantasiar sobre, mas você nunca, nunca realmente tenta ter um relacionamento com um. Ela não funciona na vida real. Agora pelo menos você sabe o tipo de homem que você é atraída e você pode assistir-se. Eu caio para o menino mau o tempo todo. O negócio real. Quanto mais tatuagens, músculo e motocicletas eles têm, mais eu estou caindo a seus pés. Mas eu não toco

nisso. Por Quê? Porque não importa o quão bom é o sexo, eu me conheço. Meu coração estaria envolvido e eu seria chutada nos dentes. Então, eu não posso correr risco.

- Bad boys? Blaze ecoou fracamente.

- Cem por cento. Eu gosto de macho. Mandão. Arrogante. Eu nem sinto nada se não for assim, mas eu não sou burra, Blaze. Eu não vou lá. Você tem que puxá-lo juntos, não importa o quão bom esse cara estava na cama. Você estava vulnerável e ele se aproveitou.

Blaze limpou a garganta.

- Na verdade, não. Estou bastante certo de que eu pulei ele.

- Você estava vulnerável, querida, disse Emeline suavemente.

Blaze passou a mão sobre sua coxa. Havia uma marca de mordida no interior, um morango para o alto. Seu estômago deu uma cambalhota e ela sentiu uma reação instantânea profundamente em seu corpo.

- Talvez, mas eu definitivamente participei.

- Onde ele está agora?

- Eu não sei. Eu acordei e ele não estava mais aqui.

Houve um silêncio revelador.

- Eu não estou à procura de um relacionamento, Emmy, disse Blaze

- Foi o que aconteceu e eu não posso dizer que não estou contente. Foi incrível. Eu não tinha idéia que o sexo era incrível, mas eu tenho coisas para fazer, e um relacionamento não é um deles. Aconteceu. Eu estou seguindo em frente.

- Ele é um desses mafiosos?

- Eu não estou certo de que eles são mafiosos, Blaze meditou.

- Mais certamente são caçadores. Seu coração bateu forte quando ela disse isso, e sua mão subiu para cobrir pescoço onde a pulsação saltou e bateu.

- Mas o que você viu naquela noite, Emeline, eles já viram. Nós não somos loucas. Há alguém...

- Havia dois deles, Emeline reiterou. Não apenas um. Mais dois.

- Ok, dois deles. Mas alguém tenha visto pelo menos um deles. E eles vieram para matar. Eles estão indo atrás deles.

- Bom. Deixe eles. Nós vamos atrás dos Hallahans porque eu fiz alguma pesquisa sobre eles. Eles podem sair à luz do sol. Nós podemos pegá-los, Blaze.

- Basta ter cuidado. Eu vou para o clube em um par de horas e assistir a sua estréia.

- Aquele seu cabelo vermelho é impossível de perder, Emeline apontou.

- Você não pode correr nenhum risco, e se você explodir e falar comigo, então meu disfarce estará perdido. Como é, eu tive sorte que eu nunca corri para um deles antes de Sean me tirasse daqui.

Blaze suspirou muito alto. Alto o suficiente para Emeline ouvir.

- Nós não estamos em um filme de espionagem, Em. Não pega no drama.

Emeline riu.

- Muito engraçada, Blaze. Eu estou sobre o drama. É por isso que você me ama. Eu sou a menina e sempre sendo a mocinha dramática. Você é a sensata, Na confusão você diz: Erre comigo que eu vou chutar o seu traseiro menina. É por isso que nós somos amigas. Nós duas não podemos ser uma rainha do drama. Ela fez uma pausa, e então baixou a voz.

- Eu amo você, Blaze. Você é minha única família. Eu não posso te perder. Eu não posso. Eu não iria sobreviver. Não jogue sua vida fora.

Blaze agarrou o telefone mais apertado, tão apertados que seus dedos ficaram brancos. Ela estava fazendo isso. Ela estava tão enlutada, de modo determinada a não permitir-se pensar mesmo sobre aquelas horas antes de seu pai tinha morrido, que ela estava disposta a colocar-se no caminho do perigo. Ela teria injustamente colocado Emeline para a esquerda.

Ela seria eternamente grata a Maksim Volkov e Tariq Asenguard por salvar sua vida. Ela sabia que ela teria morrido. Ela estava bastante certa de que ela teria levado pelo menos um par de irmãos Hallahan com ela, mas Emeline estava certa. Ela queria morrer ao invés de enfrentar o pesadelo de que Sean passou.

- Eu queria que não tivesse ido para fora nessa noite. Eu tomei uma aula sobre truques *bartending*. Papai pegou meu turno para que eu pudesse assistir à aula. Agora, parece tão bobo.

- Não era bobo, Blaze, disse Emeline. É a vida. Vivemos a nossa vida e as coisas acontecem e temos de lidar. Estamos lidando. Entre os dois de nós, nós vamos encontrar a melhor maneira de tirar os irmãos Hallahan, um por um. O inferno, eu vou seduzi-los se eu tiver que fazer.

- Emeline. Blaze respirou seu nome. Não se atreva.

- Apenas dizendo. Tenho que ir, querida. Estou hospedado no Hotel Mark Charles. É uma espécie de run-down, mas eu pensei que um orçamento baixo uma stripper possa viver lá.

Blaze cerrou os dentes. -Emmy, você tem que estar segura. Existem boas fechaduras nas portas? Um olho mágico? Você está protegida lá?

- Sean me ensinou uma coisa ou duas, Blaze, disse Emeline, sua voz grave.

- Eu sei como ficar segura. Eu viajei para Europa sozinha. Só porque eu não posso chutar o traseiro, como você faz, não significa que eu não estava prestando atenção às coisas que você tanto me ensinou. Eu posso fazer isso. Eu acho que estou mais segura do que você está. Se você vir para o clube, esconda seus cabelos.

- Sim, mamãe, disse Blaze. Eu sei um pouco sobre ser segura também. Vejo você em um par de horas. Mas Emmy, se você está dançando, estou fechando meus olhos porque eu não vou ficar cega.

Emeline riu. Blaze ficou esquecida com o som bonito do seu riso. Emeline tinha uma linda voz. Ela tinha um belo corpo. Tudo nela era lindo. Ela tinha sido abençoada pelos deuses da beleza, mas amaldiçoada pelos deuses para que a beleza.

- Você faz isso, querida. Fique segura.

- Esteja segura, Blaze ecoou e estalou seu telefone desligando. Ela jogou-o na mesa de cabeceira e cobriu o rosto. Ela tinha chegado tão perto de morrer na noite passada. Ela não podia dizer que ela se arrependia uma única coisa que aconteceu. Ela queria Maksim Volkov e sinceramente, ela queria ele novamente. Mas ela nem estava indo para lá. Ela não era o tipo de mulher para engrenar com alguém como Maksim, nem ela pensava por um momento que ela era a sua única, apesar das coisas que ele disse a ela.

Por um lado, sua mão se arrastou até o pescoço de novo, e um rubor lento se espalhou por seu corpo. Não era a coisa de sangue. Seu rosto estava queimado. Sua boca nela tinha sido erótica e sua boca sobre ele. . . Seu gosto era viciante. Ela queria mais. Sangue não tinha um gosto assim. Ela sabia. Ela era uma daquelas pessoas esquisitas que, quando se cortava, chupava a ferida. Sangue não tinha nem parecido esse gosto.

Ainda assim, ela tinha visto ele se mover. Ou, mais precisamente, ela não tinha visto ele se mover. Ele era tão rápido. Se o seu sangue poderia fazê-la tão rápida, ela seria perfeitamente bem sendo um pouco mais parecida com ele porque ela estava vingando a tortura e o assassinato de seu pai. Ela não estava se deixando ficar nas mãos de um estranho.

Blaze empurrou-se para fora da cama. Imediatamente ela sentiu-se tonta e desorientada. A dor em sua cabeça cresceu. Se os chefes poderia explodir, ela estava bastante certa dela faria. Foi muito pior do que qualquer ressaca ela já tinha experimentado. Ela apertou sua mão em seu estômago rolamento e cambaleou até o banheiro. Cada passo era difícil. Seus pés pareciam de chumbo, preso em areia movediça.

Ela tinha o desejo de deitar-se para baixo e puxar as cobertas sobre a cabeça para bloquear toda a luz. Em vez disso, ela ligou o chuveiro e entrou debaixo da água em cascata, deixou correr em seu rosto e corpo, em um esforço para limpar as teias de aranha. Se seus problemas só fosse físico, ela teria sido bem com ele, mas seus pensamentos se recusou a deixar Maksim Volkov sozinho. Não importa o que ela fizesse, ela não conseguia parar de pensar nele.

Ela fantasiou no chuveiro enquanto lavava o cabelo, correndo os dedos por ele,

lembrando a sensação de suas mãos em seu cabelo, a mordida erótica de dor em seu couro cabeludo. Tão bom. Tão boa que até mesmo a memória causava um espasmo. Lembrou-se da forma como a sua pele se sentia quando ela o tocou. Quente. Difícil. Tão bonito, se um homem poderia ser descrito como bonito. As mãos dela, enquanto ela lavava sua pele, seguiu o caminho do seu. Seus seios, sua barriga, cintura. Ouviu-se gemer e ficou chocada.

Ela não era uma pessoa sensual. Realmente. Ela não era. Ela tinha olhado para alguns homens, mas a sério, ela simplesmente não estava interessada. Era estranho pensar que ela poderia ir de ser semi-frígida, a quase rasgando a roupa de um homem fora. Não havia dúvida de que ela tinha feito isso, e ela não aceitaria um único segundo de volta.

Ela também não se enganaria em acreditar tudo o que ele disse a ela. Os homens dizem coisas para obter uma mulher na cama. Ela não era ingênua. Mesmo que ele era tudo o que ele disse a ela uma outra espécie completamente e não um vampiro não poderia haver apenas uma mulher para um homem. Parecia incrível para ser apenas um de um homem, mas um homem tão quente como Maksim poderia ter qualquer e muitas mulheres. E ele tinha que ter tido muitas, ou ele não teria sido tão impressionante na cama. Ninguém poderia obter essa boa perfomasse sem toneladas de experiência. Não que ela tivesse feito mal a si mesma.

Sorrindo, ela lavou o sabão do corpo dela, desejando que a água a correr sobre ela não se sentisse tão sensual em sua pele muito sensível. Maksim tinha aberto as comportas sobre sua sexualidade. Não havia nenhuma dúvida sobre isso. Ela estava desejando tudo de novo. Seu gosto. Seu corpo. Seu pênis. Cada polegada dele. Ela queria ouvir sua voz. Ver o seu sorriso.

- Obsessão, ela sussurrou em voz alta. Ela estava fazendo exatamente o que Emeline advertiu contra. Ela queria um relacionamento com Maksim, não um caso de uma noite.

- Eu vou resolver para o sexo, disse o spray de água quente. Lotes de grande sexo com ele. E se ele é realmente tão rápido, talvez um pouco disso também.

Ela lavou seu cabelo uma última vez e desligou o chuveiro, pegando uma toalha para secar-se fora. Tocando seu corpo com a suavidade de veludo do material foi um erro. No momento em que a toalha escorregou em seus mamilos, ela sentiu o arco de eletricidade correndo para seu núcleo. Seu centro deu um espasmo. Lá no fundo ela pulsava com a necessidade. Ela apertou os dentes contra as chamas que varreram através de seu sangue e ficava esfregando.

Ela passou a toalha entre as pernas, onde ela estava ferida e deliciosamente dolorida, ela estava em chamas. Bastou tocar a toalha em seu botão pulsante que a enviou um orgasmo chocante através dela. Ela se inclinou contra a pia, respirando com dificuldade, desejando que Maksim estivesse lá com ela. Tinha-lhe dado este presente. Ela nunca teve um orgasmo-auto-induzido-tão forte. Imaginando a boca sobre ela, ou sua pesada ereção em sua boca ou em seu corpo, enviou outra onda batendo por ela.

Respirando pesadamente, ela jogou a toalha de lado e pegou uma outra para embrulhar o cabelo ficou de pé em frente ao espelho de corpo inteiro. A visão fez sua respiração ficar presa em sua garganta. Ela olhou-se centenas de vezes, geralmente um olhar superficial para suas roupas se estavam certa, dentro para fora ou algo igualmente idiota.

Sua pele nunca brilhou tanto. Seus olhos pareciam maiores, o verde mais brilhante, quase ofuscante. Seus cílios parecia mais grosso e mais longo. Seu corpo parecia. . . exuberante. Ela foi cortada. Ela trabalhava seus músculos e eles eram muito definido-sempre foram-mas de alguma forma ela notou suas curvas. Principalmente, ela notou as manchas em seu corpo as marcas de posse de Maksim. Havia um monte deles, como se ele tivesse marcado, estampado sua marca tão profunda que estava em seus próprios ossos.

Ela deixou escapar o fôlego lentamente. Ela estava linda. Ela nunca se sentiu bonita em sua vida. Ela sabia que não era simples, mas ainda assim, não gostou disso. Nunca como este. Maksim transformou-a, de alguma forma, ou pelo menos a fez consciente de sua feminilidade, algo que ela nunca tinha reconhecido. Vestiu-se devagar, escolheu a sua roupa com cuidado. Vestiu-se para o combate. Jeans que se estendiam facilmente. Botas que eram leves o suficiente para permitir que ela se movesse rapidamente, mas levaria alguém para baixo se ela desse um chute com eles. Uma camisa que enfatizou suas curvas, um colete que lhe permitiu esconder algumas armas. Ela não tomou uma bolsa, mas fechou ID e dinheiro no bolso do colete. Ela colocou uma faca em uma bota e uma arma na outra.

Seu cabelo levou algum tempo. Ela trançou-o e, em seguida, vestiu uma das várias perucas que ela mantinha apenas para esses fins. Sean tinha lhe ensinado como não ser notada, e a cor de seu cabelo sempre foi um detrimento. Quando ela o acompanhava, ele a viu cada vez, de modo que ela tinha comprado perucas. Com os mais baratos, ele a tinha notado imediatamente, mas quando ela pagou um bom dinheiro por cabelo real, ela tinha conseguido algumas vezes passar por ele sem ser apanhada. Ela vestiu um short, peruca preta, a certeza de que era seguro e parecia real antes de deslizar em um par de óculos de sol, porque a luz estava matando seus olhos. Ela correu para fora do apartamento. Vigilância em primeiro lugar e, em seguida, ela iria para o clube quando havia toneladas de pessoas.

Capítulo Seis

Blaze não esperava que fosse tão difícil estar fora na luz do dia. Mesmo por trás de seus óculos escuros, seus olhos ardiam e queimava. Ela estacionou sua motocicleta em um beco atrás do prédio em frente ao clube. Não foi difícil para saltar e pegar a escada de incêndio, puxo-o para baixo e começou a subir para o telhado. Uma vez lá, ficou abaixada, se caso alguém estivesse assistindo eles não iriam vê-la, ela fez seu caminho através do telhado para o quatro-pé-alto muro em torno do telhado em frente do In Place.

Ela fez uma careta quando seus binóculos levou no sinal de néon piscando sobre a porta do edifício. O clube era popular. Os dançarinos eram bons. Rumor era, você tinha que ser lindo e um grande dançarino para conseguir um emprego lá. O salário era bom e as gorjetas eram ainda melhor. Ela podia entender por que eles iriam contratar Emeline no local. Emmy era ao mesmo tempo.

Blaze moveu os óculos ao longo do último piso em primeiro lugar, só para ter certeza de que os irmãos Hallahan não tinha postado guardas lá em cima. Ela esquadrinhou a área meticulosamente, assim como Sean havia lhe ensinado, e não havia ninguém. Claramente os Hallahans não suspeitava que ela viria atrás deles. Sabia que tinha relaxado porque ela era uma mulher. Eles não tinham entrado em seu bar, porque eles claramente não queriam confusão com Tariq Asenguard, Maksim ou qualquer um de seus homens que eles tivessem trazido com eles. Tinha a sensação de que eles tinham. Ele tinha tomado mais do que os dois homens para limpar o bar em um rápido período de tempo, mesmo eles podendo se mover na velocidade da luz. O pensamento de que tinha havido outros que ela não tinha visto não fez ela sentir-se bem, mas agora que ela pensava sobre isso, é claro que eles haviam trazido provavelmente outros. Homens como eles? Diferente? Quantos homens como eles estavam lá?

Ela continuou a varrer o edifício. Foi duas histórias e pegou um terço do bloco. A história topo foi principalmente escritórios, mas como seu prédio, havia um grande apartamento acima do bar. Ela estava bastante certa de os Hallahans não vivia no apartamento, mas eles usavam. Ela sabia, porque depois que eles foram ameaçados, tanto ela como seu pai tinha feito alguma vigilância. Os irmãos Hallahan não se preocupou em cobrir as janelas; na verdade, ela tinha certeza que eram exibicionistas, ou eles só gostava que as pessoas o vissem e talvez os temessem.

Mais do que uma mulher tinha sido criado para esse apartamento e compartilhado se os rumores eram verdadeiros, e ela estava certa de que eles eram. Eles também tinham trazido os homens aqui para vencer. E eles tinham vencê-los à direita para fora no aberto em frente a janela.

Sean disse a ela que Reginald Coonan era dono de uma empresa que fazia filmes pornográficos, talvez por isso as mulheres faziam os teste com os Hallahans primeiro antes de fazer os filmes. De acordo com o que Sean havia descoberto, a empresa de Coonan era extremamente bem sucedida. Ninguém sabia onde estavam seus estúdios, e ele tinha a fama que ele fazia filmes de fetiche também. Ela não queria saber o que aqueles eram e Sean não tinha contado a ela. Ainda assim, ela temia que Emeline iria pegar os olhos Hallahans '. Ela era realmente linda.

Ninguém parecia estar no apartamento, e ela varreu o monte da rua e o estacionamento. O parque de estacionamento estava enchendo. O sol tinha começado a se pôr, deixando o céu de todos os tons diferentes de vermelho e laranja, trazendo alívio para os olhos ardentes. Ela ficou surpresa que sua pele se sentia queimada também. Ela era irlandêsa, ela também não era exatamente bronzeada, mas ela nunca teve problema em ir pra fora com o sol.

Ela não viu qualquer um dos veículos os Hallahans '. Eles normalmente estacionavam seus carros muito sofisticados nos quatro pontos claramente marcados para sua utilização. Ninguém se atrevia a estacionar em seus lugares, pelo menos não nos últimos meses. Rumores de bastões de beisebol tomadas para os proprietários e destruição total de veículos que eles tinham atravessado antes de sua reputação se espalhou mantido qualquer chances de correr.

- Onde você está?

A voz de veludo deslizou em sua mente facilmente. Claramente. Essa vantagem para ele só a fez mergulhar e seu estômago deu cambalhota. Não havia como negar a voz era real e foi Maksim.

- Você não esta onde eu a deixei.

Ela respirou fundo e decidiu que era melhor responder-lhe. Não era a coisa mais inteligente, não se ela não quisesse continuar fantasiando sobre um relacionamento com ele, mas ainda assim, uma queimadura lenta estava começando, a tensão enrolando profundamente dentro dela, uma queimadura que só ele poderia saciar. Não, não era inteligente, mas ela não queria cortar os laços-ainda.

- Eu tenho algumas coisas para fazer. Ela tentou agir indiferente, como se ela estivesse falando telepaticamente todos os dias de sua vida com um homem que tinha feito um sexo selvagem, áspero e desinibido. Para um homem que ela queria ter mais sexo selvagem áspero desinibido. Ele pode ser o homem mais sexy do mundo e lindo de morrer, mas ele não estava indo para ditar com ela. E com certeza ela não estava hospedado no apartamento dele esperando por ele para vir chamando depois que ele deixou sua cama.

- Olhei para minha mulher em sua cama onde eu queria colocar minha boca entre suas pernas até que ela estivesse gritando meu nome e, em seguida, ter seu passeio em mim selvagem como ela faz até que ela gritasse de novo. Então eu queria montá-la áspera, dura e profundamente até que nós dois estivessemos exaustos. A cama estava vazia.

Um arrepio percorreu seu corpo. Não era apenas a sua voz. Ele falava sexy. Ninguém falava assim, não é? Ela queria sua boca entre suas pernas. Ela queria montá-lo selvagem. E ela realmente queria ele montando áspero, selvagem e profundo. Gritar seria opcional, mas bom. Ela umedeceu os lábios secos de repente e tentou não embaçar o binóculo com a respiração pesada.

- Você não me deixou uma nota. Eu não tinha idéia que você estava planejando voltar.

Houve um silêncio. Nesse silêncio, ela sentiu uma geleira que derramava em sua mente. Ela estremeceu, tentando não deixar sua desaprovação importa para ela.

- Você não tinha idéia do que eu estava planejando voltar? O que isso significa? Você pensou que eu usei você e me afastei?

OK. Isso era exatamente o que ela pensava e claramente ela estava errada. Ela pegou um lampejo de fogo motor vermelho no estacionamento e virou os binóculos sobre o conversível que dirigia rápido em um dos espaços sagrados dos Hallahans. Jimmy Hallahan. O mais velho dos irmãos. Ele pulou em cima da porta de seu conversível e caminhou com passos largos para a porta lateral do clube que ninguém usava, mas a gestão utilizava, desaparecendo dentro.

- Bem. Sim, ela admitiu, porque não havia muito mais que pudesse fazer. Fui dormir com você e acordei sem você. Eu não tenho muita experiência com homens, então eu pensei que talvez fosse seu modus operandi.

O fator de resfriamento foi para abaixo de zero. *Meu modus operandi?*

Claramente ela não estava levando a melhor sobre a conversa. Era hora de recuar. *Eu não posso falar sobre isso agora. Eu estou realmente em alguma coisa aqui e está exigindo toda a minha atenção.*

- "Aqui" não seria o no lugar, não é?"

Sua voz soava macia e sedosa. Em seu ouvido, não em sua mente. Ela estava tão certa de que ela estava sozinha ela não reagiu no início, e então ela sentiu sua respiração quente em seu ouvido. Imediatamente uma emoção desceu por sua espinha. Ela prendeu a respiração bruscamente e virou a cabeça para olhar por cima do ombro.

Maksim estava perto. Muito perto. Ele era lindo. Lindo. Vestido casualmente no vintage calça jeans que se agarrava ao seu corpo, e uma camiseta preta apertada que se estendia sobre o peito de espessura, mostrando a multiplicidade de músculo, ele foi ainda mais quente do que ela se lembrava e sua memória era realmente boa. Sua boca ficou seca e ela teve que engolir um caroço que se formou em sua garganta.

Seu coração começou a bater-duro. Ele parecia mais remoto e gelado do que quando ela o conheceu. Seu cabelo negro se derramava em torno de seu rosto. Era grosso. Luxuoso. Seus dedos coçaram para percorrer todo esse cabelo selvagem e domá-lo apenas como uma parte dela queria acender o fogo nele e derreter todo o gelo de distância.

- Eu deixei você dormindo em sua cama. O que você está fazendo aqui? , Ele insistiu.

A lima aveludada de sua voz deslizou sobre ela, tanto uma demanda e uma carícia. Ela não tinha idéia de como ele conseguia isso, mas o tom era muito eficaz. Ela estremeceu e se sentou sobre os calcanhares. Cada respiração dela desenhou levou-o mais profundo em seus pulmões até que ela se sentiu cercada por ele. Ela não tinha idéia de por que, mas ela ficou aliviada ao vê-lo vivo e respirando. Uma parte dela, a partir do momento em que ela havia despertado e não encontrou-o, tinha sido tenso e preocupado. Ela colocava para baixo secretamente querendo um relacionamento que ela disse para Emeline que não estava procurando.

- Blaze. Ele disse o nome dela em voz baixa. Um aviso.

- Havia uma pergunta lá? Ela caiu para trás em sua atitude, porque, realmente, quem poderia pensar quando ele estava inclinado sobre ela, olhando assim. . . gostoso.

Ele estendeu a mão e tomou-lhe o pulso, forçando-a a seus pés com força casual. Não parando lá, puxando-a contra seu corpo. Ele pode olhar gelado, mas o calor que emanava de seu corpo era tudo. Ele puxou seu pulso ao redor de seu pescoço, tomou o binóculo de sua mão, flutuando, sim, flutuando para baixo para o chão e envolveu seu outro braço em volta do pescoço.

- O que você está fazendo aqui?

Ele murmurou a questão contra a lateral de sua boca, seus lábios roçando os dela, enviando uma série de pequenos tremores ricocheteando através de seu canal. Calor líquido instantâneo umedeceu sua calcinha. Em reflexo ela enfiou os dedos na nuca de seu pescoço, seu corpo fundindo-se dele.

- Trabalhando, ela respondeu, virando a cabeça apenas o suficiente para que seus lábios roçassem os dele. Buscando seu beijo. Precisando a sensação de sua boca na dela. Bem ali, na luz minguate no telhado do edifício em frente à boate. Ela não era uma mulher que fazia demonstrações públicas de afeto, mas ela precisava de sua boca mais do que ela precisava de ar, e ela não tinha idéia do porquê. Só que ele era necessário para ela.

Sua mão deslizou por suas costas, o pescoço, para a parte de trás do seu cabelo.

- Entendo. Você deveria esperar por mim. Nós estávamos indo trabalhar em conjunto. Certo?

Ela se esforçou para buscar seu cérebro, que porque ela estava em tal proximidade a ele, foi rapidamente se transformando em mingau. Se eles tivessem tido uma conversa sobre como trabalhar juntos? Seria possível.

- Eu acordei em primeiro lugar, você não estava lá para falar sobre as coisas e, no momento, eu estou tomando costas de alguém. Eu não podia esperar.

Seu polegar acariciou seu lábio inferior.

- Você tem alguém lá dentro?

Ela assentiu com a cabeça.

- Eu preciso de informações. Ela vai buscar.

- Você confia nela?

- Com a minha vida.

Seus negros, negros olhos se moviam sobre seu rosto. Ninhada. Temperamental.

- Isso é exatamente o que você está fazendo, Blaze. É melhor ser capaz de confiar nela, porque eu posso ler sua mente. Eu sei quem ela é para você e se ela trair você, eu vou matá-la.

Ele entregou a declaração importante com naturalidade, e ela sabia que não era uma ameaça vazia. Ele quis dizer cada palavra. Ele não levantou a voz. Ele falou muito suavemente, como sempre fazia, mas ela sentiu suas palavras em sua barriga. Profundo. Marcado em seus ossos. Ela inclinou a cabeça para trás, procurando em seus remotos, olhos gelados, à procura de uma expressão.

- Por que você está me ajudando?

- Você me pertence. Eu cuido do que é meu. Eu procurei séculos para você. Ninguém vai tirar você de mim.

Novamente foi uma declaração calma de fato. Ela se encontrou tremendo. Ela acreditou nele. Ela acreditava que ele estivesse vivo durante séculos e que ele caçava vampiros. Ela acreditou nele porque ela tinha tido pesadelos detalhados desde que ela tinha 10 anos de idade e Emeline viu um vampiro. Emeline não mentia e ela não exagerava. E Maksim tinha mostrado a ela o que e quem ele era. Havia algo muito do velho mundo e cortês sobre ele. Ao mesmo tempo em que ele se mudava para seu espaço, o ar ao seu redor eletrificou com perigo, como se ele fosse um predador extremamente perigoso.

- Maksim, mal conhecemos um ao outro, ela apontou, ainda pressionado contra ele, fraco demais para se mover, mesmo quando ela sabia que deveria. Que o ar predatório ficou muito em evidência.

- Você me conhece. Você está em minha mente. Você sabe que eu falo a verdade. Você não quer saber, mas você faz. Estamos caçando algo monstruoso. Você precisa entender se eu permitir que você faça isso. . .

Isso endureceu sua espinha e ela empurrou de volta, ou tentou. Seus braços imediatamente trancou em torno dela como barras de ferro.

- Permitir? Ela sentiu pequenas faíscas tirando sobre sua pele e em sua mente.

- Ninguém me permite fazer nada, Maksim. Se esse é o tipo de mulher que você crê que eu sou, você tem a mulher errada. Você precisa continuar procurando.

Seus braços permaneceu firme mesmo quando ela se curvou para trás, para tentar colocar espaço entre eles. Seu sorriso era nada, mas bem-humorado.

- Eu não sou um ser humano, Blaze, e eu tenho imenso poder. Os mortos-vivos se esconde de mim, e há poucas coisas nesta terra mais poderoso do que ele é, mas ele se esconde e treme quando eu estou perto. Você realmente acredita que eu iria procurar séculos, centenas de anos pela outra metade de minha alma, encontrá-la e, em seguida, correr o risco de perder ela, porque ela é obstinada e teimosa? Você precisa olhar mais profundo em minha mente e realmente me ver.

Ela não queria fazer isso. Ela já tinha muito para processar. Ela percebeu que havia lógica

para o que ele disse. Ela sabia pouco sobre vampiros, outros do que aquilo que ela viu nos filmes e em seus pesadelos, e quem sabia o quão perto da verdade que foi. Se ela acreditava que ele caçava vampiros ao longo dos séculos, e ele viveu tanto tempo, ele tinha muito mais experiência do que ela. Se havia uma coisa que Sean tinha perfurado dentro dela uma e outra vez, era que seu cérebro era a sua maior arma. Seu maior trunfo. Ele havia ensinado a ela que ela sempre precisava saber suas próprias capacidades e limitações. Então, talvez ela pudesse lutar contra os Hallahans e ter fé absoluta que ela estaria em pé de igualdade, mas os vampiros. . . de jeito nenhum.

- Você pode ter um ponto, Maksim, mas por favor, não use palavras como “*se*” ou eu vou chutar você nas canelas quando você tenta ditar-me ‘*permitir*’; Eu vou embora.

- Estamos indo embora. Nós vamos falar sobre as coisas. Mas, primeiro, me beija. Você não me beijou e eu acho que eu acordei morrendo de fome por seu beijo.

Sua boca estava perto novamente. Tentador. Ele tinha lábios agradáveis. Um convite, e ela sabia exatamente como ele a beijou.

- Quando eu te beijo, eu esqueço tudo. Eu te disse, eu tenho uma amiga dentro e eu quero chegar lá e ver para ela.

- Só Jimmy Hallahan está dentro. Seus outros irmãos estão trabalhando, fazendo o que eles fazem, sendo muscular de Reginald Coonan. No momento, eu também tenho um amigo lá. Imagine essa mulher e vou enviar-lhe uma mensagem para manter um olho nela até chegarmos lá dentro.

Ela respirou fundo.

- Uma coisa é eu confiar em você com a minha vida. É algo mais para confiar em você com a dela. Ela não estava a ser desafiante, mas realmente, as coisas estavam se movendo muito rápido por completo.

- *Draga mea*, você sabe que eu vou defendê-la com o meu último suspiro, e isso significa que seus amigos estão sob minha proteção também. Eu vejo que você ama esta mulher. Que ela é uma irmã para você. Olhe em minha mente. Não há necessidade de ter medo.

Mas ela era. Não porque ela temia que ele iria machucá-la. Ou traí-la. Ela já foi longe o suficiente em sua mente para saber muito. Ela sabia que ele estava sendo honesto, mas ainda assim, ele a estava levando para um caminho que não havia retorno. Ela sabia que instintivamente. Já que ela desejava ele. Ansiava por seu gosto. Ansiava por seu corpo em movimento no dela. Ela estava se perdendo nele muito rápido e não havia nenhuma explicação real para ele. Ela não confiava em qualquer coisa que ela não conseguia explicar.

Sentiu-o mover-se em sua mente e ela deveria ter protestado, mas ela já tinha se dado a ele, partilhando-se com ele. Ela estava aberta para ele. Vulnerável. Ele tomou a informações sobre Emeline fora de sua cabeça. Ele não se afastou dela, permitindo que ela o visse instruindo seu amigo, enviando-lhe informações de Emeline, incluindo as fotos dela com Blaze armazenada perto.

Guardá-la bem, mas não se aproxime a menos que ela esteja em apuros.

- Esse não é Asenguard, protestou ela.

Ela poderia dizer que ele era Carpathian como Maksim e Tariq. Ela sentiu seu poder, assim como ela sentiu Maksim, quando ele estava por perto.

- Seu nome é Tomas. Tomas e seus irmãos chegaram há poucos dias e se ofereceram para ajudar a caçar Reginald Coonan. Nós nos conhecemos há muito tempo, e algumas vezes, quando estamos no mesmo continente, na mesma vizinhança, nos caçamos juntos. Ele é muito bom no que faz, assim como seus irmãos. Eles são trigêmeos. Onde um está, os outros estão por perto. A sua amiga está em boas mãos.

- Emeline. Ela limpou a garganta. Ela o viu. Ou alguém como ele. Dois na verdade.

- Ela viu Tomas? Perguntou Maksim.

Blaze balançou a cabeça.

- Coonan. Eu suspeito que foi Coonan. Emeline testemunhou um assassinato. Dois homens, com pálidos rostos, recessão gengival, dentes afiados mordendo um homem e sua esposa. Eles mataram o casal, quase drenaram todo o sangue de ambos. Era confuso e horrível para testemunhar. Ela deve ter feito um som, porque um virou a cabeça e viu, mas de repente outros vieram, os homens que se aproximaram os assassinos, e eles fugiram.

- Há quanto tempo foi isso? Perguntou Maksim suavemente.

- Você acredita no que ela viu?

Ele assentiu.

- Foi cerca de oito meses atrás, bem na época em que os policiais alegou que havia um assassino em série pegando os desabrigados. Eles o chamavam de 'Strike Twice', porque ele sempre marcou duas vezes em uma noite. Ele sempre teve duas vítimas. Porque há dois deles, disse a Blaze.

- Emeline viu, mas a polícia não acreditou nela.

- Eu estava lá. Tariq e eu estávamos lá naquela noite. Nós o perdemos. Temos vindo e tentado encontrar o seu covil desde então. É uma cidade grande. Quando percebemos que os Hallahans estavam fazendo licitação de Coonan, começamos a concentrar os nossos esforços em proteger as empresas remanescentes.

Ela respirou fundo, ainda apoiando-se nele. Ainda rodeando o pescoço com os braços. Ela se encaixava lá contra ele. Uma de suas mãos deslizou até o pescoço, os dedos massageando suavemente como se ele pudesse aliviar a tensão fora dela.

- Você sabe por que eles têm como alvo certas propriedades? Seus olhos procuraram os dele. Ele sabia.

- Você não quer me dizer, mas você sabe, ela sussurrou. Desapontada. Ela deslizou os braços até os ombros para empurrar para longe dele.

Antes que ela pudesse, ele apertou seu aperto em sua nuca, enrolando os dedos de profundidade.

- Eu não quero assustá-la com muita informação de uma só vez sobre o que é que nós somos. Nós adquirimos fortunas e propriedades e deixamos a nós mesmos de vez em quando, para não levantar suspeitas. Todos os Cárpatos fazer isso. Eu sou dos Cárpatos, uma espécie que é mais velho do que você pode imaginar. Nós temos certos dons e um é longevidade. Alguns dizem que somos imortais, mas sinceramente, nos podemos ser morto. O macho perde a sua capacidade de sentir emoção ou ver na cor até que ele encontra sua companheira, que uma mulher que detém a outra metade de sua alma.

Ele disse isso antes e ela figurou talvez fosse uma crença antiga que ainda persistia. Ela assentiu com a cabeça para ele continuar.

- Os vampiros são os homens dos Cárpatos que escolheram desistir de suas almas para que eles possam sentir a adrenalina de uma matança quando eles se alimentam. Tendo sido Carpathian, eles também adquiriram propriedades e riquezas. A maioria são muito vaidoso e muito viciado em adrenalina no sangue de sua vítima para pensar ou planejar, e que os torna mais fáceis de controlar. Mas alguns são extremamente inteligente e que aprenderam através de experiências, assim como o caçador, como recrutar vampiros recém-transformados e usá-los como peões. Outros ainda foram mais longe e criou um exército de seres humanos infiltrando suas fileiras. Eles são os mais difíceis, porque eles têm paciência e astúcia para traçar durante séculos e para conseguir o que querem.

Ela franziu a testa.

- Então você está dizendo que esses vampiros já poderia possuir algumas das propriedades no bairro e está procurando aqueles que não possuem?

- É lógico. Eles deixaria as empresas intactas porque não importa para eles de uma forma ou de outra sobre o negócio em si, apenas o edifício.

- Porque?

- Eu ainda não tenho uma resposta para isso. Mas estamos chegando mais perto. Reginald Coonan é o nome dos Cárpatos utilizado para deixar sua propriedade, talvez antes que ele tivesse virado vampiro. Tariq está agora pesquisando para ver quem detém os outros edifícios, os que ainda não tocaram. Se alguma das famílias ainda possui os edifícios, tais como você, nós vamos saber e eles serão como alvo seguinte. Ainda assim, com tudo isso sua amiga não deve estar em qualquer lugar perto de uma propriedade detida pelos vampiros que testemunhou matar naquela noite. Se eles foram capazes de pegar o cheiro dela, eles podem caçá-la. Eles não podem fazê-lo durante o dia, mas eles podem enviar seus fantoches humanos atrás dela, a maneira que os enviou para o seu pai.

- Emeline não vai desistir mais do que eu vou, não paramos até terminarmos, disse Blaze.

- Ela amava meu pai. Ela não vai deixar isso ir. Mesmo que eu fizesse, que eu não vou, ela estreitou os olhos para ele para ter certeza de que ele sabia que ela estava dando a ele a verdade: ela não vai parar. Ela já tem um trabalho de dançarina.

- Blaze. Você não me conhece muito bem, disse Maksim.

- Mas saiba disso. Quando um homem encontra uma mulher após a caçar por tanto tempo, ele tem uma raia com ciúmes. A raia possessiva. A dança é tudo para você, a menos que queira dançar para mim.

Apesar de tudo, ela encontrou-se rindo baixinho. Relaxando na dele.

- Você não tem que se preocupar. Eu não poderia dançar, mesmo que eu quisesse.

Ele se inclinou mais perto, seus dentes beliscando o queixo, e então ele beijou seu caminho até o canto da boca. Ela sentiu o toque suave de seus lábios como uma marca, um rastro de chamas dançando sobre sua pele. Sua boca se estabelecendo na dela. Gentil. Ao contrário de qualquer um dos beijos na noite anterior. Gentil a assustava. Gentil a aterrorizava. Gentil foi sobre a emoção, não química. Ela não podia dar a este homem mais de si mesma que ela já tinha, porque ele poderia destruí-la.

Ele aprofundou o beijo, como se soubesse exatamente o que estava pensando e queria um curto-circuito em seu cérebro. Fez facilmente. Ela provou a fome. Selvagem. Posse de bola. Ela provou a necessidade. Seu beijo passou de suave para brusco. Molhado. Exigindo. Ela se entregou sem luta, movendo-se para dentro dele, apertando as mãos na nuca de seu pescoço, curvando os dedos em seus cabelos, sua boca tão agressiva quanto o dele. Sua necessidade tão selvagem e possessiva, tão faminta como o dele.

Beijou-a mais e mais até que ela estava em chamas. O mundo caiu longe, o perigo, o medo, a tristeza, tudo, até não sobrar nada, somente prazer, paixão e calor correndo por suas veias. Ela esqueceu que estava em um telhado. Ela esqueceu o que ela estava fazendo e qual era seu nome, havia apenas Maksim e sua boca fantástico, seus fortes braços e corpo duramente pressionado com tanta força contra o dela.

Capítulo Sete

A boca de Maksim viajou do lábios de Blaze em sua garganta. Ao lado de seu pescoço. Seu coração começou a bater forte em antecipação. Sua vagina apertou e profundamente dentro sentiu um espasmo de puro prazer. Ela sentiu como se tivesse esperado por uma vida só para vê-lo novamente, para sentir seu toque. Para sentir os dentes raspar suavemente sobre seu pulso batendo.

Quem diria que um pequeno gesto poderia sentir tão íntima? Tão erótico? Seus dedos profundamente em seu cabelo. Ancorado lá. Ela virou a cabeça para lhe dar melhor acesso. A peruca era curta, o cabelo escuro escovar-lhe o queixo enquanto sua língua rodou sobre sua pele, o envio de pequenas manchas de fogo correndo através de seu sangue.

- Blaze

Ele sussurrou seu nome sobre seu pulso trovejando. Só isso. Sua voz era pecaminosa. Ímpios. Acariciando com seus dedos Carícias. Tentador. Ela fechou os olhos, puxando a respiração, levando o cheiro dele profundamente em seus pulmões com os dentes deslizou em seu pescoço. A mordida foi dolorosa. Ela ouviu seu próprio suspiro, e os braços esticados, envolvendo-a, seu coração batendo contra o seu corpo de modo que seu próprio ritmo encontrou e seguido o ritmo constante.

Imediatamente a dor escapou de ser substituída por algo completamente diferente. Prazer surgiu no meio dela. Cada célula de seu corpo veio vivo, era consciente dele. Dela. Deles. Ela fechou os olhos e se entregou a ele. Para a paixão escura que ludibriara completamente. Ela devia ter fugido gritando com ele. Ou usasse uma das muitas armas que tinha sobre ela. Em vez disso, ela enterrou mais perto e se entregou a ele.

Não havia como negar-lhe. Ela não queria. Ela sabia exatamente o que estava fazendo, e profundamente dentro emoção espalhava, a direita junto com o edifício chamas e a tensão de enrolamento.

- Abre a tua mente. Sinta o que estou sentindo.

Ela não parou para pensar. Ela obedeceu ao sussurro da sua tentação, deixando-o para dentro. Completamente. Ele derramou nela. Quente. Forte. Sensual. O sentimento dele enchendo-a foi tão belos que seus olhos ardiam com lágrimas. Ela sentiu o quanto ele era sozinho a maior parte de sua vida, diferente dos outros. Ela nunca tinha pensado que ela poderia querer pertencer a alguém. Ela se sentia completa e confiante em si mesma, até o momento em que colocou os olhos sobre Maksim.

Suas pernas de repente sentiasse fraco e foi apenas seus braços, segurando-a. Ela provou a si mesma como ele desenhado seu sangue em seu corpo, enquanto ele tomava sua essência, selvagem, requintado sabor viciante. Tão bom. Ele nunca se cansaria dela. Nunca obteria o suficiente dele. Sem pensar, sem esforço, ela serviu-se em sua mente, enchendo cada um desses lugares solitários. Dando-lhe ela.

Ela queria ele. Ela não poderia ter dito Emeline porquê, mas sabia. Ela era uma mulher forte, levantado por Sean para estar confiante e cuidar de si mesma, e ela gostava disso. Mas ela também era uma mulher. Ela queria um homem que fosse forte e confiante, bem como, um homem que fosse um pouco o guerreiro. Combinando a sua força para a força. Ela não acreditava que havia um homem assim, não até que ela colocou os olhos sobre Maksim Volkov.

Blaze sabia que era mais do que isso. Ele tinha incríveis '*presentes*' que lhe permitiriam derrubar homens como as Hallahans e assassinos como Reginald Coonan. Ela era guerreira o suficiente para querer esses dons. Ela sabia que o primeiro tempo com Maksim, quando ele lhe tinha dado seu sangue, tinha mudado de alguma forma. Sua audição ficou mais aguda. Sua visão muito melhor, apesar de sua sensibilidade ao sol. Ela sentiu a maneira como seu corpo se movia, de modo muito mais coordenada quando ela sempre teve reflexos rápidos e coordenação extraordinária.

Acima de tudo, ela não se sentia sozinha. Mesmo com seu pai e ela o adorava, muitas vezes ela se sentia muito sozinha. Ela sabia que veio do sentimento diferente. Ela era diferente. A única amiga próximo que ela já teve foi Emeline. Emeline nunca teve a vida familiar Blaze teve, mas ainda assim, eles trabalharam de alguma forma, preenchendo esses lugares vazios para um outro. Mas toda a sua vida adulta, Blaze estava ciente de solidão se espalhando lentamente através dela.

Ela queria um homem da sua própria. A família própria. Ela só não se relacionara muito bem com os homens que conhecia e como regra dispensou-os totalmente de sua mente depois que ela foi embora. Ela pensou sobre Maksim a partir do momento em que ela abriu os olhos, mesmo quando ela estava falando com Emeline e vieram até o telhado para a vigilância.

Ela sentiu um puxão em direção a ele que ela teve que admitir, mas só para si mesma-era mais do que sexual. Ela queria saber dele. Para ver além de seus olhos frios e expressão remoto. Ela precisava ser aquela pessoa que poderia ter tudo dele. Ela poderia dizer a si mesma e Emeline que ela só queria um relacionamento sexual, mas ela sabia melhor.

- Você vai se juntar a mim no meu mundo, *draga mea*, ele sussurrou baixinho em sua mente como se estivesse lendo os pensamentos dela facilmente.

Ela tinha esquecido que tinha dado permissão para ele entrar. Que ela também tinha tão profundamente ido a sua mente. Sua língua deslizou através de seu pulso batendo, um delicioso e reconfortante, gesto íntimo que roubou o fôlego e talvez um pequeno pedaço de seu coração.

- Você vai ser forte. E rápida. Muito mais rápida do que você está agora.

Ele estava tentando-a. Atraindo-a para dar mais um passo em seu mundo, e ele sabia disso. Ambos sabiam disso. Ela prendeu a respiração quando ele abriu sua camisa. Ela não conseguia desviar o olhar de seus olhos escuros. Olhos tão preto que ela podia ver sombras neles. A fome estava lá. Escuro e terrível.

Ela sabia que ele era o diabo tentador, mas ela não podia resistir. Já o gosto dele estava em sua boca. Ela baixou o olhar para ver como uma unha deslizou pelo músculo pesado de seu peito, logo acima de seu coração. Ao mesmo tempo contas de rubi brotaram. Ela inalou, tomando o cheiro dele em seus pulmões. Ele cheirava tão bom como ela se lembrava.

A mão de Maksim segurou a parte de trás de sua cabeça, pedindo sua boca em direção a essas gotas de tentadora especiarias. Ela olhou para seu rosto.

- Se eu fizer isso, eu posso voltar?

Ele balançou a cabeça lentamente, seu corpo completamente imóvel.

- Mas eu sempre estarei com você. Sempre. Você nunca estará sozinha novamente, Blaze.

Ela sabia que não deveria. Ela não sabia exatamente o que estava se metendo, mas seu corpo estava duro e forte, e ele cheirava como um presente. E essa linha fina atraiu como um ímã. Ela estava hipnotizado por ela, incapaz de fazer qualquer coisa, mas olhar para a tentação pecaminosa.

Ela estava perdida e ela sabia disso. Talvez este não era o caminho para encontrar-se de novo, mas não houve resistência, e não quando seu corpo já havia derretido em sua mão e colocando a parte de trás de sua cabeça pressionou-a mais perto. Especialmente quando ela lambeu essas gotas de rubi, trouxe-os em sua boca, onde o gosto dele engoliu seu todo. A levou para um outro lugar. Fogo enviado correndo por suas veias.

Ela tinha sido tão certo que ela poderia apenas dar uma pequena amostra, só para ver se a memória era real. No momento em que a língua dela tocou o peito, trouxe aqueles rubi caindo em sua boca, o desejo tornou-se avassalador. Não apenas para o requintado, sabor único, mas para ele. Pela dureza de seu corpo. Sua força. Seu perfume. A varredura de seu longo cabelo e a sensação de suas mãos movendo-se sobre ela, reclamando-a. Acima de tudo, porque sua mente estava na dela, enchendo-a, tirando o medo e a solidão.

Ela bebeu quando ela sabia que era algo proibido. Ela tomou tudo o que ele ofereceu, porque não havia como parar. Nesse momento, tudo o que ele oferecia era real. O que ela tinha procurado. Esperado. Sonhado.

- Tire sua camisa.

Eles foram fora. Ela sabia o suficiente para saber que muito, mesmo que ela se perdeu na crescente onda de paixão. O pulsar persistente entre as pernas tornou-se uma demanda urgente, e em seu comando sussurrado, ela sentiu a umidade crescendo lá.

- *Alguém pode nos ver.* Ela usou o sussurro mais íntimo de telepatia. A necessidade de ele começou a dançar-lhe a espinha. A atração do proibido. Ele sempre deu a ela que, e por algum motivo, ela respondeu com uma onda de calor surgindo através de suas veias, batendo através de seu clitóris, provocando um espasmo dentro.

- *Ninguém vai ver. Faça isso por mim. Eu não acho que eu posso ir muito mais tempo sem*

estar dentro de você. Cárpato não sonham, Blaze, mas durante todo o dia, eu sonhei com você. Sua pele macia. Seu cabelo como seda. O gosto por você. A maneira como você me cercar de fogo quando estou dentro de você. Essa tua boca. Doce. Quente. Eu desejava a sensação de suas mãos em mim.

Tinha sonhado com ele. Ela tinha acordado com o gosto dele em sua boca. Com seu nome em seus lábios. Olhando para ele. Decepcionada e magoada que ele não estava bem ali na cama com ela.

- *Você me deixou.* Sua voz traiu. Chateada. Só um pouco, mas foi o suficiente. Ele escutou. Ele sabia. Ele sentiu sua dor.

Muito gentilmente ele puxou o cabelo de sua peruca. Deixe seus dedos acariciar a nuca dela.

- *Cárpato deve dormir durante o dia, minha alma. Estamos muito vulneráveis neste momento. O solo nos rejuvenesce. Eu esperava que você fosse ficar dormindo e eu estaria de volta antes que você acordasse.* Sua mão se moveu sobre seu ombro em uma carícia e ele aprofundou o beijo. Suavizou. Fez sua dor com a necessidade. *Tire sua camisa para mim. Vou manter todos os olhos longe de você.*

Antes que ela pudesse deter-se, suas mãos foram para a bainha de sua camiseta e ela arrastou-a, odiando levantar a cabeça e parar de tomar o que ela precisava dele. Ainda assim, ela deixou cair o T-shirt na cobertura e colocou a boca em seu peito mais uma vez.

Suas mãos se moveram por suas costas, ao longo de sua espinha, encontrou a captura de seu sutiã e colocou-o fora. O ar da noite brincou com seus seios. Ela estremeceu como os dedos de desejo dançando na espinha. No momento em que a tocava, ela se perdeu. Ele passou as mãos pelo corpo dela, ao longo de sua coluna, sobre sua caixa torácica, para baixo a sua parte inferior. Seus dedos cavaram profundo, reclamando-a. Pressionando-a firmemente contra ele.

- *Dê-me sua boca.*

Relutantemente, ela passou a língua do outro lado da linha fina no peito e ergueu o rosto para o dele. Sua boca desceu sobre a dela, esmagando a dela sob o seu. Quente. Difícil. Delicioso. Sua língua brincou ao longo de seus dentes, o céu de sua boca, duelou com a dela. Insistente. Fazendo sua cabeça leve. Transformando-a em uma chama viva. Ele arrastou beijos de seus lábios até o queixo. Seus dentes mordeu delicadamente, causando uma reação instantânea. Tensão enrolada e a queimadura entre as pernas cresceu. Ela umedeceu os lábios. Lá estava ele novamente. O proibida. Despir a céu aberto, com as mãos acariciando seu corpo. A brisa da noite com ela. Agitando seus sentidos ainda mais. Ela encontrou a idéia despertou-a ainda mais.

Ele se afastou para olhar para ela, com os olhos ardendo sobre seu corpo. Em todos os lugares o seu olhar tocou senti como a carícia de suas mãos. Ele segurou seus seios, levantando-os em direção a sua boca como a cabeça abaixada. *"Tão bonito"*, ele murmurou em voz alta.

Ela sentiu a varredura de seu cabelo sedoso contra sua pele nua. Sua respiração deixou seus pulmões em uma longa corrida, e então sua boca estava sobre ela. Seus dentes raspam frente e para trás ao longo de seu mamilo, enviando cacos de desejo batendo através de sua corrente sanguínea. Ela não conseguia parar a emoção, a antecipação correndo através dela como a mais forte onda que se possa imaginar, varrendo-a em um vórtice de necessidade.

Sua boca se fechou sobre seu peito, amamentando duro. Áspero. Exigindo. Massageava com suas mãos pouco dentro dela, e puxou e rolou, nunca parando enquanto ela ofegava, agarrando-se a ele, porque suas pernas ficaram fracas. Ancorando as duas mãos em seu cabelo, ela o segurou para ela, precisando de sua boca, precisando da sucção difícil e as exigências brutais.

Sua mão deslizou sobre seu quadril e ela sentiu o ar fresco em suas coxas nuas-entre eles como ele inseriu a perna entre as dela e empurrou as coxas. O ar frio começou a abanar o fogo latente até que ela pensou que poderia explodir em chamas. Sua respiração veio em suspiros irregulares, e luxúria subiu afiada e terrível.

Ele beijou seu caminho de volta até sua garganta. Encontrado sua boca. Pegou. De novo e de novo. Grandes, beijos profundos, enquanto suas mãos se moviam possessivamente sobre seu corpo. Ele levantou a cabeça para olhar para ela, seu olhar feroz. Um predador escuro. Outro arrepio de excitação passou por ela, excitação queimando alto. Sua necessidade urgente. Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele beijou o seu caminho pelo corpo dela. Ao longo de sua garganta. Seus seios. Suas costelas.

Sua respiração deixou seus pulmões quando ela percebeu suas intenções. Ela olhou ao seu redor. A noite já tinha caído. Estrelas estavam fora. Não havia nenhum edifício escondendo dela. Sem sombras lá fora no telhado. Ele se agachou na frente dela, com as mãos empurrando suas coxas mais distantes, causando outro espasmo de fome pura.

- *Alguém pode nos ver*, ela sussurrou em sua mente. Ela deve impedi-lo, mas não podia. Ela precisava disso. Sua boca empurrando o terrível, a queimadura brutal crepitantes em chamas que consumia ela.

- *Eu nunca permitiria isso. Eu posso proteger a nossa presença. Nenhum homem podenos ver.*

Ela sabia que ele queria. Ela não tinha idéia de como ele poderia protegê-los de vista de alguém no outro telhado ou na janela, mas ela não tinha dúvidas de que ele poderia. Ainda assim, mesmo com esse conhecimento, ela ainda sentia a emoção do ilícito.

- Eu quero as pernas mais afastadas, Blaze. Sua voz era um comando áspero, a grossa sexy e o hálito quente diretamente contra sua entrada molhada, sensível.

Ela agarrou seu ombro com uma mão, seu cabelo com o outro, sem saber se ela tinha força para arrastá-lo para longe dela. Ela podia sentir o derramamento de líquido quente em resposta. A, a fome desesperada brilhante atirando através dela como uma seta. Seus dedos apertados em seu cabelo.

Ele levantou a perna, empurrando sua perna por cima do ombro, expondo-a ainda mais para ele, para a noite. Um soluço de necessidade escapou dela. Ele se inclinou para ela e sua língua bateu através do molhado, fluindo, empurrando, mandando queimar em chamas violentas.

- Deslize sua mão para baixo seu corpo. Lento. Sinta-se a forma como os seus dedos tocam sua pele. Deixe-me senti-lo.

Não havia resistido à tentação de sua voz. Que a fome ímpios. A promessa escuro da paixão e beleza. Imediatamente ela abriu sua mente ainda mais para ele, deixando-o dentro dela, onde ele podia sentir tudo o que ela sentia, cada emoção, cada sensação espetacular sua boca estava dando a ela. Com uma mão ela agarrou a seu cabelo para manter-se ancorada; com o outro, ela encontrou seu peito, colocando o peso suave, o polegar deslizando através de seu mamilo. A raia de fogo surgiu no meio dela, correu direto para seu clitóris pulsante. Ela jogou a cabeça para trás.

- Mais difícil, Blaze. Você gosta de uma vida difícil.

Ela fez. Ela assim o fez. Seus dedos rolou e puxou seu mamilo, enviando uma série de setas brancas-quente correndo através de seu corpo para encontrar o seu âmago mais profundo. Sua boca trabalhou ela, lambendo, chupando, até a sua raspagem dos dentes. O mundo pareceu explodir em torno dela, faíscas de fogo chovendo por trás de seus olhos.

- Isso é exatamente o que eu quero, disse ele. Tão bonito. Traga a sua mão para baixo para mim, draga mea, deslize-o para baixo seu corpo. Sinta-se como você é linda. Sua pele tão macia. A maneira como seu corpo é firme, mas suave. Requintado. Perfeito.

Sua boca nunca parou, nem mesmo através do incêndio violento do assalto através dela. Blaze olhou para ele, que, cara predatória sensual, esculpida tão profunda com a luxúria. Seus olhos estavam como geleiras individuais, mas por baixo de tudo o gelo, ela podia ver que as chamas queimaram azul e branco, consumindo-a, assim como sua boca era.

Ela não tinha idéia de excitação poderia ser esta brutal, ou seu corpo tão em chamas. As pontas dos dedos deslizaram sobre sua pele acetinada, e as chamas subiram sobre suas terminações nervosas com cada toque. Seus dedos mergulhados dentro de seu umbigo, ainda mais baixo movido até que sentiu o roçar de seu cabelo. Sua mão estendeu a mão e pegou a dela, puxando-o para baixo mais distante, enrolando os dedos, de modo que ela acariciou seu próprio clitóris inflamado, enquanto sua língua amarrava profundo. Era sexy. Foi uma loucura sensual. Ele alimentou seu desejo, dirigiu-se a sua paixão e com a mão sobre a dela, empurrando seu dedo fundo e, em seguida, puxando-o para trás para que ela acariciava que pouco apertado botão repetidamente, ela sentiu a lavagem de outra forte orgasmo devorá-la.

Sua boca continuou se movendo, sua mão continuou a forçar o dedo de profundidade e, em seguida, acariciando. As sensações rolou através dela. Dançaram pelas coxas. Crescendo em sua barriga, se espalhando como fogo por ela. Era inacreditável, tão bom. Tão perfeito. Ela inclinou os quadris para lhe dar melhor acesso, a respiração presa em um pequeno soluço quando ele lambeu e chupou-a fortemente, levando-a para longe em uma maré de paixão

pura.

Seu terceiro orgasmo bateu forte e ele puxou sua boca longe, acenando com a mão para tirar o corpo de todas as roupas como ele estava. Ele colocou seu braço ao redor dela, começando a levantar e ela balançou a cabeça, mordendo o ombro dele, lambendo em seu peito.

- É a minha vez. Você tem um gosto tão bom, Maksim. Deixe-me.

Ele fechou os olhos, e ela amava aquele olhar de prazer carnal puro no rosto. As linhas esculpidas profundamente. A fome nele. Tudo para ela. Quando ele abriu os olhos e olhou para ela, as chamas atrás do gelo queimou mais brilhante do que nunca.

- Coloque a boca em mim, *draga mea*. Sua mão foi para o ombro.

- Mas o meu controle está escorregando.

Ela não podia ficar de qualquer maneira, por isso, foi um alívio afundar até os joelhos na frente dele. A almofada sob o seu joelho não tinha estado lá e ela sabia que, mesmo no calor do momento, ele estava vendo ao seu conforto. Sua boca molhada, lembrando o gosto dele. Ela deslizou as mãos até suas coxas, observando o grupo de músculos. Tocou seu pesado saco, ela inclinou-se para acariciar as bolas de veludo com a língua. Ela sabia que ele não iria dar-lhe muito tempo; já que ele era grosso e longo e muito difícil. Muito quente.

- Blaze acariciou a língua a partir da base, o seu eixo para a coroa. Ela não perdeu tempo, puxando-o em sua boca, sugando fortemente, puxando o picante e rico sabor dele. Ela adorava ele rude e selvagem e foi lá em seu sabor viciante. Lá no modo como seus dedos ancorado na nuca de seu pescoço, mordendo sua carne, para que o mel mais úmido derramado por suas coxas.

Ela tomou tanto quanto ela poderia tão rápido quanto podia, levando-o à beira de seu controle, amando que ela podia. Amando que ela sabia que ela estava fazendo com ele. Ela esbanjava atenção sobre ele, observando-o, mantendo o olhar colado ao dele, vendo a intensidade de seu prazer pelo prazer que ela lhe deu. Ela atacou-o com a língua, enrolou-o em torno do lado de baixo de seu eixo, amamentou, brincou, levou-o profundamente e, em seguida, raso.

Ele a pegou debaixo dos braços. *Suficiente. Eu preciso estar dentro de você.*

Ela precisava disso também. Ela soltou ele, embora ela odiava perder a sensação e o gosto dele, mas ele a levantou alta, esfregando seu corpo ao longo de seu para que seus mamilos sentisse o raspar de seus corpos unidos. Ela envolveu-o, braços e pernas, quase chorando quando ela sentiu ali mesmo, em sua entrada de gravação.

Não houve hesitação. Ele subiu até quando ele bateu-a para baixo sobre ele. Todo o caminho até ela, estava sentada totalmente nele e ele tinha empurrado através dessas inflamadas, dobras apertadas. Ela mordeu seu ombro para não gritar com o puro prazer. Era demais. Bom demais.

- Maksim.

O nome dele saiu um sussurro rouco com muito mais emoção nela do que ela queria, mas ela não podia controlar seu corpo e muito menos sua voz. Já que ela estava quebrando dentro, fragmentando em torno de seu eixo. A queimadura foi diferente desta vez, ainda mais intensa, e ela temia que ela sabia o porquê. Tinha sonhado com muita frequência com este tipo de homem, e agora ela estava colocando todas as suas esperanças, todas as suas emoções que ela retinha por tanto tempo nele. Nele.

- Eu adoro quando você diz meu nome. Quando você sabe que eu pertencço a você. Que você é minha. As coisas que você faz com o meu corpo, Blaze. Isso é puro paraíso.

As coisas que ele fez ao seu corpo eram pecado puro. Ela não conseguia parar de se mover através do poderoso terremoto porque suas mãos se recusou permitir ele saísse. Ele manteve a deslizar para cima e para baixo seu pênis enquanto ele alimentava para dentro dela. Ela não tinha idéia se o seu orgasmo continuou ou ela apenas rolou para a direita com outro, mas ela o sentiu inchar, os traços duros da condução de profundidade, e então seu rosto estava em seu pescoço e ele foi subindo com ela em um lugar que eles só poderiam encontrar juntos .

Ele segurou-a por um longo tempo, enquanto seus corações corriam e seus pulmões queimavam. Foi Maksim que levantou a cabeça primeiro, escovando beijos em seu rosto e ao lado de seu nariz.

- Boa noite, minha alma bonita.

Ela não levantou a cabeça do ombro dele, mas sorriu para ele. Fisicamente, ele era o homem mais bonito que já tinha visto, não no tipo de modelo de passarela. Ele foi muito mais, muito masculino.

- Boa noite de volta. Isso foi incrível. Quente e incrível.

- Estou muito satisfeito que você pensa assim.

Ela sentiu o vento em seu rosto e ele limpou um pouco da névoa, alguns do torpor das consequências de ter um sexo selvagem no último andar com ele. Ela levantou a cabeça, chocada consigo mesma. Imediatamente ele colocou os pés no chão. Ela olhou, impotente em torno de suas roupas. Ela não tinha idéia do que ela tinha feito com eles.

Ele acenou com as mãos e foi assim que os dois estavam completamente vestido. Sua respiração engatou em sua garganta. Estava limpo e bem. Absolutamente limpo e completamente vestido, como se nada tivesse acontecido.

- Como você faz isso?

- Eu vou te ensinar em breve. Enquanto isso, para aliviar sua ansiedade, devemos entrar em movimento.

Blaze olhou para ele, ainda chocado com a sua demonstração de poder. Não houve nenhuma explicação, não uma que podia pensar, então ela fechou sua necessidade de respostas e tirou seus braços abruptamente.

- Eu não posso acreditar que eu estou de pé aqui em cima no telhado com você, fazendo tudo o que é que estamos fazendo e Emeline está no clube, sem backup.

- Ela tem backup. Sua voz era um grunhido suave.

- Eu disse a você, Tomas está no clube. Ele não permitirá que nada aconteça com ela.

- Ainda assim, eu não o conheço. Eu mal te conheço. E isso foi apenas um pouquinho humilhante quando ela tinha acabado de ter sexo selvagem na cobertura com ele.

- Você me conhece. Nós vamos caminhar juntos, você no meu braço. Será que a sua menina vai reconhecê-la com sua peruca?

- Você não pode andar comigo. Jimmy Hallahan está lá. Ele vai reconhecê-lo num piscar de olhos.

- Ele não vai me reconhecer. Eu certamente posso disfarçar minhas características. Houve uma pitada de humor em sua voz. Ele se inclinou para escovar a boca sobre a dela.

- Eu serei seu pai de açúcar muito mais velho e lascivo. Porque então uma boa garota como você entrar em um tal clube como esse? Seu pai de açúcar tem um monte de dinheiro para jogar ao redor e ele gosta de mulheres.

Ela olhou para seu rosto.

- Você vai chamar a atenção para si mesmo.

- É claro. Ele lhe dará a chance de escorregar e conversar com sua garota.

Ela ainda podia senti-lo dentro dela. No fundo dela, no núcleo feminino mais privado. Ele estava lá. Em sua mente. Enchendo-a. Ele estava lá. Ela podia sentir o gosto dele em sua boca. Ele estava lá também. Nela. Nela. Em torno dela. Ela queria se mudar para ele, em seu calor e força, mas ela recuou.

Emeline estava contando com ela. Assim como seu pai. Ela tinha uma missão a cumprir e, tanto quanto Maksim puxou-a para ele, ela sabia que estava se perdendo nele. Ela pressionou os dedos trêmulos à boca.

- Por que o seu sangue não me deixa doente? Não causam repulsa em mim? "

Ele pegou a mão dela. Não havia gentileza inesperada em seu toque, desarmando-a completamente.

- Você é a outra metade de minha alma, Blaze, ele disse simplesmente. Para complicar uma situação já difícil.

- Eu tenho nos amarrados usando as palavras rituais, e nós tivemos duas trocas de sangue. Você está entrando em meu mundo.

- O que significa isso? Ela não puxou a mão, mas foi com ele quando ele puxou-a para a grade grossa do telhado que circulava por todo comprimento.

- Eu vou te mostrar. Ele levou a mão dela à boca e beijou-lhe os dedos antes de envolver o braço em volta de seu pescoço.

- Dê-me a outra mão.

Ela o fez, hesitante, sem saber no que estava se metendo. Eles foram à direita da borda, então ela olhou para baixo, o chão estava a uma longa distância.

- Segure os dedos atrás do meu pescoço e segure firme.

Ela mal tinha conseguido enfiar os dedos juntos quando seus braços vieram ao redor suas costelas e ele deu um passo para fora da borda. Ela gritou, mas o som foi abafado por sua camisa porque ela escondeu o rosto em seu ombro. Quando ela não teve a sensação de queda, ela abriu os olhos e forçou a cabeça para apenas olhar o suficiente e ver ao seu redor.

Eles estavam no ar. Flutuando. Não caindo. Flutuando. Em um flutuador controlado. Ela olhou para o rosto de Maksim para pegá-lo olhando para ela. Seus olhos eram tão negros como a noite, tão frio como sempre, mas muito lentamente ela viu o início de um sorriso. Pernicioso. Brincalhão. Cheio de diversão. Algo profundo dentro dela respondeu. Ela respondeu o sorriso. Uma vez que ela fez, ela não poderia prendê-lo de volta, porque sinceramente, ela poderia ou fraco e que não se sentia próxima, ou ela poderia abraçar o momento. Ela era tudo sobre abraçar o inesperado.

Capítulo Oito

O momento em que seus pés tocaram o chão, Blaze levantou o rosto e saiu na ponta dos pés para capturar a boca de Maksim. Ele foi incrível. Um milagre. Em meio a terrível tristeza, ele a fez sorrir. Fez esquecer por um momento minúsculo dentro que ela tinha quebrado e que ela tinha sido deixado sem nada, apenas com amizade e amor por Emeline.

Maksim foi extraordinário e mesmo se alguma coisa acontecesse e nada realmente se concretizasse entre eles, ela seria eternamente grata que ele fez esquecer por um momento sua dor. Que tinha feito o seu sorriso brotar no rosto. Ele pode ser mandão e ser de alguma espécie estranha que ela nunca tinha ouvido falar, mas o que ele não passava pra ela era medo. Isso o fez ainda mais intrigante e, tanto quanto lhe dizia respeito, totalmente arrebatador.

Ele estava oferecendo a ela as coisas que ele poderia fazer. Ela sabia que ele não estava inventando, porque ela já estava evoluindo. Sua audição já era mais aguda, como era sua visão. Ela sentiu a força de seu corpo e a forma fluida que ela se movia. Ela treinou todos os dias. Ela estudou anatomia. Ela fazia kickboxed e box. Ela praticou quedas e rolamento. Ela praticava com armas e corria diariamente. E ela nunca se sentiu tão forte e tão habilidosa como ela se sentia nesse momento.

Seu corpo derreteu quando ela o beijou. Seus braços se fecharam em torno dela com força, segurando-a perto dele, sua boca movendo-se sobre a dela, encontrando fogo com fogo. Doçura com mais doçura. Ele provou quente e masculino e apaixonado, mas não havia outra coisa agora, algo subjacente a ela não conseguia colocar o dedo, Quanto mais eles estavam na cabeça de cada um, mais ela sentia que o conhecia. O mais perto se sentia dele.

Ainda assim, ela tinha tido o cuidado de não olhar muito profundo. Ele não era humano. Ela sabia disso. Ela até aceitou, mas isso não significava que ela queria saber muito, muito rápido. Ao ir devagar, ela poderia aceitar as coisas que aprendeu sobre ele e não ter medo.

- Por favor, seja real, ela murmurou contra sua boca. Sua linda boca fabulosa que poderia beijar como um sonho.

- Eu preciso que você seja real.

- Eu sou real, assegurou, esfregando o topo de sua cabeça com o queixo.

Ela continuou a agarrar-se a ele.

- Se você não for, eu preciso te agradecer. Ela sentiu a tensão instantânea enrolando em seu corpo, a rejeição do que ela precisava dizer. Seus dedos ajuntando em seu cabelo em um punho apertado.

- Não. Eu tenho que dizer isso a você. Você tem que me ouvir, Maksim.

Ela não conseguia olhar para ele enquanto ela confessava. Ela estava muito envergonhada. Seu pai teria se zangado com ela. Emeline conhecia bem o suficiente para saber

o que estava em sua cabeça ou ela não teria aceitado fazer sexo selvagem com um estranho tão prontamente.

- Eu queria morrer na noite passada. Eu pretendia morrer. Ela fez a confissão com um pouco de pressa.

- Era para eu trabalhar essa mudança e papai levou-o para mim. A polícia não iria me ajudar a encontrá-lo, e eu olhei em todos os lugares que eu poderia pensar que eles poderiam ter levá-lo, mas não consegui encontrá-lo. Eu estava fora do bar nas primeiras horas da manhã, e eles lançaram-no fora de um carro em movimento a meus pés. Ele já estava morto. Era . . . inimaginável. A dor quebrou através de sua voz.

- Eu sei que eu te disse isso, mas você tem que entender onde minha cabeça estava, e o que eu teria feito se você não tivesse me salvado de mim mesmo.

- *Minha alma*, ele sussurrou baixinho. Suavemente. Seus braços se apertaram em torno dela, mas a forma como ele a segurou senti como conforto. Como abrigo.

- Eu sinto muito que eu não estava lá para ajudá-la quando você precisou de mim.

A dica de ternura era quase sua ruína. Ela teve que sufocar um soluço.

- Você salvou minha vida. Ele tinha que saber. O que quer que havia entre eles, ele tinha que saber que, se ele não tivesse aparecido, se ele não tivesse sido tão intenso e apaixonado, fazendo-a se sentir viva novamente quando ela sentia morta por dentro. . .

- Você estava lá quando eu mais precisei de você.

- Você salvou não só minha vida, Blaze, disse ele, salpicando beijos por todo o seu rosto até o queixo.

- Você salvou a minha honra, e para os Cárpatos, a honra é tudo. Eu diria que a honra é um pedaço de nós mesmo. Seus dedos acariciaram sua bochecha.

Mais uma vez houve um toque de ternura em seu toque que enviou seu estômago em uma série de cambalhotas. Ela sorriu para ele.

- Eu só queria que você soubesse. Em caso. Você sabe.

Ele franziu a testa.

- No caso, eu sei o que? É evidente que eu não sei.

- Hum...

Uh-oh. Ela não gostava desse olhar em seu rosto. Ele poderia ir de doce a arrogante em um piscar de olhos. Não apenas arrogante, mas assustadoramente perigoso.

- Apenas no caso, ela insistiu. Mas sua voz tropeçou. - Das coisas não darem certo.

Sua sobrancelha se elevou.

- As coisas não funcionarem? Que coisas? Vamos pegar os responsáveis pela morte de seu pai. Eu já tenho homens trabalhando nisso. Eles são caçadores. Eles têm caçado por séculos. Coonan não vai escapar e nem seus assassinos humanos.

Ela realmente precisava deixar lá. Honestidade só era bom quando um homem não estava olhando para você com predatório, com olhos brilhantes, advertindo-lhe para parar, enquanto você estava à sua frente. Então ela parou. Mas os braços não afrouxaram.

- Eu não vou a lugar nenhum. É minha companheira. Eu percebo que não tivemos tempo para conhecer um ao outro ou mesmo para falar sobre o que isso realmente significa, mas saiba disso. . . Eu sou seu. Não. Vou. A lugar nenhum.

Ele estava fazendo isso. Seu estômago vibrou direita antes das cambalhotas começarem. Ele podia fazer isso com ela, sem sequer tentar. Ela limpou a garganta.

- Eu preciso entrar. O clube está enchendo e Emeline está lá dentro. Se Jimmy Hallahan vir ela quando dançar, ele vai fazer uma jogada sobre ela. Ela é muito impressionante. Quando começar a dançar, ela provavelmente vai começar uma revolta. Ela não estava brincando sobre isso, também. Emeline não era apenas bonita. Não havia nenhuma maneira de Blaze descrevê-la adequadamente para Maksim. Ele tinha que ver por si mesmo.

- Eu estou permitindo que você fuja com isso, disse ele, em voz baixa, como sempre. Ainda assim, ela sabia que ele estava irritado com ela. Havia a mordida de um chicote subjacente em seu tom, fazendo-a tremer.

- Lembre-se de que eu sou o seu pai de açúcar. Faça a sua parte.

Ela sentiu a diferença sutil nele imediatamente e ela olhou para cima, ofegando com a mudança em suas características. Ele parecia muito mais velho, uns bons vinte ou mais anos mais velho do que ela. Seu cabelo era curto e, definitivamente, sal e pimenta. Seu rosto tinha mudado para o de um homem que foi definitivamente um poço de energia, mas não tanto de forma física. Ele era corporativa. Seu terno era pena para cima de mil dólares ou mais. Seus sapatos eram italianos.

Ela olhou para suas próprias roupas. Seu jeans tinham ido embora. Ela usava um vestido curto halter. A frente era duas tiras de material que mal cobria seus seios, mergulhando abaixo de sua cintura com um arco e plissado drapeados graciosamente sobre a saia minúscula. Não houve praticamente nenhuma parte traseira. O material se agarrava ao seu corpo, mostrando sua figura. Seus sapatos eram de salto agulha de quatro polegadas com dezenas de tiras subindo o tornozelo. O vestido era mais curto do que qualquer um que ela já tinha usado antes e muito mais caro.

- Você vai usar algo como isto somente comigo bem perto de você, ou nós vamos ter problemas, disse ele, pegando sua mão e levando-a em frente ao clube.

- Apenas indicando, eu não possuo nada assim, disse ela, alisando a mão para baixo do material sedoso. Era um drapeado maravilhoso, mas ela podia sentir a brisa em seu corpo quando ela tomou cada etapa.

- Eu acho que o fio dental é um pouco demais, acrescentou. - A saia mal cobre a minha bunda.

- Você tem uma bunda grande, ressaltou.

- Nós possuímos um clube de dança e este traje é bastante simples em comparação com o que um monte de mulheres usam. Além disso, seu pai de açúcar é um devasso total. Caso contrário, por que ele iria trazer sua mulher para um lugar como este? Ele irá tocar em você a cada chance que ele tiver. O fio dental é algo que ele provavelmente não iria querer que você vestisse. Eu te dei isso como uma concessão para que eu não tenha que matar alguém hoje à noite. Você não vai deixar meu lado.

Um arrepio de antecipação a percorreu. O vestido era lindo e se encaixa como uma luva. Ela não estava usando um sutiã porque era impossível com a parte de trás e da frente, ambos inexistentes, totalmente na fronteira da indecência. Ela sentiu o material drapeados baixo, logo acima da curva de sua bunda, e com cada passo que dava, ele escovado sobre sua pele como os dedos.

A mão de Maksim era uma marca em suas costas, baixo, logo acima do material, mas que deslizava para baixo a cada momento e, em seguida, para acariciar a curva de seu traseiro. Em seus saltos altos, seu corpo balançava com um convite sutil para que a seda arrastasse em seus mamilos, enviando pequenos dardos de fogo direto para seu núcleo. A sensação era simplesmente sexy.

Eles viraram as cabeças enquanto caminhavam juntos. Maksim inclinou-se imediatamente para o segurança e falou com autoridade em seu ouvido. O segurança acenou com a cabeça, um sinal para uma garçonete e empurrou a nota de cem dólares no bolso. Foi feito de forma harmoniosa e mão de Maksim nunca parou de acariciar a pele nua e mergulhando mais baixo para acariciar suas nádegas.

Eles foram levados a uma pequena cabine íntima elevadas e que poderia facilmente ver os dançarinos no palco, mas a iluminação era baixa.

- Perfeito, Maksim disse, deslizando em direção a outra centena de garçonete.

- Só o que eu pedi. Veja, o mel, a tabela é drapeado. Você precisa deslizar sob lá e cuidar de mim; ninguém pode ver uma coisa. Ele disse alto o suficiente para que a garçonete ouvisse. Enquanto ele falava, a mão de Maksim deslizou por sua coxa, em linha reta sob a curta bainha de seu vestido para ir até seu quadril.

Blaze ficou perfeitamente imóvel, tentando controlar o calor de seu corpo e o rubor subindo. As luzes eram baixas, e o corpo de Maksim estava entre ela e todos os outros, mas ainda assim, foi um momento muito embaraçoso. Ela era um objeto, lá para servi-lo, e ele estava fazendo isso bem claro. A garçonete lhe deu um sorriso glamuroso, empurrando o dinheiro para baixo em seu decote amplo. Ela nem sequer olhou para Blaze, porque claramente o brinquedo do Maksim não contava, em vez disso bateu os cílios enormes para Maksim e sorrindo para ele.

Ele piscou para a garçonete e deslizou para dentro da cabine, puxando Blaze depois dele. Ele ordenou bourbon para si e deu um golpe na bunda de Blaze. Era tudo o que podia fazer

para não revirar os olhos.

- Você não precisava ser tão óbvio.

- Claro que sim. A garçonete irá relatar que tem um obcecado por sexo disposto a gastar grandes fortunas com o chefe dela. Eu quero a sua atenção em mim. Eles gostam de grandes jogadores aqui. Eles têm uma sala de volta onde as meninas levam clientes para shows especiais.

- Eles tem? Será que Emeline tinha se colocado pra dentro?

Sua mão caiu abaixo para deslizar para cima de sua coxa, tendo sua saia com ele. Todo o tempo ele sorriu para a garçonete.

- Mantenha vinda, querida. Eu ouvi que os shows são ótimos por aqui e eu acho que a minha menina está tendo a necessidade de fazer um monte de trabalho hoje à noite, certo, baby?

Blaze se inclinou para ele e lambeu o lado de seu pescoço.

- Eu vou mantê-lo feliz, bonito. Você sabe que eu sempre faço.

- Às vezes, com uma pequena ajuda de suas amigas, disse ele, e riu grosseiramente.

A mão na coxa dela traçou padrões em sua pele. Seus dedos estavam quentes, marcando esses padrões em sua pele. Ela não queria ser consciente dele em um lugar tão desprezível, mas era impossível. Ela sabia que ele estava jogando uma parte e ajudando-a a fazer o mesmo, mas ela já estava tão consciente dele, apenas o mais leve toque enviou pequenas faíscas de eletricidade surgindo através de sua corrente sanguínea.

A garçonete se aproximou, dando-lhe mais de uma visão de seus seios grandes e apenas um toque de mamilos escuros mal escondidos abaixo dela bustier.

- Estamos muito amigável aqui, ela assegurou com a voz ronronando.

- Você vê Emeline em algum lugar? ele perguntou.

Houve uma pequena nota de preocupação em sua voz, o que deu tanto prazer mais a preocupava. Ela gostava que ele estivesse ansioso pela segurança de Emeline mas ele estava ansioso e muito preocupado, isso a inquietou. Ela examinou o quarto no momento em que ela entrou, mas havia tantas pessoas. O quarto estava escuro, o que ela não podia ver muito, mas o palco elevado, onde os bailarinos dançavam e as gaiolas elevadas onde vários dançarinos balançavam, batendo ao som da música.

Ela tinha pensado no clube como um clube de strip, mas ela podia ver que tinha sido feito muito mais do que isso. Na superfície, a atmosfera iria apelar para muitos jovens, assim como os homens que vieram para ver as strippers. Sabendo que não havia um quarto de volta onde outros serviços poderiam ser comprados explicou a extrema popularidade.

Emeline não estava perto do palco, e nem mesmo perto de seu estrado, Blaze não

poderia encontrá-la em qualquer lugar. Ela procurou o espaço onde estava Jimmy Hallahan. Ele estava perto do bar, inclinando-se falando com sua garçonete. Por duas vezes ele olhou para seu estande, e Blaze teve certeza que seu rosto foi desviado para cima a olhava para Maksim com adoração.

Havia uma sombra em seu rosto, e ela sabia que Maksim mantinha lá. Não importa qual direção ela se movesse, seus traços eram impossíveis de realmente ver na sala escura.

Hallahan acabou de falar com a nossa garçonete. Ele continua procurando desta forma. Eu não acho que ele tenha visto Em ainda ou que ele iria fundo sobre ela. Ela deve estar na parte de trás com os outros dançarinos se preparando para o show.

Apenas a visão de Jimmy Hallahan adoeceu. Ela queria ir para ele, ali mesmo, pressionar uma arma para seu queixo e puxar o gatilho. Quando ele tinha jogado o corpo do pai do carro, ele se inclinou para fora, rindo.

- Ainda não, ele disse suavemente, inclinando a cabeça para colocar seus lábios contra seu ouvido. Sua mão esfregou ao longo de sua coxa. O gesto foi mínimo não foi sexual. Ele foi consolá-la. - Queremos informações. Depois se matar Hallahan, este lugar vai ficar louco. Especialmente se você fizer em campo aberto. Tenha paciência.

Isso acalmou seu estômago. Ela ainda não tinha notado até aquele momento que seu estômago estava revoltado e a bile estava subindo. Não até que sua fascinante voz suave, e a carícia de sua mão a acalmou.

- Ninguém pode realmente ver meu corpo, nem mesmo eles? Perguntou ela com uma visão súbita. Ela virou a cabeça e olhou para ele. Sua mandíbula endureceu, e ele já foi muito difícil. Seus olhos negros queimando, quase brilhando no escuro.

- Você realmente acha que eu iria expor o seu corpo para os olhos de outros homens? Eles não vêem você. Eles vêem uma mulher com cabelo preto curto, em um vestido branco muito decente, revelando o que eles acreditam que é seu corpo. Não é. Nem mesmo perto.

Ela deveria ter sabido. Ele havia criado uma ilusão para si mesmo; é claro que ele faria o mesmo por ela. Ela se viu, mas ninguém mais o faria. Ninguém mais podia. Seja qual for o corpo que ele tinha escolhido, qualquer que seja cara, definitivamente não parecia em nada com ela.

- Eu posso sentir suas mãos na minha pele.

- Porque eu posso te tocar. Não importa a forma, que nós levamos, sempre podemos sentir e ver um ao outro. Se você olhar bem de perto, você vai ver o passado do formulário que eu criei para mim.

- Então você me ver com o vestido, ou você vê a forma que você criou? Ela estava curiosa, porque ela podia ver seu próprio corpo no vestido, o material provocando seus mamilos. Ela podia sentir a mão acariciando sua coxa e sobre seu traseiro, enviando uma série de chamadas dançando através de seu núcleo.

- Claro que eu só vejo você. Eu só quero tocar você. Você é linda, e esse vestido só deve ser usado em um quarto comigo, não em um club. Eu posso sentir uma resposta física. Eu não tenho uma resposta física com outras mulheres. Eu estou fazendo o papel de um devasso que não conseguem manter suas mãos longe uma mulher. Eu tenho que fazê-lo para parecer um pouco visível, e a única maneira que eu posso fazer isso é vendo-a e tocando-a.

Ela gostava disso. Ela gostava muito disso. Ela não estava certa, uma vez que a dança começou, que a sua apreciação seria verdadeira, mas gostava que ele pensasse.

- Eu gosto que ninguém no clube possa me ver neste vestido. Mais, eu gosto que você possa e não eles, ela admitiu.

- Contanto que eu esteja perto de você a ilusão vai continuar. Essa é uma das muitas razões que você não deve sair do meu lado com esse vestido.

- Eu vou ter que deixá-lo, a fim de cuidar de Hallahan. Ela olhou bem nos olhos dele.

- Vai ser eu a cuidar dele, não você. E não o seu amigo. Ela fez uma declaração firme, observando-o o tempo todo. Ela não ia permitir que qualquer outra pessoa se vingasse por seu pai, e ela queria que Jimmy Hallahan soubesse que ela era filha de Sean e que ela o levou para baixo.

Maksim se inclinou para ela, seu corpo mudando ligeiramente. De repente, ela se sentiu protegida. Abrigada por ele. Sua mão segurou seu rosto suavemente, seu polegar traçando a linha de sua mandíbula.

- Eu sei quem é você agora, companheira. Eu vejo sua necessidade e como seu companheiro, é meu dever fornecer para você. Eu não vou deixar você em perigo, quando você pode obter isso com segurança nesse homem, vou protegê-la do resto do mundo e você pode fazer o que você tem que fazer, a fim de livrar o mundo de um monstro. Não se engane, Blaze, Jimmy Hallahan era um monstro muito antes Reginald Coonan ter ele no porão, e agora que ele está sob a influência de um vampiro, ele é pior do que você pode imaginar. Se a sua menina Emeline chamar sua atenção, ela vai estar em grande perigo.

Blaze respirou. - Ela vai pegar seu olho. Ela vai chamar a atenção de todos. Incluindo seu. Emeline estava além de bonita e se ela estava dançando. . . Blaze tinha visto seus movimentos na pista de dança dos clubes e na privacidade de sua casa quando Em e Blaze estavam se divertindo, bebendo e mostrando movimentos da dança. Ninguém se movia como Emeline. Ela sempre tinha sido super orgulhosa de Emeline, mas agora, de repente ela percebeu que os olhos de Maksim também estaria sobre sua amiga. Ele pode acreditar que ele não teria uma reação física a uma outra mulher, mas uma vez que ele visse Emeline, dançando ou não, ele saberia que ele estava errado.

Maksim pegou o queixo dela em um aperto firme, inclinando a cabeça, forçando o olhar para encontrar o dele. Seus olhos, tão negro que ela prendeu a respiração ao vazio que ela viu lá, o vazio negro sem fim. Letal. Controle remoto. E então eles brilhavam com vida, com emoção, apenas para ela. Apenas dela. Sua respiração ficou presa no fundo de seus pulmões e ela sentiu-o ali, dentro dela. Movendo-se em sua mente. No fundo de seu corpo. Em torno

dela.

- Não é só você, Blaze. Percebo que é um conceito difícil de imaginar que um homem poderia estar morto para todo o sentimento, para todas as cores, de tudo, menos para a caça, até que você entrou em sua vida. Até que eu ouvi a sua voz e você me trouxe para a vida. Esse é o caminho a nossa espécie. Você segura a outra metade de minha alma. Eu não posso ver outras mulheres. Não da maneira que você teme. É uma impossibilidade.

Seu coração pulou uma batida. Ele estava dizendo a verdade estrita. Ela sabia por sua voz. Ela sabia que pela queima da vida em seus olhos. Ela estava em sua mente e a verdade estava lá também. Ela umedeceu os lábios. Ele estava certo. Era difícil entender o conceito, mesmo quando ele colocou-o na frente dela. Ela não podia imaginar um homem como ele, um poderoso, lindo homem todo macho ir a um clube e não reagindo às mulheres e seus corpos em exposição.

- Diga-me o seu plano, disse Maksim. - Eu sei que você e sua garota tem um. Eu esperei pacientemente por você para me dizer.

- Você pode não gostar, mas faz sentido. Blaze achou estranho e um pouco emocionante estar sentado em uma boate, vendo-o, mas não vendo, ouvindo sua voz hipnótica de veludo deslizando sobre sua pele, pele que não era dela ainda assim era. Ela gostava dele sentado ao lado dela. Mais, ela se sentia segura. Eles estavam na cova do leão e ela se sentia segura.

- Conte-me.

Ela poderia dar isso a ele porque ela já sabia que estava em sua mente. Ela sabia que ele mantinha sua palavra, e ela estava começando a saber que se algo era importante para ela, era importante para ele.

- Os irmãos Hallahan têm uma reputação com as mulheres. Eles gostam de forçar seus dançarinos para se apresentar para eles. Quanto mais alta classe da dançarina, mais eles estão determinados a quebrar ela. Emeline vai chamar a atenção de Jimmy Hallahan, e ele vai convidá-la para o andar de cima do apartamento onde eles trazem suas mulheres.

- Eu imaginei essa parte de fora.

Sua mão caiu para sua coxa. Dedos abertos amplo para tomar sua pele nua tanto quanto possível. Ele tinha grandes mãos, e ela sentiu que quase podia envolvê-los em torno de sua perna direita. Seu coração deu um pulso e, em seguida, começou a bater como um louco, com tanta força que sentiu o ritmo da música batendo em torno deles pulsando no ritmo da batida de seu coração.

- Jimmy vai levá-la lá em cima. Eu vou encontrar o seu caminho até lá e ele vai ter a sua oportunidade de fazer a paz com o que ele acredita em deus.

- Seu Deus é um vampiro, Blaze, disse ele.

- Ele não tem misericórdia nele. Sem bondade. Ele vive para a dor dos outros e por sua própria depravação. Ele tem que ferir os outros, porque é a única maneira que o homem pode sair.

Ela sabia que ele estava lhe dando um aviso. Ele não tem que dizer-lhe que, embora; ela tinha visto o corpo quebrado, rasgado de seu pai. Os irmãos Hallahan tinha tomado seu tempo torturando. Eles lhe tinha mantido vivo um tempo muito longo, e eles não precisava. Isso significava que havia prolongado sua vida, e sua dor para seu próprio prazer. Ela sentiu aquele monstro dentro dela. Florescendo. Precisando. Era tudo o que podia fazer para forçar seu corpo para se sentar na cabine e não andar para a direita até Jimmy Hallahan, enfiar uma arma em sua garganta e puxar o gatilho.

- Meu homem Tomas está assistindo a sua amiga. Eu vou deixar ele saber para deixá-la ir até as escadas com Hallahan. Ai pode encobrir você para que você possa seguir. Mas, Blaze. Seus dedos mordeu profundamente sua coxa. - Eu vou estar lá também. Você não vai me ver, mas se você entrar em apuros ou qualquer um de vocês, eu vou assumir e vou matá-lo eu mesmo. Voce entende?

Ela sabia que ele estava pedindo mais do que a simples pergunta. Ele estava dizendo a ela que era melhor ficar para baixo quando ele assumisse, ou haveria consequências. Ela não era uma mulher que temia muito, mas ainda assim, o aço subjacente nesse tom de veludo enviou um calafrio através dela.

- Eu entendo, Maksim. Há quatro deles. Eu quero todos os quatro. E eu não quero Emeline machucada, então sim, se tudo der errado, congratulo-me se você me socorrer. Ela olhou nos olhos dele para ver se ele entendeu. Se ele pegou. Ela estava dando a ele a confiança dela. Andando mais um passo em seu mundo. Dando-lhe algo que ela não tinha dado qualquer outro homem que não fosse seu pai.

Seus olhos foram quente. Do frio para o quente. Para ela. Ela se inclinou para ele, colocou a mão em seu peito e beijou sua boca. Difícil. Molhado. Delicioso. O que significa que. Sua mão em concha na parte de trás de sua cabeça e sua boca assumiu a dela. Mais Duramente. Molhado. Mais delicioso do que nunca. O que significa que também. Tanto é assim que ela sentiu o significado em cada célula de seu corpo.

De repente ele levantou a cabeça e pressionou sua testa na dela. Ele está vindo para cá. Tempo para o show, Blaze. Você está pronta para isso? Você pode levá-lo? Jogar o papel? Eu não quero que ele fique perto o suficiente para ver qualquer detalhe real de você.

Sentiu-o movendo-se em sua mente, tranquilizando. Enchendo-a. Segurando-a nos braços fortes. Ela engoliu em seco, assentiu com a cabeça. Maksim aplicou pressão na parte de trás de sua cabeça, e ela deixou ele aliviar-la ela foi pressionada com a boca contra seu abdômen. Ela sabia o que fazer, deslizando as mãos sob a camisa, para levantá-la o suficiente para pressionar os lábios na pele nua, efetivamente escondendo o rosto.

- Jimmy Hallahan, Jimmy disse, seu sotaque muito grosso. Ele deslizou para dentro da cabine do outro lado de Blaze, sua coxa tocando o dela.

- O show esta prestes a começar e eu queria oferecer-lhe tudo o que precisa ou quiser. Tudo aqui pode ser seu se você quiser. Veja você tem o seu pequeno no lugar certo. Você vai precisar de algum alívio depois de ver o que eu tenho para oferecer para você.

- Máximo, Maksim indicado.

- E ela é um brinquedo, não um skank. Há uma diferença, e se você não sabe o que é, eu sinto pena de você. Sua mão acariciou os cabelos de Blaze, acalmando-a quando a proximidade com o mais antigo Hallahan fazia tensa, doente e querendo matá-lo tudo misturado em conjunto.

Capítulo Nove

As luzes se acenderam no palco, e um pequeno silêncio caiu sobre o clube. A música de dança desapareceu, e os homens e mulheres mudou ansiosamente em seus lugares para ver melhor na expectativa do que estava por vir. O irmão mais velho Hallahan debruçou-se sobre o corpo de Blaze como se ela não estivesse lá, sua concentração na Maksim.

- Você vai adorar esse, disse ele. - E homem, qualquer coisa que você queira esta no menu.

Sua mão caiu casualmente na direção da Blaze. Maksim pegou seu pulso. Mostrando os dentes em um arremedo de um sorriso, mas seus olhos estavam gelada.

- Nada aqui esta no menu. A voz disse tudo.

- Eu não posso supor se ele me toca. Ele está tão perto que eu quero vomitar. Ou matá-lo. Blaze sentia-se nua sem suas armas. Uma faca. Qualquer Coisa. Ela poderia quebrar seu pescoço, mas a briga atrairia os seguranças, e era duvidoso se ela poderia encaixá-lo no tempo antes que a ajuda chegasse até ele. Ela tinha que ser realista, e foi ficando quase impossível de respirar. Ela estava segurando a respiração desde que ele entrou na cabine ao lado dela.

Hallahan enviou Maksim um sorriso cheio de dentes. Seu olhar caiu para a mulher que tinha que significar algo para o homem pervertido que tinha chegado a seu clube para o playtime. Um brinquedo que ele disse, mas ainda assim, um tesouro ou ele não se importaria se Jimmy empurrasse no chão e usasse sua boca enquanto ele assistia o show dos outros skanks inúteis colocados para os homens. Provocando. Mostrando fora de seus corpos por dinheiro. Ele virou seus dançarinos para o que eles estavam prostitutas. Putas inúteis que eram obrigados a fazer o que ele ou seus irmãos exigisse. E eles exigiam qualquer coisa que ele quisessem. A qualquer hora que eles quisessem.

Ele olhou para a mulher novamente. Seu rosto foi pressionado a barriga nua do homem rico. Ele não podia ver seu rosto, mas seu corpo era primordial. Ele não estava acostumado a ser negado, mas ele sorriu de qualquer maneira. Ele teria a mulher quando ele quisesse, com o botão direito na frente do homem rico. Ele faria o velho homem pagar por esse insulto.

- Ele não pode colocar as mãos em você, Blaze. Respire. Tudo o que você vai puxar em seus pulmões sou eu, Maksim assegurou. A ilusão de que você é real foi o suficiente para que ele tocasse sua coxa ou as costas ou qualquer parte de você, ele não sentiu realmente você, mas o que eu criei. Você acha que senti-o, mas ele não está tocando em você. Eu nunca permitiria isso.

Blaze levou um momento mais, seus pulmões queimando. Cru. Precisando de ar. Ela acreditava em Maksim, mas ela não poderia suportar se ele estivesse errado e ele permitisse que Jimmy Hallahan tocando dela, mesmo que fosse apenas no mesmo ar. Ela não tinha escolha, além de tentar respirar. Ela apertou o rosto a boca contra a dura barriga de Maksim, lá em baixo, no cóis da calça, e ela respirou raso.

Ela desenhou Maksim profundo. Tão profundo que ela ficou tonta. Sua inspiração seguinte foi nada superficial, porque o cheiro dele, que era perfeito, maravilhoso perfume

masculino, anulou tudo o que era Hallahan. Ela fechou os olhos e tomou-se para fora do clube. Ela não podia estar lá com o homem que havia assassinado seu pai pressionado ao lado dela, ilusão ou não. Sua língua deslizou sobre os músculos definidos do Maksim. Ela traçou-os com a língua apenas para obter o seu gosto. Para empurrar Hallahan mais longe.

- Eu não posso cuidar de Emeline nessa posição, disse Blaze. Preocupada. Ela não esperava que Hallahan se aproximasse de Maksim e realmente se senta-se em seu estande.

A mão de Maksim uma carícia em seu cabelo. *Tomas esta perto do palco apenas no caso de a sua menina ficar em apuros. Um de seus irmãos chegou a poucos minutos atrás. Lojos. Ele está em pé ao lado das escadas que levam para o apartamento. Encostado na parede, com olhos no palco. Ambos são como eu. Carpatos. Nada vai acontecer com ela.*

A primeira dançarina saiu das sombras para a ribalta, rastejando como um gato selvagem, o corpo dela com nada, além da pintura do leopardo. A pintura era inteligente, escondendo tudo e nada ao mesmo tempo. Era sua dança, que revelou seu corpo com eles, lenta, provocando olhares como ela dançou sensualmente ao redor do palco para a música batendo.

Toda a atmosfera no clube mudou. A tensão sexual batendo junto com a música. A mão de Maksim apertou no cabelo de Blaze.

- Eles estão bombeando algo através do sistema de ventilação, Blaze. Algum tipo de feromônio que é sutil mas com cada respiração estes homens e mulheres tomam, ele está afetando-os apenas como uma droga iria.

Blaze manteve a boca pressionada na pele nua de Maksim. *Agora eu entendo por que eles são tão bem sucedidos. Eles não precisam de drogas atuais para que as pessoas despertasse para comprar os extras. O sexo seria melhor do que nunca; pelo menos, todos eles pensam que é.*

- Eles estão vendendo drogas, Maksim disse, permitindo que sua respiração mudasse para Hallahan acreditar que ele estava tão afetado como toda a gente no clube. Basta tão afetado quanto Hallahan estava se tornando. Foi lá em seu rosto, depravação gritante. A mão dele já havia caído para sua virilha.

- Veja o que quero dizer, Maksim? Jimmy disse, todo amigável, sua voz cheia de necessidade. - Quando você está completamente com a sua mulher, eu poderia usa-la um pouco para aliviar a mim mesmo. O sorriso de Jimmy estava cheio de confiança, agora que a droga estava sendo bombeada para o clube.

Maksim lançou-lhe um rápido, respondendo sorriso, mas não respondeu em voz alta. Ele tinha que fingir que a droga estava afetando ele como estava a todos os outros no clube.

A música terminou e a multidão foi à loucura. As luzes desceu e o dançarino correu para fora do palco. Uma mulher vestida com o uniforme escasso de um servidor pegou o dinheiro jogado no palco e empurrou-o em um bolso separado no avental.

- Mil pode comprar-lhe essa dançarina durante uma hora. Ela vai fazer o que quiser, e sua garota pode participar ou assistir ou simplesmente ficar e esperar por você, Hallahan ofereceu.

- Eu a tive eu mesmo e ela é uma gata selvagem, assim como mostra sua dança.

As sobranceiras de Maksim disparou. - Mil?

- Durante uma hora, e, acreditem, isso é barato para o que você vai conseguir. Você quer ela a noite toda, que é de dez grande, mas é melhor você ser capaz de manter-se, disse Hallahan.

Entre os dançarinos, os strippers em gaiolas estavam moendo e lentamente tirando suas roupas, como a música bombeada adrenalina através do clube. Cada vez mais, o público foi se tornando tão afetada, e como desinibido.

- Eles têm muita droga aqui. A droga que todo mundo está inalando já está afetando a todos, mesmo sem as strippers e dançarinos. Os homens estão tocando seus parceiros abertamente. As mulheres estão começando a responder ao permitir demonstrações públicas mais abertas. Blusas abertas, mãos sobre os pênis de seus homens. Dois deles já se ajoelhou direito no chão e ninguém está impedindo o que eles estão fazendo. É apenas adicionando à atmosfera sexual já está aberta. Dois policiais uniformizados estão sendo atendidos no canto por duas das mulheres que servem bebidas. Blaze, eles têm câmeras aqui. Este lugar é uma armadilha para qualquer um que entra. Eles deixam centenas sobre os strippers, em seguida, milhares para o tempo extra no quarto dos fundos e a forma como eles têm todos trabalharam para eles, incluindo as strippers e dançarinos, lá vai ser um monte de ação em que a sala de volta. Eles certamente terão câmeras lá também. Isso significa chantagem. Agora sabemos como eles têm a polícia tão rapidamente.

Blaze esfregou seu corpo. *Emeline*, ela sussurrou em sua mente. *Eu posso sentir os efeitos e não estou assistindo o show, mas ela vai estar dançando. Ela é naturalmente sensual, Maksim. Eu não quero que nada aconteça com ela.*

Ela estava ficando afetada. Ela podia sentir a compulsão para deslizar sob a mesa com cada respiração que dava. Seus seios doíam, e um fogo latente começou entre suas pernas. Ela era muito grata por Hallahan só poder ver uma ilusão, a imagem que Maksim lhe permitia ver, não a ela.

Mais três dançarinos dançavam antes da música mudar completamente em uma batida batendo-a batida todos na sala poderia se sentir através de seus corpos já imunizadas. Os homens estavam beijando, tocando, empurrando parceiros de joelhos, atingindo debaixo das mesas para colocar as mãos por cima das saias.

Eles continuam mudando o ângulo das câmeras, Blaze. Aproximar-se. Este lugar é tudo sobre chantagem. Hallahan está ficando desconfiado. Deslize sob a mesa e fique em baixo, diretamente na minha frente. Eu vou fazer o resto. Você não se move. Mantenha sua mão na minha perna, então eu saberei que você está segura, enquanto eu dou-lhe a ilusão de que ele está esperando. Como o pervertido rico no quarto, eu deveria estar muito mais afetado pela droga e os pontos turísticos que me cercam. Eu não estou no mínimo, excitado.

Ela sabia o que aquilo significava. Ela fechou os olhos e deslizou a mão sobre seu colo, sentindo o comprimento dele. Ele não estava rígido, ou mesmo semi-duro, um estado em que ele estava sempre quando ele estava sozinho com ela. Seu estômago revirou. Ela sabia que

Hallahan não podia vê-la, o real dela, ou até mesmo o real Maksim, mas isso era tão insano. Preso pela droga bombeando através das aberturas de ventilação, Maksim não tinha escolha a não ser responder como todo mundo. Ele estava protegendo-a, e tendo o peso da proximidade nojenta de Hallahan. Rindo grosseiramente com ele. Avaliando os dançarinos e strippers. Classificando-os. Sendo um imoral com ela. Ela obrigou-o a vir aqui com ela, protegendo-a. Protegendo Emeline. Não só ele, mas outros dois dos seus amigos.

- Sinto muito, Maksim. Eu não sabia como era no interior. Eu tenho observado o lugar, mas nunca vi isso dessa maneira. Eu realmente não sabia. Em não sabia, também.

- Está tudo certo. Eu não me importo sobre este homem. Ele já está morto. Ele está deixando pequenas coisas escorregar enquanto falamos. Eu sou capaz de ver o âmbito desta operação, e Blaze, é grande.

Hallahan repente engatou a frente, com a mão acalmando em sua virilha. A sala ficou em silêncio além da respiração pesada. Não havia mais gritos de encorajamento para os dançarinos, única fascinação.

Mantendo a mão na panturrilha de Maksim, Blaze levantou o canto da toalha envolto tão convenientemente, para que ela pudesse ver o palco. Ela sabia o momento em que o silêncio caiu sobre a multidão que Emeline Sanchez tinha pisado no centro das atenções. Lá estava ela e ela era linda. Espetacular. Seu cabelo era longo e grosso, brilhante como a asa de um corvo e um verdadeiro azul. A massa espessa caiu abaixo da cintura dela, acariciando seu corpo, um corpo que era todas as curvas. Cintura estreita. Barriga apertada com apenas a sugestão de uma curva feminina, suave e convidativa. Seu corpo estava coberto de brilho, ouro e prata. Glitter, que pegou as luzes e lançou o que parecia ser pequenas faíscas enquanto ela se movia no palco para a música. Ela usava um minúsculo fio dental de ouro, e duas estrelas douradas sobre seus mamilos, uma corrente de ouro fino em execução de uma estrela para a outra. Por volta de seus quadris, baixo, era uma segunda corrente de ouro duplo, com pequenos sinos que adicionados à música como ela se perdeu na batida dançando.

Ela parecia uma mulher desesperada, com fome, com tanta necessidade de um homem, suas mãos se movendo para baixo seu corpo sugestivamente como seus quadris ondulavam e seus seios balançava. Enquanto dançava, ela hipnotizado seu público. Ela estava puro sexo personificado. O tipo de mulher perigosa que um homem poderia matar. Uma vez que ele estivesse sob seu feitiço, uma vez que ele tivesse um gosto dela, ele poderia nunca mais ser o mesmo.

Cada macho solteiro na sala, e muitas das mulheres, seguiu o caminho de suas mãos enquanto se moviam sobre seu corpo, tão graciosa, tão sensual, o epítome da perfeição.

Hallahan começou a almentar sob sua respiração, e para seu horror, ele abriu o zíper da calça e tirou seu pênis. Imediatamente Maksim bateu uma barreira entre Blaze e o homem. Ela não podia vê-lo ou cheirá-lo. Encolheu mais perto de proteção de Maksim, eternamente grato por ele. Se ela tivesse entrado nesse clube sozinha, ela teria caído sob o feitiço da droga também. Ela não tinha idéia do que teria acontecido com ela. Ela não foi tão longe como as outras pessoas na sala, mas ela sabia Maksim de alguma forma estava lhe dando o máximo de

ar limpo que podia, agindo como um filtro para ela.

- *Isso tem que acabar*, Blaze disse desesperadamente. *Eu não quero me arrepender de Em me ajudando.*

- *Que a dança é toda sua menina, minha alma; Tomas e Lojos está filtrando o ar para ela. Ela é muito consciente de que algo está errado. Eles não sabem como ela é tão consciente. Como regra geral, podemos ler os seres humanos facilmente quando queremos, mas há algo diferente sobre ela. Eu tentei também, mas isso é impossível.*

- Sua, disse em voz alta para Maksim Hallahan. - Eu quero essa menina.

- De jeito nenhum, disse Hallahan. Sufocando na própria fome desesperada. - Essa é toda minha. Ela não está à venda.

Blaze ouviu a mudança de sua respiração, tornou-se difícil, e ela soube o momento exato em que ele aliviou-se, mas ela não pode cheirá-lo ou vê-lo. Ainda assim, seu estômago embrulhou novamente. Detestava que ele pudesse ver o corpo de Emeline. Que ele pensasse que poderia tocá-la, tê-la, forçá-la a fazer o que quisesse.

Hallahan levantou abruptamente. - Vou enviar a sua garçonete. Ele manteve os olhos no palco. - Ela vai ter o seu fim. Ele se afastou, em linha reta para o palco.

Blaze imediatamente deslizou de volta ao assento e se inclinou para beijar Maksim. Ela teve que se livrar do péssimo gosto em sua boca. A sensação de ter chegado muito perto de depravação real. Maksim não negou ela. Ele a beijou suavemente. Bloqueando tudo, menos a maneira como ele a fazia se sentir. Segura. Consolando-a. Fechando com ele.

Ele se afastou, seu olhar movendo-se sobre o rosto dela, verificando claramente para ver se ela estava bem.

- Nós estamos indo para se levantar e caminhar em direção as escadas. O banheiro das mulheres situa-se apenas além deles. Ele vai olhar como se você estivesse indo para lá e você vai desaparecer dentro. Você e eu seguiremos Hallahan e sua menina até o apartamento. Teremos de ficar perto. Ele tem guardas na escada. Não cometa o erro de atacar contra eles como nós vamos para cima. Eles vão sentir uma presença, talvez até mesmo o ar em movimento, embora todos eles estão impregnados com a droga, e eles terão seus olhos em sua menina. Você entende?

Ela assentiu com a cabeça. - Eu vou matá-lo.

- Ele não vai me ver, mas, novamente, se algo der errado, será eu que irá matá-lo. Tomas e Lojos permanecerá lá embaixo no caso de alguém ser alertado ou algo acontecer e eles tentarem resgatar seu chefe. É importante lembrar, seus irmãos irá transformar-se em algum momento esta noite. Tariq e Mataias interrompeu um dos seus postos de trabalho, e eles já estragou tudo por não matar ou ter adquirido você.

- Adquirir me? Ela já estava de pé e deslizando para fora da cabine, os olhos sobre o irmão

mais velho Hallahan, que permaneceram ao lado do palco no lado onde os dançarinos saíam no caminho de volta para o camarim. Ele não tinha tomado os olhos de Emeline. Na verdade, ninguém mais tinha, também, que não seja Blaze e os três homens dos Cárpatos.

- Eles não tinham idéia que você estava trazendo a guerra para eles.

- Eu lancei um convite.

Ele pegou a mão dela e puxou-a com força contra seu lado, movendo-a com facilidade por entre a multidão em direção a sua meta. Ele não falou com eles ou empurrou ninguém, mas eles se mudaram quando o viram chegando. Mesmo em seu disfarce, ele tinha a presença.

- Nem Tariq nem eu acreditava que eles viriam para matá-la. Eles vieram por você. Uma vez que percebemos que você tem uma habilidade psíquica, tínhamos bastante certeza de que eles estavam lá para adquiri-la para o seu chefe.

Eles tinham feito o seu caminho para a escada. Maksim os levou para as sombras do lado de fora o banheiro feminino e à esquerda das escadas. Instantaneamente, ela se viu vestindo seu traje normal, jeans escuro e camisa, e suas botas de sola macia. Suas armas estavam todos lá, em seu cinto, em suas botas, amarrados em suas costas entre as omoplatas. O peso era familiar, e ela se viu respirando mais fácil.

- Como poderiam saber que tenho uma habilidade psíquica?

- Alguma vez você foi em algum lugar que testasse suas habilidades?

A música era mais alta, levando a um crescendo. A multidão hipnotizada parecia estar respirando coletivamente em tempo para a música, áspero e difícil, muito sexual, a tensão permeava o ambiente. Blaze trocou seu olhar do Emeline para a multidão. Emeline parecia estar em seu próprio mundo, uma parte dessa música, uma chama viva de pura sensualidade. Ela mudou-se no palco como se ela estivesse sozinha, chamando um amante secreto para ela. Querendo. Precisando. Seu corpo ondulante, mãos movendo-se sobre suas curvas enquanto dançava. A multidão parecia tão fomite agora, como se cada movimento que Emeline fizesse no palco, eles sentiam em seus próprios corpos. Por fim, porque ela tinha que, Blaze deixá-la descansar olhar sobre Jimmy Hallahan.

Seu rosto estava corado, olhos brilhantes. Ele olhou sob a influência de drogas, e ele provavelmente era, mas era mais do que isso. Ela sabia que era. Outra coisa que o levou, e seus pontos turísticos foram criados em Emeline.

- Meu pai, eu e Em todos fomos para este centro de testes psíquica. Nós fizemos isso por diversão. Todos nós tivemos essas coisas estranhas que poderíamos fazer. Em foi testada mais forte. Ela era uma espécie de fora das cartas. Em algum lugar ao longo da linha, todos nós tínhamos essas vibrações ruins, então nós caminhamos para fora sem realmente completar os testes. Emeline especialmente estava realmente chateada, e por algumas semanas ela estava sempre olhando por cima do ombro. Ela disse que pensou que os testes estavam sendo para outra coisa. Eu apenas senti a vibração ruim e meu pai, bem, meu pai poderia ser bem paranóico.

- Há uma base de dados de mulheres que tomaram esses testes. Os vampiros eram depois deles. Cárpatos obteve recentemente de um porão o banco de dados e estamos enviando caçadores para protegê-las. Nós apenas temos que ter certeza de chegaremos lá antes que os vampiros cheguem.

Blaze ainda não estava confortável com o termo vampiro. Ela acreditou nele. Ela acreditou nele porque ela sempre acreditou em Emeline. Emeline tinha descrito em detalhes exatamente o que ela tinha testemunhado, e não havia dúvida de que dois homens com carne podre tinha afundado dentes em sua vítima e o sangue tinha sido drenado. Ela podia vê-lo espalhado em suas bocas e nos seus irregulares dentes manchados. E, claro, os pesadelo. . .

Por um curto período de tempo, as duas mulheres tinham tentado explicar que os *machos vampiros* tinha uma doença, mas dois com a doença? E houve mortes dos desabrigados, da prostituição, corpos rasgados e sem sangue. Ninguém acreditava em vampiros, mas secretamente ela e Em sim, quando eles eram jovens e Em vivia principalmente nas ruas, subindo à sala de Blaze à noite através da escada de incêndio, tinha acreditado em outro mundo.

Eles tiveram o mesmo pesadelo e naquele pesadelo, havia vampiros, criaturas monstruosas perseguindo-os através de um túnel longo e escuro. Eles acordavam, com tantos tremores, enchargadas de suor, com medo fora de suas mentes. Emeline foi sempre tranqüila e ela permanecia acordada, enrolado em uma bola de proteção, os joelhos apertados em seu peito, a cabeça apoiada sobre eles, com os braços ao redor de suas pernas enquanto ela se balançava para trás e para frente.

Ao longo dos anos, o pesadelo tornou-se mais vivos, o túnel ainda mais real. Elas podiam ver as luzes no alto das paredes dos túneis, jogando um brilho estranho amarelado através da escuridão. As paredes do túnel eram de tijolo. Tijolo velho. O túnel em si era mofado e cheirava mal, como se tivesse sido usado por um longo tempo por seres malévolos para fins ruins.

Havia manchas de sangue nas paredes enquanto corriam para baixo. Sobre os tijolos e no chão. Escuro e feio. Elas corriam através de uma sala com ferramentas antigas de tortura e continua. Nenhuma das duas falava, mas tocava as mãos de vez em quando para dar um ao outra força e coragem.

Abaixo do solo parece ser um labirinto de túneis, de escuro, quartos hediondos, nenhum bom, mais todos vazio, mas o eco de gritos tinham sido deixados para trás. Houve um quarto que era tudo moderno. Totalmente moderno. Computadores em toda parte. Telas em toda parte. Ambos sabiam que este era o centro do labirinto, e elas tiveram que sair antes que elas fossem vistas. Se elas não o fizessem. . . Elas corriam mais rápido. Corações batendo descontroladamente. Aterrorizada. O terror crescendo além da imaginação como o túnel que elas corriam, e derrepente tudo começou a se contorcer, as paredes se fechando em conjunto, o limite máximo e reduzindo arremessando ao chão. Naquele momento, como se, de comum acordo, elas acordavam.

Ela não sabia se ainda Em ainda sonhava, mas uma vez Emeline tinha parado de

escorregar em seu quarto através da escada de incêndio e Sean tinha enviado para fora do país, os pesadelos tinha parado.

- Quando isso acabar, nós teremos que proteger a sua amiga. Eles vão continuar vindo atrás dela. "

- Emeline não aceitará proteção. Ela tem grandes problemas de confiança. Sua vida não foi agradável. Ela cuida de si mesma e ela é leal ao meu pai e a mim. . . Blaze se calou. Não havia mais o pai. Havia apenas Blaze. Agora Blaze e Emeline.

- Ela não vai ter uma escolha.

A música terminou com um rugido de tambores. O palco ficou escuro. A multidão foi à loucura. Blaze viu Emeline correndo em direção à saída e Hallahan saindo das sombras, acorrentando-lhe o pulso e puxando-a para si. Emeline lutou e Hallahan se aproximou e sussurrou algo em seu ouvido. Ela parou de lutar, mas seu olhar escorregou passado Jimmy para digitalizar o quarto.

- Ela não pode me ver, Blaze disse, tentando não entrar em pânico.

- Não. Se eu permitir que ela veja você, alguém poderia ver também. Tomas e Lojos estão muito perto. Se não podermos chegar até ela, se ele leva-la em outro lugar, eles vão pará-lo.

Os irmãos Hallahan eram previsíveis. Eles usaram o apartamento no andar de cima, onde eles tinham o seu equipamento de vídeo configurado para gravar seus perversos atos depravados. Eles machucava as mulheres que levavam pra lá, humilhando-as e forçando o cumprimento. Ainda assim, Blaze não gostava que Emeline pudesse sentir abandonada. Sozinha. Detestava que Em estivesse assustada e com medo de que Blaze não houvesse chegado ao clube para protegê-la.

Havia muitas noites que Em tinham subido até o telhado e para baixo para a escada de incêndio, fugindo de alguém nas ruas. Escondendo dos homens que queria machucá-la. Ela teve uma vida de merda, mesmo depois de Sean tinha tentado se envolver. Ninguém iria considerá-lo como um pai adotivo, porque ele possuía um bar, vivia sobre ele e era uma mãe solteira. Um homem. Isso deixou Emeline para seus parentes loucos. Drogados e alcoólatras. O pior. Eles usavam como escrava na loja deles de propriedade coletiva, embora ela preferia trabalhar lá do que estar em casa.

Ela foi assaltada a mão armada quatro vezes na loja. Levou um tiro uma vez. Estava de volta na loja que trabalha no turno da noite, mesmo quando ela era menor de idade e eles vendiam principalmente licor tarde da noite. Sean manteve um olho para fora, mas ele tinha um negócio próprio para gerenciar, de forma mais do que uma vez ela estava em apuros. Uma menina sozinha, homens chegando bêbado ou levantado contra as drogas.

- *Emeline*, ela sussurrou baixinho, tentando se conectar mente para mente. *Não tenha medo. Estou aqui por você.*

Jimmy Hallahan agarrou Emeline pelo braço, e se alguém parecia perto, ele agarrou os braços

dela atrás das costas enquanto ele a arrastava pela multidão para as escadas. Ao lado dela, Maksim irradiava calor. Energia. Nada disso era boa. O poder era tão forte que ela tocou o braço dele para acalmá-lo, com medo de Hallahan e seus guardas pudesse sentir a raiva dos Carpatos.

Jimmy estava tão longe, no meio da droga, que ele não olhou para a direita ou esquerda, mas continuou arrastando Emeline a subir as escadas. Ele tinha um telefone em uma mão agora, abrindo-a, falando para ele.

- Atenda o maldito telefone de vez em quando. Eu tenho uma quente. Tão quente, cara. Volte aqui quando tiver terminado com seu trabalho. Esta prostituta vai fazer os três de você feliz. Ele agarrou o telefone fechado e impulso abriu a porta do apartamento.

Blaze os seguiu até as escadas, logo atrás deles, tão perto que ela praticamente podia respirar em Emeline. Não se atreveu a tocá-la, mas ela queria. Bem atrás dela, Maksim seguia. Eles escorregaram pela porta quando Hallahan empurrou Emeline, mandando-a voando pela sala. Ela tropeçou, perdeu o equilíbrio em seus saltos agulha de cristal e esparramou no chão.

Jimmy bateu a porta, trancou-a e voltou-se para ela com um vicioso, sorriso fome.

Capítulo Dez

Jimmy Hallahan do outro lado da sala, estendeu a mão e puxou Emeline por seu cabelo.

- Sua estúpida puta. Digo-lhe para vir, você vem. Você entendeu? Você é capaz de compreender que quando um homem lhe diz para fazer algo, você deve fazê-lo? Ele deu um tapa duro.

Emeline não respondeu. Ela não resistiu. Ela não chorou ou faz um som. Ela simplesmente olhou para ele. No olho direito. Isso era Em. Ela não recuou. Ela não foi treinada na guerra como Blaze, mas ela tinha coragem. Ela cresceu nas ruas e ela não tinha medo de morrer. Ela nunca tinha tido medo de morrer. Às vezes Blaze pensava que ela estava com mais medo de viver.

- Eu sinto você aqui, Blaze, disse Emeline. - Você está aqui?

- *Você pode abafar o som?* Blaze pediu Maksim.

- *Claro. Ele pode gritar tudo que ele quezer, mas ninguém vai ouvi-lo.*

- Sim, querida, eu estou aqui, disse Blaze enquanto ela se movia em posição atrás Hallahan e chutava com força com a ponta da bota direita por trás de seu joelho. Ao mesmo tempo ela agarrou seu cabelo e puxou-o para trás, dando um passo para o lado para que ele caísse duro. No momento em que ele estava no chão, ela pisou na sua garganta.

- *Eu quero que ele me veja.*

- *Ele vai ver você.*

Jimmy rolou, jurando, o olhar saltando para seu rosto. Ela deu um passo para trás e viu-o levantar-se, sua mão indo para sua bota para extrair uma faca. Ela sorriu para ele.

- Bem-vindo à festa, Jimmy.

- Bem-vindo ao meu mundo, cadela. Ele trouxe a faca baixo, lâmina para cima, e circulou ela.

- Emmy, por que é que os homens sempre chamão uma mulher de cadela quando ela faz exatamente a mesma coisa que o homem?

- Eu acho que é uma falta de vocabulário, Blaze, disse Emeline, pisando bem para trás, dando espaço a Blaze. - Não é como Jimmy Hallahan tivesse uma boa educação. Ele abandonou a escola para construir bombas, e ele não era muito bom nisso. Ele foi pego três vezes e foi para a prisão três vezes. Não aprendeu muito lá, também. Ela não tocava seu rosto inchado, ou encolhida ou de qualquer forma agir com medo. Isso era Em.

- Talvez ele aprendeu a ser uma cadela, uma cadela da prisão, disse Blaze. - É por isso que ele gosta de usar essa palavra. É uma espécie de descrever a si mesmo.

Jimmy gritou com raiva e deu um passo para dentro dela, usando seu tamanho, com a

expectativa de intimidá-la, empurrando para cima em direção a barriga como ele veio. Ela bateu seu pulso com força, quando ela deslizou para o lado, sua velocidade levou para fora de seu caminho, seu pé batendo duro na lateral de seu joelho, fazendo-o de modo que ele tropeçou. Ela chutou violentamente o joelho, colocando seu peso por trás dele. Ela não pesava tanto assim, mas levou apenas uma pequena pressão para quebrar a rótula, e ela usou cada gota que ela tinha.

Ele desceu gritando. Jurando. Seu rosto se contorceu em fúria. Cuspiu no chão, olhos selvagens, como ele tentasse se arrastar-se, a faca ainda apertada em seu punho.

- Seu pai gritou como uma menina. Como um maldito porco.

Ela ergueu as sobrancelhas, ficando fora de alcance.

- Como você faz? Porque essa era você gritando, Jimmy, e uma menina fez isso. A filha de Sean. Ninguém pode te ouvir. Ninguém está vindo para salvá-lo. Não seus guardas. Não seus irmãos. Você vai morrer aqui, e você vai morrer sabendo que uma menina tomou o seu valor, e levou sua bunda para baixo.

Ela manteve a voz firme, embora por dentro ela estava chorando por seu pai. Este homem tinha lhe torturado. Ela sabia que se ele tivesse as mãos sobre ela ou Emeline, ele faria o mesmo para elas. Ela meio que se afastou dele, seu olhar saltando para sua amiga, verificando para ver que ela estava bem.

Jimmy gritou sua fúria novamente, tentando subir. No último momento, ele jogou a faca diretamente para ela. Blaze mudou-se com uma velocidade estonteante velocidade que ela nem sabia que tinha. Ela estava fora do caminho da lâmina girando mal. As quatro facas que ela tinha escondidas nas alças de cinto não se perdeu. Ela era mortal precisa com elas, ela tinha sido desde que ela tinha seis anos de idade. Essa foi a última vez que ela jamais poderia errar o alvo. Quatro punhos de prata projetado, uma em sua garganta, um em seu coração, uma em sua virilha e uma em seu ventre.

- Exagerou muito? Perguntou Emeline.

- Ele torturou o pai; não existe tal coisa como um exagero, disse Blaze, impenitente. - Eu dei a ele a chance. Ele perdeu.

Emeline estava pressionada contra a parede, os olhos mostrando choque, olhando para Jimmy Hallahan. Sua cabeça estava voltada para Emeline, olhos bem abertos.

- Você deveria ter ouvido as coisas que babaca disse que ia fazer comigo.

Maksim se materializou no canto, e Emeline engasgou, mas não disse nada quando ele se agachou ao lado do corpo. Seu olhar saltou para Blaze pela confiança restabelecida.

- Ele está comigo", disse Blaze.

- Eu acho que eu sabia. O que ele está fazendo?

Maksim colocou uma mão em cada lado da cabeça de Hallahan.

- Eu vou ler suas memórias, antes que toda a atividade em seu cérebro cesse.

- Não. Emeline deu um passo adiante, mas evitou cuidadosamente tocar Maksim. - Você não pode. Há algo mais... alguém nele. Eu não me importo se você acredita em mim. Eu vi ele. Eu acho que ele estava usando Jimmy como algum tipo de conduta. Ele olhou diretamente para mim. Quando ele estava morrendo, ele virou a cabeça e olhou diretamente para mim.

Maksim deixou a cabeça de Hallahan cair de volta para o chão e ele lentamente se levantou. Blaze foi imediatamente para Emeline e colocou o braço em volta dela. Em tinha toda a coragem do mundo, mas ela estava pálida e trêmula.

- Foi ele. O que eu vi antes, Blaze, disse Emeline, olhando nos olhos de Blaze, dispostos a acreditar. - Eu sei que era e ele me reconheceu. Ela estremeceu. Assim como no meu sonho.

- Nós temos que sair daqui, disse Maksim. - Agora mesmo. Ele acenou com a mão para as facas no corpo e elas foram embora imediatamente, voltou limpa para as correia de Blaze. Ele removeu todas as evidências de sua presença na sala.

- Eu preciso tirar sangue da sua menina.

- De jeito nenhum, Emeline colocou ambas as mãos sobre seu pescoço e deslizou por trás da Blaze.

Blaze sentiu seu coração torcer de uma forma engraçada. Ninguém poderia resistir Emeline. Ninguém. Não, ele apareceu, mesmo Maksim. Ela se afastou dele, seu corpo protegendo de Emeline, sentindo o tremor. No interior, o seu próprio corpo estava tremendo, e algo precioso foi esfarelado, mas ela ficou de pé, pronta para defender Em contra o homem que ela sabia que ela já estava irrevogavelmente ligada. Ela tinha deixado isso acontecer. Ela tinha ido para o relacionamento se você poderia chamá-lo assim, com os olhos bem abertos.

- *Minha alma.* Ele sussurrou.

Blaze sabia que era um carinho. Foi o tom. Na maneira como ele disse. O jeito que ele olhou para ela. Ela balançou a cabeça, resistindo sua atração.

- Sabe o que isso significa? Ele perguntou suavemente.

- Isso significa que você é minha alma. O ar que eu respiro. E, Blaze, você está. Você é ambas as coisas para mim. Nunca duvide, nem sequer por um momento, que a única mulher que eu vejo é você.

O coração de Blaze mudou. Derreteu. Seu estômago deu uma cambalhota lenta. Ele dizia as coisas mais ridículas para ela, mas eles tentariam. Ele sempre parecia sincero. Ela sabia que ele era capaz de grande violência. Ele pode ser muito macio falado, mas ele era perigoso. Não havia nenhuma dúvida em sua mente, mas ainda assim, ele falava coisas assim e ela era uma poça no chão.

- Nós não queremos que ninguém nos veja partir. Queremos que Jimmy Hallahan seja encontrado neste apartamento morto e ninguém para dizer que estávamos aqui, Maksim explicou suavemente.

- Todo mundo viu Jimmy me arrastar até as escadas, Emeline apontou.

- E há câmeras em todos os lugares.

- Tomas e Lojos teve o cuidado com as câmeras, e a mulher que Hallahan arrastou até as escadas não parecia nada como você, disse Maksim.

- Eu não vou te machucar. Eu preciso ver o que você viu. Eu preciso saber que você nunca vai nos trair. Se eu não tiver o seu sangue quando eu sair desta sala, eu não posso garantir sua segurança.

- Eu posso", disse Blaze, a raiva rastejando em sua voz. - Não ameace-a

- Eu não estou fazendo ameaças, disse Maksim, a impaciência começando a afiar sua imperturbável calma.

- Eu estou declarando fatos. Pense nisso, Blaze. Eu sou dos Cárpatos. Nós já somos caçados por seres humanos que acreditam que nós somos vampiros. Nós caçamos os vampiros. Se o mundo soubesse de nós, imagine a perseguição do nosso povo.

Emeline manteve a mão envolvida em torno de sua garganta.

- Eu não vou dizer uma palavra. Eu tive que deixar o país e as duas únicas pessoas no mundo que ameí, porque eu usei a palavra vampiro em meu depoimento à polícia.

- Você sabia com certeza que era um vampiro, Blaze disse com uma visão súbita.

- Emmy, você sabia. Como?

- Nós temos que sair agora, disse Maksim.

- Eu tenho que protegê-la. Dois dos irmãos Hallahan acabaram de entrar no clube. Tomas diz que temos de avançar.

- Ele gentilmente moveu Blaze fora de seu caminho.

- Eu juro para você, eu não vou machucar seu amiga.

Emeline manteve as mãos pressionadas para seu pescoço. - Eu sei o que poderia acontecer. Eu sei. "

- Se você sabe a diferença entre um Cárpatos e um vampiro, você sabe que não vou prejudicá-la. Deixe-me manter a salvo a Blaze. Ela não vai deixar você aqui para enfrentá-los sozinha.

- Eu quero-os, disse Chama. - É a minha chance de matar mais dois de seus irmãos.

- Nós precisamos deles para nos conduzir a seu mestre, disse Maksim. - Cortar os soldados não nos levará a cabeça.

Blaze olhou nos olhos de Emeline. - Você deixa-o, querida.

Emeline respirou fundo e lentamente permitiu que suas mãos caíssem, com os olhos em Blaze.

- Ficar comigo.

- Estou com você.

- Assim como ele. Ela continuou olhando nos olhos de Blaze com confiança.

Blaze sabia que não havia uma única alma no mundo que Emeline confiava diferente da Blaze.

- Assim como ele.

- Se ele me mata, você vai matá-lo, certo? Emeline persistiu. Seu corpo tremia.

- Sim querida. Ele não seria o homem que eu acredito que ele seja. Você é minha irmã agora. Minha família. Há apenas nós duas.

- Três, Maksim corrigido. - Eu pertenço a você, Blaze, e você a mim. Ela é sua garota, o que faz dela minha também. Gostaria de proteger tanto você com a minha vida. Meus amigos vão fazer o mesmo. "

- Se você é de verdade, disse Emeline, você vai precisar de um monte de amigos para nos manter seguras, porque o vampiro vai vir atrás de mim.

- A qualquer momento ele vai estar aqui, disse Maksim suavemente. - Temos que tirá-la.

Emeline não tocou Blaze, deixando ambas as mãos livres no caso Maksim estar mentindo e estava indo para matá-la. Blaze não entendia por que Emeline estava tão certa que ela ia morrer. Em não se mexeu, mas seu corpo inteiro estremeceu quando ele a tocou. Ele piscou. Assustada. Um passo para trás.

- Sua mente é blindada. Eu não posso ajudá-la, acalmando você. Você tem que me deixar entrar.

Emeline balançou a cabeça. - Apenas faça. Eu quero saber.

- Eu vou ser o mais suave possível, disse Maksim, não discutindo. - Você vai sentir uma mordida de dor e então não vai doer mais. Ela não vai sentir o mesmo que ele faz para Blaze, ou se a sua companheira estivesse tomando o seu sangue, mas não vai doer.

Ele abaixou a cabeça e sem mais preâmbulo cravou os dentes no pescoço dela. Ela engasgou, mas ela não se moveu. Blaze olhou nos olhos dela, dando-lhe confiança. Tomando-lhe a confiança. Maksim abriu sua mente para que ela pudesse sentir o que ele estava sentindo. Para que ela pudesse ouvir.

Saia. Fora. Daí. Já. Uma voz de homem sussurrou no ouvido de Maksim. Lojos. Blaze sabia porque Maksim identificou-o para ela.

Se você não pode tirá-las, teremos que matar os dois. Mataias já matou um deles. Nós temos apenas estes dois para levar-nos a Reginald. Essa foi uma voz diferente. Isso foi Tomas.

Assim, dois Hallahans estavam mortos. Blaze teria matado os outros dois se eles tivessem entrado no quarto, mas com o vampiro atrás de Emeline, ela ia ter que ter paciência e permitir que eles vivessem para que eles pudessem levar os caçadores Cárpatos de volta ao seu mestre.

Maksim passou a língua entre as alfinetadas no pescoço de Emeline e acenou as mulheres ao lado da porta quando ele levantou a cabeça.

- Vou mascarar nossa presença. No momento em que a porta se abrir, Blaze vai levá-la para fora. Vou trazer até a traseira. Eles não vão vê-las, mas não encoste contra eles ou qualquer outro na escada.

Blaze assentiu e agarrou o cotovelo de Emeline.

- Nós vamos ficar bem, Em. Nós estamos indo simplesmente em linha reta através do clube e para fora da porta.

O rosto de Emeline estava totalmente branco.

- Temos que nos apressar. Oh, Deus, Blaze. Ele está perto. Eu posso senti-lo fechando agora. Você sente isso? Tal como no sonho. Sua voz era um sussurro de pânico. Emeline não entrava em pânico. Ela era um rato de rua e ela poderia desaparecer quando ela precisasse, escapando através de rachaduras em paredes e dos telhados. Ela tinha habilidades loucas nas ruas, e ela nunca perdeu a capacidade de pensar. Seu cérebro trabalhou em todos os momentos, resolvendo quebra-cabeças e descobrindo a próxima coisa a fazer. Blaze sabia que ela devia estar totalmente aterrorizada para soar tão perto de entrar em pânico.

Antes de Blaze poder tranquilizar Emeline, a porta saltou aberta e Terry e Carrick Hallahan irrompeu na sala. Antes de Carrick pensar em fechar a porta, Blaze se apressou através dela, arrastando Emeline depois dela, confiando em Maksim para mantê-las camuflada da vista. Ela não olhou para trás, mas ela ouviu as maldições chocadas quando ela fez seu caminho descendo as escadas, à direita passado pelos guardas de Hallahans. Ela manteve uma mão no ombro de Emeline, mas Em não hesitou; ela se mudou no meio da multidão rapidamente, sem sequer olhar para os dois homens aproximando de cada lado delas.

- **Tomas e Lojos?** Blaze queria a sua identidade confirmada. Ela tinha certeza de que ela estava certa. Ambos tinham o mesmo olhar perigoso que Maksim tinha. Eram altos com que o cabelo longo e escuro, lindo. Claramente, eles eram gêmeos. Ainda . . .

- **Rápido Blaze,** Maksim insistiu, dizendo-lhe sem responder que os dois homens eram seus amigos.

Ela podia sentir isso agora, o perigo inchaçando. A sensação de mal invadindo lentamente o clube. O ar era venenosa. Prendeu a respiração e soube que Emeline estava fazendo a

mesma coisa.

Ao redor deles, a multidão começou a mudar sem descanso. A briga aconteceu perto da porta da frente. Um tiro ecoou. Uma mulher gritou. Dois homens correram das gaiolas e arrastou uma stripper para fora, jogando-a no chão. Mais lutas irromperam entre eles e na saída mais próxima. O cheiro de sangue era forte.

Tomas subiu na frente de Emeline.

- *Fique perto dele*, Maksim advertiu as duas mulheres, assustando Emeline com a comunicação telepática. Não fale em voz alta ou mesmo tente uma resposta em sua cabeça. Ele está procurando-a.

Algo escuro e oleoso deslizou, ela parou com um solavanco, e pela primeira vez, Blaze viu. Seu coração quase parou de bater em seu peito. Ela podia ver o porque de Emeline ter ficado tão aterrorizada a partir do momento em que ela havia escapado essa fera monstruosa. À primeira vista, ele parecia ser um homem bonito em um terno escuro. Ela olhou para ele atentamente e viu através da ilusão. Isso levou tudo que tinha dentro dela, cada pedaço de coragem foi usada para não gritar.

Este foi o seu primeiro olhar real em um mortos-vivos. Ele era muito pior do que qualquer coisa que Hollywood poderia ter concebido. Sua pele era branca, branca e pastosa. As gengivas havia recuado, deixando dentes irregulares claramente manchadas de sangue. Sua carne parecia estar caindo fora de seu crânio, com pequenas lágrimas onde minúsculos parasitas mexia. Seu cabelo longo pendurado em tufo e úmido, fios sujos. Sua cabeça careca mostrou através dos finos fios crespos, e ela podia ver os mesmos parasitas furando através de buracos feios.

Seus olhos brilharam vermelhos e seus dentes agarrados juntos.

- Sinto o seu cheiro, ele assobiou quando ele esticou os braços longos com dedos ossudos em direção Emeline.

Tomas, o caçador Carpato mais próximos a ela, saltou para protegê-la, para inserir-se entre eles quando Blaze jogou seu corpo contra o de Emeline, empurrando-a para a frente e fora do alcance do vampiro. As terríveis garras fincaram em torno de seu pulso, puxando-a para o morto-vivo. O corpo de Tomas bloqueou o dela para Reginald Coonan.

Blaze gritou quando as unhas afiadas cortaram seu pulso, queimando sua pele com uma substância ácida. Sangue pulverizado no ar. Tomas bateu em Reginald duro, dirigindo-o para trás no meio da multidão. O vampiro manteve a posse de pulso de Blaze, sua garra serrando mais fundo, abrindo a laceração mais ampla. Maksim bateu com o punho profundamente no peito do vampiro mestre, procurando o coração.

Reginald gritou, arrastando ainda Blaze para trás, caindo em direção à multidão. A multidão podia ver sua aparência monstruosa quando ele se inclinou para baixo e levou seus dentes profundamente no ombro de Blaze, chegando muito perto de seu pescoço. Caos estourou; pessoas correram para as saídas, batendo uns aos outros para baixo e atropelando

os que tinham caído.

Blaze sentiu o vampiro elevando seu medo. Ele torceu e passou suas garras no rosto e no pescoço de Maksim. Enxames de parasitas correu até punho e braço de Maksim, comendo a carne, e ele tentava se enterrar mais fundo no peito do vampiro. Era impossível imaginar como ele conseguia isso com a torção do vampiro e rasgando o ombro de Blaze com seus dentes. Maksim não tinha escolha, tinha que protegê-la. Ele retirou o punho e usou as duas mãos para bater o vampiro fora dela, fazendo-o voar em toda a sala.

Atrás deles, Emeline gritou. O som era arrepiante, cheio de puro terror. Blaze virou a cabeça, tentando avistar Emeline através da multidão. Ela vislumbrou Lojos lutando com algo tão mal como Reginald. A coisa, uma vez Carpato, agora era tão monstruoso como o vampiro mestre, talvez até mais, e tinha Emeline bloqueado na frente dele, segurando-a como escudo com as quatro garras de cada mão na carne e osso de sua caixa torácica .

Emeline ficou suspensa no ar, as garras como facas afiadas como estilete ficando profundamente nela. Ela se debatia e lutava, mas o vampiro recuava no meio da multidão, ele deliberadamente pisava e chutava homens e mulheres que encontram pelo caminho chutando no chão como se fosse lixo.

Reginald voou pelo ar, uma figura sombria escura acima da multidão, alongando os braços direto para Blaze e Maksim saltando para interceptá-lo. O pulso de Blaze continuou a pulverizar sangue. Ela sentiu as queimaduras em seus ossos, como se o vampiro quando o ao rasgar-lhe o pulso, ele tivesse despejado ácido na ferida. Ela podia ver o braço serpenteando ao redor Maksim, embora os dois corpos colidiram em pleno ar. Apressadamente ela tirou uma faca de seu cinto, sem se importar com a perda de sangue. À medida que o braço se aproximou, os dedos ossudos se alongando para alcançá-la, ela cortou-o, colocando toda a força que tinha no ataque.

Reginald realmente não poderia vê-la porque Maksim a encobria e lutava ferozmente, rasgando um ao outro. Ela saltou para trás no momento em que a lâmina atravessou carne e osso, cortando a mão. Reginald gritou horivelmente. Sangue negro pulverizou o quarto, borbulhando no chão de corpos caídos, queimando direito através de tudo. Ela não esperava que a mão caísse, mas ela tinha uma nova força que não podia explicar.

A mão não ficou parada, mas começou a rolar em uma tentativa de voltar para seu dono. Ela tropeçou, apavorada com o que essas criaturas eram capazes. Os gritos de Emeline chamou sua atenção jogando pra longe o seu medo. Seu coração quase parou quando viu Emmy ainda suspensa no ar pelas garras afiadas empurradas para suas costelas.

Confiando Maksim para lidar com o vampiro, Blaze correu em direção Emeline, saltando sobre os corpos caídos, ignorando os gritos daqueles que está sendo pulverizada por sangue ácido, e sacou uma arma. Ela era uma ótima em atirar facas mesmo em movimento. Ela tinha estado praticando desde que ela tinha três anos. Ela disparou cinco tiros em rápida sucessão para o vampiro que suspendia Emeline no ar. Ela bateu ambos os olhos, o nariz, e perfurados mais dois tiros em sua boca escancarada.

Imediatamente as facas foram dissolvida, mais Emeline caiu no chão clube, Lojos

amortecer sua queda. Ele segurou com as duas mãos rápido e protegendo seu corpo , levantou-a em seus braços. Agora que Emeline estava segura, a adrenalina deixou o corpo de Blaze e ela se viu-se sentado abruptamente. Bem ali, no meio do chão. Um arrepio percorreu seu corpo. Ela estava dormente e fria. Muito fria.

- Eu estou indo para levá-la", disse uma voz de homem.

Ela mal conseguia levantar a cabeça. Ele chegou por cima do ombro e removeu a arma de sua mão. Ela não conseguia manter um controle sobre o ela mesma, mesmo que ela quisesse reunir a vontade de fazê-lo. A arma escorregou de seus dedos sem força, e então ele fechou a mão em torno de seu pulso. Difícil. Como um torno. Isso dói. Queimava.

- Eu sou Tomas. Maksim, nós temos que ir agora, a sua companheira nao vai viver. Deixe ele ir. Mataias vai rastreá-los. Ela perdeu muito sangue. Já esta muito longe.

Blaze encostou a cabeça pesada demais para manter em pé e deixou ela cair em seu peito. Emeline se foi, levada a cabo pelo homem chamado Lojos que Maksim confiava. Ela não tinha escolha a não ser confiar nele também. Tomas saiu correndo com ela, e ela sentiu Maksim derramando em sua mente. Forte. Tão forte.

- Não me deixe Blaze.

Tomas saiu apressado pela porta, deixando o clube para trás, e ela deve ter sonhado, porque ela jurou que eles estavam se movendo através do ar, o vento correndo por sua cabeça. Ainda assim, a brisa fresca não limpava a névoa de sua mente. Ela permaneceu confusa. Agarrou-se a mente de Maksim, embora fosse Tomas segurando-a, impedindo-a de cair de volta à Terra.

- Eu estou com você, minha sufletul. Eu sempre estarei com você. Eu não tenho escolha, mas para trazê-la totalmente para o meu mundo, ou eu vou perder você, Blaze. Dê-me o seu consentimento. Você perdeu muito sangue. Você já está andando no meu mundo comigo. Vem totalmente para mim. Dê a si mesmo para mim. Você vai ser como eu, e juntos vamos encontrar os vampiros que ordenou a morte de seu pai.

Ele não precisava seduzi-la com seu mundo. Ela já tinha feito a sua mente. Apenas Emeline segurou-a onde ela estava, e Emeline parecia saber e aceitar o mundo Cárpatos e dos vampiros muito mais do que ela fazia. Em qualquer caso, era Maksim entrando e saindo, não ela.

Ela tentou tranquilizá-lo, mas o esforço parecia demais e ela estava fria. Eles não devem estar correndo por entre as nuvens, tão longe da terra, porque ela simplesmente não conseguia se aquecer.

Capítulo Onze

Maksim se encontrou com Tomas, deslizou seus braços ao redor de Blaze e levou-a dos braços de um dos antigos Cárpatos, tormando-a direito no ar. *Certifique-se que sua amiga esteja segura e sendo atendida.* Blaze definitivamente precisava de sangue e ela precisava rápido. Podia senti-la deslizando, mas Tomas tinha parado a perda de sangue e selou a ferida para que ela não perdesse mais sangue.

Maksim usou sua unha, mesmo em vôo, para abrir uma linha em seu peito para ela beber. Ele pressionou a boca para as contas de rubi. Ela não precisava ser informada ou empurrada. Blaze se alimentou. Ela tomou seu sangue e ela fez isso sem hesitação.

- Lojos diz que sua amiga também perdeu muito sangue, Tomas informou.

Maksim estava grato por Tomas ficar ao seu lado, protegendo sua companheira. Os vampiros no bar tinha agido fora do personagem. Seu foco era a aquisição das duas mulheres. Emeline, com certeza.

- Dê o sangue a ela se ela precisar. Mantenha viva. Lojos, não deixe-a fora de sua vista até descobrirmos o que está acontecendo e por que eles querem.

- Ela é um poderosa psíquica. Eu posso sentir a energia que derrama fora dela, Lojos interrompeu. *Ela não gosta de meu toque e me quer longe dela. Eu não senti o medo nela tanto como sinto o seu desgosto.*

- Mantenha viva, Maksim reiterou, ainda mais se ela for uma psíquica, cada um dos homens seria muito ciente do fato de que ela poderia ser uma companheira para outro Cárpatos, e que iria protegê-la com suas vidas.

Serviu-se na mente de Blaze, enquanto ela se alimentava, enchendo-a com seu calor, tranquilidade e sua força. Ela se moveu, deixando Maksim saber que ela estava consciente dele, mas ela não falou. Ela deixou-o enchê-la, não tentando segurar as barreiras entre eles, aceitando-o em sua mente, permitindo-lhe assumir o controle. Ele sabia as coisas que levaram a ela. Ele sabia todas as coisas boas sobre ela, bem como o mal. Ele conhecia os pontos fortes e fracos de sua personagem.

Ela tomou seu sangue, sabendo muito bem que ela estava tomando o último passo para o seu mundo. Ele só tinha que levá-la para a troca de sangue, e a conversão iria começar. Ele esperava que isso terminasse rapidamente, assim que ele chegou à sua casa.

Ele adorava que ele a conhecia muito mais intimamente do que qualquer outra pessoa no planeta. Seu pai tinha formado seu caráter muito cedo. Ela era uma lutadora. Uma guerreira. Ela por dentro era suave, mas ela tinha um núcleo de força que era inacreditável. Ela era hábil e ela já estava se movendo através de sua mente cada vez que eles compartilhavam a telepatia, a fim de adquirir suas habilidades como caçador de vampiros.

- *Suficiente Blaze.* Ele não poderia estar muito fraco quando convertesse ela. Ele teria que ajudá-la e com o que ele tinha ouvido era uma provação extremamente áspera. Sua companheira morreria como um ser humano e renasceria como um dos Cárpatos.

Ela obedeceu, novamente sem hesitação, como se ela soubesse o quão importante esta noite era, e que ele tinha que estar no topo de sua força. Sua língua deslizou através da abertura sobre o seu coração, e seu corpo estremeceu com o prazer que o pequeno gesto trouxe.

Ela o levou para o rio, onde Tariq Asenguard tinha um composto enorme. A casa de Maksim estava por trás da maior propriedade. Ele tinha menos área cultivada, porque ele não precisa, não tão perto de Tariq. Eles eram vizinhos, e alguns se rebelaram em suas propriedades. A propriedade Asenguard era situada bem para trás a partir do alto, cerca de ferro, com os seus arabescos e pontas de lança afiadas no topo. Escalar sobre a cerca era quase impossível, e com as salvaguardas, os seres humanos evitava naturalmente o lugar.

Ele apertou seus braços em volta de Blaze. Ela havia concordado em entrar em seu mundo completamente. Ele procurou cuidadosamente em sua mente por qualquer hesitação, e não encontrou nenhuma. Ela acreditava nele. Ela podia ler sua mente, da mesma forma que ele podia ler a dela. Ela não entendia sua conexão, não como ele entendia, mas ela aceitou. Ele começou a descida na cerca dos fundos da propriedade de Tariq. A floresta era mais grossa lá, um bosque escuro de árvores, inesperado na orla da cidade.

Algo saiu do céu para a esquerda, entrando em sua visão a partir do sul, ao longo do rio. Ele caiu das nuvens, caindo rápido direita em direção a eles. Tomas colocou em uma onda de velocidade para interceptar. O míssil passou por ele com tanta força que continuou a golpear Maksim na panturrilha. O fogo ardia em brasa nele, e instantaneamente milhares de agulhas perfuraram a sua carne e entrou em sua corrente sanguínea.

Tomas grunhiu e começou a cair, forçando Maksim chegar debaixo dele para parar a sua descida. Ele conseguiu envolver um braço em volta de Tomas. Para sua surpresa, Blaze agitou-se, e parecia compreender o perigo, e ela estendeu a mão e pegou o caçador dos Cárpatos com seu braço bom.

- *Tariq, estamos sob ataque. Onde você está e Mataias?*

A voz de Maksim era tão calma como sempre, mas ele sabia que a situação era terrível. Tomas estava em má forma. A lança de fogo tinha cauterizada a ferida, mas também havia injetado ambos com algo venenoso. Labareda através do sangue. Muito desse veneno impregnava os seus sangues.

- *Eu tenho o seu sangue em mim,* ela lembrou. *Eu posso sentir isso trabalhando para me manter viva. Diga-me o que posso fazer para vocês dois.*

Eles estavam tão perto do chão. Poderia se enterrar profundamente na terra, ele sabia que não teria sido atacado no ar, se não houvesse algo pior espera em terra. Só que ele não tinha escolha com Tomas tão ferido.

- Eles virão para nós, Blaze. Tomas se colocou para dormir. Ele está desprotegido e muito vulnerável. Eu não sei qual veneno foi usado, mas já posso sentir os efeitos.

- Quem são eles?

- Dois vampiros mestres que nos atacaram no clube. Eles têm vampiros menores e fantoches humanos que os servem.

- Qualquer maneira especial para matar um fantoche humano?

- Eles são difíceis de matar e uma vez que você faça, você tem que queimá-los. O coração do vampiro devem ser removidos e incinerados para ele morrer.

Ele sentiu o aço em sua voz. Sim, seu sangue estava trazendo-a de volta, mas ela já era uma guerreira, preparado para assumir o que quer que viesse para eles e protegendo tanto Tomas como Maksim caso seja necessário.

- Eu não tenho a força para perfurar seu peito para chegar ao coração.

- Se você ficar tão perto, Blaze, use uma faca, vá rápido e use movimento circular para cortar o caminho. Volte a faca uma segunda vez. Eles não podem ter suas mãos ou dentes em você. O sangue deles vai queimar como ácido.

Ela assentiu com a cabeça, tendo um controle sobre Tomas com força renovada. Ele a sentiu agora, o sangue dos Cárpatos passando por ela para continuar a mudança que já havia começado. Ele não tinha tempo para se preocupar se a conversão podia começar antes da troca de sangue real em terceiro lugar, mas raciocinou que as primeiras trocas já tinha preparado os órgãos de seu corpo.

Maksim flutuo para o chão, acenando com a mão para abrir a terra debaixo deles para que pudesse colocar o corpo de Tomas no solo de cura. Ele precisava de mais do que a terra podia dar a ele, mas não tinha tempo agora.

- Dois deles, alertou a Blaze.

Ela assentiu com a cabeça, saindo de seus braços, virando-lhe as costas, as mãos movendo-se para a posição com suas armas.

- Há um outro na árvore um pouco além da cerca, ela disse.

- Isso é um vampiro, ele a informou. *Vou para ele. Os outros são humanos, fantoche humanos. Eles vivem de carne humana agora. Eles procuram sangue. Eles serão vorazes e tentarão chegar até você com os dentes para rasgar através de seu corpo para chegar ao seu sangue.*

Blaze riu alto, o som inesperado nas circunstâncias. *- Adorável,* disse ela, de frente para os dois bonecos quando eles saíram das árvores próximas a eles.

Ela estudou as duas criaturas ir para seu caminho em direção a ela. Eles eram como a maioria dos fantoches que Maksim tinha mostrado a ela. Um vampiro tinha prometido a imortalidade e tinha tomado seu sangue várias vezes, alimentando-os, levando-os a ponto de morte mais e mais. Às vezes, os vampiros alimentavam eles com um pouco do sangue contaminados, e eles desejavam, mas na maior parte, eles estavam tão corrompido em sua mente até o ponto de estar apodrecendo e tão longe de si mesmo que só podiam seguir as ordens de seu mestre e caçar desesperadamente o sangue e a carne humana para consumir.

A obsessão ardente por sangue e carne era tão forte em marionetes, que salivavam constantemente. Cadeias longas de saliva caía a partir dos cantos de suas bocas enquanto eles seguiam em frente, rosnando e grunhindo, com olhos avermelhados focados em Blaze. Os cabelos pendurado em massas de emaranhado. Ambos tinham manchas de sangue velha em seus rostos e roupas. Eles cheirava a carne podre.

Blaze não se mexeu. Ela manteve o corpo solidamente entre os dois bonecos e Tomas, que era colocado como se estivesse morto em uma cova rasa. Maksim tinha derramado tanto solo sobre ele quanto possível no curto espaço de tempo que eles tinham, mas sem sangue e sem a saliva de cura necessário e a remoção do veneno em seu sistema, ele não iria sobreviver por muito tempo. O solo, pelo menos, lhe daria uma chance de lutar.

- *Eu estou a dez minutos de distância de você*, Tariq os informou.

- *Estou na mesma distância*, Mataias acrescentou.

Maksim tocou o quadril de Blaze. - *Mantenha-se em minha mente. Se eu morrer, saia daqui.*

- *Isso nunca vai acontecer*, ela declarou com firmeza, olhando para ele por cima do ombro.

Ele pegou apenas o brilho de seus olhos verdes, mas ela queria dizer o que disse, e não haveria como discutir com ela. Sua mulher ficaria. Mesmo que as chances fossem totalmente contra ela.

- *Devemos conseguir este feito rápido, então.*

Ela não hesitou. Lançou-se para os dois fantoches, correndo em direção aos seres humanos desajeitados, uma faca em cada mão. Ela foi rápida. Ela tinha sido rápido antes de Maksim ter dado seu sangue, mas com cada troca, ela ficou mais rápida e mais forte. Ela se moveu tão rápido da vegetação sob seus pés girou no ar e quase cobriu a passagem. Ela estava entre eles, as lâminas em um piscar, afundando profundamente em suas gargantas, torcendo e virando de voltar para fora enquanto corria em volta e parava logo atrás deles.

Maksim lançou-se no ar, indo para o vampiro menor que pensava que estava escondido da vista. O vampiro acertou ele, e ele se torceu no último momento para fora da árvore, então eles colidiram no ar. Ele dirigiu o vampiro de volta contra o tronco, espetando-o em um galho quebrado. O vampiro rasgou o seu pescoço e seu peito com garras e dentes afiadas, desesperado para puxar o corpo para fora da estaca de madeira.

O vampiro rasgou um pedaço de carne de seu corpo e bebeu o sangue. Imediatamente ele cuspiu, rosnando, puxando para trás, reconhecendo o veneno no sistema de Maksim. A expressão dele ficou manhoso.

- Você já está morto, o vampiro sussurrou.

- Então, você está, disse Maksim e mergulhou o punho profundamente no peito do vampiro, dirigindo um buraco profundo. O ácido queimou seu braço direito até o osso. Ele ergueu os dedos, olhando para os olhos vermelhos hediondos, inflexível como suas unhas afiadas cavou fundo para encontrar o coração podre.

O vampiro se revoltou mais rápido, tentando se libertar. Não havia nenhuma maneira de mudar com o corpo de Maksim prendendo-o contra o galho quebrado e seu braço enterrado profundamente. Lentamente, Maksim extraiu o coração, a sucção fez um som terrível, coincidindo com os gritos de protesto do vampiro.

Maksim jogou o coração para o ar e chamou o relâmpago, atingindo o órgão murchado como ele correu em direção ao chão. Ele se jogou para trás, longe dos vampiros. Ele aterrissou, inesperadamente sem firmeza em suas pernas. Ainda assim, ele teve a presença de espírito para enviar uma forquilha do relâmpago direto para o vampiro onde pendurava com a estaca nas costas. O corpo foi imediatamente incinerado.

Maksim tentou levantar-se para ir à ajuda de Blaze. Os dois fantoches estavam sangrando profusamente a partir de meia dúzia de lugares, cada um corte tão profundo das facas que as deveria ter sido uma matança, mas os desejos do vampiro prevaleceu em todos os momentos. Mudaram-se como zumbis já mortos. Ainda assim, os seus corpos continuavam a trabalhar, apesar da perda de sangue.

- Eles não estão morrendo, afirmou Blaze desnecessariamente.

Maksim se arrastou duramente no chão e até onde Tomas estava deitado. Ele cobriu o corpo do outro Carpato com o seu próprio.

- Tente fogo.

Ela assentiu com a cabeça, ergueu a arma, disparou dois tiros para o fantoche mais próximo, tendo a sua visão e, em seguida, fez o mesmo com o segundo.

- Desacelerar seu batimento cardíaco, Maksim, então eles não podem ouvi-lo. Eles vão ter que usar o som e cheiro para encontrá-lo. Você pode mascarar isso.

Ele não tinha certeza se isso era verdade. O veneno estava agindo rápido. Ele poderia retardar seu coração, ou suspendê-lo, retardando a propagação do veneno, mas isso deixaria Blaze, sem a ajuda de sua mente.

- Os reforços estarão aqui em mais alguns minutos, Maksim. Faça.

Blaze moveu-se rapidamente para a direita e, em seguida, correu, correndo em círculos

em torno dos dois fantoches para desorientá-los para que eles não soubessem a posição dos dois caçadores Cárpatos. Ela manteve um olho em Maksim, desejando que ele fizesse o que ela pediu. Ela precisava dele para retardar seu coração e o veneno até que os dois outros caçadores chegassem e ajudassem.

- *Depressa*, ela sussurrou. Maksim tinha sido em movimento rápido, gastando energia. O veneno tinha tempo de sobra para fazer estragos.

Ela rasgou sua camisa e enrolou-o em torno de um galho caído muito seco, formando uma tocha improvisada. Levou um tempo para que a coisa queimasse. Os dois bonecos tinham se detido sobre o som de seu coração batendo. Ela deixou que eles chegassem mais perto dela, e depois se mudou de volta alguns passos, a fim de atraí-los mais longe de Maksim e Tomas.

Eles seguiram um passo de cada vez, seus grunhidos profundos e constantes. O sangue escorria seus rostos dos buracos onde os olhos costumavam ser. A visão virou seu estômago. A bile encheu sua garganta, mas ela se manteve firme e deixou chegar um pouco mais perto. O primeiro boneco estendeu os braços para ela. As chamas não estavam queimando o suficiente e ela cortou com a faca, um corte profundo. A criatura não uivou. Sua boca se escancarou em um grito silencioso, mas o corte profundo não o impediu, no mínimo, de continuar a vir para ela.

Era tudo o que podia fazer para não jogar a tocha antes que fosse verdadeiramente queima. As criaturas pareciam imparáveis. Não importa o que ela fizesse, eles continuavam vindo. Respirando fundo, ela queimou a mão, ela contou lentamente em sua mente e, em seguida, mudou-se rápido, tocando as chamas na camisa do fantoche, em seus cabelos emaranhados e na sua calça jeans.

O cabelo e a camisa pegou fogo e ela saltou para trás. A criatura continuou a arrastar para a frente, em linha reta em direção a ela, pegando fogo. Ela precisava de vento. Algo para atizar as chamas. Sua própria tocha queimada quente, quase quente demais para manter um pouco distante. Como se ouvindo seus pensamentos desesperados, o vento mudou, abanando o fogo para que as chamas saltasse alto, engolindo o boneco.

Ele manteve vindo em sua direção, mas agora ele era uma parede de fogo. O mau cheiro era horrível. Ela olhou com horror, incapaz de pensar em outra coisa a fazer para matar a criatura louca desesperada para cumprir as ordens de seu mestre. Ela tropeçou para trás, mantendo um olho em outro fantoche que tinha chegado perigosamente perto. Maksim e Tomas ficava logo além dela, e ela não podia deixá-los expostos. Ela não poderia dar muito mais terreno, ou a tocha flamejante de um fantoche estaria direito sobre elas.

Blaze respirou fundo, jogou a pequena tocha na outra criatura. Ele bateu em sua camisa, e o vento seguiu, abanando as chamas. Ela não teve tempo para ver se ela tinha conseguido seu objetivo. As chamas de fogo estavam perto o suficiente dela agora e ela sentia o calor. Ela correu direto para o boneco engolida completamente no fogo. Lançando-se para o ar, ela chutou para fora com os dois pés, atingindo-o diretamente no peito.

O calor era intenso, tão intenso, ela sabia que seu jeans tinha derretido em um par de pontos para a direita em suas canelas e panturrilhas, mas o boneco caiu para trás e se

contorcia no chão. Ruídos hediondos escapou. Ele começou a arrastar-se pelo chão em direção aos dois caçadores Cárpatos deitado imóvel. O outro fantoche parecia ter se detido sobre eles também. Seu peito e os cabelos estavam em chamas, mas as únicas chamas menores crepitava, o fogo apenas começando.

Blaze fez a única coisa que podia pensar. Ela usou a faca em si mesma, cortando toda a palma da mão e arremessando o sangue para os dois bonecos desesperados. As gotas de sangue girou no ar entre eles, como se eles tivessem uma vida própria. Blaze deu um passo cauteloso para o direito dos Cárpatos. Ambos os fantoches se virou para ela. Exultante, ela deu um segundo passo, e ambos se viraram completamente em direção a ela.

Passo a passo, ela levou-os longe dos Cárpatos envenenados. Ela manteve a respiração profunda, deliberadamente retardando o coração dela para que ela não entrasse em pânico. Ela não podia suportar a visão do corpos como tochas que viam seguindo o rastro de sangue que ela continuamente arremessou no ar.

Felizmente eles não se moviam rápido, e isso deu-lhe tempo para considerar seu próximo passo. A que estava no chão de repente soltou um grito como se ele finalmente sentisse as chamas consumindo seu corpo. Ele olhou para ela através da torre laranja e vermelho de conflagração. Ela congelou. Os olhos eram buracos negros, sem inteligência. Vazio. Indo. Nem mesmo vermelho. De repente, eles estavam vivos novamente, ameaçadores, olhando para ela com malevolência. Havia inteligência e há promessa de retribuição.

Ela piscou e o fogo consumiu o fantoche, engolindo-o completamente não havia mais nada além de cinzas preto. Ainda assim, ela tremeu e lá no fundo, pela primeira vez, sentiu terror absoluto. O outro fantoche estava perto. Seu cheiro enviou o estômago revoltado, e o calor disse a ela que o fogo estava construindo.

- De um passo para trás, disse uma voz, e ela virou-se para enfrentar um homem alto, com longos cabelo preto e um rosto sombrio. Ele olhou apenas como Tomas, talvez apenas um pouco mais assustador, embora Tomas tinha o mesmo olhar que ele que alertava outros para não contrariá-lo.

Ela fez o que ele disse instantaneamente. Ele se moveu rápido, tão rápido que ela não poderia realmente ver o borrão. Ele era como Maksim, um momento lá, o seguinte ele jogou um coração enegrecido do boneco morrendo no chão. O tovão estourou. E relâmpago bifurcou no céu.

- Eu tenho que aprender a fazer isso, ela murmurou em voz alta enquanto corria ao redor do homem grande para os dois Cárpatos deitado no chão. Agachar-se, ela passou a mão sobre o rosto de Maksim, arrastando os dedos para baixo para seu pulso.

- Isso mata eles mais rapidamente, explicou.

O pulso de Maksim estava lento. Tão lento que ela quase perdeu, mas ela foi paciente. Ele confiava nela para mantê-los seguros e que significou o mundo para ela. Relâmpago chiaram e cortou através do céu, pulou em um longo chicote e bateu, pela primeira vez o coração com

precisão mortal, e, em seguida no boneco restante. Para seu espanto, o chicote de raio atingiu o ponto morto no meio da pilha de cinzas negras do outro boneco. As cinzas ficaram cinzas e espalharam com o vento.

- Ambos têm algum tipo de veneno em seu sistema, Blaze explicou quando o outro Cárpato surgiu ao lado dela e se agachou. Ele colocou uma mão na perna de seu irmão, mas permaneceu em silêncio, seus olhos em seu rosto, como se esperasse algo dela. Ela fez o melhor dela.

- Eu não sei o que fazer. Tomas parou seu coração imediatamente. Ele levou a pior do golpe, mas a lança ou seta que o atravessou atingiu Maksim na panturrilha. Maksim destruiu o vampiro que estava aqui esperando por nós, e então ele teve de fechar o seu coração, para retardar a propagação do veneno.

- Eu sou Mataias. Ele fez um gesto para mover ela fora do caminho. - Fique atrás de mim. Eu preciso analisar o veneno e removê-lo de seus corpos. Em alguns casos, o veneno utilizado é um parasita que pode saltar de um corpo para outro.

Blaze assentiu com a cabeça e deu-lhe o espaço, mas ela manteve-se próximo o suficiente para ajudar Maksim se necessário. Ela tocou sua mente. Ele estava lá. Vivo, mas longe dela. Ela engoliu em seco. Ele tinha tomado todos os 10 minutos para manter os bonecos dos dois Cárpato. Ela não tinha certeza se o veneno tinha continuado a se espalhar pelo corpo de Maksim enquanto ele jazia imóvel, cobrindo o outro caçador, ainda protetor mesmo em sua hibernação.

Um segundo caçador caminhou em direção a eles. O primeiro olhou para cima, piscando como se voltando de muito longe ou estivesse dormindo.

- Tariq, ele cumprimentou. - Você toma meu irmão. Eu já estou trabalhando em Maksim.

Ele não tinha tocado Maksim. Blaze quase protestou, mas então ela percebeu que Mataias já não estava lá ao lado dela. Seu corpo estava. Mas ele não estava. Mantinha-se ainda na escuta. Sentindo-o. Esperando. Em seguida, ele estava lá. Dentro do corpo de Maksim. Ela estava ligada a Maksim e ela sentiu a presença de Mataias. Ele era pura luz. Uma luz branca e quente, todo o espírito. Sem ego. Nenhum senso de ego. Só a energia de cura.

Ela não se mexeu. Para não assustar. Mas ela assistiu e ela seguiu a luz através do corpo de Maksim. Não parecia possível, mas ela sabia que ela estava lá com o caçador quando ele empurrou o veneno sem piedade pelos poros de Maksim, forçando-o para fora de sua corrente sanguínea. Fora de todos os órgãos e músculos. Ele era meticuloso, lento, tendo tempo para verificar e confirmar novamente que não havia ficado uma única gota no escuro, nenhum lodo permaneceu escondido.

Ela ficou chocada. Mudou-se. Ela sentiu como se ela tivesse testemunhado um milagre. Mais do que a capacidade de fazer uma coisa dessas, era a pura abnegação do ato. Mataias não estava lá em tudo. Entregou-se ao seu companheiro Cárpato, transformando-se em uma ferramenta para curar, sem pensar em si mesmo. Ele foi tão bonito, que Blaze se encontrou com lágrimas nos olhos.

- Eu acho que teiramos tudo, disse Mataias suavemente.

Ela piscou e viu-se olhando em seus olhos escuros. Mataias estava de volta em seu corpo. Maksim já estava agitando ao lado deles.

- Eu não acho que houve um "nós" para fazer isso, mas obrigado. Isso foi incrível. Eu gostaria de poder fazer isso.

- Você vai ser capaz, Mataias assegurou. - Ele precisa de sangue. Ele trouxe seu pulso à boca.

- Eu tenho que dar a ele, disse ela baixinho. - Eu sei que tenho que fazer.

Ele hesitou. - Ele precisa de força e sangue dos Cárpatos. . .

- Eu sinto fortemente que tenho que fazer.

Ele sustentou seu olhar por um momento e, em seguida, ele acenou com a cabeça. A palma da mão ainda estava pingando sangue e ela abriu-a e colocou-a sobre a boca de Maksim, permitindo que o rubi caísse para escorrer para dentro. Seus lábios se moviam contra sua pele e de forma inesperada, pequenas borboletas decolou, asas vibram contra a parede interior, viajando até seu sexo. Sentiu-o lá. Em seu pulso. No sangue quente de repente surgindo através de suas veias.

Maksim agitou em sua mente. Enchendo-a com seu calor. Ele tomou a mágoa dolorida da morte de seu pai que ela não tinha sido capaz de enfrentar e permitiu que ela chorasse quando ela não tinha. Ela sentiu os braços circulando seu corpo, e, em seguida, uma mão deslizou sob seu pulso, segurando-a delicadamente à boca. As lágrimas escorriam pelo seu rosto. Ele deu a ela seu amor, rodeando-a com ele, uma parede para mantê-la segura e protegida.

Ele era tão gentil com ela, mas ele poderia explodir em violência tão rapidamente. Principalmente ela amava que ele lhe deu licença para ser quem ela era, que ela precisava ser.

- Minha, ele sussurrou em sua mente. - Minha companheira. Uma mulher guerreira. Você manteve-os longe de nós.

- Você acreditou em mim. Isso significava o mundo. Não apenas confiar nela com sua vida, mas com a vida de seu amigo. Ele havia se colocado para dormir, confiando que ela iria manter os dois Cárpatos seguro.

- Eu vejo você, Blaze, o núcleo de aço em execução através de você. Você já está uma cárpata. Você simplesmente não atravessou plenamente para o nosso mundo. Me dando esse sangue vai completar a terceira troca.

Ela não sabia se ele estava advertindo-a ou elogiando, mas ela tomou isso como elogio. Ela sabia o tempo todo que ela precisava de uma ultima troca de sangue para ser o única e renascer como uma cárpata, inteiramente em seu mundo, ela teria que tomar essa última

etapa. Ela queria isso. Apenas Emeline segurava ela no mundo humano. Ela adorava Emmy. Ela sempre amou Emmy, mas ela podia protegê-la melhor de seus inimigos sendo um cárpato.

Maksim bebeu profundamente e então deslizou a língua pela ferida, fechando. Ele se sentou e tomou em seus braços.

- Ela segurou eles longe, disse Mataias. - Usando seu próprio sangue para atraí-los longe de você. Sem dúvida, ela teria tentado cortar seus corações em seguida.

Ela sabia que era um grande elogio de um caçador, Maksim se assustou com o elogio para ela, assustado e orgulhoso.

- Eu sabia que ela faria isso, disse Maksim. - Eu tenho que levá-la para a segurança antes de iniciar a conversão.

- Eu vou levar Tomas assim que Tariq acabar com a cura nele, disse Mataias. - Lojos informou que ele curou a outra mulher. Ela é segura no momento.

- Vai levar algum tempo para que a ferida cicatrize em Tomas, Maksim observado.

Mataias assentiu. - Vamos vigiá-lo.

Havia algo na maneira que Mataias fez a declaração que desencadeou uma série de arrepios por todo o corpo de Blaze.

Capítulo Doze

Maksim levantou Blaze em seus braços e a levou para a grande casa de dois andares, situado em volta da propriedade. A casa era velha, muito velha, mais tinha sido cuidadosamente reconstruídas, preservando a glória do tempo, enquanto a modernização do janelas, encanamento e fiação. A madeira tinha sido restaurada para um tom dourado nos andares, e as paredes foram um malva claro. Os tetos altos, lustres de cristal e ornamentado de lambris adicionado à beleza da velha mansão.

- Trata-se de sua casa? Blaze olhou em volta com admiração. O piso tinha belos padrões do céu noturno todo em madeira embutidos. - Eu nunca vi nada parecido com isso.

- Eu vim aqui há alguns séculos atrás e achei este local. Mais tarde, voltei e comprei a terra, que tinha a casa construída, e a partir de qualquer uma das janelas, dependendo de onde a lua esteja, você pode vê-la e as estrelas. No andar de cima há janelas no teto. O céu aberto está sempre perto. Você pode ver a lua.

Blaze passeou pelo chão. Não havia um único rangido. A casa tinha uma sensação, de paz e de segurança. Casa. Ela gostava disso. Ainda assim, ela apertou uma mão em seu estômago. Ela estava quente, sua temperatura subindo.

- O que posso esperar, Maksim?

Seu olhar encontrou o dela sem vacilar.

- Eu nunca realmente testemunhei uma conversão Blaze, mas eu ouvi que eles podem ser brutais.

Suas sobrancelhas se ergueram. - Brutal? Ela repetiu a palavra e esperou por seu aceno lento. Ela era muito consciente de que ele a estava observando de perto. Expectativa. Ela respirou fundo.

- Eu suponho que seja tarde demais para voltar atrás? '*Brutal*' não soa bem .

- Voltar?

Ela assentiu com a cabeça.

- Vendo como não houve divulgação completa, acrescentou. - Se você tivesse usado o termo brutal, eu poderia ter repensado a minha decisão. Ela estava brincando, mas então novamente ela não era. Ela não gostava dessa palavra e em tudo o que implicava. Brutal. O que isso significa?

Ele colocou seu braço ao redor da cintura dela e puxou-a para o seu lado. Justa. Isso foi bom. Segura. Protegida. Mas o calor se movendo através de seu corpo não era o calor de costume, ela sentia por ele. Ela engoliu o medo e inclinou a cabeça para olhar para ele.

- Mesmo que você não tenha visto alguém passar por uma conversão, você pode pelo menos me dizer o que esperar? Iria fazer melhor se eu soubesse o que fazer e o que vai acontecer

antes do tempo. Ela manteve os olhos colados ao seu.

Maksim não desviou o olhar dela, mas não havia desconfiança em seu olhar em sua mente. Ela se agarrou a sua força.

- Isto vai ser ruim, não é?

Ele balançou a cabeça lentamente.

- Os órgãos do seu corpo têm de ser reformulado. Ele vai se livrar de todas as toxinas. Eu acho que é melhor se nós fossemos para a terra e nós ficarmos sem roupa.

Ela engoliu em seco e assentiu. A primeira onda de dor foi grave. Difícil. Abrupta. Nenhum aviso. Varrendo-a como um tsunami. A dor tomou o fôlego, e ambas as mãos voaram para seu estômago, onde ela sentia como se cacos de vidro e centenas de lâminas de barbear tivessem cortando suas entranhas.

Seus olhos se arregalaram, mas ela não deixou cair seu olhar do dele. Havia tristeza lá. Compaixão. Medo mesmo. Ele estava com medo por ela. Blaze forçou de ar através de seus pulmões e tentou relaxar seu corpo, para colocar sua mente longe, onde ela não podia sentir a dor. Não havia nenhuma parada como a onda levou-a, mas ela conseguiu montá-la, mantendo-se em cima dela, e no momento ela sentiu que isso facilitava, ela reconheceu que para si mesma que ela sempre saberia que iam e vinham. Alguém poderia suportar qualquer coisa por um período de tempo seu pai lhe ensinou isso.

- É melhor se apressar, Maksim, ela sussurrou. - Está começando.

- *Dragostea mea*, meu amor, você é muito forte. Uma guerreira insuperável.

Ela percebeu que ele sentia a dor através da conexão de suas mentes. Ela apertou sua mão contra o peito sobre o coração.

- Não faça isso, Maksim. Não fique ligado a mim. Eu quero que você lembre-se disto. Eu escolhi isso. Você não me forçou. Eu queria entrar em seu mundo, e eu sabia que não seria fácil. Esta foi a minha decisão.

Ele balançou a cabeça.

- É impossível não amar você, Blaze, mas se estamos sendo estritamente honestos, que todos os companheiros devem estar um com o outro, eu não lhe dei uma escolha. Liguei-nos juntos, de alma para alma. Eu precisava de você no meu mundo para sobreviver. Tenho vivido séculos, e no momento em que te conheci, a tentação era longe demais para resistir. As palavras rituais são impressas sobre o macho antes do nascimento. Eu tive que nos ligar.

Se sua confissão deveria fazê-la pensar menos dele, ele não teve êxito. Ela subiu na ponta dos pés, puxou sua cabeça para baixo e beijou-o.

- Eu gosto que você precisar de mim, Maksim, porque eu preciso de você. Agora me levar para o chão, ou onde quer que nós precisamos de ir, porque eu posso sentir o calor dentro crescendo e eu estou desconfortável.

Maksim varreu os braços em volta dela, puxando-a totalmente em seu corpo. Justa. Sua mão deslizou ao longo de sua mandíbula e ele inclinou o rosto para o dela.

- Eu amo você, Blaze, mais do que posso expressar-lhe. Aconteça o que acontecer hoje à noite, sabe que eu estou com você.

Ela a beijou, e que o homem pudesse beijar. Ele beijou duro, e profunda, derramando-se dentro dela. Ela provou a essência dele, além sabor viciante ela nunca vai estar saciada dele, mais do que isso ela provou amor. Lágrimas queimaram atrás de seus olhos. Seu pai tinha morrido e praticamente um dia mais tarde, ela encontrou um homem para amar para sempre.

- Seu pai sabendo de tudo não perdeu um dia. Ele me conhecia. Nós conversamos. Eu não tinha idéia que sua filha era minha companheira, mas ele fez o seu negócio para saber quem estava em seu bairro. Ele era um homem excepcional. É lógico que ele teria uma filha excepcional.

Ele levantou-a nos braços e levou-a pela casa rápido, indo em direção à cozinha. A porta do porão estava escondida em um canto. Ele acenou com a mão e abriu para eles. Eles desciam as escadas no escuro. Ela podia ver tudo, mas isso não importava. Nada importava, ela estava se concentrando na onda de dor, muito pior do que a primeira, que abalou todo o seu corpo.

Ela convulsionou ali em seus braços. Seus dentes mordeu com tanta força seu lábio, que ela tirou sangue. Sua respiração bateu fora de seus pulmões. Não havia nenhuma maneira de controlá-lo.

- *Não lute contra isso*, sua voz sussurrou baixinho em sua mente.

Ele estava lá. Ela não estava sozinha com a agonia. Era difícil se concentrar, não quando seu corpo se torcia e empurrava e as facas como navalhas através de cada órgão e músculo. Sentia a cabeça como se pudesse explodir. Sua coluna curvada, ajeitou, batendo-a e, em seguida, para baixo, Maksim teve que trabalhar para segurá-la.

- *Você tem que dar-se à dor. Deixe-a levá-la. Deixe-a consumi-la. Como em batalha, Blaze. Quando você está ferida, você tem que deixar, só tem você para que possa continuar. Deixe essa dor que você tem. Eu não vou te deixar.*

Ela queria tranquilizá-lo, ela sabia que ele não iria deixá-la sozinha. Ele estava lá com ela, mesmo quando ela lhe disse para não ir. Ela sabia. Ela confiou em sua força e ele iria vê-la por isso. Ela não esperava uma batalha tão física, mas ele estava certo, se ela estava indo para sobreviver, ela teria de entregar-se à dor. E foi excruciante.

Seu corpo parou de convulsionar, mas ela sentiu-se mal. Seu estômago protestou as toxinas humanas. Ela não queria vomitar lá em seus braços. Ela queria que seu cabelo fora do caminho e ele foi para que ela pudesse fazer isso em privado, onde ele não podia ver.

- *Você tem que ir e deixe-me fazer isso. Mantenha-se em minha mente, mas não assista. Eu não posso suportar que você me veja desta forma.*

Maksim abriu a profunda terra. O solo era legal quanto ele a deitou nua no barro rico com minerais. - *Eu estarei bem aqui.* Suas mãos se moveram através de seu cabelo, soltando a massa espessa e, em seguida juntando no topo de sua cabeça para fixá-lo com um nó frouxo. Houve finalidade em seu tom, e ela sabia instintivamente que Maksim não era um homem de discutir. Ele não estava deixando-a.

- *Quando você decide você é tão teimoso quanto eu.*

Ela tentou injetar humor em seu tom de voz, mas seu estômago estava revoltado. Arfante. Ela virou de lado. Tão rápido quanto ela esvaziou o conteúdo, Maksim limpou a sujeira ao seu redor, mantendo o ar com cheiro rico e terroso. O cheiro a aliviou, como se de alguma forma o barro, escuro e espumantes com depósitos naturais, estendesse a mão para ajudá-la. Ela sentiu o solo se movendo ao redor e embaixo dela e que estava acalmando-a também.

- *Eu acho que há algumas boas razões para mantê-lo ao redor.*

Sua mão esfregou as costas dela, lá em baixo, apenas na curva de sua coluna acima suas nádegas. Ele reconheceu....

- *Se nós dois somos teimosos, podemos ter alguns argumentos.*

- *Eu não discuto.*

Ele confirmou o que já sabia sobre ela. O riso borbulhou apesar da situação. Claro que ele não discutia. Eles estavam indo para alguns tempos interessantes.

A dor bateu novamente, vindo do nada. Desta vez, seu corpo foi apreendido. Foi apanhado e bateu para baixo. Ela enrolou em uma bola, foi endireitada e jogado para trás. Não havia controle. Sem respirar através da agonia. Não há forma de parar o derramamento humilhante das toxinas. Eles derramaram por todos os poros. Sua boca e nariz. Seu estômago e todos os outros lugares também.

Em sua mente, quando ela começou a entrar em pânico, ela sentiu-o lá. Maksim. Sua âncora. Calmamente eliminado cada gota das toxinas venenosas o sangue dos Cárpatos estava empurrando de seu sistema. Ele não se esquivou longe dela. Ele manteve uma mão em suas costas, ou movendo-se para o nó no topo de sua cabeça, os dedos deslizando pelo seu rosto. Respirando. Enchendo seus pulmões com o ar quando ela era incapaz. Uma rocha. Sua rocha

Sua tranquilidade mantinha sã. Ela poderia fazer isso. Ela tinha feito pior. Ela tinha sido derrubada peço corpo torturado de seu pai. Ela puxou-o em seus braços, segurou-o até que os policiais chegaram lá e eles tinham levado um longo tempo para chegar. Isso tinha sido a verdadeira agonia. Espera com um corpo mutilado em seus braços quase toda noite para os policiais e o legista virem.

- *Minha alma.* Ele sussurrou com carinho em sua mente. Só isso. Minha alma. Meu ar. O próprio ar que eu respiro. Ela entendia porque ele estava envolvido em torno dela. Há no seu coração. Em sua alma. Acima de tudo, ela podia senti-lo em sua mente, falando com ela, a

interpretação para ela, compartilhando sua vida com ela.

Ela não tinha idéia de quanto tempo as ondas vieram, as convulsões ou quão poderoso cada onda era, porque ela suportou. Ela entregou-se à dor. Para ele. Para o novo mundo que ela estava entrando com seu próprio livre-arbítrio. Ela não ouvia nada, apenas a voz de Maksim, dizendo-lhe de sua vida, do mundo ao longo dos séculos que viu.

Espadas. Cavalos. Batalhas. Lugares bonitos. As estrelas em cima e à luz do luar em todas as fases. Florestas. Super prados e o azul das cavernas de gelo. Deu-lhe tudo em sua voz de veludo. Sua voz tornou-se seu mundo e a única coisa nele. As ondas de agonia torceu o corpo, a pegou e bateu a de volta para a terra lhe dar boas-vindas, mas ela estava tão consumida pela voz de Maksim, que ela mal estava ciente do que estava acontecendo com ela.

Ele conversou com ela sobre o que ela significava para ele. A beleza absoluta de encontrá-la o inesperado presente, seu milagre. Ele disse a ela que a procurou através dos longos séculos, sem fim, o vazio negro quando suas memórias de sua casa e sua infância, de sua família, começou a desvanecer-se. Ele falou de amigos de caça e uma vez, um membro da família, tendo o seu dever e honra a sério.

Maksim falou com ela de novos mundos e como ele já não conseguia lembrar a beleza de ver essas coisas até que ela entrou em seu mundo. As coisas que ele disse a ela sobre a maneira como ele se sentia eram tão bonito que ela queria chorar, mas a agonia lacrimejamento estava muito perto, e ela teria que reconhecer se o fizesse.

Algum tempo depois, Maksim segurou em seus braços, seus lábios sussurrando sobre sua pele.

- Eu posso colocá-la para dormir agora, *lubirea mea* - *meu amor*. Quando você subir, você vai subir como um de nós.

Ela estava exausta. A dor ainda estava lá, mas as convulsões horríveis tinha parado. Ela conseguiu erguer a mão para acariciar o queixo duro. Emeline esta segura?

- Lojos deu seu sangue e ela está dormindo. Ele guarda a ela.

Blaze deu sua permissão para sucumbir ao controle de Maksim. Ele mandou-a para dormir e ela foi sem luta, agora que ela sabia que sua amiga estava a salvo.

* * *

Maksim acordou como sempre fazia, estado de alerta imediato, examinando a área acima e abaixo dele. Foi um pouco cedo demais para Blaze subir. Ela precisava de mais cura, assim que algo mais tinha interferido com seu sono.

- *Eu preciso de uma consulta.*

Tariq Asenguard. Ele não estava sozinho. Maksim olhou para a mulher dormindo em seus

braços. Ela era bonita. Pele pálida, cabelo vermelho. Muitos cabelo. Ele alisou a mão sobre a massa. Ele colocou-a no chão com o cabelo desarrumado, e a massa grossa ainda estava presa pelo cordão que ele enrolara lá, mas parecia haver muito mais do mesmo.

Ele não conseguia parar de esfregar a mandíbula ao longo dos fios macios, sedosos. Ele nunca, ao longo dos longos séculos, nunca realmente acreditara que ele iria encontrá-la. Os últimos séculos tinha sido desolada e nunca terminava. Um vazio longo, cinzento. Ele aceitou sua vida porque caçadores Cárpatos suportava. Eles durou tanto tempo quanto possível. No final, tudo o que tinham era honra, e que tinha de dizer alguma coisa. Ele tinha feito o seu dever, mas ele nunca realmente acreditava que ele iria encontrar a sua recompensa. Seu dom. Seu próprio milagre pessoal.

Blaze o espantou; não uma vez durante toda a provação que ela teve, ele não sentiu uma pitada de recriminação em sua direção. Nenhuma vez. Não havia nenhum pensamento fugaz que ela não tinha feito uma boa escolha ou ela desejava que ele pudesse levá-la de volta. Ela não tinha feito um som. Ela não tinha olhado para ele com ansiedade ou raiva. Agarrou-se a cada palavra sua e lhe permitiu transportá-la para longe da agonia da conversão. Era uma agonia. Ele sentiu cada passo do caminho em seu próprio corpo. Em sua mente. Seus músculos estavam doloridos. Suas articulações doíam. Mesmo agora, depois de um dia na terra rejuvenescedora. Ele não podia imaginar como ela se sentiria quando ela despertasse.

- *Eu vou estar lá.* Ele não podia ir muito longe dela. Ela estava vulnerável. Seus inimigos poderia encontrá-la no chão, e ela estava em um sono profundo. Indefesa.

Maksim se encontrou sorrindo. Sua mulher estava longe de ser indefesa. Ele aninhou seu cabel grosso novamente, os fios sedosos pegando na sombra ao longo de sua mandíbula, amarrando-os juntos. Ele nunca tinha imaginado a si mesmo com uma guerreira. Em sua mente, quando ele se permitia pensar sobre uma companheira, ela sempre era tímida e recatada. Necessitando de proteção. Ele encontrou-se sorrindo.

Blaze precisava dele, apenas não da maneira que ele achava que ela faria. Ele certamente precisava dela. Não apenas de seu belo corpo, mas da alma de sua alma de guerreira. Ele admirava. Respeitava. Acreditava nela. Ela tinha uma raia de proteção, bem como uma raia independente. Ela iria levar um pouco de tempo para se acostumar a ter um parceiro. Ele teria que ter paciência quando ela se esquecesse de consultar ele, e ele estava certo de que iria acontecer muitas vezes.

Ele acenou com a mão e abriu a terra sobre eles. O céu noturno estava escuro. Sem lua. Sem estrelas. Apenas turva nuvens. Preto e irritado. Revolto. O vento soprou com força, trazendo a ameaça de chuva com ele. No relâmpago bifurcada a distância. Poucos segundos depois, o trovão rolou. O tempo era natural, não criado por Cárpatos ou vampiro. Ele gostava de tempestades. Ele sempre gostou, até mesmo quando era um menino. Flutuando fora da terra, ele cobriu Blaze com um aceno de sua mão.

Maksim encontrou-se relutante em deixá-la, mesmo que por um breve encontro. Blaze era obstinada. Se, em seu sono, ela sentisse que ele se foi, ou algo errado acontecia, ela poderia acordar. Ele não queria que ela acordasse debaixo da terra, pensando que ela foi enterrada viva. Ela ainda teria suas reações humanas, apesar de seu intelecto e aceitação do

mundo que ela pertencia agora.

Tariq esperou por ele dentro de sua casa, na sala grande, onde a lua e as estrelas brilhavam de ouro na madeira e no chão. As nuvens abertas como Maksim entrou no quarto, a chuva batendo no telhado. O vento golpeou as janelas, dirigindo gotas de chuva no vidro. Galhos de árvore curvou-se em direção ao chão, e as folhas criava pequenos redemoinhos no céu como eles girou e caiu com a força das rajadas.

- Reginald Coonan é apenas um dos vários vampiros mestres criando um império abaixo da cidade, Tariq falou.

Maksim parou de se mover, ficando completamente imóvel com a notícia.

- Os tempos continuam mudando, ele murmurou. - Mostra temos de manter-se com eles. Séculos atrás, o vampiro não iria tolerar outro vampiro em seu território .

- Foi só neste século que um vampiro mestre começou a colecionar vampiros recém-transformados para atendê-los, Tariq concordou.

- E agora? Maksim perguntou.

- Parece que os mestres estão conspirando juntos aqui. A taxa de criminalidade quadruplicou, mas eu nunca suspeitei que era porque estávamos com superação de vampiros. Eles estão mantendo um rígido controle sobre seus peões, Tariq meditou.

- Você está certo desta informação? Disse Maksim. - Houve algumas mortes confusa, mas apenas alguns.

- Todos nós pensamos que a amiga de Blaze fosse alvo, porque ela viu uma matança de vampiros. Mas ela disse que havia dois vampiros. Nós pensamos recentemente virou. Mas ela os viu. Reginald e o outro. Eu o reconheci de nossa pátria. Esse foi um dos irmãos Malinov, Vadim, estou certo. Ele tem que ser o único a executar o show. Se eles não são os únicos mestres aqui na cidade, mesmo com Tomas, Mataias e Lojos, estou incerto se podemos limpar este ninho.

O coração de Maksim afundou. Os irmãos Malinov eram notórios no mundo dos Cárpatos. Todos os cinco tinham deliberadamente ligado seu próprio povo, conspirando mais e mais para matar Mikhail Dubrinsky, o príncipe de seus povo. A maioria dos vampiros chegou a um ponto depois de séculos de escuridão para chegar a um sentimento, uma corrida fugaz. Assim como um viciado pode chegar para uma droga, eles matam para o alto no sangue. Os irmãos Malinov deliberadamente fez a escolha, e eles fizeram isso imediatamente. Juntos. Eles conspiraram antes que eles se tornassem vampiros, e eles continuaram a traçar planos depois.

- Você tem certeza de que foi um dos irmãos Malinov?

Tariq assentiu com a cabeça lentamente. - Foi Vadim com certeza. Kirja foi morto por Rafael De La Cruz. Mikhail matou Maxim. Zacarias De La Cruz matou Ruslan. Não tenho dúvidas de se Sergey está vivo, então ele está por perto. O Malinovs viajavam juntos como uma regra.

- Blaze atirou no rosto. Vadim e seus irmãos foram sempre fisicamente bonito e orgulhavam-se disso . Maksim fez uma declaração, mas a preocupação estava lá. Vadim não esqueceria da Blaze. Ele endureceu. - Ele não matou a mulher. Emeline. Amiga de Blaze. Se ele queria morta, ele a teria matado instantaneamente, mas ele tentou tirá-la de lá. Reginald era uma distração, atacando Blaze, abrindo suas veias para que se apresse a sua defesa. O alvo era sua amiga.

Tariq balançou a cabeça. - Você quer que o alvo seja para sua amiga, mas Reginald estava levando Blaze para fora do clube. Ele abriu a veia, mas não foi o suficiente para matá-la imediatamente. Ele sabia que ela era forte. Eles queriam ambas as mulheres. Os irmãos Hallahan não lutou contra nós, Maksim. Quando chegamos no bar de Blaze, eles voltaram quando nos viram. Não foi porque reconheceram que éramos.

- Eles tinham ordens", Maksim sussurrou. Um punho fechado. - Eles queriam ela viva. Eles estavam indo para levá-la ao covil.

Tariq assentiu. - Mataias seguido Terry e Carrick. Eles foram para a clandestinidade. É um labirinto lá em baixo. Há um centro de comando em algum lugar, ele está certo disso. Eles têm rede de eletricidade e todas as conveniências modernas. Ele encontrou uma pequena área marcada de Investigação e quando ele entrou, eles tinham células para baixo de lá e estão mantendo pelo menos quatro prisioneiros lá. Ele não pode libertá-los, porque havia muitos peões perto, mas ele disse que precisávamos chegar lá mais rápido possível.

- Vai levar planejamento. É por isso que Reginald largava depois as propriedades. Eles não se preocupam com as empresas acima deles; eles querem o que está abaixo deles. Se eles já garantiu algumas das propriedades no passado, e Vadim deve ter, eles estão se preparando para isso há algum tempo , Maksim meditou.

- Vadim e seus irmãos foram sempre inteligente e eles estavam sempre conspirando. Sua companheira está próximo de se levantar?

Maksim assentiu. - Eu preciso de mais uma noite. Eu vou acordá-la próxima insurreição e depois vamos à caça. Veja se quaisquer outros caçadores estão perto o suficiente para nos ajudar.

- Vamos precisar planejar nosso ataque cuidadosamente. Especialmente se eles têm prisioneiros que podem usar como reféns, disse Tariq. - Eles terão a vantagem lá em baixo. Mataias está tentando investigar o suficiente para que possamos manobrar lá em baixo. Vadim e os outros mestres terão criados uma rotas de fuga apenas no caso de precisar.

Maksim suspirou. - Há uma outra coisa, Tariq. Quando Xavier, o Alto Mago, foi morto, dois pequenos pedaços dele, lascas de sombra, ficou para trás. Blaze lutou com um fantoche do vampiro, mas quando ele estava pegando fogo, arrastando-se em direção a ela, ela viu inteligência em seus olhos. Malevolence. Ela descreveu-a como pura maldade. Se um dos irmãos Malinov conseguir obter uma lasca da sombra de Xavier, ele não só terá a astúcia e inteligência do Malinovs, mas também a de Xavier.

Houve um pequeno silêncio enquanto Tariq absorveu a informação.

- Um vampiro mestre podia ver através dos olhos de seu fantoche, Maksim, ele finalmente lembrou suavemente.

Maksim acenou com a cabeça, fechando os olhos com Tariq. - Isso é certo, mas o fantoche estava com dor excruciante. Agonia. Queimando. Nenhum vampiro correria o risco de ser pego no meio da morte de uma marionete. Este vampiro fez. Apenas um mago poderia fazer isso e sair ileso.

Houve outro longo silêncio enquanto os dois caçadores contemplava a tarefa quase impossível de ir atrás de um ninho de vampiros mestres. O impossível não iria parar qualquer um deles. Eles tinham enfrentado chances piores ao longo dos séculos longos e esperançosamente faria novamente.

- Precisamos colocar para fora a chamada, Tariq concordou. - Tenho notado que os vampiros parecem saber quando os caçadores se mudam. Desde que fiz esta área a minha casa, a evidência de mortes tornou-se cada vez menores.

- No entanto, há muitos vampiros aqui, disse Maksim.

Tariq assentiu com a cabeça lentamente.

- Eu acho que eles estão se tornando melhor em seu intelecto. Nos velhos tempos, uma vez que um vampiro se virasse, ele tornavam astuto e violento, mas sua natureza era tão mal, a necessidade de crueldade superado até mesmo a segurança.

- Os irmãos Malinov mudaram isso, disse Maksim.

Tariq suspirou. - Não tenho dúvidas de que eram eles. Vadim é um gênio. O problema era que ele sempre foi por si mesmo. Ele queria poder. Ele poderia ter feito muito para o nosso povo, mas ele acredita que deve governar o mundo. Que os seres humanos devem servi-los

- Ele tem mais paciência do que se possa imaginar para um vampiro, disse Maksim. - Para ter propriedades adquiridas com a idéia de usá-los um século depois exige planejamento e paciência.

Mais uma vez houve um pequeno silêncio. Vadim Malinov era famoso no mundo dos Cárpatos, cada pedaço da lenda como Lucian e Gabriel, os caçadores gêmeos. Vadim era um homem que pensa, mesmo em sua juventude. Ele era um lutador- os ferozes irmãos Malinov a par com os irmãos De Le Cruz quando se tratava de sua reputação em uma batalha.

- Maksim? O que está acontecendo sob esta cidade?

Maksim balançou a cabeça. Ele não tinha idéia. Se muitos vampiros tinham se reunido em um só lugar, deve haver um banho de sangue acontecendo acima do solo. Sua cabeça ergueu. - Acima do solo não estamos vendo os crimes que deveríamos. Mas não temos idéia do que está acontecendo abaixo de nós. Eles poderiam estar levando suas vítimas lá.

- Assim, devemos estar monitorando pessoas desaparecidas também. Desabrigados e

prostitutas serão tomadas em primeiro lugar. Qualquer um que sabe que não vai ser dado como desaparecido imediatamente, disse Tariq. - Eles se infiltraram no departamento de polícia.

Maksim assentiu. - Examinei o maior número possível quando eu entrei lá um par de semanas atrás, e eu cheirava alguns deles sujo tirando dinheiro do chefe do crime. Vadim tem que ser o chefe do crime. Ele está agindo como humano e construindo de uma organização humana acima do solo para ajudá-lo. Eles não sabem que ele é vampiro. Depois de testemunhar o que se passou naquela boate, eu acho que ele tem a polícia e funcionários através de chantagem também.

- O apoio de que seria necessário para ele puxar algo como isto fora é inacreditável.

- Reunir tantos caçadores quanto possível. Vamos ter de tomar esta luta subterrânea, e eles terão a vantagem, disse Maksim.

- Eu vou precisar de pelo menos duas elevação para me preparar, disse Tariq. - Mataias terá que voltar para informação. Não podemos entrar em ninho de vespas cego.

Maksim balançou a cabeça. Mataias iria fazê-lo. Qualquer um dos seus irmãos também, embora fosse mais provável uma sentença de morte.

- Assim seja , ele disse em voz baixa e agarrou os antebraços de Tariq na forma tradicional dos Cárpatos. *"Arwa-arvo olen isäntä, ekäm"* – *"Que a honra mantenha-o, meu irmão."*

Capítulo Treza

Blaze acordou com o toque dos dedos alisando sobre sua pele. Seus cílios tremularam e ela olhou para cima para ver o teto do quarto principal da casa. A cama era profunda e esculpida com dossel, muito ornamentado e feito de uma madeira densa escura. O teto era alto, com uma janela e a lua diretamente sobre a cama. Ela podia ver o céu à noite e a pequena lasca de lua, um fino crescente valentemente tentando brilhar através das nuvens ondulantes.

Ela respirava, tendo o cheiro de Maksim profundamente em seus pulmões. Ao mesmo tempo a fome corroía nela. Real. Terrível. Ela ouviu seu batimento cardíaco. Forte. Estável. Suas mãos se moveram sobre seu corpo, apenas um sussurro. Sua luz toque. Ânias cresceu. Seu sexo se apertou. Ela sentiu recolhimento de calor úmido.

- Maksi, ela sussurrou baixinho, sua mão deslizando em sua riqueza de cabelo. Ela amava seu cabelo, tudo o daquela espessura suave. Poucos homens usavam o cabelo longo. Em vez de fazê-lo parecer feminino, seu cabelo parecia acentuar suas fortes características masculinas.

Ele levantou a cabeça e seus olhos se encontraram. Sua respiração ficou presa na garganta. Um milhão de borboletas levantou vôo em seu estômago. Ele era lindo. De tirar o fôlego. Seu corpo inteiro reagiu à sua, macio, maleável. Convidativo. Seus lábios se separaram. Sua língua tocou seu lábio inferior em uma pequena varredura. Seus olhos seguiram o gesto. Seus seios subiam e desciam, e seu olhar baixou intimamente.

- Como você se sente? Perguntou ele, com a mão mais uma vez roçando em seu corpo. Deslizando sobre as curvas de seu peito até seu osso do quadril.

Ela sentiu seu toque como uma marca. Quando ela abriu os olhos, ela sentiu o frescor da noite; agora ela estava quente. Dentro quente. Fora quente.

- Faminta, ela respondeu honestamente. Sua voz não soava no mínimo, como sua voz. Ela parecia abafada. Tentador. Um convite. Ela passou a língua pelos dentes. Ela já podia sentir o gosto dele em sua boca. - Por seu sangue. Por seu pênis. Eu acho que eu sou viciada em ambos. Ela desejava ele. Necessitava. A necessidade era escura e obsessiva e mais do que um pouco assustadora, mas ela foi honesta com ele.

Ele sorriu contra seu peito, sua língua passando rapidamente em seu mamilo. Seu toque era leve, mas sentia cada curso para baixo sua barriga de sua virilha, como manchas de fogo. Pequenos dardos atingiram de verdade, acendendo algo selvagem já latente dentro dela. Essas pequenas carícias de sua língua enviou uma dor brutal espiral através dela.

- Maksim. Ela sussurrou seu nome. - Eu preciso. . . Ela se interrompeu, querendo devastar ele. Querendo rolar sobre, montá-lo e tomar tudo o que ela precisava. Suas mãos apertaram seus braços em preparação.

- Eu sei o que você precisa, respondeu ele. - Eu só tenho que ter certeza de que você está viva e bem. A conversão foi brutal.

Sentiu-o mover-se em sua mente. Enchendo-a de calor. Sua presença. Ela não tinha percebido até aquele momento que ela sentia solitária. Ele estava lá com ela. Ela o conhecia. Sabia de suas necessidades. Sabia o que queria, mas até que ele estava lá, presente em sua mente, à deriva em todos os locais que sediaram tristeza e lembranças que ela não poderia enfrentar sozinha, ela não sabia exatamente o que ela precisava ou por quê.

Ele viu a criança cuja mãe se afastou. O pai que era tudo para ela porque havia apenas os dois. Emeline. O que ela quis dizer. A irmã que ela nunca teve. O amor que compartilhavam. Os segredos que os fez tão diferente de qualquer outra garota em torno deles. Ele tomou isso. Esses encargos. Ele levantou-os e fez-lhes o seu bem. Compartilhado.

Ela sentiu a ascensão de emoção. Pura e forte. Ele era um homem de verdade. Forte, não só fisicamente, mas em todos os outros. Ele aceitou-a pelo que ela tinha sido moldada praticamente desde o momento do seu nascimento.

- Você já era mais Cárpata do que humana, ele disse suavemente, - você ainda era humana. É uma psíquica forte, mas não havia uma gota de sangue dos Cárpatos em você. Sua linhagem é forte, Blaze, e você veio através da conversão com quase nenhum problema. Você me faz orgulhoso.

Ele beijou seu caminho para cima e sobre a curva de seu peito em sua garganta. Seu coração acelerou com suas palavras, e sua barriga deu uma cambalhota lenta. Ele acendeu um fogo nela que nunca se apagará, mas nunca houve essa emoção, mais também, ela nunca esperava sentir isso por qualquer homem.

Sua boca estava no pescoço dela. Ela sentiu o raspar de seus dentes. Seu sexo se apertou. Pingava. Fome. Suas mãos capturadas em seu cabelo enquanto ele levantou a cabeça, seu olhar movendo-se sobre seu rosto. Ela sabia que ele podia facilmente lê-la. A necessidade lá. O desejo absoluto. Ela poderia lê-lo em seu rosto. As linhas foram cortadas profundo. Luxúria. Amor. Fome.

Sua boca tomou a dela e o leve toque se foi. Seus lábios eram difíceis e exigentes. Ela abriu a boca e deixou ele derramar-se no interior, a forma como a sua mente tinha derramado no dela. Ele tinha um sabor delicioso. Perfeito. Ela queria beijá-lo para sempre. De novo e de novo. Quente. Comandando. Maksim tinha um jeito de beijar que transportava sua mente longe de seu corpo, para que ela fosse só sentimento. Puro sentimento. Ela perdeu qualquer conexão que teve com seu cérebro e deixou levá-la de novo. Deixou o desejo derramar nela. Desejo e fome.

Sua boca levantada a partir dela, de modo que seus lábios sussurrou pelo seu queixo. Sua garganta. Lower ao seu seio. Ela não podia ficar parado. Eletricidade já parecia arco sobre sua pele em todos os lugares que sua boca tocou. Sua respiração veio em suspiros irregulares, desesperadas. Seus seios incharam. Doía. Ela colocou os braços em volta da cabeça, erguendo a própria cabeça para ver como seus dentes raspavam frente e para trás, enviando esses pequenos dardos de fogo em linha reta através de sua corrente sanguínea para seu núcleo mais feminino.

Com apenas isso, a tensão estava construindo dentro dela. Enrolando mais e mais. Seus

quadris se moveram inquietos. Ele mudou de posição, sua coxa sobre a dela. Ela sentiu seu pênis. Difícil. Quente. Faminto. Ela jurou que ela podia contar cada batimento cardíaco lá quando ele pressionou contra sua coxa. Ela queria. Ele estava fora de seu alcance e não importa o quanto ela se contorcia, não havia nenhuma maneira de empalar-se sobre ele. Não há forma de aliviar a tensão e obter alívio.

Sua língua bateu sobre a elevação de seus seios. Rodado. Um gemido escapou antes que pudesse detê-lo. Ela cerrou os cabelos, puxando-o para perto, como se ela pudesse chegar mais perto.

- Por favor, Maksim. A urgência nela estava além de sua compreensão. Ela sabia que precisava dele desesperadamente, e ele tinha que fazer algo. Agora.

Seus dentes afundaram profundamente. A mordida de dor enviou outro espasmo através de seu sexo e, em seguida, o sentimento era puramente erótico. Estasy. A mordida lhe enviou sobre a borda, a onda levando-a, envolvendo-a com firmeza. O orgasmo foi através de sua boca puxado fortemente e ela sentiu o prazer esmagadora em sua mente. Ele era tão viciado como ela era. Ela quase podia provar a si mesma. Seu pênis foi mais difícil do que nunca e vazou pequenas grânulos preciosos contra sua coxa que a fez água na boca com sua própria fome.

Uma de suas mãos estava em seu seio esquerdo enquanto ele tomava seu sangue, deslizando por baixo para a Copa do peso suave na palma da mão. Sua outra mão deslizou mais baixo. Assim como seu clímax começou a diminuir, o dedo estava lá. Pressionando em habilmente.

- *Mais uma vez, ele exigiu. Eu preciso novamente.*

Ele acrescentou outro dedo e, em seguida, começou a acariciá-la em círculo pequeno no seu broto quente. Entre a boca e as mãos que trabalham no corpo dela, ele a levou até lá rápido novamente. Tomando a respiração. Controlando seu corpo. Seu segundo orgasmo tomou conta dela e, ela gritou, contorcendo-se debaixo dele, apertando os punhos em seu cabelo para ancorar-la. Ela já estava voando à parte.

Sua língua varreu os furos individuais que ele tinha feito, e, em seguida, sua boca cobriu o local, sugando até que ela foi marcada. Ele beijou seu caminho para o mamilo e puxou seu peito em sua boca. Que produziu uma raia de branco e quente crepitante relâmpago através de seu corpo.

Ele rolou para que ela esparramasse em cima, exatamente onde ela queria estar. Ela montou nele, pressionando-a na entrada quente, lisa sobre seus quadris enquanto suas mãos corriam para cima dos músculos definidos de seu abdômen e no peito. A fome bateu nela. Antecipação. Seu gosto já estava lá, em sua boca, e ela precisava de mais.

Ela lambeu sua pele, absorvendo a maneira como se sentia com a língua. Ela correu-o sobre seus músculos, provando-o. Tão forte. Fisicamente bonito. Sua respiração veio em pequenos fôlego e ela não pôde se impedir de se apressar, embora ela quisesse explorar. Ela só precisava muito dele. Ela realmente sentiu os seus dentes crescer dentro de sua boca, e seu

estômago rolou em um bom caminho. Senti-a sexy. Erótica. Ela se inclinou sobre ele e ele puxou o nó de seu cabelo, deixando-a cair ao redor do rosto e pelas costas, em cascata sobre sua pele quando ela apertou a boca sobre seu músculo pesado um pouco acima de seu coração.

Essa batida constante e acelerada. Seu pênis empurrou. Se mantendo batendo. Ela passou a língua através de sua pele. Ela não precisava de sua ajuda quando ela pensou que poderia. Ela queria isso. Assim como ela queria entrar em seu mundo, ela queria levar o que lhe pertencia, sem auxílio. Dela. Ele era dela. Ele sempre seria dela.

Ela descobriu um pulso forte. Levou-o com uma mordida forte. Dela. Ele derramou nela. Sua essência. Ele. Maksim. Enchendo-a na forma como a sua mente cheia dela. O exótico sabor de especiaria masculina foi incrível. Um afrodisíaco que adicionou à crescente fome por ele. Já, foi a construção e ela mudou um pouco, querendo que ele enchesse completamente. A necessidade de ser cercado por ele.

Suas mãos se moveram sobre suas costas, até seu traseiro, levantando-a facilmente. Ela alcançou entre eles e encontrou o seu dom, que veio forte, grosso, já pulsando com vida. Ela se encolheu, tentando empalar-se, mas ele a deteve.

- *Maksim.*

- *Olhe para mim.*

Ela estava ocupada. Sua boca tomou em sua. Seus pulmões respirava seu ar. Sua mente aceitou-o em cada canto escuro que ele cercava. Ela levantou os cílios, porque ele não se mexeu. Ela estava obstinada, mas ela já reconheceu que Maksim tinha poder, a borda implacável para ele quando decidia e ela não iria ganhar então ela veio de encontro a ele. Ela levantou os cílios.

O olhar em seus olhos queimavam através dela. Acendeu algo selvagem e explosivo nela. Ele parecia exatamente o que ele era, um predador. Ele não se preocupou em escondê-lo, e ela sabia que ele estava mostrando a ela o que ele era, e o que ela era para ele.

Seus dedos cavaram mais fundo no músculo duro de seus quadris. Segurando-a equilibrada sobre ele para que ela pudesse sentir a coroa queimando em sua entrada. Ela podia sentir o calor intenso e seu corpo apertou ampalando-o, desesperado para ser preenchido por ele.

- *Isto não é só porque você é minha companheira. Meu milagre. Um presente para além de todo o preço para mim. Isto é porque eu caí de amor por você. Por quem é você. Pelo que você é. Você precisa saber disso.*

Ela passou a língua entre as gotas rubi vermelhas, instintivamente fechando as alfinetadas e estendeu a mão para beijá-lo. Ele entregou-lhe o mundo. Ela sentiu a verdade da sua lança declaração através de seu direto para sua alma. Em aceitá-lo, ela sabia que nunca ficaria sozinha e ela teria sempre a sua lealdade e proteção. Ela também sabia que ele iria aceitá-la totalmente para quem ela era e não relegar a um segundo plano dela em uma batalha. Mais,

ela sabia que o sexo com ele era fora das cartas. Ela não esperava mais amor.

Sua boca se moveu sobre sua, sua língua deslizando sobre os lábios. Ele abriu a boca e deixou mostrar tudo o que queria dizer, tudo o que sua afirmação significava para ela. Ela nunca tinha sido particularmente boa na coisa de mulher. Ela não tinha sido criada para ser sedutora ou bonita. Ela não sabia como ser. Ela não tinha sido particularmente atraída por ninguém.

Maksim foi diferente. Maksim era tudo. Ele era tudo o que ela viu. Tudo o que ela precisava ou queria. E ele a amava. Ela beijou com tudo o que tinha e quando ele a beijou de volta, seu corpo estremeceu de prazer, mas foi seu coração que virou.

- *Eu também te amo, Maksim. Você é a minha escolha. Sempre.* Porque ele era. Ela pode não ser capaz de dizer isso em voz alta, mas ela podia dizer a ele telepaticamente e ela sabia que seria suficiente para ele. Ele saberia que ela quis dizer isso, mesmo antes dele ter amarrados juntos, no momento em que ela colocou os olhos sobre ele, ela tinha sabido que seria ele ou ninguém. Ela não tinha trabalhado para fora em sua mente, mas em algum lugar, na parte de trás do seu cérebro, o conhecimento estava lá.

Maksim sentiu seu coração inchar. Seu pênis cresceu tanto, que deveria ter sido impossível. Ele já estava cheio e duro e pulsando com a necessidade dela. Ele subiu até quando ele a puxou para baixo sobre ele, penetrando-a, dirigindo através dela escaldante e quente, firmemente nas suas dobras sedosas. Seus músculos internos agarrou e apertou, lutando contra sua entrada, uma tortura requintada que enviou raios de fogo queimando através de ambos.

Ela rolou debaixo dele, levantou as pernas quando ele veio de joelhos, não permitindo uma pausa em sua conexão quando ele empurrou suas pernas sobre os ombros. Seus dedos pegou seus quadris novamente e ele dirigiu profundo. Para o paraíso. Ela acendeu como se ele acendesse um fósforo. Ele tomou-lhe duro e áspera, mesmo quando ele a sentiu macia e suave no interior. Ela simplesmente tinha virado suas entranhas em mingau. Ou talvez ela apenas tinha a derretido.

Ele a levou-se rapidamente, olhando para seu rosto quando ela veio para ele. Ele amava aquele olhar a explosão de choque e surpresa, e ele sempre queria vê-lo lá. Ele se moveu dentro dela, batendo profundamente, a necessidade de estar lá. Cercado pelo fogo. Por escaldante seda. Espremido, quase estrangulada, mas chegando tão perto de ecstasy como um homem poderia obter.

Ele observou seu rosto, bebendo dela, absorvendo o que ela estava sentindo lá em sua mente. Tomando-la era um tal dom, do jeito que ela deu a ele seu corpo, sua alma, e agora seu coração. Ela foi incrível. O corpo dela foi incrível. Ele tinha tudo e ele sabia disso.

Ele a levou para cima novamente, amando a respiração irregular, o olhar atordoado em seus olhos, a maneira como seu corpo seguiu a sua cada vez que ele tirou. O tremor de prazer cada vez que ele subiu de profundidade. Ele desistiu de tudo, mas o sentimento, permitindo que seu corpo varresse, afastado até que ele não tinha mais controle. Até que ele martelou nela, áspero e dura e profunda com cada curso.

- *Mais*, ela soprou em seu ouvido. *Mais*, ela sussurrou em sua mente.

Ele adorava isso também. Que ela queria ele do mesmo jeito que ele queria. Ele deu-lhe mais. Ele levou mais. Ele jogou mais dois orgasmos fora dela antes que ele se permitiu-se a liberação final, derramando dentro dela, alegando que seu corpo para o seu próprio, desencadeando um outro terremoto duro nela.

Ele baixou lentamente as pernas para o colchão antes de cair por cima dela, enterrando o rosto em seu pescoço. Ele amava o jeito que ela cheirava agora, com o cheiro dele sobre ela. Ele era muito pesado para ela, mas ele ficou onde estava, prendendo seu corpo suave, sob seus braços ao redor dela, trancadas dentro dela, sentindo cada tremor, cada ondulação. Ele começou um deslizamento lento. Gentil. Amoroso. Dando-lhe isso.

- *Eu estou nos rolando, mas eu quero ficar dentro de você*, disse ele contra seu pulso batendo. Ele não estava pronto para deixá-la ir ainda. Ele ainda estava duro. Impossível quando ele explodiu com tanta força.

Ele apertou os braços em volta dela e ela circulou-o com as pernas, mantendo seu corpo bloqueado contra a dele, ela também estava relutante em deixá-lo ir. Maksim rolou então ele estava sob o seu corpo, Blaze em cima dele. Seus seios estavam pressionados contra o peito, pequenos pontinhos seus mamilos duros, os seios macios, seu corpo puro céu. Ele passou as mãos pelas costas, moldando-a, memorizando a sensação dela. Ele a amava enfiou a mão na cintura e sentiu a forma como seus quadris alargado para fora. Sua pele estava cetim macio. Seu cabelo vermelho brilhante, caindo em torno dele como uma cachoeira de fogo, caindo sobre seu peito e ombros, tão linda que ela roubou-lhe a sua capacidade de respirar.

Blaze empurrou-se para cima lentamente, sentando-se sobre seu colo, as pernas prensadas em cada lado dele, seus seios balançando enquanto ele continuava a deslizar suavemente nela. Suas mãos foram até a cintura, segurando-a com ele. Ele olhou para ela. O rosto dela. O corpo dela. Toda a sua. Ele tinha ido de um vazio cinza implacável para estas cores que mudaria para sempre e moldaria sua vida. A beleza que ela lhe deu.

- *Nós descobrimos que estamos lidando com muito mais do que esperávamos*, compartilhou ele, observando seus pequenos dentes brancos mordendo quando ela jogou a cabeça para trás. Uma mão se estendia atrás dela para descansar em sua coxa. Ela parecia mais bonita do que nunca.

Blaze fez um pequeno som, como se ela não conseguisse falar. Seu gemido era baixo e aquecido. Ele amava que ela não podia reagir. Que o que ele estava fazendo com ela a mantinha no limite.

- *Nós ainda estamos mapeando o labirinto sob a cidade. O vampiro cabeça é extremamente perigoso. Ele terá camadas de proteção e isso significa que ele criou um exército humano e de vampiros. Nós não sabemos o que ele está fazendo e precisamos descobrir. Até que nós fazemos, meu sufletul, minha alma, eu quero que você fique escondida e muito perto de Emeline. Ela está em grande perigo. Acharmos que os vampiros estavam tentando adquirir você, mas, em particular, ela. Vadim Malinov deveria ter enviado vampiros menores contra*

nós, mas ele enviou um mestre e veio-se bem. Você nunca expor sua mão assim, colocar uma de suas peças mais valiosas no caminho do perigo, juntamente com expor-se a seus inimigos a não ser que o resultado final vale a pena.

Ele não podia ajudar a si mesmo. Ele estava tendo um pouco de dificuldade para se concentrar. O fogo estava começando a raia de seu núcleo escaldante e quente, certo através de sua virilha, até o peito e para baixo de suas coxas. Ela se mudou agora, encontrar o seu próprio ritmo e montando-o lentamente. A queimadura estava de volta, mais quente do que nunca e ele descobriu que lento, nesse ritmo estava começando a fazer as coisas perder seu controle.

Suas mãos apertadas na cintura dela. *- Eu estou tentando lhe dizer algo importante, Blaze,* ele mordeu fora entre os dentes cerrados, porque de repente nada parecia tão importante quanto o calor em sua virilha. Que emocionante essa bainha de seda o ordenhando. Ele já estava duro como uma rocha, com mais força ainda, um pico de aço, largura e espessura, subindo para cima para encontrá-la em espiral descendente.

- Diga-me mais tarde, querido, ela encorajou.

Suas mãos deslizaram até sua barriga para seus seios. Ele usou suas mãos e dedos, amassando e massageando, e, em seguida, puxando e rolando. Cada rebocador enviava uma onda de calor líquido sobre ele, banhando seu pênis no mel quente. Ele pegou a seu corpo e trouxe seu seio direito à boca.

Ela gritou. Sua respiração deixou seus pulmões em uma corrida. Seu corpo se movia com mais força. Esses músculos internos o agarrou com tanta força que ele mal podia respirar. Sua boca estava faminta como ele a deixou definir o ritmo durante o tempo que ele poderia suportar.

- Mais rápido, dragostea mea, minha Querida, ele sussurrou, sua voz rouca de desejo. *- Ou eu vou assumir.*

Ela não mudar o ritmo e ele assumiu imediatamente, empurrando-a para fora dele. Puxando-a até os joelhos e empurrando a cabeça para o colchão. Ele tomou-a por trás, deslizando profunda. Tão quente. Tão bom. Cada vez parecia que nada poderia ser melhor, mas foi.

Ele se perdeu nela como todas as vezes antes. Ela gostou do jeito que ele se deu a ela, seus quadris pressionando para trás tão duro quanto ele dirigiu nela. Sua respiração vindo em pouco soluços. Seu nome em seus lábios quando ele a levou até o limite e continuou. Esta noite era deles.

Ele era um caçador dos Cárpatos. Ele sabia o perigo que enfrentavam. Ele sabia o que era ter uma companheira agora. A beleza da coisa. A emoção esmagadora. Este. O fogo correndo através dele. As chamas ardentes escaldantemente quente.

Ele bateu fundo, deixando o fogo levá-lo, levá-los ambos. A corrida veio rápido e inesperado como seu clímax balançou, varrendo na onda de maré, balançando os dois. Ele

baixou a parte superior do corpo sobre sua volta para acariciar a nuca dela. Ele gostou da posição, ela enrolou em seus joelhos sob ele, seu pau enterrado tão profundamente quanto possível.

- *Eu não sei como você faz isso, Blaze, mas cada vez você me atordoar com a sua beleza.* Ele lambeu o doce local apenas atrás da orelha, e, em seguida, tomou o lóbulo da orelha delicadamente entre os dentes, sentindo-a tremer em reação, sentindo os tremores secundários ondulando em torno dele, apertando-o com mais força.

- *Eu não acho que sou eu*, disse ela, e virou o rosto para o lado para olhar para o rosto dele do colchão.

Seus cílios eram longos. Eles enquadrado em seus grandes olhos bonitos. Ele podia olhar para aqueles olhos verdes para sempre. Ele pressionou contra ela de volta inclinar-se e beijando a varredura de suas maçãs do rosto salientes. Seu corpo era suave e flexível, mas ela era feita de aço. Ele queria olhar para seu rosto, para aqueles olhos para sempre. Ele levaria a memória deste momento, enquanto ele estava trancado dentro dela, seu corpo curvado sobre a dela, seus olhos nos dela, para a batalha com ele. Se essa fosse a última visão que ele teria, sobre todos os longos séculos intermináveis, só isso já teria valido a pena.

- *Eu te amo*, ela sussurrou. - *Além disso. Você, Maksim. O homem. Sua honra e integridade e tudo mas do jeito que você me tocar. O jeito que você me abraça. Na minha mente onde eu estou tão quebrada. Eu sinto como se peça por peça de você foi me colando junto novamente quando eu me recusei a sequer ver o quanto “Eu” estava quebrada”.*

- *Você está de luto, Blaze, não quebrada*, ele corrigiu suavemente e acariciou sua nuca novamente. Ele mordeu o ombro, uma carícia cortante. Sua língua lambia as marcas fracas.

- *Você é feito de aço, minha mulher guerreira.*

- *Eu ainda estou quebrada por dentro, Maksim. Sem você, eu não teria ainda estar viva e você sabe disso. Eu ia levar os irmãos Hallahan comigo, mas eu não esperava viver com essa batalha.*

A voz de Blaze estava apertada quando ela admitiu para ele o que ele já sabia. Ela tentou dizer-lhe antes. Ele estava em sua mente. Ela não tinha conscientemente que tomou a decisão, mas ainda assim, tinha estado lá.

- *Você forneceu uma rota de fuga para si mesmo no telhado, dragostea mea, por isso, enquanto você esperava que não iria sobreviver a uma batalha total com quatro homens, você ainda achava possível que você poderia viver com ele. Suas armadilhas foram muito extensa. Eu duvido que qualquer um dos Hallahans teria vivido durante essa noite.*

Ele lentamente, relutantemente deixou o seu corpo e transformou-a em seus braços, puxando-a para perto dele. O cabelo dela estava em todo lugar. Todo vermelho brilhante. Seus olhos verdes quase brilhava e sua pele parecia translúcida. Houve uma mudança sutil em sua aparência. Ela sempre foi bonita, mas algo sobre o sangue dos Cárpatos reforçada a aparência das mulheres.

Ela sorriu para ele, claramente lendo sua mente. - *Os homens, também. Você é lindo e eu notei seus amigos Tariq e Tomas são também.*

- *Você não precisa observá-los*, ressaltou ele, a mão alisando o cabelo para trás e escovando-o por cima do ombro. Ele envolveu sua mão ao redor da nuca, seus dedos deslizando ao longo de sua bochecha, seu polegar escovando o canto da boca. - *Você tem olhos apenas para mim.*

Ela riu suavemente. - *As mulheres olham para os homens bonitos apenas na mesma forma como homens notam as mulheres bonitas.*

- *Nós não.* Ele sabia que sua voz tinha sido cortada. Ela tinha sido humana, por isso, talvez, era algo que ele tivesse que se acostumar, mas o pensamento de que ela percebesse outros homens não fazia ele se sentir bem.

- *Você não percebe mulheres bonitas? Você não olhar para Emeline?*

Mantendo seu olhar firme no dela, ele balançou a cabeça. - *Não. Eu vejo a beleza em outras mulheres, assim como criaturas e até mesmo os homens, mas é impossível de ser fisicamente atraído por elas, por isso há pouco ponto olhando para eles. Os homens dos Cárpatos não julgam a beleza da forma humana. Vemos apenas as nossas companheiras.*

Sua sobrancelha se elevou. Seus lábios formaram um círculo perfeito O. Claramente ele a chocou. - *Realmente?*

- *Realmente. Nós somos atraídos apenas para a mulher que completa a nossa alma. Claro, cada espécie tem anomalias, e não somos exceção. Há alguns que nasceu com uma doença que cresce neles, e eles rejeitam sua verdadeira companheira. E a rejeição em última instância mata ambos. É uma situação triste. Cada macho com essa doença se torna vampiro. Não houve nenhuma exceção. Uma pessoa não pode suportar sem uma companheira, não por todos os tempos .*

- *Isso é bom e um pouco assustador. Você não pode tornar-se obcecado com a sua companheira sob essas circunstâncias?*

- *Estamos obcecados com nossas companheiras. Nós levamos a sua saúde e segurança muito a sério. Você não vai encontrar muitas mulheres que vão para uma batalha. A maioria dos homens não pode aceitar o perigo para a sua mulher.*

Ele viu a mudança em seu rosto e ele se inclinou para escovar a boca contra a dela.

- *Aparentemente eu sou um desses homens que acham que é sexy e adequado para minha mulher guerreira lutar ao meu lado. Você já tem boas habilidades, e as informações que você precisa matar o vampiro está na minha mente, facilmente acessível a você. Eu não quero que você lute contra um vampiro sozinha. Não. Sempre. Não importa quão bom você se torne.*

Ele sentiu o tremor passar pelo corpo de Blaze com seu tom. Ele sabia que soava assustador e perigoso e era o que ele pretendia. Ele não iria gostar. Ele não iria tolerar isso. E ele com

certeza gostaria de detê-la, ela sempre tem que ser imprudente. Ela leu que em sua mente bem e ela não gostou muito. Ela era uma pessoa independente e não seguiria cegamente seguiu os ditames da outra, até mesmo de seu próprio companheiro.

- Eu sou um homem dos Cárpatos, Blaze, e assim como eu estou disposto a comprometer com você, você tem que aceitar quem e o que eu sou e comprometer também. Ainda assim, eu quero que você saiba como assim você pode se proteger e aos nossos filhos.

Ela respirou fundo e balançou a cabeça lentamente. *- Eu preferiria não ir contra um deles de qualquer maneira. Foi duro o suficiente tentar matar essas marionetes. E eu tenho que dizer-lhe, Maksim, quando aqueles olhos olhou para mim através do fogo, foi a coisa mais assustadora que eu já experimentei.*

Ele roçou um beijo sobre sua boca e arrastou mais pelo seu queixo antes de colocá-la de lado. *- Eu vou ter que ir, Blaze. Precisamos de todos os homens, temos de reunir informações, se nós estamos indo para exterminá-los. Emeline vai precisar de proteção. Vou levá-la para ela e vocês duas pode esperar juntas. Se eles enviarem alguém para tentar adquirir sua amiga, você deve chamar-me imediatamente. Eu vou te mostrar algumas habilidades. Vestir. De limpeza. Mesmo voando. Eu prefiro que você não voe agora, a menos que eu estiver com você, até que você saiba o que está fazendo. Basta esperar até que nós recebemos de volta e, em seguida, meu sufletul, minha alma, vamos formar o nosso plano de batalha juntos.*

- A onde você está indo?

- Todos nós estamos tomando pontos ao redor da cidade para tentar determinar se existe outra instalação subterrânea para eles se refugiar, e se eles estabeleceram campos de morte não sabemos ainda.

Ela assentiu com a cabeça, já remontando a trançar seu cabelo. Ele quase gemeu quando a ação levantou os seios convidativa. Ele precisava vencer esta batalha, para que ele pudesse passar um longo tempo adorando corpo de sua mulher.

Capítulo Quatorze

Blaze abraçou apertado Emeline e em seguida, puxou de volta para varrer seu olhar para cima e para baixo do corpo de Emeline, procurando sinais de danos. Emeline estava pálida e seus olhos azuis surpreendentes apareceram ainda maior do que o habitual em seu rosto oval. Seu cabelo preto grosso brilhava com luzes azuis cada vez que ela virava a cabeça. Como Blaze, ela tinha em uma trança intrincada, uma espinha de peixe caindo até a cintura. Ela realmente era bonita, e Blaze não podia imaginar qualquer homem que ficasse sob seu feitiço, apesar do que Maksim tinha dito. Ele tinha que ser o único homem no mundo que não tinha cobiçado ela no clube.

- Diga-me que está tudo bem.

Emeline tocou sua boca com os dedos trêmulos.

- Lojos me deu sangue. Ele acha que eu não me lembro, mas eu lembro, ela deixou escapar.

- O gosto dele. . . Ela parou. *- Eu pensei que seria horrível. Deve ter sido horrível.* Ela olhou ao redor da sala um pouco impotente.

- Todos esses pesadelos que eu tenho, eles estão se tornando realidade, Blaze. Incluindo o sangue.

Elas estavam no apartamento acima do bar. Ambas tinham passado uma grande parte de sua infância lá na sala, olhando pela janela para as ruas abaixo. Havia um certo conforto no familiar, e como se, de comum acordo, ambas atravessassem a sala e olhasse para fora das grandes das janelas para a rua abaixo.

- Emmy, eles tiveram que dar-lhe sangue para salvar sua vida.

Emeline assentiu. *- Eu sei. Eu sabia que ele iria fazer antes que ele fizesse isso. Isso tudo é parte do pesadelo.* Ela enrolou os dedos em sua palma. *- Eu sempre soube que era real,* ela sussurrou. *- Então você fez. Nós somos parte deste mundo que ninguém mais sabe. Eu não sei por que, mas nós somos.* Sua mão se aproximou na defensiva de sua garganta vulnerável.

- Eu acho que o seu pai sabia. Foi por isso que ele começou a treinar-la o mais cedo possível. Ele tentou comigo. Ele só não demorou. Eu não estou equipada para a violência.

- Emeline, Blaze sussurrou o nome suavemente, ouvindo a culpa em sua voz. *- Isso é uma coisa boa. E você é mais corajosa do que qualquer pessoa que eu conheço. Você sempre foi.*

- Eu disse a ele. Emeline levantou os olhos atingindo os de Blaze. *- Sean. Eu disse a ele sobre os sonhos. Eu disse a ele que eles não eram apenas pesadelos, que eu tinha medo que eles fossem premonições. Sei das coisas antes que elas aconteçam. Eu disse a ele sobre os túneis e que nós duas estivemos neles. É horrível lá em baixo. As coisas que vimos em nossos pesadelos, honestamente, Blaze, é tudo real.*

- Você tem premonição, não eu, disse Blaze com uma visão súbita. *- Eu estava com você toda vez que eu tinha pesadelos. Você projetou-os em meu subconsciente.*

- *Você é um empata, Blaze. Você e eu sempre fomos conectada, e o que eu sentia, você sentia. Quando estávamos dormindo, ficávamos ligada.* Ela olhou para Blaze, uma vez mais encontrando seus olhos. - *Eu sabia o tempo todo se eu voltasse isso iria acontecer. Você com Maksim. Tanto de nós em perigo. Eu sabia.*

- *Você sabia sobre o papai?* Perguntou Blaze, tentando manter seu tom de voz tão suave e como possível.

Emeline acenou com a cabeça, as lágrimas brotando em seus olhos.

- *Eu o avisei. Eu disse para ter cuidado quando ele estivesse no bar. Eu tirei fotos dos homens que ele precisava, e que iria vir atrás dele.* Ela abaixou a cabeça.

- *Ele me pediu para não dizer nada para você. Sinto muito, Blaze, eu deveria ter dito a você de qualquer maneira.*

Blaze balançou a cabeça e virou o rosto para a janela. ,

- *Não se o pai pediu-lhe para não falar, Emmy. Ele não pedia muito, e ele tinha suas razões.*

- *Ele acreditou em mim.*

- *Claro que ele acreditou. Papai sempre acreditou em nós duas. Em nós.* Blaze estendeu a mão e agarrou os dedos de Emeline. - *Agora é nós duas agora. E Maksim. Nós vamos sair dessa vivo. Você tem habilidades mesmo vocês não gostando de usá-los. Pai fez certo. Eu faço também. Maksim e seus amigos vão nos ajudar.*

Os dedos de Emeline se apertaram ao redor dos de Blaze. - Eu já sei que em um par de minutos, nós não vamos ter uma escolha, Blaze. Nós vamos ter que sair desta sala e ir para dentro desses túneis.

Blaze afastou-se da janela imediatamente, puxando Emeline com ela.

- *Como podemos mudar o que você vê? Tem que haver uma maneira. Tudo o que você viu, nós simplesmente não vamos. Nós vamos ficar aqui até Maksim voltar.*

Apesar do puxão em seu braço, Emeline não foi com Blaze, seu olhar permanecia na rua abaixo. - *Eu tenho que ir, Blaze. Você pode ligar para Maksim e dizer-lhe que não temos uma escolha, mas se ou não você vem, eu tenho que ir. Se eu pudesse evitar isso, eu o faria.*

Não havia nenhuma maneira que Blaze iria permitir que Emeline de fosse para esses túneis sozinha. - *Nós nem sequer sabemos onde é a entrada.*

- *Eu tive muito tempo para conversar com os outros dançarinos no clube,* disse Emeline.

- *Tive o cuidado de prestar atenção aos detalhes, especialmente quando falavam sobre qualquer um dos Hallahans. Aparentemente, eles muitas vezes entravam em um quarto na parte de trás do clube e desaparecem por horas. Algumas vezes, alguém tinha ido olhar eles e eles tinham desaparecidos. Então, horas depois, eles reapareciam, saindo do mesmo quarto. Há provavelmente dezenas de entradas, mas que tem de ser um, Blaze.*

Blaze apertou uma mão em seu estômago de repente revoltado.

- O que é isso? Maksim estava lá instantaneamente, derramando em sua mente. **Conte-me.**

- Eu tenho um mau pressentimento. Emeline pode ver coisas que realmente acontecem no futuro. Ela nos vê indo para baixo nos túneis. Logo.

Houve um pequeno silêncio. Ela sabia que ele estava compartilhando as informações com os outros caçadores.

- Ela é real, Maksim. Ela sabe coisas. Quando ela diz que algo vai acontecer, estou bastante certa de que vai.

- Espere por mim. Eu estou a distância de você. Não se aproxime daqueles túneis sem nós. Nós vamos voltar para você assim que nós pudermos.

Isso não lhe disse nada. Ela cerrou os dentes enquanto Emeline de repente deu um passo para frente e pressionou ambas as mãos contra o vidro. Ela ouviu a ingestão rápida de respiração de sua amiga.

- É assim que eles fazem isso, Emeline sussurrou. **- Blaze, eles tomam as crianças. Temos que ir atrás delas.**

Havia horror em sua voz, e Blaze correu de volta para a janela. Abaixo dela, ela podia ver o que parecia ser um monstro, uma figura esqueleto, alto com dedos ossudos e olhos brilhantes envolvendo os braços em torno de dois jovens. No chão estava um menino de cerca de quinze ou dezesseis anos, o sangue escorrendo de um ferimento na cabeça. É evidente que ele tinha tentado lutar contra o vampiro pelas duas crianças. Uma menina parecia ter uns catorze anos, o outro, talvez dez.

- Não há outro, Emeline mal respirava. **- Uma criança. Eu não posso vê-la, mas ela está lá, também.** Ela já estava em movimento, em direção à porta.

- Maksim. Um vampiro pegou crianças. Ele está levando-os agora. Duas meninas. Emmy diz uma criança também. Sinto muito. Eu disse que não iria deixar o apartamento, mas não podemos deixar que eles tenham as meninas sem uma luta.

As meninas choraram. Alto. O vampiro assobiou para eles, caiu o mais jovem a fim de atingir o mais velho. Ela caiu sobre ele. Ele transferiu-a para seu ombro e estendeu a mão para agarrar a um mais jovem, quando ela tentou fugir com o menino no chão.

- Emeline, espere por mim. Precisamos de armas.

- Estamos a caminho. Não vá para dentro dos túneis sem nós. É muito perigoso.

Blaze ouviu a apreensão súbita em sua voz. Ele sabia que ela não ia esperar. Ela não podia esperar. O vampiro usaria as meninas, drenando-os até secar ou pior.

- *Sinto muito, querido. Eu não tenho escolha. Depressa*, ela respondeu.

- *Eu vou segui-los enquanto você pega as armas*, disse Emeline, já correndo com a porta aberta.

- *Não. Espere por mim. Será somente um minuto e você precisa estar bem armada. Você não pode matar essas coisas com suas próprias mãos, Emmy.*

Emeline se virou, seu rosto uma máscara de ansiedade. - *Ele tem as duas meninas. Eu não vejo a criança, mas ela está no meu sonho. Ela não pode ter mais do que dois ou três anos.*

Blaze não hesitou; ela reuniu armas e começou a juntar em cada ciclo concebível em seu cinto na cintura, coldre de ombro e vários pacotes. Ela acrescentou muitos dos explosivos que ela ainda tinha de quando ela fez para ela guerrear com os Hallahans. Jogando uma arma e uma faca em Emmy, ela acrescentou munições e, em seguida, correu para seguir Emeline descendo as escadas para o bar e depois para fora.

- *O menino ainda está vivo*, disse Emeline, apressando-se em frente ao agachar-se ao lado do adolescente.

Sentou-se, por um lado ao seu templo, tentando em vão estancar o fluxo de sangue. - *Ele pegou minhas irmãs*, disse o menino. - *Um monstro.*

Emeline pegou seu braço e o ajudou a ficar de pé. - *Nós vamos atrás deles, você consegue ajuda. Chame seus pais e diga para levá-lo para um hospital.*

- *Não tenho pais. Minhas irmãs só tem a mim, disse o menino. - Eu vou com você.*

Blaze já estava correndo em direção a sua motocicleta. Emeline podia andar na parte de trás. O menino estava sozinho. Se eles pudessem sair rápido, elas iriam deixá-lo atrás de onde ele estivesse seguro.

- *Eu sei onde ele está levando. Ele já está com o bebe*, o menino continuou, erguendo a voz.

- *Isso é onde estávamos indo, para tentar pega-la de volta, e ele veio do nada. Há uma entrada para um túnel subterrâneo. Nós usamos a entrada para abrigo quando as ruas ficam muito fria.*

Blaze derrapou até parar e se voltou para o menino. Ele estava pálido e magro. Suas roupas estavam em farrapos. Se que o ele disse era verdade, havia uma entrada para o metro muito mais perto do que o clube. - *Mostre-nos.*

- *Qual é seu nome?* Perguntou Emeline. - *Eu sou Emmy e ela é Blaze. Eu vivia na rua há anos, então não tenha medo*, acrescentou quando ele hesitou.

Ele olhou para as duas com cautela enquanto ele se apressou a descer a rua em direção a entrada escura. - *Danny. Meu nome é Danny. Essas coisas vieram atrás de nós no ano*

passado. Eles mataram meus pais. Se o estado descobrir que estou em um porão com minhas irmãs, eles vão nos separar, então eu estou mantendo-nos juntos. Ele disse desafiadoramente.

- Suas irmãs tem alguma habilidades estranhas? Algo fora do comum? Perguntou Blaze, *- Algo que você poderia chamar de habilidade psíquica?*

Emeline lançou-lhe um olhar assustado, mas ela não disse uma palavra.

- Sim. Amelia pode falar com os animais. Eu sei que parece loucura, mas. . .

- Isso não soa louco, Blaze falou. *- Os outros?*

- Liv e o bebê, Bella, tanto pode realizar telecinese. Eu não sou tão talentoso, mas eu posso ver auras e coisas assim. Mamãe e papai fazia também, Danny admitiu. Sangue continuou a derramar do corte da sua cabeça. Ele escorria até os ombros.

- O sangue vai atrai-los, disse o Blaze. *- Você tem que conseguir estancar. Seria melhor se você ficasse aqui em cima.*

Danny abriu o caminho através do espaço estreito entre o edifício de habitação de dois andares e do prédio de tijolos onde antes tinham lojas de flores e bicicleta. Ambos tinham sido abandonados há mais de um ano.

- Sério, Danny, Blaze reiterou quando o menino continuou a ignorá-la e caiu para agachar-se ao lado de uma grade de metal perto do chão do edifício. *- Essas coisas são difíceis de matar. Você nem sequer tem uma arma, não é?*

Danny nem sequer olhou para ela. Ele arrombou a porta e arrastou o eixo pela cabeça, nas mãos e nos joelhos. Emeline e Blaze trocaram um longo olhar. Blaze seguiu com Emeline próximo em seus saltos. Blaze o entendia. Ela teria ido atrás de Emeline não importa sua idade. Emeline teria vindo atrás dela. Que era da família. Esse foi o vínculo. Que era o amor.

- Depressa, Maksim, ela sussurrou baixinho em sua mente. ***Eles têm três meninas e este menino maravilhoso está arriscando tudo para encontrar suas irmãs.***

- Você e Emeline está arriscando tudo também. Fiquem juntas. Lembre-se, não será o vampiro que vai chegar até você. Primeiro serão seus seres humanos e, em seguida, seus fantoches. Talvez um vampiro menor. Se não chegarmos a tempo, vou precisar ver através de seus olhos. Lojos deu sangue Emeline. Ele pode ver através dela.

Blaze se manteve rastejando através do poço de ventilação estreito, Emeline próximo em seus pés. Danny parecia vir por aqui muitas vezes. Não houve hesitação de sua parte em tudo. Mudou-se com a garantia, apesar do fato de que o eixo estava escuro como breu. Blaze podia ver. Sua visão noturna era extremamente aguda agora, um subproduto, ela estava certa, do sangue dos Cárpatos correndo por suas veias. Emeline não reclamou, ou, então ela teve que ser capaz de, pelo menos, ver Blaze.

O duto se estreitava. Danny imediatamente estava em sua barriga, usando os cotovelos e os dedos dos pés para se empurrar para a frente, seguindo o eixo que levou para a direita e começou uma inclinação descendente. Definitivamente havia ar fresco vindo de algum lugar. Ela não podia imaginar o que essas crianças haviam lidado com a levá-los tão longe no eixo para descobrir onde ele levou. Emeline tinha vivido nas ruas durante anos. Ela usou as escadas de incêndio e telhados mais do que qualquer coisa no chão. Ela sempre disse que dava uma sensação de segurança por ser capaz de ver tudo o que vem no caminho.

À sua frente, Danny saía do eixo em um piso de cimento. Blaze seguiu, aterrissando facilmente, olhando em volta enquanto ela se movia para fora do caminho para Emeline. Eles estavam em um grande túnel. Muito grande. O teto curvado acima de sua cabeça, e o corredor levava em duas direções. Arandelas no alto da parede foram acesas, derramando luz e sombra ao longo do corredor longo e sinuoso.

- *O que há aqui?* Ela perguntou a Danny. De jeito nenhum ele iria trazer suas irmãs a este nível, sem ter explorado primeiro.

- *Os túneis se estendem em pelo menos três bairros da cidade*, disse Danny. Sussurrando.
- *Temos mantido para a direita e ficou apenas na entrada para que pudéssemos voltar no eixo o mais rápido possível. Mesmo o bebê aprendeu a ficar quieto aqui embaixo.*

Blaze estremeceu com a nota repentina de tensão em sua voz. Ela já sentia a diferença, o momento Danny tinha virado para baixo o eixo levando para a esquerda. O ar que emana do lado direito cheirava limpo e fresco. Vindo de esquerda, havia um cheiro almiscarado estranho. Repulsivo. Não é forte, apenas o suficiente para manter alguém de querer viajar por aquele corredor de largura.

- *Eles podem sentir o seu cheiro*, disse Danny. Ele precisava saber, apenas no caso de eles tem as meninas de volta e saiu dele vivo. Ela olhou para Emeline. - *É interessante que depois de todo esse tempo em que eles poderiam ter tomado as meninas aqui embaixo, eles esperaram para seqüestrá-las hoje à noite. E bem debaixo das janelas do bar e apartamentos.*

- *Eu não tinha pensado nisso*, disse Emeline. - *É uma armadilha, em seguida. Eles queriam que nós viessemos até aqui.*

Blaze balançou a cabeça lentamente. ***Maksim, algo atraiu Emmy e eu aqui usando as crianças. Danny e suas irmãs vieram aqui muitas vezes ao longo do último ano. Por que eles iriam esperar se eles queriam eles? Como eles poderiam saber que Emeline estaria comigo esta noite no meu apartamento?***

Um grito encheu os túneis. Alto campal. Animalesco. Uma das meninas. Aterrorizada. Em agonia. Ela teve de segurar ambos Danny e Emeline para impedi-los de se apressar em certos problemas. Ainda assim, ela não tinha escolha. Era impossível deixar uma criança para os monstros. Para permitir que os vampiros ou seus fantoches torturasse e se alimentassem deles.

O que eles estavam fazendo era insano. Indo direto em um vespeiro e eles estavam

esperando por eles. Ela sabia disso. Ela sabia em seu cérebro e sentia em seu intestino. Ainda assim, o grito não desistiu. Agora era muito mais gutural. A garganta desfiado e cru.

- *Eu tenho que ir, Maksim. Eu não posso ouvir isso e não ir para ela. Só espero que eles não nos queiram mortos. Venha logo. Depressa. Por favor se apresse.*

- *Eu poderia parar vocês três agora.*

Apesar da declaração implacável, ela sabia que ele não iria. Ela estava bem ciente dele lá em sua mente, ouvindo o que ela ouvia. Sabendo que ela teria que fazer isso. Ele estava com medo por ela, mas ele não iria impedi-la, porque ele conhecia e compreendia quem era ela. Ela não poderia viver consigo mesma se não tentasse.

- *Eu te amo.* Ela sussurrou a declaração a ele em voz baixa. Intimamente. O que significa que. Com a expectativa de morrer, mas esperando que ele chegasse lá rápido o suficiente para salvar todos eles.

- *Se eles esperou e planejado isso, a aquisição de você ou Emeline ou a de vocês duas é o seu objetivo final,* Maksim afirmou.

Felizmente ele não parecia tão longe como ele estava quando ela entrou em contato primeiro com ele. Ainda. . .

- *Eles poderiam tê-la matado no clube, mas não o fizeram. Se eles te pegar, eles saberão que você é minha companheira, mas Emeline não foi reivindicada.*

Blaze ficou horrorizada com a implicação. **- *Vampiros podem ter relações sexuais? Você está dizendo que eles estão procurando uma companheira? Isso é a coisa mais nojenta que eu posso pensar. Nenhuma mulher gostaria de ter sexo com carne podre.***

- *Eles não se consideram apodrecendo. Claro que eles podem ter relações sexuais, mas para sentir qualquer coisa eles teriam que torturar a mulher e tomar seu sangue para a corrida. Para um vampiro, poderá ser mesmo o alto final.*

Blaze tinha começado a mover-se lentamente através do túnel. O pensamento de que Maksim poderia estar certo em sua avaliação do que os vampiros queria Emmy fez seu estômago virar, as imagens em si queimada em seu cérebro. Ela olhou para Emeline. Emeline tinha um olhar de desespero no rosto. Seus olhos estavam cheios de tristeza. Com trepidação. Ela sabia de algo que Blaze não sabia.

- *Emmy, você e Danny deveria ficar aqui. Eu vou na frente e tentar pegar as meninas. Nós não podemos estar todos em perigo. Isso seria tolice. Assista minhas costas. Você tem uma arma. Eu vou dar um para Danny. Atire nos olhos e nariz. Isso, pelo menos, vai cegá-los e espero fazê-lo de modo que não posso sentir seu cheiro. Defina-os no fogo, se puder. Faça o que fizer, não deixe-os colocar as mãos em você.*

- *Eu tenho que ir,* disse Emeline suavemente. Ela apertou os lábios e, em seguida, respirou

fundo. - *Eu posso mudar as coisas em meus sonhos, Blaze. Eu tentei muitas versões diferentes de um presente, na esperança de parar o que eu sei que vai acontecer. Se eu não for, essas meninas morrem. O bebê sera o primeiro. Eu tenho que estar lá para pegar o bebê enquanto você está lutando contra os guardas. Danny tem que estar lá, assim como para levar o bebê.*

- *Venha rápido, isso vai ser um desastre.*

- *Estamos chegando*, Maksim assegurou.

Parecia que tinha sido horas desde que ela tinha chamado a primeira Maksim, mas ela sabia que era apenas uma questão de minutos. Pareceu-me muito mais tempo. Chama estalou os dentes juntos e definir um ritmo muito mais rápido através do túnel de largura. Quanto mais fundo eles entraram no labirinto de voltas e reviravoltas, mais ele se sentia como se os olhos assisti-los. Quanto mais o fedor cresceu. Pequenos olhos vermelhos brilhavam para eles como ratos corriam para sair do seu caminho.

Blaze tinha visto esses túneis antes, e estranhamente, porque ela tinha tido o pesadelo de correr neles centenas de vezes, ela conhecia o caminho. Ela sabia que tinha que virar à esquerda e depois à direita. Ela sabia quando eles se aproximavam do centro de comando e as luzes dos bancos de computadores e telões iria dar expressões misteriosas luzes verdes e azuis através dos assoalhos antigos. Ela sabia exatamente onde era a sala com dezenas de gaiolas.

Quando eles se aproximaram, ela ergueu a mão para parar os outros dois de avançar. Este era o seu trabalho. Os prisioneiros foram mantidos aqui. Os mais usados para alimentação. Os que experimentou diante. Ela respirou fundo, tirou a faca e o empurrou para dentro. Ela tinha ido sobre o cenário uma centena de vezes. Em seus sonhos que ela tinha sido morta mais e mais até que ela aprendeu a sequência exata dos acontecimentos.

Ela viu o ser humano em primeiro lugar. O Hallahan. Ele estava de joelhos, uma jovem no chão, suas roupas rasgadas, o rosto inchado e sangrento. Este era Amelia, irmã mais velha de Danny. Blaze nunca tinha visto os rostos claramente, mas ela não ficou surpresa ao ver um Hallahan agredindo uma criança. Ele olhou para ela, chocado ao encontrá-la lá. Ela estava sobre ele em segundos, chutando-o no rosto, fazendo-o voar longe da menina.

- *Para o corredor*, ela sussurrou para a criança, sem olhar para ela. Carrick Hallahan sorriu enquanto se levantava, limpando o sangue de sua boca onde a bota atingiu.

- *Minhas irmãs. . .* A menina protestou.

- *Vá para o corredor. Danny está lá.*

Amelia mexia em suas mãos e joelhos, soluçando ruidosamente. Muito alto. Blaze esperava que Danny e Emeline fosse acalmá-la. Blaze girou ao redor, transferindo a faca em sua mão esquerda, enquanto ela reuniu sua facas com a direita. Ela jogou-os enquanto ela avançava rapidamente em Carrick. As facas foi certo, afundando na carne de sua barriga e na garganta. Quatro deles. Ele não tinha tomado um único passo na direção dela. Ele ainda estava sorrindo macabro para ela. Seu impulso a levou por ele e ela chutou com força na parte

de trás do joelho, levando-o para baixo, uma mão que alcança para o seu cabelo para arrancar a cabeça para trás. Sua faca mordeu profundamente em sua garganta e ela o empurrou para longe dela, já voltando-se para a porta do segundo quarto.

Outra sala para os presos. Mesas compridas coberta de sangue. Serras. Brocas. Gaiolas forro da sala para que os prisioneiros pudessem ver o que iria acontecer com eles. Ele estaria esperando em cima dela. Ela não podia se distrair com o quarto. Ela não podia vomitar no fedor de que ela encontrou lá. Ela tinha que estar preparada.

Blaze irrompeu pela porta, pulando no ar. Ela tinha esquecido que ela estava completamente Cárpato e sua força era enorme. Sua capacidade de saltar a levou direto para o teto, a faca infalivelmente encontrou o coração do guarda. Outra humano. Não é um Hallahan, mas ela perdeu a faca quando ela derrotou-o tão profundo e ela não tomou o tempo para arrancar-lo gratuitamente. Um por completo em linha reta até o teto.

Ela não conseguia olhar para o rosto do bebê, inchados de lágrimas. A mancha de sangue em seu rosto enquanto ela estava deitada em uma gaiola ao lado de um cadáver mutilado. Blaze continuou se movendo, em linha reta através do quarto para o outro irmão Hallahan. Terry Hallahan estava pronto para ela, trazendo uma arma. Atrás dela, ela sabia Emeline tinha entrado no quarto. Ela não podia olhar. Ela teve seu trabalho e Emeline tinha seu próprio. Eles tinham trabalhado este cenário centenas de vezes. Ambos sabiam o que iria acontecer; ainda assim, eles não podiam deixar as crianças lá.

Elas nunca tinha conhecido o que os atraiu para dentro dos túneis, porque elas já estavam nela quando o seu sonho começou. Ela manteve os olhos grudados em Terry, o último irmão. Ele apontou para o joelho dela.

- Eu matei eles, você sabe, disse ela, a voz calma e matéria-de-fato. Ela continuou andando na direção dele. *- Todos os três. Fui eu quem os matou.*

Sua sobrançelha se elevou. A arma foi esquecida por uma fração de segundo, enquanto ele tentava compreender o que ela estava dizendo.

Ela entrou sob a arma, deslizando, atirando as pernas em uma queda de tesoura, rolando então ela estava em cima dele e ele estava preso debaixo dela a arma esmagado entre o chão e seu peito. Ela se inclinou para ele, sua boca em seu ouvido, a faca de sua bota em seu punho.

- Seus irmãos. Pelo meu pai. Não é uma troca justa, mas, em seguida, todos vocês são escória. Ela dirigiu o ponto de sua faca profundamente na base do crânio. E deixou-o lá. Ela só tinha mais uma faca e ela chamou-o de onde estava entre as omoplatas.

Emeline ainda estava agachado na gaiola da criança. Ela tinha que confiar que Emmy poderia tirá-la. Havia um homem caído em uma gaiola, alerta, seus olhos sobre ela. Ela sentiu-se compelido a se aproximar daquela gaiola. No sonho, ela não sabia o porquê. Foi uma coisa estúpida de se fazer quando ela precisava de cada segundo para contar, mas agora ela percebeu que ele era um Cárpato. Um caçador. Devastado. Drenado de sangue. Torturados. Talvez até mesmo louco.

- Vá, ele sussurrou. Deixe-me e salve-os.

Era uma ordem. Arrogante assim como os outros caçadores. Ela o ignorou e se agachou na gaiola, porque se ele ordenou que ela saísse, ele não era louco. - *Você precisa de sangue*, ela sussurrou, seus olhos, e não sobre ele, mas na porta. O boneco que viria a seguir. Emeline e o bebê tinha que estar fora de lá antes que o fantoche chegasse. Emeline seriam tomadas na sala, mas Danny iria pegar o bebê e Amelia afora. Isso deixou Liv. Foi até ela conseguir Liv.

Ela nunca soube o que aconteceu com Emeline depois disso. Ela iria acordar do pesadelo e Emmy estaria amontoadas em uma bola de proteção, ela estremeceu o corpo, seu punho preso no fundo de sua boca e os olhos assombrados. Ela sempre olhou para Blaze com desespero. Com dor. Com terror absoluto.

Blaze sempre se obrigou a acordar depois que ela empurrasse Liv para o corredor para que ela pudesse correr para a liberdade. Obrigava-se a acordar, porque não havia nenhuma maneira de vencer a batalha sob o solo. Ela morria lá em baixo. Toda vez.

- Eu não posso ajudá-la. Deixar este lugar. É muito perigoso.

- Os outros caçadores estão chegando.

- Deixe-me para eles.

Ela não pode. Ela o tinha deixado várias vezes e cada vez ele tinha morrido ali naquela jaula, lanceado por um fantoche sob as ordens de seu mestre. Ela atirou o bloqueio como tinha feito tantas vezes em seus sonhos.

- Você pode fazer isso por si mesmo? Eu ainda tenho mais uma criança pra resgatar.

Ele assentiu. Ela não tinha certeza de seu destino. Ela não podia ficar. Ela não se atreveu a dar sangue de reposição para ele. Ela teve que ir para a próxima sala onde o fantoche tinha Liv. Pouco Liv, a dez anos de idade, a menina que não devia saber que havia monstros no mundo. Pouco Liv, cujos gritos trouxeram-os todos em execução em um esforço para tentar salvá-la do destino que ela tinha sofrido mais e mais em pesadelos de Blaze.

Quando ela se afastou da gaiola e para a porta, ela ouviu um sussurro de movimento. Claro. Ela deveria ter sabido. Emeline voltou. Emeline deu ao Cárpatos enjaulado o sangue para salvar sua vida. Admirável Emmy que achava que ela não era um guerreira. Quem não poderia lutar com armas e facas, mas lutou com coragem pura. Ela já estava ajoelhada pela gaiola quando Blaze passou a última porta da prisão.

Capítulo Quinze

Liv estava atrás da porta, assim como ela estava no pesadelo que tinha atormentado tanto Emeline e Blaze por anos. No canto escuro, o fantoche se agachou sobre ela, devorando a criança viva. Ao contrário do pesadelo, desta vez a menina tinha um rosto e um nome, mas Blaze sabia melhor do que olhar para o pequeno rosto aterrorizado com o boneco se alimentado dela, arrancando grandes pedaços de carne do corpo dela com os dentes podres. Seu hálito fétido soprou através da sala quando Blaze entrou. Ele levantou a cabeça quando ela irrompeu pela porta, os olhos vermelhos, ardência incidindo sobre ela.

Blaze cortou um pequeno corte, puro em seu antebraço para atraí-lo a partir de sua vítima. Arremessando o braço por cima da cabeça, ela enviou gotas de sangue para o fantoche. Ele cheirou o ar, derrubou Liv e se virou para Blaze, tropeçando em seus pés com movimentos bruscos. Ela era um Cárpato, e que ele iria querer seu sangue acima de tudo.

- Você pode se levantar? Blaze perguntou a criança, mantendo o olhar integral sobre o monstro arrastando em sua direção.

A criança não respondeu. Ela não fez um único som. Nem mesmo gritou. Blaze afastou-se do canto onde o fantoche tinha estado se alimentando da criança, ela estava dançando com o monstro para dar à criança tempo para conseguir a segurança. Houve movimento. Ainda assim, Blaze contou suas próprias batidas do coração, inspirando e expirando, o tempo todo seu olhar colado ao monstro que ela enfrentava.

Nenhuma arma, nenhuma faca, ia acabar a existência deste fantoche. Ela tinha que matá-lo, porém, a fim de sair para o corredor para salvar Emeline. Ela nunca tinha feito isso. Nem uma única vez e ela tentou centenas de vezes, jogar fora vários cenários no pesadelo. No momento em que ela despachou o monstro, Emeline foi já passando e tomada pelos vampiros.

- Você tem que se levantar agora, Blaze persistiu, servindo de aço em seu tom. Ela não podia se simpatizar. Ela não podia sequer olhar para a criança aterrorizada. Ela tinha feito isso uma e outra vez, e isso decorreu de muito erro nos sonhos e cada vez que ela tinha olhado, todos morriam. Ela sabia melhor. Assim, nenhuma simpatia. Puro Aço. **- Levante-se agora e correr para os túneis. Danny está lá. Vai. Certo. Agora.**

O fantoche estava quase em cima dela. Seu rosto estava distorcido, quase como se a pele de um lado houvesse derretido e sua carne foi desprendendo. Um olho pendurado metade dentro e metade fora do buraco. Seu cabelo estava caindo, úmidos e longos. Ele tinha sangue da criança manchado tudo sobre a boca e o queixo. Até esta perto que ela podia ver a carne em seus dentes. O olfato e visão virou seu estômago. Ainda assim, ela tinha um trabalho a fazer.

Ela moveu a faca em uma figura oito, sua indefinição de velocidade, cortou suas artérias em suas pernas, braços e barriga quando ela deslizou debaixo dele, vindo por trás dele. Antes que ele pudesse virar, ela teve a cabeça empurrou de volta e cortou-o com a incrível força dos Cárpato. Ele quase estava sem a cabeça.

O sangue estava por toda parte, em todo o quarto. Ela sentiu como se estivesse se

afogando nele. Ela deu dois passos para trás e puxou a pequena garrafa de acelerador do interior de sua jaqueta, lançando-a sobre o fantoche.

A porta bateu fechada e ela sabia que a criança tinha ido embora. Graças a Deus. Ela já tinha trauma suficiente para dez filhos, muito menos para ver isso. Blaze riscou o fósforo e jogou-o no topo da cabeça do fantoche. No mesmo instante, a cabeça foi envolvido em chamas. Blaze saltou para trás e correu para a porta. Ela empurrou-a aberta, rezando para que ela fosse rápido o suficiente neste momento.

Algo afiado e terrível esfaqueou seu tornozelo e ela se viu no chão, correr em linha reta em direção às chamas e a horrível terrível destruição, horrível do que tem sido uma vez um ser humano. Suas unhas eram longas garras grossas, fincada em seu tornozelo. Profundos, talvez uns bons três quartos de uma polegada. Ele a arrastou de volta pela porta em direção a sua boca escancarada, uma boca que foi cercado por chamas crepitando. Era grotesco e insano. Não fazia sentido que ele poderia estar em chamas e ainda tentar comê-la viva.

As chamas se espalharam rapidamente sobre seu corpo, mas seus olhos estavam sobre o corte em seu antebraço. Grandes cordas grossas de saliva pendia de sua boca escancarada. Blaze recusou-se a ceder à primeira reação ao tentar escapar jogando-se longe dele. Em vez disso, ela foi com o ímpeto da sua força. Como ele arrastou-a em direção a ele, ela se atirou de volta para ele, descendo em seu pulso com a lâmina da faca com toda a força que tinha. Ela cortou o pulso, chutou a cabeça para a direita através das chamas e para trás.

Mãos duras pegou sob as axilas e a puxou pela porta. Era o caçador o que ela tinha resgatado-o e Emeline tinha tomado o tempo para doar sangue para ele.

- *Emeline*, ela sussurrou, olhando para ele.

Ele não respondeu. Ele a colocou de lado e caminhou propositadamente para a sala com o fantoche queimando, ignorando seu pedido de deixá-la e salvar sua amiga. Blaze saltou em seus pés e, em seguida, entrou em colapso quando seu tornozelo não a sustentou. Ela olhou para baixo e seu estômago embrulhou. A mão ainda estava incorporado em seu tornozelo. Demorou alguns segundos preciosos para ela conseguir a coragem de rasgar as garras, um por um para fora de sua carne. Cada vez que ela puxou uma das garras, seu estômago revirou e bile encheu sua boca.

Ela jogou a mão para longe dela, ficou de pé, apesar do sangue escorrendo de seu tornozelo e correu de volta através das outras duas salas para os túneis. Como cada vez em seus sonhos, Emeline tinha ido embora. Este era o lugar onde ela acordava do sonho. Não houve um acordar com isso.

- *Eles têm Emeline, Maksim. Levaram-na mais profunda dentro dos túneis.*

- *Estamos nos túneis, Draga mea. Cada caçador que temos à nossa disposição. Saia e deixe-nos cuidar do presente.*

Ela não podia. Ela não podia deixar Emeline. O último de sua família. Ela empurrou para baixo o terror e seguiu seu perfume. Emeline sempre cheirava como uma combinação de

magnólia fresca e lírio do vale. O cheiro dela era delicado e bonito. Assim como Emeline. Ela correu através dos túneis. Duas vezes ela atirou em um guarda e continuou. Uma vez que ela correu para um fantoche, rasgou-se fora de suas mãos e continuou. Atrás dela, o caçador a seguia. Cada vez que ela atirava em um guarda, ele seguia, certificando-se de o matar. Ela olhou por cima do ombro, assim quando ele mergulhou a mão no peito do fantoche e arrancava o coração.

Ela era muito grata que o tinha resgatado e que Emeline lhe tinha dado sangue. Ele era magro e pálido e claramente havia sido torturado por um tempo muito longo, mas ele não hesitou em proteger uma mulher dos Cárpatos. Ela virou a esquina seguinte e derrapou até parar. Emeline não estava lá, mas não havia como passar pelos dois vampiros claramente esperando por ela. Sorrindo maliciosamente. Sabendo que ela estava chegando.

- **Maksim.** Ela respirou seu nome. - ***Encontre Emmy. Por favor, por favor, encontrar Emmy.***

- ***Olha para eles. Eu tenho que vê-los,*** Maksim ordenou, a voz calma. - ***Você tem que se concentrar em sua luta, e não sobre a sua amiga. Você sabe disso.***

Ela apertou os lábios. Maksim não tinha um monte de dar nele. Não havia espaço para discussão, e não havia tempo. Ela só podia esperar que ele estivesse mais perto de Emeline do que ela e que quem quer que tivesse ela a mantivesse viva até que os caçadores pudessem encontrá-la. Ela deixou escapar o fôlego lentamente e manteve o olhar colado aos dois vampiros. Eles se separaram e o outro à direita entortou seu dedo para ela.

- ***Vinde a mim.*** O vampiro à sua direita sussurrou o comando.

Ela reconheceu a compulsão, mas seu cérebro não aceitava a compulsão facilmente, e ela permaneceu onde estava, mudando sua postura, ficando solta para que ela pudesse se mover rápido.

- ***No momento em que você corre, e ele vai, corre em linha reta para ele. Faça um punho e usar o impulso combinado da sua velocidade e seu punho direto em seu peito. Vá para o coração. Ele vai queimar diferente de tudo que já sentiu. Ignore-o e extraia o coração. Ele vai rasgar você. Você tem que ter paciência e ficar em posição. O outro vai chegar até você, mas se o coração. Tente manter o corpo dos vampiros você está lutando entre você e os outros em todos os momentos.***

Ela não teve tempo para digerir o que ele disse, ou protestar. Ela tinha vindo sabia que ela poderia ter que lutar contra um vampiro. Em qualquer caso, ela sabia que o caçador Cárpatos ela tinha resgatado estava em algum lugar muito próximo. Ela viu os olhos do vampiro e sabia o momento em que ele decidiu apressá-la. Ela correu para ele, em um ângulo, tentando fazer como Maksim havia instruído, tentando colocar o outro vampiro no outro lado dele. Ela bateu com o punho na parede torácica, à direita sobre o coração, a condução de profundidade.

A dor explodiu através dela. Excruciante. Agonia pura. Ela continuou dirigindo para a frente, empurrando dor para o fundo de sua mente, embora ele não estivesse funcionando tão bem. O vampiro gritou e rasgou seu ombro e seu pescoço, ondulado com suas unhas. Ele tentou inclinar-se para chegar até ela com os dentes, mas ela continuou circulando, a mão

enterrada em seu peito.

Maksim mudou em sua mente, ajudando-a a cortar a dor para que ela pudesse continuar. Ela ouviu um movimento e olhou por cima do ombro do vampiro. O outro tinha movido em direção a ela, mas ele parou abruptamente. Ela soube imediatamente que o outro caçador se juntou à luta. Um momento o segundo vampiro se aproximou dela, e então o caçador surgiu entre eles.

- Val Zhestokly. Eu pensei que ele estivesse morto há muito tempo. Nós todos pensávamos. Ele é uma das nossas lendas mais antigas. Maksim soprou o nome com respeito absoluto. **- Ninguém sabia o que tinha acontecido com ele.**

Ela poderia ter dito a ele. Ele tinha estado naquela masmorra a um tempo muito longo. Anos talvez. Tempo suficiente para deixá-lo louco, mas ele suportou como muitos dos antigos fizeram. Ela não tinha idéia de como. Sua mão se fechou em torno do coração murcho. Ela ignorou as unhas cavando em seu ombro e começou a retirar-lhe o braço.

O som era terrível. A sensação do bombeamento do órgão murcho em sua mão dava nojo nela. Ela precisava vomitar. Mais ela não fez. Ela continuou puxando a coisa a partir do peito até que ela teve todo o caminho para fora. Ela jogou-o mais longe possível dela. Zhestokly deixou cair as mãos em seus ombros e moveu-a suavemente para o lado.

Ela se dobrou na cintura, com engasgos. Ainda procurando. Um vampiro estava imóvel, mas seus olhos estavam abertos e ele olhou fixamente para o enegrecido órgão que estava aos pés dele. Com um poderoso empurrão de Zhestokly fez voar o outro vampiro. As chamas se arquearam no ar e, em seguida, saltou para os dois corações dos corpos dos vampiros.

Ela sabia que lágrimas corriam pelo seu rosto, e ela apertou sua mão no fundo de seu estômago. Zhestokly colocou seu braço em volta da cintura. **- Você tem que sair daqui.**

- Eles têm Emeline, ela sussurrou. **- Eu não fui rápida o suficiente.**

- Ela me deu seu sangue. Eu posso localizá-la. Você deve se colocar em segurança.

- Blaze, leve as crianças para fora. Estou perto dela. Zhestokly vai pegar. Mataias está no seu caminho para ajudá-la a proteger as crianças.

Blaze olhou para o rosto devastado e bonito, mas os olhos de Val Zhestokly estava morto. Ela tomou outro fôlego e balançou a cabeça lentamente. Ela não tinha escolha real. Ela não podia lutar contra os vampiros, especialmente dominar vampiros, e ela sabia que Emeline tinha sido levado para um.

- Draga mea, você deve ir. Depressa. Estou entrando no covil agora. Eu preciso saber que você está segura.

- Eu estou a caminho, ela assegurou Maksim. **- Por favor, esteja seguro.**

Alívio varreu Maksim quando ele entrou no covil escondido de um dos vampiros mestres.

Imediatamente ele percebeu que era o covil de Vadim. Ele tinha tido muito séculos desde que ele tinha encontrado o Malinovs ' com determinada marca de crueldade, mas seu covil dizia tudo. Havia vários seres humanos acorrentados às paredes. A maioria eram mulheres, e todos pendurados frouxamente, em vários estágios de decadência.

Havia uma mulher no chão próximo a uma cama com um grilhão em torno de seu tornozelo. Claramente ela estivera grávida e ela tinha morrido recentemente muito recentemente. Vadim tinha matado ela, cortando o bebê dela. O bebê estava deitado na cama, um cadáver torcido que tinha que ter sido morto. Ele começou a se virar, e algo sobre as características do bebê chamou sua atenção. Sua respiração ficou presa na garganta quando a verdade o atingiu-confirmando o que ele temia o tempo todo. Vadim estava à procura de uma companheira, e ele pensou que achou em Emeline.

- Ele está tentando reproduzir, ter filhos. É por isso que ele quer Emeline. Ela provou ser uma poderosa psíquica e ele quer que ela tenha um filho dele. Ele enviou a mensagem para todos os caçadores.

- O centro de comando é para três coisas, Tariq disse, obviamente, na sala de controle. **- Eles estão monitorando caçadores Cárpatos, dizendo um ao outro onde estamos, quando há sinais de um de nós em uma área eles ficam quieto ou eles saiam até poder seguir em frente. Eles têm a base de dados de mulheres psíquicas. E eles estão indo atrás das mulheres.**

Maksim se afastou da mulher morta e do bebê. Ninguém imaginava que um vampiro poderia se reproduzir ou sequer considerar tão hipótes. Os irmãos Malinov eram diferentes, muito diferentes e eles estavam tomando medidas para incorporar os seres humanos em sua guerra contra o resto do mundo. Eles estavam tentando deter negócios e criar a imagem de um senhor do crime que os seres humanos e seus familiares temeriam.

- Esta não pode ser a sua única base, Lojos acrescentou. **- É demasiadamente grande para uma organização. Eles mudaram suas operações longe das montanhas dos Cárpatos. Antes eles estavam se concentrando em matar o príncipe. Agora, ao que parecem, eles estão tentando construir forças e incorporar ao mundo humano. Nós não encontramos provas, mas você sabe que eles têm que ter pelo menos mais um local de operação.**

Maksim estava em movimento, seguindo o cheiro do perfume de Emeline. O covil tinha várias saídas, e Vadim tinha usado uma corrida sob a cidade-um túnel comprido e estreito, sem tochas para iluminar o caminho. Ele sabia que Emeline estava aterrorizada.

- Sergey é com Vadim, Val Zhestokly acrescentou. Ele esta logo atrás Maksim, movendo-se rapidamente. **- Eles estão fazendo experiências com as crianças. Vendo a quantidade de sangue que deve dar-lhes a fim de mudar os filhos para se tornar como eles. A maioria deles usam os humanos para protegê-los, mas às vezes um fantoche encontra seu caminho para a prisão e eles devoram as crianças. Vadim revida, mas eles perdem um ou às vezes vários e tem que substituí-los.**

Maksim manteve suas emoções afastadas para se reverter no caçador que tinha sido durante séculos. Ele não podia pensar sobre essas crianças ou o que passou. Não havia nada

que pudesse fazer sobre isso. - ***Lojos e Tariq, circule ao redor para o lado norte dos túneis. Vadim tem que sair em algum lugar com Emeline. Ele está caminhando nessa direção. Separem-se e veja se você pode encontrar outras entradas para o norte.***

Maksim seguia através do túnel, mudando enquanto o fazia, tornando-se nada além de moléculas, moviasse rapidamente sem forma para que ele pudesse adicionar mais velocidade à sua caça. Emeline não poderia ficar sozinha com Vadim, nem sequer por um momento. Ele sabia que estavam atrás dele. Ele iria vomitar obstáculos para dar-se tempo com ela. Ele não queria que ela morresse, ele queria que ela carregasse seu filho. Ele não podia escapar dos túneis com ela, então ele tinha que ter um tempo com ela antes que os caçadores a encontrasse.

Jurando na antiga língua dos Cárpatos, ele seguiu o aroma indescritível de Emeline. Este era a amiga de Blaze, Emeline. Mais, Blaze a considerava sua família. Uma irmã. Tudo o que ela tinha deixado até que ele tinha entrado em sua vida. Emeline tinha de ser encontrada.

- ***Por favor, Maksim***, Blaze sussurrou em sua mente. - ***Por favor, salve-a. Por favor, traga-a de volta para mim.***

- ***Eu não vou deixá-lo tê-la***, ele prometeu. Ele não devia prometer isso a ela. Não se podia prever o resultado de uma batalha com um vampiro mestre, mas ele não iria parar até que ele chegasse a Emeline e a trouxesse de volta. Nenhum dos caçadores faria.

Ele parou de se mover abruptamente porque o cheiro mudou. Ela passou de delicada ao medo de puro terror. Mais, o perfume se misturava com o de Vadim. Seu perfume poderoso tinha penetrado em seu covil e não houve despedida que o mestre vampiro estava perto.

Atrás dele, Zhestokly cerrara fileiras, guardando suas costas enquanto ele cuidadosamente mudasse para a porta de uma câmara. A porta era pesada e de madeira. Muito espessa e antiga. Ele sentiu as salvaguardas instantaneamente. Ele não tinha escolha a não ser mudar para sua forma real e começar a desfiar os escudos na porta. Era um processo meticuloso lento. Ele não podia cometer um erro ou ele teria que começar de novo, e Emeline não têm esse tipo de tempo. Felizmente, Vadim estava com pressa e ele não poderia ter usado uma salvaguarda muito difícil.

- ***Emergindo da parede***, Zhestokly sussurrou baixinho e trocou em sua forma real, de frente para o vampiro mestre que lhes chegavam. É evidente que ele era a proteção de Vadim.

- ***Ele não pode correr com ela sabendo que ele não pode ir longe. Ele irá enviar a todos que ele tem para nos atrasar***, disse Maksim. - ***Ele deve ter uma rota de fuga lá em seu segundo covil. Você está enfraquecido por longos anos de tortura e curto sustento de sangue. Derrube suas salvaguardas.***

Zhestokly não fingiu que ele não estava enfraquecido e que ele estava se segurando por pura força de vontade. Ele precisava da terra rejuvenescedora que ele tinha sido mantido a partir. Ele precisava do sangue dos antigos Cárpatos para ajudar a curá-lo e dar-lhe força. Ele teria de assumir um vampiro mestre, porque era seu dever. Ele sabia que tinha as habilidades e experiência, mas talvez não a força. Ele andou até a porta, levantando os braços, como

Maksim girou e correu para Reginald Coonan.

No último momento, Coonan desapareceu para reaparecer atrás de Maksim, cortando sua garganta com garras enquanto ele passava. Maksim já tinha dissolvido, brilhou de forma transparente, ainda de costas para Coonan. Coonan mordeu a isca e dirigiu seu punho duro pelas costas de Maksim. Seu soco era tão duro, tão brutal, só que não havia nada lá, somente o ar, ele caiu para a frente, tropeçando com sua própria dinâmica.

Maksim já estava na frente dele, a ilusão de si mesmo desapareceu quando ele bateu com o seu próprio punho, a condução através do músculo e tecido para alcançar o coração murcho. Coonan não estremeceu, ou gritou. Ele simplesmente inclinou a cabeça para baixo em direção ao braço de Maksim e mordeu através dele com seus dentes serrilhados. Seu dente ultrapassou através do músculo grosso, e ele sacudiu a cabeça para trás para tentar rasgar um pedaço de carne maior. Maksim mudou-se para ele, duro, usando sua força para conduzir a cabeça de Coonan volta com a palma da mão para cima em seu nariz, forçando Coonan a abrir a boca.

Com uma mão ainda se movendo dentro da cavidade torácica, buscando seu prêmio, ele continuou socando com a outra mão. Garganta. Nariz. Olhos. Voltou para a garganta. De novo e de novo. Rígidos socos a cortar. Tão rápido que o punho não se via era só um borrão, mas cada soco bateu a cabeça de Coonan para trás até incluir a boca. Ele esmagou os dentes. Jogando eles soltos. Jogando todos para fora. Enviou-os para baixo da garganta do vampiro.

Durante todo o tempo Coonan rasgou Maksim com ambas as mãos, rasgando tiras de carne de suas costelas, mas incapaz de se soltar. Como os dedos de Maksim fechado em torno do coração, Coonan percebeu que não poderia fugir. Ele abriu a boca para gritar. Ele foi a primeira linha de defesa, mas havia outros. Ele precisava avisar Vadim. Ele precisava pedir ajuda. Ele tinha certeza de que ele poderia levar o caçador, mas Maksim tinha sido muito rápido.

Ele gritou e gritou, mas nada saiu de sua garganta. Nem um único som. Pior, cada vez que ele tentava engolir, seus dentes serrilhados cavava mais fundo em sua garganta e nas suas cordas vocais, como se tivessem uma vida própria e estavam vendo-o cruelmente, cortando suas entranhas em pedaços. Sua garganta, esôfago, seus intestinos, em todos os lugares dentro de seu corpo, como se os dentes haviam se multiplicado.

Coonan percebeu que ele havia se tornado complacente quando ele não tinha lutado com caçadores em mais de cinquenta anos. Ele não tinha considerado que um antigo iria encontrá-lo. Eles foram protegidos. Sergey e Vadim tinha todos os tipos de guardas ao seu redor. Ele estendeu a mão, utilizando a comunicação telepática de sua espécie a caminho de todos os Cárpatos.

- Ele está me matando. Eu preciso de ajuda. Venha em meu auxílio! Ele enviou a mensagem, mais ele sabia que Vadim não iria liberar seus outros guardas para salvá-lo, para deixá-lo viver.

Vadim tinha um plano mestre, e ele estava trabalhando em direção a ele por séculos. Ele encontrou a mulher que ele acreditava que era forte o suficiente para sobreviver e manter seu filho vivo. Ele não ia arriscar tudo para Reginald Coonan.

Em qualquer caso, o salão encheu-se com caçadores Cárpatos. **Os Antigos.** Ele reconheceu alguns deles desde a infância, mas não era atraente para eles. Eles tinham olhos mortos. Robôs sem emoção que dispensaram a justiça e seguiam seu príncipe de longe. Ele foi preso e não havia como escapar.

Ele sentiu seu coração deixar seu corpo. Não. Não. Ele tentou gemer. Mesmo que não conseguisse escapar pelo corredor, nem mesmo que o som desesperado se ouviu. Não havia mais nada dele, não com seus próprios dentes devorando-o de dentro para fora. Não com o caçador a extrair o seu coração e jogando-o como se fosse lixo no chão do túnel.

- Os seres humanos são lixo. Forragens para nós. Nós somos superiores a todos eles. Ele tentou argumentar com eles, esticando a mão para seu coração, desejando-o de volta em seu corpo.

- Nós podemos governá-los. Tirar suas riquezas. Suas mulheres. Alimentarmos deles. Torná-los nossos escravos. Veja o que poderia ser. Ouça a Vadim e Sergey. Ambos compartilham uma lasca de Xavier e tem seu conhecimento, sua capacidade. Mantenha-me vivo. Junte-se a nós. Junte-se a nossa causa e se tornar grande.

Ele repetiu quase palavra por palavra o mantra que o tinha seduzido. Que ele tinha chegado a acreditar. Se ele pudesse convencê-los. Seu corpo balançou e os joelhos de repente não conseguia segurá-lo. Ele cheirava o fogo. Não apenas algum fogo, mas branco-quente, como se tivessem chamado o relâmpago. Isso era impossível, porque eles estavam sob a terra, com várias camadas de proteção contra os caçadores Cárpatos. Ainda assim, ele sentiu o cheiro. Viu as brilhantes chamas laranja-vermelho pulando de pontas dos dedos de Maksim ao seu coração no chão.

Coonan se lançou em direção ao seu coração, rastejando em sua barriga, tentando cobrir o enegrecido órgão com o seu corpo para evitar que as chamas chegassem a ele. Mais era tarde demais. As chamas engoliu o coração assim quando ele arremessou seu corpo sobre o seu coração. O fogo queimou tão quente, o órgão se desintegrou quase que instantaneamente e queimado o corpo de Coonan, ao mesmo tempo, de modo que as pontas vermelho-alaranjadas dançaram em suas costas, estourando através do centro dele.

As salvaguardas tinha ido. A sala está cheia de peões de Vadim. – ***Eu posso senti-los. Alguns estão alegres, os outros sentem o medo, mas eles vão nos enfrentar para lhe dar tempo de escapar,*** Zhestokly disse aos outros.

Maksim sabia que seu uso do caminho telepática para todos os Cárpatos foi deliberado um anúncio na forma calma e medida do caçador. Vadim e seus peões saberia que os caçadores estavam sobre eles. Vadim teria de abandonar a mulher se quisesse escapar. Maksim terminou incinerando o vampiro mestre e virou-se com os outros para a entrada.

Eles entraram duro e rápido, seis deles. Maksim tentou ficar perto Zhestokly. O antigo estava fraco, e o sangue de Emeline não ia dar-lhe muita força. Ele estava faminto por anos. Foi um milagre e um testamento à sua honra que ele tinha sido capaz de tomar muito pouco do seu sangue. Ele tinha parado antes que ele ameaçasse sua vida ou tivesse enfraquecido ao

ponto de vulnerabilidade absoluta.

A câmara era grande, com um teto alto. Havia duas portas em arco com a mesma madeira pesada. Maksim lutou o seu caminho em direção à porta para a esquerda, seguindo o cheiro de Emeline e Zhestokly, que tinha tomado seu sangue e sabia onde ela estava. Os irmãos Malinov tinham recrutado um exército de vampiros menores. Muitos não tinham ideia de como lutar contra os caçadores experientes. Maksim mantinha um controle firme sobre suas emoções, empurrando-os profundamente para que ele pudesse lutar sem sentir as mortes de tantos outros de sua espécie.

Malinov estava recrutando os jovens do sexo masculino, convencendo-os de que tinham uma melhor chance de encontrar uma companheira com ele do que com Mikhail, o príncipe dos Cárpatos. Alguns dos vampiros menores não poderiam ter tido mais de 250 anos de idade. Eles não tinham giro de negócios. Nada poderia levá-los a isso. Vadim e Sergey tiveram que ser muito persuasivo. Ambos tinham uma lasca do alto mago Xavier neles. Ele era desonesto e esperto, mas ele também tinha um jeito de outros encantadores, convencendo-os com sua voz de ouro que ele poderia governar o mundo e dar aos outros o que eles mereciam.

O abate foi horrível. Corpos estavam espalhados pelo chão da câmara. Maksim e Zhestokly lutou através das linhas para chegar até a porta, e eles fizeram isso com relativa facilidade. Zhestokly passou a trabalhar sobre as salvaguardas e Maksim lutou contra todos os atacantes, para dar o caçador o tempo para derrubar as salvaguardas.

- Os vampiros parecem ser nada além de bucha de canhão, disse Lojos. - Há pelo menos três vampiros mestres, e tem de haver muitos outros capazes de lutar. Não essas crianças inexperientes no campo de batalha, mas nenhum saíram para lutar contra nós.

- Eles correram, disse Maksim. - Vadim e Sergey perderam seus irmãos, e eles se retiraram da Europa e da América do Sul, vindo aqui para fazer seu estande. Eles aprenderam a se retirar e configurar outros lugares. Eles provavelmente têm várias tocas criados em outras cidades apenas como este. Não há razão para ficar e lutar. Eles sabem que morrerão, eventualmente, de frente para nós. Então eles jogam seus recrutas em nós para nos atrasar, dando-lhes tempo para desaparecer.

Maksim olhou para os três corpos que encontram praticamente aos seus pés. Os novos recrutas pode ser cru e inexperiente, mas eles eram fanáticos.

- As Salvaguardas foram para baixo, disse Zhestokly.

Maksim atravessou a porta primeiro. Emeline estava deitada no chão, com o corpo sacudido por soluços. Seu rosto estava inchado e machucado. Suas roupas estavam rasgadas e ensanguentadas. Ela arrastou-se para longe dele quando ele se aproximou dela. Ele podia ver a evidência de alimentação de Vadim em seu pescoço. Ela tinha sangue negro manchado através de sua boca onde ele forçou-a a se alimentar.

Ele ergueu a mão. ***- Emeline, olhe para mim. Me veja. Blaze me enviou para te pegar. Vou levá-lo para a segurança.***

A mulher balançou a cabeça, puxou os joelhos para cima e colocou os braços ao redor deles, balançando-se.

- *Emeline.* Maksim a abordada com cautela. - *Você sabe que não pode ficar aqui.*

- *Não,* ela sussurrou. - *Ele me fez imunda. Você não pode chegar perto de mim. Blaze não pode nunca mais chegar perto de mim.*

- *Vou levá-lo para longe daqui,* disse Maksim. - *Em algum lugar seguro.*

- *Ele disse que viria para mim. Ele vai. Eu sei que ele vai.* Emeline manteve o queixo nos joelhos, levantando os olhos para Maksim. - *Ele vai ser capaz de ver todos vocês através de mim. Eu não posso chegar perto de qualquer um de vocês.*

Os outros caçadores estavam lá no quarto. Silenciosos. Vigilantes. Maksim acenou com a mão para eles. - *Todos nós vamos protegê-la contra ele. Deixe-me levá-la para fora daqui.*

Emeline respirou fundo, engasgou com um soluço e assentiu com a cabeça, mas ela não se moveu. Maksim caminhou para ela com cautela, com cuidado, tomando seu tempo para não assustá-la ou assustá-la mais do que já estava. Ele não sabia tudo o que Vadim tinha feito para ela no curto período de tempo que ele a tinha, mas agora não era o momento de perguntar. O cheiro de Vadim estava em cima dela.

Com roupas rasgadas e evidências de uma luta terrível, ele podia ver que Vadim não tinha sido capaz de controlá-la com sua mente. Isso iria frustrar e enfurecer-lo porque ele tinha tão pouco tempo.

Maksim estendeu a mão, novamente mantendo seus movimentos lentos, estendendo a mão para ela. - *Você pode andar? Você precisa de mim para levar você?*

Ela engoliu em seco. - *Você vai ter que me levar. Você pode realmente me proteger dele? Caso contrário, eu não posso chegar perto Blaze e eu preciso dela.*

- *Nós podemos protegê-la,* assegurou.

Ela balançou a cabeça lentamente, as lágrimas escorrendo pelo rosto. - *Então, por favor leve-me para Blaze. Eu preciso da Blaze. "*

Maksim levantou-a gentilmente. Um arrepio percorreu seu corpo e ela se manteve firme, retirada. Ela não olhou para ele, nem ela relaxou nele. Os outros caçadores cerraram fileiras em torno dela, mostrando-lhe sem palavras suas intenções de vigiá-la. Ela fechou os olhos e ficou muito quieta, seus dedos se fecharam em dois punhos apertados.

Capítulo Dezesseis

- Tem sido uma semana difícil, Maksim, Blaze disse infelizmente, franzindo a testa para a porta da cabine na propriedade Asenguard. A casa foi mais de uma hospedaria de luxo do que uma cabana, mas foi feita de troncos, foi duas histórias com um deck envolvente. - Emeline não vai falar comigo sobre o que aconteceu. Ela quase não diz nada.

Maksim pegou a mão dela, enfiou os dedos nos dela e puxou-a, sua frente para o lado dele, colocando-a sob seu ombro protetor. No momento em que acordou Blaze a cada nascente, antes de mais nada, ela olhava para sua amiga. A última coisa que ela fazia antes de ela ir dormir era alcançá-la também.

Blaze apertou o rosto contra seu peito, seus dedos enrolando em sua camisa. *- Eu estou tão preocupado com ela. Emeline e as crianças. Mas é Emmy Eu não sei como chegar.*

Maksim olhou para a porta fechada da cabine. Emeline estava segura na propriedade Asenguard. Tariq tinha uma configuração doce. Ele tinha estado lá o tempo suficiente para se estabelecer. Seus salvaguardas eram fortes, e quando Maksim tinha juntado em seus esforços lá para se adequar ao mundo e os séculos em que viviam, ele tinha acrescentado sua proteção à propriedade de Tariq primeiro e depois, quando ele adquiriu a terra na fronteira com Tariq, o seu próprio. Juntos, eles compraram e lentamente renovado uma casa noturna.

- Tariq tem se prestado um bom conselheiro para as crianças. Eles estavam vivendo nas ruas e agora eles têm um bom lar. O Acoradouro de Tariq é seguro. Criei salvaguardas para que o bebê não possa, eventualmente, ter um acidente e cair no lago. Eles entendem que, enquanto eles estão nesta propriedade ou na nossa, vamos protegê-los. Tariq está organizando um professor para educá-los. Eles terão tudo o que podemos fornecer para eles para ser saudável e feliz, Maksim assegurou.

Ele começou a caminhar para longe da cabine. Ela adorava Emeline e ele não podia tranquilizá-la que Emmy iria ficar bem. Só o tempo faria isso. Vadim podia falar com ela. Sussurrar para ela. Tente atraí-la para fora no aberto. Nenhum deles tinha o poder de parar com isso. Eventualmente, o vampiro mestre iria levá-la a loucura se os Cárpato não conseguisse descobrir uma maneira de pará-lo. Eles poderiam proteger o ar em torno e acima do composto, mas não conseguia parar um mestre vampiro que tinha trocado de sangue com sua vítima e de ficar dentro de sua cabeça.

- Eu não tenho nenhuma idéia de como ajudá-la. Eu não sei se ele fez mais do que levar o sangue dela, porque ela não vai me dizer. Sabendo que estava fazendo o seu melhor, mas mesmo isso pode não ser bom o suficiente, Blaze perguntou: *- Querido, o que devo fazer?*

- Você tem que continuar fazendo o que você está fazendo, draga mea, continuar com ela todos os dias. Ela não quer sair de sua casa, que é muito bom. Basta manter insistindo que ira vê-la todos os dias. Tariq e eu vamos continuar tentando remover o sangue de Vadim de seu sistema. Vamos tomar cada dia como se trata. Isso é tudo o que podemos fazer por agora.

Blaze suspirou baixinho. *- Eu sou tão grata que eu tenho você, Maksim. Obrigado por*

trazê-la de volta para mim.

- Foi um esforço de equipe, Blaze. Não tínhamos idéia de que Vadim e Sergey Malinov estavam em qualquer lugar perto, e muito menos em nossa cidade. Sua operação é enorme. Pode levar anos para colocarmos todos para fora e destruí-los. Isso não vai acontecer durante a noite, e Emeline não vai curar durante a noite, também. As crianças foram traumatizadas. Ela estava bem.

- Ela sabia o que iria acontecer com ela e ela ainda foi para esses túneis, Blaze sussurrou. Seu punho apertou em sua camisa. Ela pressionou mais perto de seu corpo quente e duro. - Eu não pude sair a tempo de impedi-los de levá-la. Mesmo sendo Cárpato, eu não consegui fazer.

- Nós impedimos Vadim de tomá-la, Maksim apontou. - Ela está aqui no conosco. Temos Danny, Amelia, Liv e a pequena Bella. Val Zhestokly está no chão sendo curado. E Tomas também. Os antigos se reúnem a cada anoitecer e lhes dão o sangue antigo para ele se curar. Mataias está buscando cidades vizinhas em busca de sinais de um outro covil. Enviámos a palavra para Andre vir aqui para nos ajudar. Nós vamos cuidar dela.

- Eu não cheguei a ela no tempo, Blaze repetiu.

- Eu acho que você fez muito bem, Blaze. Nós destruimos Reginald Coonan e todos os irmãos Hallahan. Você expos todos nós a uma terrível ameaça, permitindo-nos fazer o nosso trabalho no futuro. Emeline fez sua escolha, e foi a sua escolha. Ela tem o respeito e a proteção de meia dúzia de antigos caçadores e espero que mais venha para nos ajudar. Ela foi para esses túneis para obter essas crianças para fora e ela conseguiu com a sua ajuda. Ela tomou essa chance e tiramos ela para fora. Neste ponto, Blaze, temos que chamar isso de um sucesso.

Blaze acariciou seu peito. Ele estava certo. Os vampiros tinham ido embora, mas ela sabia que não iria ficar fora. Todos eles sabiam disso. Vadim iria voltar em algum momento, quando ele determinasse que ele estava forte o suficiente para assumir a proteção de Emeline, ou, com sorte, se ele decidisse que Emmy não valia a pena o seu problema e ele mudasse para um plano diferente.

- Tariq terá um tutor legal sobre os filhos em mais alguns dias. Um dos técnicos dos Cárpatos está fazendo certo disso. Ninguém será capaz de disputar sua reivindicação. Danny e Amelia estão muito felizes de ficar dentro em nossa proteção. Eles sabem o que está em jogo, disse Maksim. - Eles são bons garotos e as meninas, eu testei, são muito altas para habilidades psíquicas. Vadim escolheu suas vítimas com cuidado.

- Ele estava seguindo os caçadores, Blaze apontou. - Avisava os outros vampiros para sair de uma área, se um caçador viesse para ele. Ele é muito sofisticado e tem realmente incorporado o uso de tecnologia em seus planos.

Maksim respirou fundo. *- Isso foi parte de nossa queda, Blaze. Estudamos o mundo que nos rodeia, mas mantivemos a nós mesmos. Nenhum de nós acreditava que os vampiros seriam capazes de superar sua necessidade de crueldade e egoísmo, a fim de se unir. Vadim recruta os muito jovens. Eles não querem esperar por uma companheira. Eles vêem os*

antigos e ainda não tem uma e eles querem tomar um atalho. Ele expôs a fragilidade da nossa sociedade e a palavra foi enviada para o príncipe. Precisamos corrigir os nossos erros imediatamente.

Ele passou os braços em torno de Blaze e levou ambos para o ar, de volta para sua casa.

- ***Eu é que preciso de você, sufletul meu, minha alma,*** ele sussurrou em sua mente.

Íntimo. Sexy. Faminto. Predatório mesmo. Ela estremeceu. Ela amava do jeito que ele serviu-se dentro dela, enchendo sua mente com ele. Enchia seu coração com ele. Ela queria ele no fundo de seu corpo, totalmente conectados.

Blaze virou o rosto para ele. Pronta para ele. Sempre pronta para ele. O futuro era um pouco escuro, mas ela era uma guerreira e ela iria ficar com ele para proteger Emeline e as crianças. Ele sempre fazia brilhante o mundo, não importa o que estava acontecendo ao seu redor.

- ***Eu te amo, Maksim. Sempre acredite nisso. Eu amo você.***

O rosto dele ficou suave, seus olhos quentes. Sua boca se curvou em um sorriso. - ***Eu te amo, Blaze.*** Sua voz era suave, e quando sua boca tomou a dela, ela acendeu para ele. Porque ele era o seu mundo agora. E Ela era seu tudo.

Fim

Personagens nesse livro.

- *Marsim Volkov*
- *Tariq Assenguard*
- *Os trigêmeos: Tomas, Lojos e Matias*
- *O Antigo Val Zhestokly*
- *Blaze*
- *Emeline*
- *As crianças sensíveis: Amelia, Liv e a Pequena Bella, seu irmão Danny.*

Expressões:

- *Inimămea - Meu Coração;*
- *Sufletul meu - Minha Alma;*
- *Draga Mea - Minha Querida;*
- *Dragostea mea - Meu amor;*
- *Iubirea mea - Meu amor*
- *Sweetheart - Amada/Amor;*